



A OPORTUNISTA

Tarryn Fisher

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.



Meu nome é Olivia Raspem, e se amo alguma coisa, eu a arranco da minha vida. Não por querer... mas também não é sem querer. Eu vejo uma delas agora; um sobrevivente do meu amor podre e azedo. Ele está a uns 100 metros de mim, vendo discos velhos.

Caleb. Seu nome passeia pela minha mente como uma bola de espinhos, abrindo sentimentos que já cicatrizaram há muito tempo. Meu coração bate tão forte que quase sai do peito, mas tudo o que eu posso fazer é ficar parada e olhar para ele. Faz três anos desde a última vez que eu o vi. Suas palavras de despedida foram um aviso para eu ficar longe. Eu respiro o ar pesado e tento dominar minhas emoções descuidadas.

Eu quero ir até ele. Eu quero ver o ódio surgir em seus olhos. Estúpida. Eu começo a ir embora e já estou quase do outro lado da rua, no meu carro, quase meus pés me traem. O formigamento incômodo da antecipação sobe pelos meus dedos. Cerrando meus pulsos eu vou até a vitrine. Esse é o meu lado da cidade. Como ele se atreve a aparecer aqui.

Ele está com a cabeça enfiada em uma caixa de CD's e quando ele se vira para olhar alguma coisa por cima do ombro, eu tenho um vislumbre de seu nariz grande. Meu coração se aperta. Eu ainda amo esse garoto. Perceber isso

me assusta. Eu pensei que eu já tinha superado isso. Eu pensei que eu conseguiria passar por uma coisa dessas, um encontro improvisado. Eu fiz terapia; eu tive três anos para...

Esquecê-lo.

Apodrecendo na minha culpa.

Eu chafurdo nas minhas emoções por mais alguns momentos antes de dar as costas para loja de música e para Caleb. Não posso fazer isso. Não posso voltar para escuridão. Eu levanto o pé para descer da calçada quando as nuvens que vinham rondando Miami há uma semana de repente gemem como encanamento velho. Antes que eu possa dar dois passos, a chuva desaba sobre a calçada, ensopando minha blusa branca. Eu volto e me escondo debaixo do toldo da loja de música. Eu olho meu velho fusca através da cortinha de chuva. Só uma pequena corrida e eu estaria a caminho de casa. A voz de um estranho interrompe meu momento de fuga. Eu olho para trás, sem ter certeza de que ele está falando comigo.

— O céu está vermelho – significa problemas.

Eu giro em meus calcanhares e encontro alguém parado diretamente atrás de mim. Ele está mais perto do que é considerado socialmente aceitável. Eu faço um som de surpresa, e dou um passo para trás. Ele é pelo menos trinta centímetros mais alto do que eu, todo musculoso, mas não de uma maneira atraente. As mãos dele estão em um ângulo estranho, com dedos tensos e separados. Meus olhos são atraídos para uma verruga no meio da testa dele.

— O quê? — Eu balanço a cabeça, confusa. Eu tento espiar por cima do ombro dele para ter um vislumbre de Caleb. Ele ainda está lá? Eu deveria entrar?

— É uma velha superstição de marinheiros. — Ele dá de ombros.

Eu baixo os olhos para o rosto dele. Ele é vagamente familiar, e, enquanto eu penso em manda-lo se ferrar, eu tento lembrar onde já o vi antes.

— Eu tenho um guarda-chuva. — Ele levanta uma coisa florida com um cabo de plástico no formato de uma margarida. — Eu posso leva-la até o seu carro.

Eu olho para o céu, que realmente está vermelho escuro, e eu tremo. Eu quero que ele me deixe sozinha e eu estou quase falando isso para ele, quando

eu penso “E se isso for um sinal? O céu está vermelho” vá embora daqui.

Eu olho o esmalte lascado no meu polegar e considero a oferta dele. Eu não acredito em presságios, mas ele realmente pode me manter seca.

— Não, obrigada. — Eu digo. Eu balanço a cabeça na direção da loja atrás de mim, e percebo que já me decidi.

— Ok. Um furacão vem vindo, mas fique à vontade. — Ele dá de ombros de novo e sai na chuva, sem abrir o guarda-chuva.

Eu o olho ir embora. As curvas das suas costas largas na chuva se destacavam do resto do seu corpo. Ele era enorme. Em segundos a chuva o engoliu e nem a silhueta dele era visível. Eu o conheço de algum lugar, mas eu me lembraria de ter conhecido um cara tão grande. Eu me viro para a loja. O letreiro acima da porta diz “Music Mushroom”, em rabiscos brilhantes. Eu olho pelo vidro e procuro por ele entre os corredores. Ele está no mesmo lugar, sua cabeça ainda inclinada sobre a seção de Reggae. Mesmo daqui, eu posso ver uma pequena ruga na testa dele.

Ele não consegue se decidir. Eu percebo o que estou fazendo e me encolho. Não o conheço mais. Não posso fazer suposições do que ele está pensando.

Eu quero que ele levante a cabeça e olhe para mim, mas ele não o faz. Como eu não quero mais espiar debaixo do toldo como uma perseguidora, eu crio coragem, me recomponho, e entro na loja. O ar condicionado gela minha pele úmida e eu tremo. Eu vejo uma prateleira alta de cachimbos, entro atrás dela, e pego meu pó compacto para checar minha maquiagem.

Enquanto eu espio ele pelas estantes, limpo o rímel que borrou meus olhos com o dedo. Eu preciso fazer esse encontro parecer acidental.

Na minha frente, tem um cachimbo com a forma da cabeça de Bob Marley. Eu olho nos óculos de Bob e pratico minha cara de surpresa. Eu tenho nojo do nível que cheguei. Beliscando as bochechas para ficarem coradas, eu saio do meu esconderijo.

Aqui vamos nós.

Meus saltos batem no linóleo, fazendo um barulho alto enquanto eu me aproximo. Eu podia ter chamado um trompete para anunciar minha chegada junto. Surpreendentemente, ele não olha para cima. O ar condicionado liga quando eu chego a alguns metros dele. Alguém amarrou fitas verdes nas saídas

de ar. Quando elas começam a dançar, eu sinto um cheiro – é o cheiro de Caleb, hortelã e laranja.

Eu estou perto o suficiente para ver a cicatriz curvada em volta do olho direito dele – a que eu costumava traçar com meu dedo. A presença dele é como um duro impacto físico. Como prova, eu vejo mulheres – velhas e novas olhando para ele, se inclinando em sua direção. O mundo todo se inclina para Caleb Drake, e ele está charmosamente inconsciente disso. É nojento de se ver.

Eu caminho de lado para mais perto dele e pego um CD. Caleb, abstraído da minha presença vai até a ordem alfabética dos artistas. Eu sigo os passos dele e assim que eu estou a alguns passos atrás dele, - ele se vira na minha direção. Eu congelo e por um segundo eu tenho vontade de sair correndo. Eu arrasto meus saltos no chão e observo enquanto seus olhos analisam meu rosto como se ele nunca tivesse me visto antes, e param na caixa de plástico na minha mão. Então, depois de três longos anos, eu ouço a voz dele.

— Eles são bons?

Eu sinto a onda de choque no meu coração até meus membros e cai como chumbo no meu estômago.

Ele ainda tem o mesmo sotaque britânico discreto que eu me lembro, mas a grosseria que eu esperava ouvir não estava lá. Alguma coisa está errada.

— HUUUUUM...

Ele olha de volta para meu rosto e seus olhos param em cada traço meu, como se fosse a primeira vez que ele os visse.

— O quê? Eu não entendi.

Merda, merda, merda.

— Ahn, eles são legais. — Eu digo, devolvendo o CD à estante. Passam segundos de silêncio. Ele está esperando que eu fale. — Mas eles não são do seu estilo.

Ele parece confuso.

— Eles não são do meu estilo?

Eu afirmo com a cabeça.

— E qual você acha que é o meu estilo, exatamente? — Seus olhos estão rindo para mim, e um sorriso se insinua na sua boca.

Eu olho seu rosto, procurando uma dica do jogo que ele está fazendo. Ele sempre foi muito bom em expressões faciais, sempre a certa, na hora certa. Ele parecia calmo e pouco interessado na minha resposta. Eu falo, com certa certeza, — Hum, você é um fã de rock clássico... mas eu posso estar errada. — As pessoas mudam.

— Rock Clássico? — ele repete, olhando meus lábios. A lembrança dele olhando para os meus lábios daquele jeito me faz tremer. Não foi esse olhar que começou tudo?

— Sinto muito, — ele diz, baixando o olhar para o chão. — É estranho, mas eu... huum... não sei qual é o meu estilo. Eu não me lembro disso.

Meu queixo cai na direção dele. Isso era alguma piada de mau gosto? Um jeito de me dar o troco?

— Você não se lembra? Como você pode não lembrar?

Caleb leva a mão à nuca, e os músculos do seu braço flexionam. — Eu perdi minha memória em um acidente. Parece sentimental, eu sei. Mas a verdade é que — eu não faço ideia do que eu gosto, ou gostava, acho que é mais exato. Eu sinto muito. Eu não sei porque estou te contando isso.

Ele se vira para sair, provavelmente porque o choque em meu rosto está tão aparente que o deixa desconfortável. Meu cérebro parecia ter virado purê de batatas. Nada fazia sentido. Nada se encaixava. Caleb não sabe quem eu sou. Caleb não sabe quem eu sou! A cada passo ele fica mais perto da porta, e eu fico mais desesperada. Em algum lugar da minha mente, uma voz grita: — Faça-o parar!

— Espere, — eu digo. Minha voz está muito fraca. — Espere... espere! — dessa vez eu grito e várias pessoas viram para me olhar. Ignoro todas elas e foco nas costas de Caleb. Ele está quase na porta quando se vira para me olhar. Pense rápido, pense rápido! Levanto um dedo para indicar que ele deve esperar, e corro para seção de rock clássico. Só levo uns minutos para encontrar o CD que costumava ser o seu favorito. Eu volto com o CD preso firme em minhas mãos, parando a alguns centímetros dele.

— Você vai gostar desse, — eu digo, e jogo a cópia para ele. Minha mira é meio torta, mas ele alcança com graça e sorri tristemente.

Eu o vejo ir até o caixa, assinar a via do cartão e desaparecer da minha vida

de novo.

Olá – Adeus.

Por que eu não disse quem eu era? Agora é tarde demais e o momento de ser honesta acabou. Eu mantive os sentimentos por ele, meu coração batendo lentamente enquanto eu tentava entender o que tinha acontecido. Ele tinha me esquecido.

Capítulo Dois

Algum momento durante a quinta série, eu assistia uma série de assassinato/mistério na televisão. O detetive, por quem eu tinha uma paixonite, se chamava Follagyn Beville. Um Jack, o estripador moderno estava atacando prostitutas. Follagyn estava caçando-o. ele estava interrogando uma prostituta com cara de rato, uma pegajosa de cabelo louro tingido que precisava de retoque, com as raízes escuras aparecendo. Ela estava enrolada em um sofá mostarda, os lábios tragando forte um cigarro. “Wow, que atriz maravilhosa!” eu me lembro de pensar. Ela devia ganhar algo como um Emmy por ser tão patética. Ela segurava um copo de uísque com gelo, e tomava goles pequenos e rápidos, como um passarinho. Eu observei seus movimentos, adorando o drama, memorizando tudo que ela fazia. Mais tarde na mesma noite, eu enchi um copo com gelo e Pepsi. Levei a bebida pro sofá da janela e levei um cigarro imaginário à boca.

— Ninguém me ouve, — eu sussurrei, para que meu hálito deixasse o copo suado. — Esse mundo – é frio. — Eu tomei um gole de Pepsi, fazendo com que as pedras de gelo se chocassem.

Quinze anos depois, e eu ainda tendo pro drama. O dia seguinte ao meu encontro com Caleb, o Furacão Phoebe atravessou a cidade e me poupou de ter

que ligar para o trabalho dizendo que estava doente. Eu estou deitada na cama, meu corpo curvado possessivamente ao redor de uma garrafa de vodca.

Lá pelo meio-dia, eu saio da cama e tropeço até o banheiro. Ainda tenho eletricidade, apesar do furacão de categoria três que chacoalha minhas janelas. Eu aproveito e tomo um banho de banheira. Eu sento na água escaldante e repasso tudo na minha mente pela milionésima vez. Tudo acaba com: ele me esqueceu.

Minha cachorra, Pickles, senta no tapete do banheiro e me olha atenta. Ela é tão feia, e eu sorrio.

— Caleb, Caleb, Caleb, — eu digo, para ver se o som ainda é o mesmo.

Ele costumava inverter o nome das pessoas quando os ouvia pela primeira vez. Eu era “Aivilo e ele era Belac.” Eu achava isso ridículo, mas eventualmente me vi fazendo a mesma coisa. Virou um código secreto quando estávamos fofocando.

E agora ele não se lembrava de mim. Como você poderia esquecer alguém que você amou mesmo que eu tenha partido o seu coração em pedaços? Eu jogo um pouco de vodca na água da banheira. Como eu iria parar de pensar nele depois disso? Eu podia ficar depressiva em tempo integral. Era isso que cantores de country faziam. Eu poderia ser uma cantora de country. Eu pegaria uns versos de “Achey Breaky Heart” e usaria outra melodia.

Eu puxo o tampão do ralo com meu dedo e ouço a água gorgolejar pelo cano. Eu me visto e me arrasto para a geladeira, com o líquido barato revirando meu estômago vazio. Meu suprimento emergencial de comida para o furacão consistia em dois vidros de molho de salada, uma cebola e um pedaço de queijo cheddar. Eu corto o queijo e as cebolas e jogo os dois em uma tigela com molho de salada por cima. Eu ligo a cafeteira e o rádio. O CD que eu dei ao Caleb começa a tocar. Eu bebo mais um monte de vodca.

Eu acordo na cozinha com meu rosto em uma poça de baba. Na minha mão, uma foto de Caleb que havia sido rasgada e colada de volta. Eu me sinto muito bem, apesar do leve latejar das minhas têmporas. Eu tomo uma decisão.

Hoje eu vou recomeçar. Eu vou esquecer o ‘fulano’ e comprar porcarias saudáveis para comer e seguir com a minha droga de vida. Eu limpei minha bagunça de bêbada, parando por um momento para jogar a foto amassada e colada no lixo. Adeus, ontem. Eu pego minha bolsa e vou para loja de comida

saudável mais próxima.

A primeira coisa que a loja de porcarias saudáveis faz é espirrar essência de patchouli na minha cara. Eu torço meu nariz e prendo a respiração enquanto passo pela mesa de serviços onde uma menina da minha idade está estourando chiclete e meditando atrás do balcão.

Pegando um carrinho, eu vou para o fundo da loja, passando pelas garrafas de Limpeza da Aura da Madame Deerwood (não funciona), os olhos de tritão, e as embalagens de Centela.

Até onde eu sei, essa é uma mercearia normal e não o paraíso dos suprimentos para todas as coisas estranhas da nova era num raio de 30 quilômetros. Caleb e eu nunca viemos aqui juntos, então o mercado Meca é uma zona livres de lembranças para mim.

Eu jogo alguns biscoitos de alga marinha e salgadinhos assadas no carrinhos e vou pro corredor de sorvete. Eu passo por uma mulher que está com uma camiseta onde está escrito: “Eu sou uma Wicca, veja a minha Vassoura.” Ela não está usando sapatos.

Entrando no corredor de sorvete, eu tremo.

— Com frio?

Eu me viro tão rápido que meu ombro bate em um mostruário de casquinhas de waffle. Eu olho horrorizada enquanto elas caem no chão, escorregando e se espalhando como meus pensamentos.

Caleb!

Eu o vejo pegar as caixas, uma por uma, empilhando-as na mão livre. Ele sorri para mim e eu sinto que ele está se divertindo com a minha reação.

— Me desculpe, eu não queria te assustar.

Tão educado. E lá estava o sotaque de novo.

— O que você está fazendo aqui? — As palavras saem da minha boca antes que eu possa pará-la.

Ele ri. — Eu não estou perseguindo você, eu juro. Na verdade, eu queria agradecer pela sugestão na loja de música aquele dia. Eu gostei — muito, realmente. — Suas mãos estão dos bolsos e ele balança para frente e para trás.

— Vinho, — ele diz, girando o anel do polegar. Ele costumava fazer isso

quando estava nervoso.

Eu o encarei sem entender.

— Você perguntou o que eu estou fazendo aqui, — ele diz pacientemente, como se estivesse falando com uma criança. — Minha namorada gosta desse vinho e eu só consigo ele aqui... Orgânico. — A última palavra o faz rir.

Namorada? Eu estreito os olhos. Como ele se lembra dela e não de mim?

— Então, — eu disse casualmente, abrindo uma das geladeiras e pegando a primeira coisa que eu visse, — Você lembra da sua namorada? — Eu estava tentando soar indiferente, mas eu não conseguiria ficar mais engasgada nem se ele estivesse me esganando.

— Não, depois do acidente – eu não lembro dela. — Eu me senti um pouco melhor.

Imediatamente, eu me lembrei da primeira vez que eu a vi, três anos atrás quando eu estava realizando o ritual de espionagem pós-término. Eu decidi que precisava ver a minha substituta para conseguir encerrar tudo. Foi loucura, na verdade, mas todos nós temos direito à um pouco de perseguição.

Eu usei o chapéu vermelho que minha vó usava para as corridas de cavalo, porque era ridiculamente grande e esconderia o meu rosto, o que era tão dramático quanto a minha personalidade. Eu levei a Pickles para me apoiar.

Leah Smith. Esse era o nome da monstrinha. Ela era tão rica quanto eu era pobre, tão feliz quanto eu era miserável, tão ruiva quanto eu era morena. Ele a conheceu em uma festa chique mais ou menos um ano depois que nós havíamos terminado. Aparentemente, eles ficaram juntos logo depois, ou ele grudou nela, eu não sei direito.

Leah trabalhava em um escritório em um prédio que ficava a dez minutos do meu apartamento. Quando eu consegui uma vaga para estacionar, eu ainda tinha uma hora para enrolar até o turno dela acabar. Eu passei uma hora me convencendo de que meu comportamento era normal.

Leah saiu do prédio exatamente cinco minutos depois das seis com uma bolsa Prada balançando alegremente em seu antebraço. Ela andava como uma mulher que sabia que o mundo todo olhava seus peitos. Eu a observei andar pela calçada com seus escarpãs verdes, enquanto eu estrangulava o volante. Eu odiava o cabelo vermelho comprido que descia em grandes cachos pelas costas

dela. Eu odiava o jeito que ela acenava para os colegas de trabalho com as pontas dos dedos. Eu odiava o fato de que eu tinha gostado dos sapatos dela.

Procurando as respostas nos olhos dele, e tentando parar de pensar no passado, eu perguntei, — Então... vocês ainda estão juntos, mesmo que você não saiba quem ela é?

Eu esperava que ele ficasse na defensiva, mas ao invés disso ele sorriu maliciosamente. — Ela está realmente chateada com tudo isso e é uma ótima garota por passar tudo isso comigo. — Ele desvia o olhar quando diz “tudo isso”.

Como se qualquer garota, em seu juízo perfeito, deixaria ele escapar – exceto eu, claro. – mas eu nunca afirmei estar em juízo perfeito.

— Quer tomar um café? — ele pergunta. — “Eu posso te contar toda a minha trágica história.

Eu sinto um formigamento começar no meu pé e vir subindo pelo meu corpo. Se ele se lembrasse de qualquer coisa sobre mim, isso não estaria acontecendo. Era loucura – exatamente o tipo de situação da qual eu poderia tirar vantagem.

— Eu não posso. — Eu fico tão orgulhosa de mim mesma que até fico mais alta. Ele recebe a minha resposta do mesmo jeito que ele aceitou todas as minhas rejeições através dos anos que nós saímos, sorrindo como se eu não pudesse estar falando sério.

— Você pode sim. Pense nisso como um favor para mim. — Eu balanço a cabeça.

— Eu preciso de uns amigos novos – boas influências.

Minha boca se abre e um som de exasperação sai dela.

Caleb levanta uma sobrancelha.

— Eu não sou uma boa influência, — digo, piscando rapidamente.

Eu balanço nos pés, me distraindo com um pote de cerejas. Eu podia pegar o pote, jogar na cabeça dele e correr, ou eu podia tomar um café com ele. Era só café, oras. Não era sexo, não era um relacionamento, só uma conversa amigável entre duas pessoas que supostamente não se conheciam.

— Ok, café. — Eu percebo a animação na minha voz e me encolho. Eu.

Sou. Nojenta.

— Bom, — ele sorri.

— Tem uma cafeteria a duas quadras daqui na esquina. Eu posso encontrar você lá em trinta minutos, — eu digo, calculando o tempo que eu levaria para chegar em casa e me ajeitar. Diga que você não vai poder. Diga que você tem outras coisas para fazer...

— Trinta minutos, — ele repete, olhando meus lábios. Eu passo o dedo neles e Caleb desvia a cabeça para esconder um sorriso. Eu me viro e ando calmamente pelo corredor. Eu posso sentir o olhar dele nas minhas costas, me fazendo cócegas.

Eu largo meu carrinho assim que fico fora de vista e corro para fora da loja. Meus chinelos batem nos meus pés enquanto eu corro.

Eu chego em casa em tempo recorde. Minha vizinha Rosebud está batendo na minha porta com uma cebola na mão. Se ela me pegar, eu vou acabar em uma conversa unilateral de duas horas sobre o Bertie dela e sua luta contra a gota. Eu me escondo nos arbustos. Quando ela desiste, cinco minutos depois, minhas coxas estão queimando por ficar agachada e eu preciso fazer xixi.

A primeira coisa que eu faço quando eu entro é pegar a foto de Caleb do lixo. Limpando as cascas de ovo, eu a enfio na minha gaveta de talheres.

Em quinze minutos, eu estou saindo pelo porta tão nervosa que eu tive que me esforçar para não tropeçar nos meus próprios pés. Dirigir por três quarteirões é tortura. Eu xingo a mim mesma, e duas vezes entro nos retornos para voltar para casa. Eu chego no estacionamento com um caso sério de torcicolo.

A cafeteria é cheia de paredes azul-escuras e padrões de mosaico. Era intenso, depressivo e aconchegante ao mesmo tempo. Com uma Starbucks apenas a três quarteirões, esse lugar era para um público mais sério – mais artístico que meditava nos seus MacBooks.

— Oi, Livia, — o garoto punk que trabalha no balcão acena para mim.

Eu sorrio para ele. Enquanto eu passo pelo quadro de avisos, uma coisa chama a minha atenção. Um impresso com o rosto de um homem está preso no meio dos panfletos. Eu chego mais perto, sentindo picadas de reconhecimento. Embaixo do rosto a palavra PROCURADO se destaca em

letras fortes. Era o homem da loja de música – o cara do guarda-chuva.

Dobson Scott Orchard, nascido em sete de setembro de 1960

Procurado por sequestro, estupro e assédio.

Característica marcante: marca de nascença na testa.

A verruga!

Era a marca de nascença a que o pôster se referia. O que teria acontecido se eu tivesse ido com ele? Eu expulso a imagem da minha mente, e decoro o número no final da página. Se eu não tivesse visto o Caleb naquele dia, eu poderia ter deixado ele me levar até o carro.

Dobson some da minha cabeça quando eu vejo Caleb.

Ele está me esperando em uma mesa pequena no canto do fundo olhando distraído para o tampo da mesa. Ele levanta uma pequena xícara de porcelana até os lábios, e eu vejo um flashback dele fazendo a mesma coisa no meu apartamento anos antes. Meu coração acelera.

Ele me vê quando eu estou à alguns metros de distância.

— Oi. Eu pedi um latte^{1} para você, — ele diz, se levantando. Ele olha para mim dos pés à cabeça em um movimento rápido. Eu me arrumei bem. Eu tiro uma mecha de cabelo dos meus olhos e sorrio. Eu estou nervosa, minhas mãos estão tremendo. Quando ele estende a mão para mim, eu hesito antes de pegar e cumprimentar.

— Caleb Drake, — ele diz. — Eu diria que eu geralmente digo meu nome para uma mulher antes de chamá-la para tomar café, mas eu não lembro.

Nós sorrimos sem graça da terrível piada dele quando eu permito que minha pequena mão seja engolida pela dele. A mão dele é tão familiar. Eu fecho os olhos por um minuto e permito que a situação absurda tome conta de mim.

— Olivia Kaspen. Obrigada pelo café.

Nós nos sentamos e eu comecei a colocar açúcar na minha xícara. Eu olho o rosto dele. Ele costumava me provocar sobre como meu café era tão doce que fazia os dentes doerem. Ele bebe chá, quente, do jeito que os britânicos gostam. Eu costumava achar isso charmoso e distinto, na verdade ainda acho.

— Então, o que você falou para sua namorada? — eu perguntei, tomando um gole. Eu estou balançando o sapato na ponta do dedão, o que costumava

irritá-lo quando estávamos juntos. Eu o vejo olhar para o meu pé por um segundo, e eu penso que ele vai esticar a mão para parar o movimento.

— Eu disse a ela que precisava de tempo para pensar. É uma coisa horrível para se dizer à uma mulher, não é? — ele pergunta.

Eu aceno com a cabeça.

— De qualquer jeito, ela explodiu em lágrimas no minuto em que eu disse isso e eu não sei o que fazer.

— Eu sinto muito, — eu minto. A moranguinho sardenta vai dormir rejeitada hoje à noite. É uma coisa maravilhosa.

— Então, — eu digo, — amnésia.

Caleb assente, olhando para a mesa. Sem perceber, ele traça um padrão de círculos com o dedo.

— Sim, se chama Amnésia Seletiva. Oito médicos me disseram que é temporária.

Eu engulo a palavra “temporária” devagar. Isso significava que meu tempo com ele é temporário como uma tintura de cabelo, ou uma descarga de adrenalina. Eu decido aceitar qualquer um dos dois. Eu estou tomando um café com um homem que me odiava, “temporária” não precisava ser uma palavra ruim.

— Como aconteceu? — Eu pergunto.

Caleb limpa a garganta e olha em volta e sonda se alguém pode nos ouvir.

— O que foi? É muito pessoal? — eu não consigo não rir. É estranho que ele esteja hesitando em me contar. Quando estávamos juntos, ele me contava tudo – até coisas que a maioria dos homens tem vergonha de compartilhar com a namorada. Eu ainda consigo ler a expressão no rosto dele mesmo depois de todos esses anos, e eu sei que ele está desconfortável por me contar os detalhes da amnésia.

— Eu não sei. Acho que devíamos começar com alguma coisa mais simples antes de eu te contar meus segredos. Minha cor favorita, por exemplo.

Eu sorrio. — Você lembra qual é a sua cor favorita?

Caleb balança a cabeça. Nós dois rimos.

Eu suspiro e me ocupo com meu café. Quando nós começamos a sair eu

perguntei qual era a cor favorita dele. Ao invés de me dizer, ele me empurrou pro carro dizendo que precisava me mostrar.

— Isso é ridículo, eu preciso estudar para uma prova, — eu reclamei. Ele dirigiu por vinte minutos, retumbando a música de RAP horrível que ele gostava de ouvir e finalmente parou do lado do Aeroporto Internacional de Miami.

— Essa, é minha cor favorita, — ele disse, apontando as luzes que marcavam os contornos da pista.

— É azul, — eu disse. — Que é que tem?

— Não é qualquer azul, é azul de aeroporto, — ele disse. — E nunca esqueça disso.

Eu me virei para pista o olhei para as luzes. A cor era estranha, parecia com fogo quando queimava o mais forte possível e ficava azul. Onde eu encontraria uma camiseta daquela cor?

Eu olho para ele agora, a memória viva em minha mente e totalmente ausente da dele. Como seria esquecer qual é a sua cor favorita? — ou a garota que quebrou seu coração.

Azul de aeroporto me assombrava. Virou uma marca para mim, o símbolo da nossa relação destruída, e meu fracasso em superá-la. A porra do azul de aeroporto.

— Sua cor favorita é azul, — eu digo, — E a minha é vermelho. Agora nós somos melhores amigos, então me diga o que aconteceu.

— Então é azul, — ele diz sorrindo. — Foi um acidente de carro. Eu e um colega estávamos em Scranton para uma viagem de negócios. Estava nevando forte e nós estávamos à caminho de uma reunião. O carro derrapou para fora da estrada e bateu em uma árvore. Eu tive vários ferimentos sérios na cabeça... — ele fala tudo de uma vez como se a história o entediasse. Eu imagino que ele tenha contado tudo centenas de vezes.

Eu não preciso perguntar no que ele trabalha. Ele é um investidor. Ele trabalha para empresa do padrasto, e ele é rico.

— E seu colega?

— Ele não resistiu, — seus ombros caíram. Eu mordo o lábio. Eu não sou boa lidando com morte e com ofertas de pêsames. Quando minha mãe morreu

as pessoas me falaram coisas estúpidas que me deixaram com raiva! Palavras fofas que não significavam nada; “Eu sinto muito” – quando claramente não era culpa delas, e “se tiver alguma coisa que eu possa fazer” – quando nós dois sabíamos que não tinha nada. Eu mudo de assunto ao invés de oferecer essas palavras vazias. — Você se lembra do acidente?

— Eu me lembro de acordar depois de ter acontecido. Nada antes disso

— Nem mesmo seu nome?

Ele balança a cabeça.

— A boa notícia é que o médico diz que eu vou me lembrar. É só esperar e ser paciente.

Pra mim, a boa notícia é que ele não se lembra. Ele não falaria comigo se lembrasse.

— Eu encontrei um anel de noivado na minha gaveta de meias. — A confissão dele é tão repentina que eu engasgo com meu café.

— Desculpe. — Ele bate nas minhas costas e eu limpo a garganta, com os olhos cheios de lágrimas. — Eu precisava contar isso para alguém. Eu estava me preparando para pedi-la em casamento, e agora eu nem sei quem ela é.

WOW...wow! Parece que alguém me jogou na banheira e jogou um secador ligado dentro. Eu sabia que ele tinha seguido em frente com a vida dele, eu espiei o suficiente para saber isso, mas casamento? Me dá alergia só de pensar.

— O que os seus pais pensam da sua condição? — Eu perguntei, guiando a conversa para uma direção mais leve. Pensar na Leah vestida de branco me faz querer rir. Ela combinava mais com lingerie barata e um poste de strip.

— Minha mãe olha para mim como se eu tivesse traído ela de alguma forma, e meu pai continua me dando tapinhas nas costas, dizendo, “Você vai ficar bem, amigão, tudo vai ficar bem, Caleb.” — Ele imita os pais e sorri.

— Eu sei que parece egoísta, mas eu só quero ficar sozinho para resolver as coisas – entende?

Eu não entendo, mas aceno com a cabeça de qualquer jeito.

— Eu fico pensando porque eu não consigo me lembrar. Se minha vida era tão maravilhosa quanto todo mundo me diz, por que nada disso soa familiar?

Eu não sei o que dizer. O Caleb que eu conhecia sempre estava no controle.

Eu sempre achei que ele tinha um senso para moda, mas era muito descolado para se importar. Esse Caleb estava confuso e destruído e contando todos os seus problemas para alguém que ele acha ser uma total estranha. Eu quero beijar seu rosto e alisar as marcas na sua sobrancelha. Mas ao invés disso, eu congelo na minha cadeira, lutando contra a vontade de contar para ele tudo que nos separou na primeira vez.

— E você, Olivia Kaspen? Qual a sua história?

— Eu... Huum... Eu não tenho uma. — A pergunta dele me pega tão de surpresa que minhas mãos começam a tremer.

— Qual é... eu te contei tudo, — ele argumenta.

— Tudo que você se lembra, — eu pontuo. — Há quanto tempo você tem a amnésia?

— Três meses.

— Bem, nos últimos três meses da minha vida tudo o que eu fiz foi trabalhar e ler. Aí está sua resposta.

— Bom, eu acho que tem mais do que isso, — ele procura em meu rosto e eu tenho a impressão de que ele está formando uma história com o que ele vê ali.

Eu queria que ele não estivesse fazendo isso – tentando ver através das minhas barreiras. Eu nunca fui muito boa em enganá-lo.

— Olha, quando você recuperar sua memória e puder contar seus segredos do passado, a gente faz uma festa do pijama e eu te conto tudo; mas, até onde eu sei, até esse dia, nós dois temos amnésia. — Ele dá uma gargalhada e eu escondo meu sorriso na borda da minha xícara.

— Bom, isso não parece tão ruim, — ele provoca.

— Oh? E por que não?

— Porque você acabou de me dar permissão para te ver de novo e agora eu tenho uma festa do pijama para esperar.

Eu corro e decido que eu nunca vou poder contar para ele. Eventualmente, ele vai se lembrar e todo esse esquema vai cair com tudo em cima de mim como um castelo de cartas. Até lá, eu tenho ele de volta e eu vou segurar isso por todo o tempo que eu conseguir.

Capítulo Três

Passado

No dia em que eu conheci Caleb Drake o sol brilhou um pouco mais forte no meu mundo. Era a terrível época do ano quando as provas finais estavam chegando, e todo o corpo discente começava a aparecer com olheiras. Eu tinha acabado de sair de uma sessão de estudos na biblioteca e vi o céu lotado de nuvens de chuva que pareciam bem irritadas. Resmungando, eu andei rápido na direção do meu dormitório, amaldiçoando a mim mesma por não ter pego um guarda-chuva. Eu estava no meio do caminho quando começou a garoar. Eu me abriguei debaixo de um salgueiro e olhei com raiva para os seus galhos como se a chuva fosse culpa deles. Foi aí que ele veio todo metido como se nem ele aguentasse o quão bonito ele era.

— Por que você está brava com a árvore?

Eu fiz uma careta quando vi quem era. Ele riu e levantou as mãos num ato sarrista de rendição.

— É só uma pergunta, Raio de Sol, não ataque.

Eu olhei direto nos olhos dele. — Você pode me ajudar com uma coisinha?

Por um momento, eu achei que tinha visto uma amostra de incerteza no rosto dele, mas logo sumiu, e ele estava sorrindo para mim de novo.

— Eu estava interessado em descobrir por que essa árvore fez você fazer careta, — ele disse, repetindo a mesma frase tosca.

Eu olhei por cima do ombro dele e vi um grupo de idiotas jogando basquete e lançando olhares de canto para nós. Ele seguiu meu olhar e deve ter dado um olhar ameaçador, porque segundos depois o grupo dispersou. Ele voltou a atenção à mim.

Ah, é... eu tinha que responder a pergunta dele.

Eu olhei o tronco da árvore, que parecia uma massa mal trançada, e percebi com quanta intensidade eu estava olhando aquilo.

— Você está tentando flertar comigo? — Eu suspirei.

Ele soltou um estranho som de choque. — Caleb Drake.

— Desculpa, quê?

— Meu nome, — ele disse, estendendo a mão. Caleb Drake era conhecido no campus e eu não tinha intenção de entrar para o fã clube dele. Eu o cumprimentei com firmeza, para que ele saiba que eu não estou hipnotizada por ele.

— Sim, eu estava tentando flertar com você, quer dizer, até você acabar comigo.

Eu levanto minhas sobrancelhas e forço um sorriso. Ok, eu tenho que ser rápida. Atletas tem um problema sério de déficit de atenção.

— Olha, eu adoraria ficar e alimentar seu ego com conversa fiada, mas eu tenho que ir.

Eu passei por ele aliviada por estar indo para o pote de chantilly cremoso e de sorvete na minha geladeira. Eu ia colocar calda de chocolate e fazer um incrível milk shake.

Eu ouvi a risada dele assim que eu cheguei à guia. Eu enrijei, mas continuei andando.

— Se você tivesse nascido um animal – você seria uma lhama, — ele disse atrás de mim.

Aquilo me fez parar. Esse idiota estava mesmo me comparando com um animal peludo?

— E por que? — eu continuei de costas para ele, mas meu olho estava

tendo espasmos de raiva.

— Procure sobre elas no google.

Isso estava mesmo acontecendo? Eu girei a cabeça para trás, no estilo de “O Exorcista”, e o encarei. Ele parecia tão convencido.

— Eu te vejo por aí, — ele disse, enfiando as mãos nos bolsos e voltando para o grupo dele.

Eu revirei os olhos. Tomara que isso não acontecesse nunca. Eu bufei por todo o caminho até meu dormitório. Mas antes que eu pudesse tocar na maçaneta, a porta foi aberta com tudo. Contemplem minha colega de quarto caloura.

— Por que ele estava falando com você?

Ela era um doce, olhos brilhantes, loura, e por mais que eu quisesse odiá-la, ela era uma coisinha linda.

— Ele estava recrutando membros para o fã clube dele. Eu dei o seu nome, Cam.

— É sério, Olivia, o que ele falou? — ela me seguiu enquanto eu tirava as botas perto da minha mesa. Quando eu tentei ignorá-la, ela começou a jogar M&Ms na minha cabeça.

— Ele só estava se mostrando na frente dos amigos dele, não tem nada para contar. É sério. — Ela me deixou passar. Eu estava procurando meu chantilly, me preparando para comer ele direto, quando ela me bloqueou.

— Você é tão densa!

— Densa? — Eu balancei a minha cabeça. — Você está me chamando de complicada ou de estúpida? — Eu olhei por cima do ombro dela para dentro da geladeira.

— Caleb Drake não vai até uma garota, as garotas vão até Caleb Drake. Ele saiu da zona de conforto para falar com você, e você dispensou ele!

— Ele não está interessado em mim, — eu disse em um suspiro. — Ele só estava se mostrando.

— Então ele estava se mostrando. Quem liga? Ele tem esse direito. Ele é lindo!

Eu fiz um som de engasgo.

— Olivia, — ela implorou. — Existem mais coisas na vida além de livros e estudos! — ela jogou meus livros para fora da minha mesa. — Garotos são... eles podem... fazer coisas, — Ela terminou, acenando a cabeça para mim.

— Você... — eu disse, cutucando ela nas costelas —...é uma vadia.

Eu peguei meus livros do chão e comecei a estudar.

— O-li-via!

Eu fechei os olhos, eu odiava quando ela dizia meu nome daquele jeito.

— Humm?

Ela arrancou os livros das minhas mãos.

— Escuta aqui, sua puritana ingrata, — ela agarrou meu queixo e o puxou até que eu estivesse olhando para ela. — Ele vai falar com você de novo, só porque você o rejeitou. Ele meio que gostou disso – e quando ele o fizer, — ela pôs a mão sobre a minha boca para que eu não protestasse, — Você vai falar com ele e flertar com ele. Você entendeu?

Eu dei de ombros.

Cammie guinchou, — Arrrrrgh! — E se trancou no banheiro.

Eu realmente não ligava pro efeito que ele tinha nas mulheres no campus. Caleb Drake não significava nada para mim. Ele nunca significaria nada para mim. Eu não mudaria de ideia. Ponto final.

Cammie acabou estando certa. Mais tarde naquela semana, eu estava estudando o dia todo quando ela começou a me adular para ir a um jogo de basquete com ela.

— Eu compro um chocolate quente para você.

— Com chantilly extra?

— Com nuvens de chantilly, se você for rápida!

Dez minutos depois, eu estava sentada na arquibancada tomando goles de chocolate quente com chantilly extra em um copo de isopor. Cammie estava me ignorando e eu já estava me arrependendo de ter vindo. Caleb Drake corria pela quadra girando como uma batedeira e, francamente, eu já estava ficando tonta só de vê-lo.

O intervalo começou e eu levantei para procurar o banheiro. Eu estava

tentando pular por cima de Cammie quando o presidente do corpo estudantil entrou na quadra e levantou as mãos pedindo silêncio.

— Laura Holberman, uma das nossas alunas, está desaparecida do dormitório há cinco dias, — ele falou no microfone. Eu parei para ouvir. — Os pais dela, assim como os funcionários da escola, estão pedindo para qualquer um que tenha informações sobre a Laura, se apresente logo. Obrigada, pessoal, aproveitem o resto do jogo.

Eu fiz algumas aulas com a Laura quando eu era caloura. Universitários gostam de sumir por alguns dias, às vezes, quando tudo fica muito estressante. Provavelmente ela está na casa de algum amigo em algum lugar, comendo chocolate e reclamando dos professores. As pessoas sempre fazem tempestade em copo d'água.

— Ela saiu com o Caleb Drake quando era caloura, — Cammie sussurrou. — Será que ele vai conseguir se concentrar no resto do jogo agora que ele sabe disso?

Eu olhei para Caleb, que estava no banco, bebendo uma garrafa de água. Ele parecia relaxado. O babaca.

Durante o quarto tempo, quando faltava um minuto para o jogo acabar, o time rival fez um contra-ataque, e prendeu os Cougars em 72 a 72. Eu não saberia disso se Cammie não tivesse me dito, já que eu tinha passado os últimos vinte minutos tirando bolinhas do meu suéter. Caleb Drake ficou na linha de passe livre, se preparando para jogada mais importante da noite. Ele parecia calmo, como se ele já soubesse que ia marcar. Pela primeira vez naquela noite o estádio estava estranhamente silencioso. Intrigada, eu esqueci as bolinhas, e me sentei direito. Eu queria que ele marcasse. Eu sei que era vergonhoso, mas eu queria. Pela primeira vez, eu entendi a febre pelo Caleb. Ele era como uma pimenta, brilhante e macia, mas perigosamente quente. Uma pequena parte de mim queria mordê-lo.

Eu virei para Cammie, e os olhos dela brilhavam de antecipação. Isso era algo grande — bem ali. Meus olhos voltaram para quadra. Eu estremeci. Caleb estava olhando para mim. Todo o corpo estudantil estava olhando para ele e Caleb estava olhando para mim. Antes de árbitro soprar o apito, Caleb enfiou a bola debaixo do braço e correu até o treinador.

— O que está acontecendo? O que está acontecendo? — Cammie pulava de

um pé para o outro, suas marias-chiquinhas pulando no ritmo da música.

Alguma coisa estava errada. Eu me mexi no meu lugar, cruzando e descruzando as pernas. Caleb estava dando a bola para o treinador. De repente parecia que eu estava sentada em uma sauna.

— Ele está subindo as escadas, Olivia! Ele está vindo para cá! — Cammie guinchou.

Eu afundei no meu lugar. Isso não podia estar acontecendo! Ele estava vindo na minha direção! Eu fingi estar ocupada procurando algo na minha bolsa. Quando ele parou do meu lado, eu olhei para cima com surpresa.

— Olivia, — ele disse, apoiando nas coxas para me olhar nos olhos. — Olivia Kaspen. — Eu vi o queixo de Cammie cair aberto e uma multidão de cabeças se virarem para nós.

— Bravo, você descobriu meu nome. — E então em uma voz mais baixa,

— Que diabos você está fazendo?

Ele me ignorou. — Você é meio que o mistério do campus. — A voz dele era meio rouca, do tipo que se sussurrada em seu ouvido pode te dar arrepios. Eu limpei a garganta e fiz o meu melhor para parecer irritada.

— Você vai ir direto ao assunto logo, ou você só está segurando o jogo para se gabar das suas habilidades como detetive?

Ele riu. Ele olhou para o chão e de novo para mim.

— Se eu marcar, você vai sair comigo? — Seu olhar ia dos meus olhos para minha boca. Eu senti o calor no meu rosto e baixei a cabeça. Eu não gostava do jeito que ele me olhava. Era como se ele estivesse planejando nosso primeiro beijo, avaliando meus lábios. Eu balancei a cabeça. Era ridículo. Ele estava fazendo um produto para o seu ego ferido e eu não dava a mínima se ele fizesse aquele ponto.

Eu estreitei os olhos. — Se você tivesse nascido um animal, sabe qual você seria? — Eu perguntei. Uma sombra de incerteza passou pelo rosto dele. Depois do nosso pequeno encontro na chuva, eu pesquisei lhamas como ele sugeriu. Aparentemente elas eram muito rudes; cuspir, chutar e dar cabeçadas eram parte dos hábitos sociais delas.

— Um pavão.

Ele deu um sorriso irônico.

— Você levou a semana toda para pensar nisso, não foi? — Ele olhava para os meus lábios de novo.

— Claro, — eu disse, encolhendo os ombros.

— Então, é justo dizer que você pensou em mim a semana toda? — Agora era a minha vez de parecer nervosa. Droga. Justo quando eu tinha conseguido pegá-lo.

— Não... e... não, eu não vou sair com você.

Eu me encostei na cadeira e decidi olhar para o placar. Talvez, se eu o ignorasse, ele iria embora. The Black Eyed Peas estava tocando alto nos alto falantes. Eu batia o pé no ritmo.

— Por que não? — Ele parecia agitado. Eu gostava disso.

— Porque eu sou uma lhama e você é um pássaro e NÓS não somos compatíveis. — O interesse no ginásio crescia, enquanto as pessoas se levantavam para ver melhor o que estava acontecendo. Eu comecei a ficar nervosa.

— Ok, — ele disse com naturalidade. — Então o que eu preciso fazer? — ele se debruçou na minha direção tão perto que eu podia sentir seu hálito no meu rosto. Cheirava a menta. Eu prendi a respiração e tentei controlar meu coração.

E então um pensamento brilhante me ocorreu.

— Erre.

Ele virou a cabeça para um lado. Eu me debrucei para perto, e estreitei os olhos. Eu falei mais devagar dessa vez, para não haver confusão.

— Erre, e eu saio com você.

Eu vi o carinho escorrer dos olhos dele. Pedir para um pavão arrancar suas penas era algo difícil de se fazer.

Ele se levantou rápido, muito rápido, e desceu as escadas para o campo dois degraus de cada vez. Eu me recostei na cadeira com um sorriso presunçoso. Aposto que ele não estava esperando isso. Na mosca. Idiota.

Cammie revessava entre olhar para mim e para Caleb. Havia alguma coisa como reverência no rosto dela. Ela abriu a boca para dizer alguma coisa, mas eu

levantei um dedo para ela fazer silêncio. Não era hora para bocona da Cammie.

— Me poupe, Camadora, — eu avisei.

Eu foquei na figura de pé na linha de passe livre, não parecendo tão seguro quanto antes.

O árbitro assoprou o apito e Caleb levantou os braços segurando a bola frouxamente. Eu tentei imaginar o que ele estava pensando. Ele estava farto de mim, sem dúvida. Provavelmente bravo por eu ter tido a audácia de... eu perdi a linha de pensamento. O momento da verdade estava começando.

Os músculos dos braços dele flexionaram, assim que a bola girou das mãos dele na direção do aro. Naqueles segundos, minha mente conseguiu registrar que alguma coisa estava errada. E então aconteceu. A bola passou meio metro abaixo da cesta e bateu no chão com um baque surdo. Eu assisti com horror enquanto o pandemônio começava.

— Não, não, não, não. — Eu sussurrei. Como ele pôde? Por quê ele fez isso? Que absoluto idiota.

— Olivia, eu vou fingir que não ouvi nada daquilo, — Cammie sibilou, agarrando meu pulso. — Nós temos que ir antes que alguém mate você. — Enquanto ela me puxava pela multidão, eu me virei para olhar a quadra e vez o que estava acontecendo. Caleb tinha sumido.

Eu não ouvi nada dele por mais de uma semana. A culpa começou a infiltrar-se nos meus ossos egoístas e doía até a medula. Eu não queria admitir que Caleb Drake tinha me surpreendido e se humilhado. Alguém como ele não poderia surpreender alguém como eu... certo?

De algum jeito, a notícia de que ele tinha sabotado o jogo por uma garota se espalhou pelo campus. Já que era comigo que ele estava falando minutos antes, eu virei a principal suspeita. As garotas sussurravam quando passavam por mim e o time de basquete me lançava olhares fulminantes e ameaçadores.

— Ela nem é tão bonita, — eu ouvi uma das líderes de torcida dizer para outra. — Se ele iria sabotar toda a sua carreira no basquete; ele devia ter escolhido alguém melhor.

Eu afundei o rosto na vergonha e sumi da biblioteca. Como eu poderia saber que haveriam olheiros no jogo? Meu conhecimento sobre esportes era limitado a identificar as diferentes cores de bolas, e de qualquer jeito, quem diria

que ele realmente faria aquilo?

Eu gastava uns minutos a mais na frente do espelho nas manhãs passando rímel e enrolando o cabelo. Já que todo mundo estava olhando para mim, eu podia tentar parecer um pouco melhor.

Eu era muito bonita para ser natural e minhas feições eram muito redondas para serem exóticas. Os homens me evitavam. Cammie me disse uma vez que eu tinha uma certa fúria nos olhos que afastava as pessoas. Porém, Caleb Drake não tinha ficado assustado. Ele errou a cesta de propósito. Ele jogou meu jogo e eu perdi.

— Olivia, tem uma... entrega para você, — Cammie disse pela porta do banheiro uma noite.

Havia uma caixa na minha cama meticulosamente arrumada quando eu saí. Eu a tirei rapidamente e arrumei o lugar onde ela estava. Cammie virou os olhos para mim e se jogou na cama, que não era arrumada a uma semana.

— Você vai abrir isso ou não? Aquele cara estranho do correio do campus entregou. Ele tentou até cheirar o meu cabelo quando eu recebi.

— Ele tem sinusite, — eu disse enquanto pegava a tesoura, — Não fique se achando. — A caixa abriu, e eu fiquei olhando lá dentro sem ter certeza do que eu estava vendo.

— É uma bola de basquete murcha, — eu disse, segurando isso para mostrar para Cammie. Tinha um envelope preso nela. Cammie sentou e ficou alerta.

— Não, gênio, é A Bola Murcha!

Eu engoli enquanto lia a nota:

“Olivia,

Hora de pagar o trato. Me encontre na biblioteca em dez minutos.

— Caleb

— Inacreditável! — Eu disse segurando a bola. — Nem um por favor! Ele praticamente mandou eu ir lá!

— E você vai. — Cammie se levantou e pôs as mãos na cintura.

Eu franzi a boca e balancei a cabeça — “não”.

— Olivia! Você arruinou o jogo mais importante da temporada para ele! Você deve isso a ele.

Isso era meio que verdade.

— Está bem. **ESTÁ BEM!!** — Eu gritei, no mesmo tom que ela. Eu peguei meu moletom do armário e enfiei na cabeça. — Mas isso é tudo, ok? — Eu disse, apontando o dedo para ela. — Eu vou encontrá-lo na biblioteca, e depois eu não quero ouvir mais nada sobre isso de você ou de qualquer líder de torcida babaca!

Cammie sorriu alegre. — Repare em cada detalhe e tente mencionar meu nome.

Eu bati a porta quando saí.

Às nove e meia de uma sexta-feira, a Biblioteca Dart era praticamente uma cidade fantasma. Uma mulher com cara de rabugenta estava parada atrás da recepção olhando dois calouros que estavam se beijando. Eu passei por uma foto de Laura Helberman no mural de informações para contatar as autoridades se você a visse. Ela era bonita num estilo Daisy Duke. Loura, muito rímel, e lábios contraídos como se estivesse chupando um pirulito. Ela estava desaparecida há dezesseis dias e a história dela estava sendo coberta por Nancy Grace – minha heroína.

Eu suspirei. Eu estava adiantada. Eu decidi ir até a seção de ficção para ver se havia alguma coisa que valesse a pena.

Caleb me achou ali alguns minutos depois.

— Olá, Olivia, — ele veio na minha direção com tanta confiança que eu queria esticar o pé para ele tropeçar.

— Caleb, — eu acenei com a cabeça.

Ele estava usando casaco preto em cima de um suéter caro cor de creme. Meu coração de um tropeço. Eu disciplinei meu coração, o acalmei e me virei para olhá-lo. Suas mãos estavam enfiadas casualmente nos bolsos das calças de linho. Muito capa de revista. Eu achei que ele apareceria em uma daquelas jaquetas de basquete tontas e um par de jeans desbotados.

— Por que você está tão arrumado? — eu perguntei, colocando um romance na pilha de livros sobre a mesa.

— Como você arranja tempo para ler? — ele perguntou, pegando o livro e

olhando a capa. Eu não ia contar que eu não tinha uma vida e passava meus finais de semana inteiros lendo. Eu lancei um olhar escaldante para ele, e esperei que ele deixasse o assunto de lado. O atleta idiota provavelmente nunca leu um livro do começo ao fim. Eu ia falar isso para ele quando ele foi até o corredor do lado e voltou carregando um romance grande na mão.

— Leia esse. É meu livro favorito.

Eu olhei para ele cautelosamente antes de pegá-lo das mãos dele.

Grandes Esperanças. Eu nunca li.

— Você está de brincadeira?

Ele sorriu.

— Você acha que só porque eu jogo basquete eu não sou culto?

Eu bufei. É exatamente o que eu achava.

— Por que você me chamou aqui?

— Eu achei que você ficaria mais confortável me encontrando aqui. — Ele sentou na beirada de uma mesa. — Você achou que eu não iria cobrar a nossa aposta?

Eu percebi um sotaque pela primeira vez. Britânico, mas eu não tinha certeza. O que quer que fosse, tinha o mesmo efeito que vodca para mim.

— Eu te pedi para errar a cesta. Eu não disse que sairia com você se você errasse.

— Sério? Não é assim que eu me lembro. — Ele estreitou os olhos e deitou a cabeça para o lado, fingindo estar confuso. Eu era a única que podia ser sarcástica.

— Você vai sair comigo, Olivia, porque por mais que você odeie admitir, você estava errada ao meu respeito.

Minha boca abriu e fechou. Minha esperteza. Onde estava a minha esperteza?

— Eu... uh... uh...

— Não, — ele me cortou, — Sem desculpas. Eu vou te levar num encontro.

— Ok. — Eu fechei os olhos e respirei fundo. — Trato é trato.

Cammie ia me amar por isso. Me amar!

— Quarta, ás oito. — Ele se levantou. Eu dei um passo para trás. Ele era tão alto.

Ele começou a ir embora mas parou.

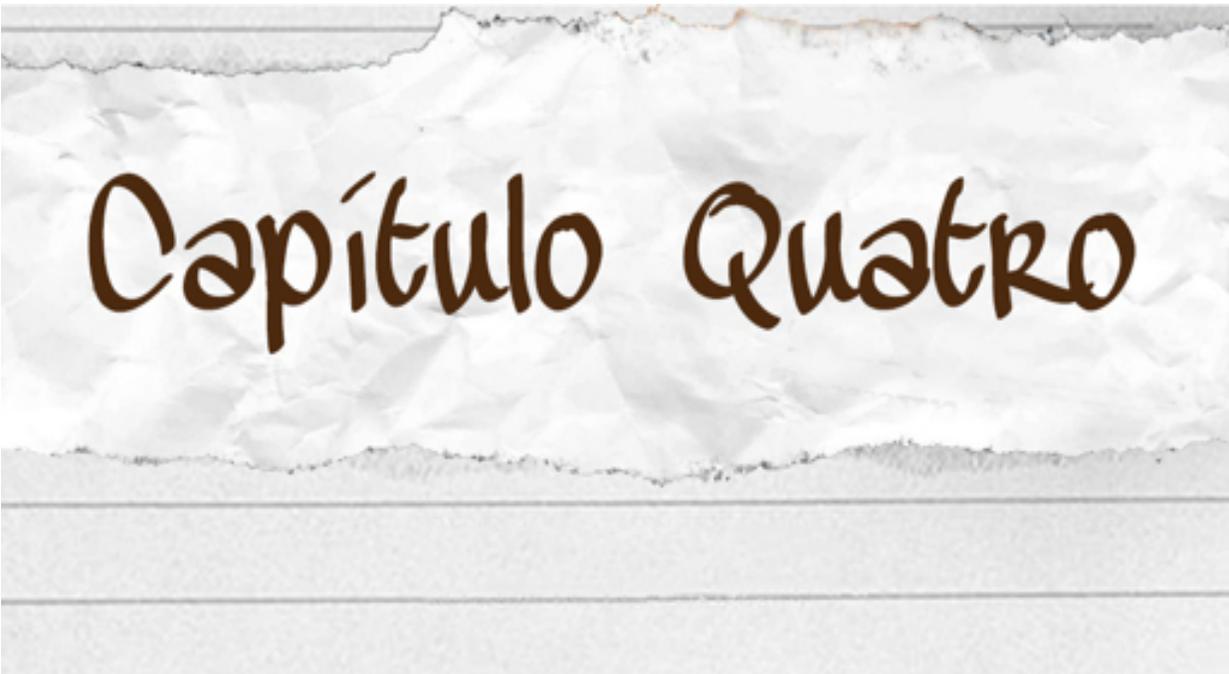
— Olivia?

— Quê? — Eu respondi rápido.

— Eu vou beijar você. Só para você saber.

Eu ouvi a risada dele ecoar pela biblioteca quando ele se foi. Só sobre o meu cadáver. Por que ele tinha que ser tão lindo? E por que meu nome era tão lindo quando ele falava?

Eu agarrei meus livros e fui embora.



Capítulo Quatro

Eu estava com medo dele. Ele estava me derrotando, arrancando todas as armas dos meus dedos e fazendo-me sentir como um tigre desdentado. Minha solução foi me esconder no meu quarto até quarta-feira para evitar um encontro com ele. Cammie me manteve viva com burritos congelados e seu estoque particular de Boston Baked Beans^{2}. Eu li *Grandes Esperanças*, que acabou sendo muito bom. Eu pesquisei as regras do basquete, então eu pude entender completamente o que tinha acontecido quando ele errou o arremesso.

Quando o dia do encontro finalmente chegou, eu estava quase ansiosa por isso, quase. Cammie montou uma estação de preparação em sua mesa de estudo (que, infelizmente, nunca havia sido usada para estudar), e eu me sentei obedientemente como um chimpanzé, enquanto ela me preparava. Ela pegou no meu cabelo, poliu minhas unhas, e passou poções de cheiros obscenos no meu rosto. Quando ela começou a me dar lições sobre sexo seguro, eu atolei meus fones de ouvido em minhas orelhas e coloquei em volume alto.

Exatamente as sete e cinquenta e cinco, houve um delicado toque, toque, toque na porta. Cammie saltou cima e para baixo, com o rosto grotescamente congelado em gritos silenciosos.

— Ele vai realmente estar em nosso quarto —, ela sussurrou, dançando até

a porta. Ela correu um tubo de gloss rosa nos lábios antes de destrancar a porta.

Eu fiquei para trás, enquanto a caloura filha da puta deixava nosso encontro entrar.

— Oh, Olá—, disse ela casualmente. — Eu sou Cammie, — ela ofereceu-lhe a mão e ele apertou-a sorrindo educadamente. Quando seus olhos me encontraram ele fez um aperto duplo. Eu estava bonita. Cammie tinha se superado. Eu estava vestindo calça jeans e um suéter de cashmere que escorregou furtivamente de um ombro. Meu cabelo, como de costume, pendurado em ondas vistosas até a minha cintura, mas Cammie tinha tido tempo para o estilo de um bagunçado e contido com uma quantidade pecaminosa de laquê.

— Bem, vamos lá então, — eu disse, passando por ele e saí para o corredor. Virei-me para vê-lo dizer adeus a Cammie.

— Eu não vou trazê-la de volta muito tarde, — ouvi-o dizer.

— Oh, fique com ela o tempo que você quiser, — disse ela em seu sotaque sulista: — Ela precisa de uma mão firme, então não tenha medo de usá-la. — Ela olhou diretamente para mim com essa última afirmação. Fiz planos para sabotar seu papel de miniatura Inglesa quando eu voltasse.

— Ela é uma figura, — Caleb disse quando a porta se fechou atrás de nós.

Eu fiz uma careta.

Eufemismo.

— Ela é do Texas, — eu disse, como se isso explicasse seu comportamento e então eu corei. Por que disse isso? Eu olhei para seu rosto para ver a metade de um sorriso.

Levou todo o meu autocontrole para não virar e voltar para o meu quarto. No final, o orgulho manteve meus pés em movimento. Não quero que ele pense que eu não posso me controlar.

Passamos por duas líderes de torcida em nosso caminho até o elevador. Seus olhos se alargaram quando avistaram Caleb. Ele acenou para elas educadamente, mas continuou se movendo, com a mão na parte inferior das minhas costas. Eu tentei fugir para longe, mas ele era muito adepto de mantê-la lá.

— Você aceita elogios?, — ele perguntou enquanto entrávamos no elevador e eu apertava o botão para descer antes que ele tivesse a chance.

— Se forem originais.

Ele riu e revirou os olhos.

— Ok, ok, — disse ele. Ele estava tentando não rir ao ver a expressão no meu rosto. — Vamos ver. Você pode matar com um sorriso, você pode ferir com seus olhos....

— Isso não é original, isto é uma canção de Billy Joel, — eu interrompi.

— E de qualquer maneira, que tipo de elogio é esse?

Nós estávamos andando em direção ao seu carro. Suas mãos agora estavam nos bolsos enquanto passeamos casualmente.

— Eu diria que a canção foi escrita para você, mas se você estiver indo para ser exigente..., — sua voz sumiu. — Você quer o atleta para elogiá-la, ou o cara que lê Grandes Expectativas?

— Ambos. — Eu estava tentando parecer como se não estivesse gostando dessa pequena mudança, mas eu já podia sentir meus ombros relaxar, e agora que sua mão não estava nas minhas costas, eu poderia pensar outra vez. Chegamos a seu carro e eu fiquei na porta, de costas para ele, esperando por ele para destrancá-lo.

— Não importa se eu estou de pé atrás ou de frente para você, a vista é muito boa, — disse ele.

Senti meu rosto corar quando clicou na trava automática e ele segurou a porta aberta para mim. Eu podia ouvir o riso reprimido em sua voz, então eu entrei sem uma palavra. Eu nunca tinha conhecido alguém tão empenhado em fazer-me sentir desconfortável. Ele tomou seu tempo andando em volta do carro. Observei-o atentamente. Ele estava vestindo mais uma daquelas roupas impressionantemente justas.

Eu afundei no assento e respirei o perfume de sua colônia. Está impregnado nos assentos de couro, como a pele, fazendo parecer como se estivesse em todos os lugares. O cheiro era natalino, como abetos Douglas (tipo de conífera) e laranjas bergamota. Eu gostei.

— Coloque seu cinto de segurança, — disse ele, deslizando no assento do motorista.

Apertei meus lábios. De jeito nenhum. Ele não ia me dar ordens.

— Eu não vou colocá-lo. — O VW Bug restaurado que eu possuía nem sequer têm cintos de segurança. Um de seus antigos proprietários tinha-os tirado. Eu silenciosamente me repreendi por não pegar meu próprio carro.

Caleb levantou uma sobrancelha, algo que eu estava começando a perceber que ele fez com bastante frequência.

— Fique à vontade, — disse ele encolhendo os ombros. — Se fizermos qualquer parada rápida, eu só vou levantar o meu braço assim para impedir você de se lançar para frente. — Ele ilustrou seu ponto de vista, estendendo o braço em meu peito, onde entrou em contato direto com meu sutiã.

Eu coloquei o meu cinto de segurança. Ele nem sequer tentou não sorrir.

— Para onde vamos afinal? — Eu perguntei amargamente. Felizmente, nós poderíamos fazer isso rápido e eu poderia estar de volta ao meu quarto a tempo de assistir Grey's Anatomy. Homens bonitos e fictícios eram muito mais fáceis para o estômago do que os da vida real, que cheirava a Natal e parecia um modelo da Calvin Klein.

— Para o meu lugar de encontro favorito. — Ele olhou para mim enquanto sua mão mudou de marcha e eu senti o calor indesejável na minha barriga. Eu tinha um fetiche por mãos. Suas mãos eram grandes, provavelmente favoráveis para o esporte estúpido ele joga. Sua mão era do tipo que fazia anéis de casamento parecerem sexy-bronzeada, com linhas de veias que corriam como rios que serpenteavam em seu pulso e desapareciam sob as mangas.

— Isso não é um encontro, — eu lembrei a ele. — E, é realmente ruim você me dizer que está me levando a um lugar que você tenha levado outras garotas.

— Certo. Bem, da próxima vez eu vou lembrar para mentir para você, então, — disse ele, olhando para mim com o canto do olho.

— O que faz você pensar que vai ter uma próxima vez?

— O que faz você pensar que não vai?

Eu não me incomodei em olhar para ele, eu apenas funguei minha resposta e olhei pela janela.

A tradicional sorveteria do Jaxson era localizada em uma das ruas mais movimentadas em Dania. Seu sinal circular de neon piscou impacientemente de uma indeterminada praça comercial, trabalhando horas extras para atrair a

atenção dos transeuntes. Apesar das luzes brilhantes, os recortes onde os turistas colocam suas cabeças em corpos de animais, e a música de órgão tocando, eu nunca tinha notado o lugar.

— Oh, — eu disse, tentando mascarar a minha surpresa. — Isso é interessante.

— Você é intolerante à lactose, — ele perguntou deslizando seu carro em uma vaga de estacionamento.

— Não.

— Está dieta?

— Não esta semana.

— Ótimo. Então você vai adorar. — Ele deu a volta para abrir minha porta e me ofereceu sua mão enquanto eu manobrava o meu caminho para fora do carro.

Entramos no saguão e fomos imediatamente recebidos por um homem idoso com cabelo de algodão doce. Ele arquejou de emoção quando viu Caleb e arrastou-se apertar sua mão.

— É bom ver você de novo, Caleb, — disse ele em uma voz rachada cigarro. Ele estava vestindo um macacão listrado vermelho com botões feitos para parecer como pirulitos.

Isso me embaraçou.

Caleb colocou uma mão no ombro do nosso anfitrião quando o cumprimentou. Eles trocaram gentilezas por alguns instantes e, em seguida, irritante o suficiente, a mão de Caleb encontrou minhas costas novamente.

— Harlow, minha mesa está aberta?

Harlow acenou com a cabeça e se arrastou para frente. Nos rebocamos atrás dele, passando pela primeira sala e pegando uma pequena passagem entre os refrigeradores de sorvete até saímos em uma segunda sala maior. Olhei em volta com admiração enquanto fazíamos nosso caminho lentamente para a mesa. O lugar era uma confusão de parafernálias dos anos vinte. Na verdade, havia tantas coisas e bugigangas penduradas nas paredes, que meus olhos se cruzaram em confusão. "à mesa de Caleb" era estranha e pequena, com um carrinho de bebê torto que pairava sobre ela. Apertei os lábios, sem me impressionar. Caleb se virou para olhar para mim e sorriu como se pudesse ler

meus pensamentos.

Harlow começou a arquejar novamente enquanto ele lutava para puxar minha cadeira.

— Eu posso fazer isso. Obrigada, — eu disse. Ele deu de ombros e desapareceu, deixando-nos a sós.

Garotos britânicos e ricos não tomam sorvete em lugares como este. Eles comeram caviar em iates e namoram garotas loiras e ricas com fundos fiduciários. Ele deve ter uma falha muito séria de alguma forma não óbvia. Eu passei as possibilidades em minha mente; mau humor, pegajoso, doença mental...

— Eu suponho que você está querendo saber sobre a mesa?, — Disse ele, sentando-se de frente a mim.

Eu balancei a cabeça.

— Eu tenho trazido as meninas aqui desde o ginásio. — Ele cruzou as mãos sobre a mesa pegajosa e recostou-se na cadeira, casualmente. — De qualquer forma, você vê aquela mesa ali? — Eu me virei para olhar para a mesa de canto que ele estava apontando. Um velho semáforo estava espasmodicamente piscando em vermelho, verde, vermelho, verde vermelho acima dela.

— Aquela é a mesa de má sorte e eu nunca vou me sentar lá novamente, nem sozinho, e nunca com um encontro.

Eu me virei para ele divertida. Ele era supersticioso. Que brega. Eu me senti presunçosa.

— Por quê?

— Bem, porque toda vez que eu sento naquela mesa algo desastroso acontece, como a minha ex-namorada me vendo com a minha nova namorada e despejar morte por chocolate^{3} no nosso colo, ou descobrir que você é alérgico a mirtilos em frente à garota mais sexy da escola... — Ele riu de si mesmo e deixei um sorriso rastejar através do meu ato de garota durona.

A alergia mirtilos era meio que cativante.

— E esta mesa?, — Perguntei.

— As coisas boas acontecem nesta mesa, — ele disse simplesmente.

Eu levantei uma sobrancelha, mas estava com muito medo de perguntar.

Trazendo uma menina para uma sorveteria que parecia que estava parada nos anos vinte marcou muitos pontos. Cammie estaria comendo-o. Era seu bilhete de sexo, eu decidi.

Eu estava excessivamente aliviada quando o nosso garçom apareceu com duas águas e uma peneira de pipoca velha.

Eu ainda estava olhando através de meu menu quando ouvi Caleb fazer o pedido por mim.

— Você está brincando? — Eu perguntei quando nosso garçom se afastou. — Você está ciente de que as mulheres agora podem votar e pedir sua própria comida?

— Você nunca ceder um centímetro, — disse ele. — Eu gosto disso.

Eu lambo o sal dos meus dedos e estreito os olhos para ele.

— Eu vi você olhando para isso. — Ele apontou uma foto de uma banana split. — Logo antes de você começar a olhar para o sorvete baixa gordura.

Ele era observador, eu daria a ele.

— E daí se eu queria algo baixo teor de gordura?

Caleb deu de ombros. — É a minha noite. Eu ganhei. Eu faço as regras.

Eu quase sorri. Quase.

Ele me contou sobre sua família enquanto esperávamos. Ele cresceu em Londres, com a mãe e o padrasto. Ele tinha o tipo de infância mágica dos sonhos de qualquer criança, férias extravagantes, natais com os primos na Suíça, e um maldito pônei de aniversário. Eles se mudaram para a América quando tinha quatorze anos. Michigan primeiro, e depois, quando a mãe disse que o frio era ruim para sua pele, Florida. Havia abundância de dinheiro, poucas brigas, e um irmão mais velho que fazia coisas como escalar o Monte Everest em seu tempo livre. Seu pai biológico, a quem ele ainda ocasionalmente via, era um mulherengo que estampou as capas dos tabloides britânicos por namorar e romper com modelos famosas. Quando chegou a minha vez de desembuchar, eu filtrei minha história para seu benefício de classe alta, deixando de fora o meu pai alcoólatra a quem eu apenas chamado de "falecido", e substituindo os projetos com "uma má vizinhança". Eu vi poucos motivos para afogá-lo nos detalhes feios da minha vida não-encantada. Eu não queria machucar seu felizes para sempre. Ele ouviu com atenção e me fez perguntas. Na minha opinião,

pode-se medir a auto absorção de uma pessoa pela quantidade de perguntas que eles não fizeram. Caleb realmente parecia interessado em mim. Eu não tinha certeza do que isso significava. Ou era uma manobra para levar garotas para cama, ou ele era realmente legal.

Quando eu disse a ele sobre a minha mãe e como ela havia morrido de câncer durante meu último ano do ensino médio, eu vi genuína compaixão em seus olhos, o que me fez mudar desconfortavelmente no meu lugar.

— Então você está sozinha, Olivia? — Eu me afastei com a sua pergunta. Meio que me picou ao ouvir.

— Sim, eu suponho que você poderia dizer isso ao ser referir a mim não tendo familiares vivos.

Eu coloquei a sobremesa na minha boca para que não tivesse que dizer mais nada.

— Você é feliz?, — Ele perguntou. Eu pensei que era uma espécie de pergunta estranha. Ele estava me perguntando se eu ainda chorava durante a noite porque minha mãe estava morta? Ele estava brincando com a colher, inconscientemente pingando chocolate por toda a mesa. Eu respondi da forma mais honesta que pude.

— Às vezes. Você não é?

— Eu não sei.

Eu olhei para cima, surpresa. Atleta estrela, bonito, mimado, como ele podia não ser feliz? Melhor ainda, como poderia ele não saber se ele era feliz ou não?

— O que significa isso? — Eu perguntei abaixando a minha colher. Não estava mais com vontade de tomar sorvete. Eu não tinha vontade de estar aqui. Toda a conversa estava me fazendo sentir-se doente.

— Eu ainda não sei o que me faz feliz. Eu acho que eu estou tentando encontrá-la. Eu sempre quis me casar e ter uma família, aquela em você escolhe alguém e que é fica com eles até que você fica grisalho e enrugado e tem uma minivan cheia de netos.

— Uma minivan? — Eu digo incrédula, pensando no carro esporte de alçaçuz estacionado do lado de fora. — Você está brincando comigo?

— Eu não sou tão ruim quanto você pensa.

Eu o cutuquei no ombro. — Você não quer uma minivan, você quer um Porche. Quinze anos em seu casamento e você vai estar trocando sua esposa e a mini por algo que faça o seu sangue correr novamente. Você está estragado?

— Vamos lá, — disse ele, rindo. — Você não se entregou a mim. Se eu tivesse que lutar com mais força para trazê-la aqui, eu estaria em um molde do corpo.

— De qualquer maneira, você escreveu o livro e agora você está reclamando das opiniões que eu estou lhe dando, — Eu brinco.

— Muito justo. — Ele ergueu as mãos, — Eu vou começar a escrever a sequência que será consideravelmente menos narcisista. Você vai ler?

— Só se todas as outras garotas no campus não lerem. — Ele riu tão alto que várias pessoas se viraram para olhar para nós.

Eu arranquei alguns grãos de pipoca da peneira e os comi cuidadosamente. Isso não era tão terrível como eu esperava. Eu estava quase me divertindo. Quando olhei, ele estava me examinando.

— O quê? Por que você está me olhando desse jeito?

Caleb suspirou: — Por que você é tão hostil?

— Olha amigo, não pense nem por um minuto que eu compro essa rotina de cara sensível que você está seguindo. Eu conheço Bippity, Boppity^{4}, besteira quando eu vejo.

— Eu não sabia que eu estava assumindo uma rotina de cara sensível, — disse ele soando muito honesto.

Estudei seu belo rosto tentando ver além de sua aparência e dentro de sua alma.

Ele tinha o tipo de olhos que sempre pareciam que estavam rindo de você. Sua cor era âmbar e linhas de sorriso já vincavam seus cantos como dobras delicadas em papel.

— Dá um tempo, — eu disse. — Você me traz a este lugar bonitinho para tomar um sorvete como se estivéssemos no colégio. Sabe conhece aquele cara velho pelo nome, você está me dando olhares... — Eu parei porque ele estava franzindo a testa para mim.

— Você não é muito boa em ler as pessoas. — Ele jogou um milho de

pipoca em mim que me acertou na testa. Eu esfreguei no local, insultada.

Eu era muito boa em ler as pessoas.

— Talvez, eu seja um cara legal, Olivia.

Eu bufei.

— Você pode ler muito sobre uma pessoa por suas feições e o que fazem com elas. Mas, para conhecer alguém, quem eles realmente são, leva tempo, — disse ele.

— O que você pode dizer sobre mim? — Eu perguntei: — Já que você é um perito.

Caleb olhou para mim como se ele não achasse que eu estivesse pronta para sua avaliação.

— Vamos lá, — insisti, — se você vai se gabar....

— Tudo bem... tudo bem. Vamos ver...

Eu imediatamente me arrependi de minha decisão. Eu tinha acabado de lhe dar licença para olhar para mim e eu já estava corando.

— Há algo triste sobre seus olhos, talvez seja como eles são grandes ou da maneira como mergulham para baixo como se estivessem decepcionados. Eles são definitivamente vulneráveis, mas corajosos também, porque você olha para tudo como se estivesse desafiando-o. Depois, tem a maneira que você segura o queixo. Você é desafiadora e teimosa, e você tem um pouco de nariz esnobe que está sempre apontando para o norte. Eu acho que você finge ser uma esnobe para afastar as pessoas.

Eu me senti mal. Muito sorvete. Muita verdade.

— E o meu favorito, seus lábios. — Ele sorriu quando um rubor subiu pelo meu pescoço. — Cheios e sensuais, contraídos, e sempre se virados para baixo nos cantos. Eles meio que me faz querer beijá-los até que sorriam.

Eu empaquei. Ele pensou em me beijar? É claro que ele pensou em me beijar. Os caras estavam sempre pensando nesse tipo de coisas, coisas que levam ao sexo. Debaixo da mesa minhas unhas cravaram as palmas das minhas mãos.

— Estou fazendo você se sentir desconfortável?, — Ele estava recostado na cadeira, um cotovelo apoiado casualmente sobre a mesa.

Engoli o voleibol na minha garganta. Meu coração estava bancando o tolo enquanto batia esporadicamente.

— Não.

— Bom, porque eu não vejo você como uma mulher que está realmente surpresa, especialmente quando o atleta escola mostra que ela está errada.

Agora eu me sentia pronta para desmaiar.

Ok, então talvez houvesse um pouco mais deste cabeça-de-ovo do que eu pensava. Eu cruzei meus braços sobre o peito e cerrei meus olhos como fazem os cowboys de faroeste.

— Ok, por que você perdeu o lance?

— Por que eu perdi a lance?, — Repetiu ele. — Porque eu me importava mais em conhecer você do que em vencer mais um jogo.

Desta vez, eu nem sequer tentar esconder o olhar estupefato no rosto. Ele tinha acabado de me passar o maior elogio, ainda melhor do que o de beijar meus lábios. Deixa para lá. Eu nem sequer tenho uma piada para fazer. Eu não me importava minha perspicácia tivesse falhado.

No meio do caminho paramos para percorrer os doces e brinquedos para a venda. Como se o lugar não fosse pequeno o suficiente, eles tinham de enchê-lo de lixo.

Caleb estava estudando algo no canto enquanto eu o estudava.

— Olhe para isso, — ele me chamou de novo. Eu me enfiei entre ele e uma linha de sorvetes coloridos Beanie Babies^{5} para dar uma olhada. Era uma impressora de moedas, um desses fabricantes moeda de recordações em que você coloca cinquenta centavos e um centavo. A máquina, então, vai pressionar o centavo e carimbar uma mensagem aleatória sobre ele em sua forma recém-achatada, mantendo seus cinquenta centavos como pagamento. Caleb estava pegando trocados nos bolsos como se ele tivesse ingerido muito açúcar.

— Você faz isso, — disse ele, deixando cair às moedas na palma da minha mão. Enfiei os trocados na fenda estreita na sua frente e apertei o botão start. A impressora começou a cantarolar e vibrar em um vibrado educado. Eu estava ciente de quão perto estávamos de pé e eu teria me afastado se houvesse para onde ir. Bati algumas das Beanie Babies da prateleira. À medida que nos abaixamos para pegá-los, a máquina fez um pequeno som de arrotos a moeda

caiu no compartimento de retorno com um tilintar. Ele esfregou as mãos e eu ri.

— Agora há uma coisa que você não vê muitas vezes, — disse ele, me tocando de leve no nariz.

Eu engoli o meu jeito de menina e retomei meu rosto sisudo. Meu nariz agora estava formigando.

— É apenas uma máquina de souvenir, acalme-se, Stokes.

— Aaah, mas isso não é qualquer fabricante de moeda, — disse ele, apontando para propaganda em que eu, infelizmente, não tinha conseguido ver.

— Esta é a romântica fabricante de moedas.

Eu empalideci.

A moeda ainda estava quente quando meus dedos a encontraram. Eu a entreguei a Caleb, sem sequer me preocupar em ver qual era a mensagem.

— Bem, bem—. Sua voz era presunçosa. A curiosidade levou o melhor de mim. Eu puxei o braço dele para baixo até que a moeda estivesse diretamente na frente do meu rosto e dizia:

Bom para um beijo

Em qualquer lugar, a qualquer hora.

O nervo! Saí do local apertado e comecei a caminhar para a porta.

— Sorte pegar esse.

Ele não disse uma palavra e ele não precisa. Seu andar empertigado e o sorriso em seu rosto foram suficientes para me dizer o que ele estava pensando.

Perguntei-lhe sobre Laura no caminho de volta para os dormitórios. Ele me disse que ele só saiu com ela por uma semana em seu primeiro ano e que ela era uma boa menina. Até o momento ele me acompanhou até meu quarto, eu estava tão preocupada com o pensamento dele me beijando, que eu tropecei nos meus próprios pés.

— Cuidado, Duquesa, — disse ele, agarrando-me pelo cotovelo: — Se você torcer algo, eu vou ter que levá-la à sua porta. — Ele riu ao ver a expressão de horror no meu rosto.

— A maioria das meninas estaria animada com essa perspectiva, você sabe?

— Eu não sou a maioria das meninas.

— Sim, assim que eu vejo.

Ele deu um passo em minha direção e eu me encolhi contra a porta, tentando me pressionar na fina madeira compensada. Ele estava insuportavelmente perto. Colocando as duas mãos em cada lado da minha cabeça, ele estava a centímetros... centímetros do meu rosto. Eu podia sentir sua respiração em meus lábios. Eu queria ver os lábios, ver o que eles estavam fazendo, mas eu mantive meus olhos fixos nos dele. Se eu pudesse apenas segurar meus olhos, ele pode não perceber que o meu peito arfava com minhas respirações pesadas, e que minhas unhas estavam curvados para a porta atrás de mim. Ele moveu a cabeça mais perto e seu nariz estava praticamente tocando o meu. Meus lábios se separaram. Quanto tempo tivemos parados ali? Pareciam cinco minutos, mas eu sabia que era provavelmente mais como dez segundos. Ele se moveu um milímetro mais próximo. Não havia nenhum lugar para eu ir. Se eu me pressionasse ainda mais contra a porta, eu fundiria com a madeira. Eu estava com tanto medo... mas de quê? Eu tinha sido beijada antes. Ele falou e ele estava tão perto do meu rosto, eu pode sentir os lábios dele escovar o canto da minha boca.

— Eu não vou beijar você, — ele disse. Senti uma guinada no meu coração. Foi para cima ou para baixo? Para cima ou para baixo? Eu não sabia se eu estava desapontada ou aliviada. Ele recuou. — Não hoje, Olivia. Mas, eu vou beijar você.

Senti um redemoinho de agitação pela minha barriga, ele viajou até meu peito e chegou a minha boca.

— Não.

Parecia tão bobo; palavra de rebeldia de uma criança. Eu não sei por que eu disse isso, a não ser para tomar de volta parte do controle que ele tinha roubado de mim.

Caleb já tinha se virado para ir embora, mas o meu "não" o parou. Ele virou-se. Suas mãos estavam nos bolsos. O corredor parecia encolher em torno dele, sua presença o engolia. Como ele faz isso? Eu esperava que ele dissesse mais alguma coisa, talvez flertar comigo mais um pouco. Em vez disso, ele sorriu, olhou para o chão, olhou para mim... e se afastou.

Ele venceu novamente. Aquele pequeno movimento foi forte, deixou mais

de uma impressão do que se ele tivesse realmente pressionou seus lábios nos meus. Agora, eu tinha a sensação iminente de estar sendo caçada. Mal tive tempo para processar o que tinha acontecido quando a porta se abriu e Cammie me puxou para o nosso quarto pelo cós da minha calça jeans.

— Conte-me tudo! — Ela exigiu. Ela tinha rolos do tamanho de bolinhos em seu cabelo e seu rosto estava ensaboado em algo que cheirava a limão.

— Não há nada para dizer, — eu disse, misteriosamente, quase sonhadora.

— Eu deixo você ficar com suéter que te emprestei. — Eu considerei isso um momento, antes de concordar.

— Ele me levou para a sorveteria do Jaxson... — eu comecei.



Capítulo Cinco

Presente

Eu tenho que parar de sonhar acordada. Eu tenho passado muito tempo pensando sobre o passado e revivendo como nos conhecemos. Eu estou subitamente consciente de que estou sentada atrás de minha mesa rabiscando distraidamente em um documento que eu deveria estar transcrevendo e que as horas haviam se passado. Eu trouxe rosquinhas para o trabalho e um dos advogados da empresa está cavando em torno da caixa deixando açúcar por toda a sua manga. Ele faz a sua seleção e se empoleira na borda da minha mesa derrubando um copo de canetas. Eu tremo, mas mantenho minhas mãos no meu colo.

— Então, como está indo a faculdade de direito, — ele ignora a bagunça que ele fez e morde na geleia. Eu imagino que a pilha de aplicativos da faculdade de direito em meu armário em casa e suspiro. Esta noite. Hoje à noite, eu seria ambiciosa.

— Tudo bem, obrigado, Sr. Gould. — Eu não aguento mais. Eu recolho as canetas e reposiciono o copo.

— Você sabe Olivia, uma menina com sua aparência, pode chegar longe neste mundo, se ela jogar certo com suas cartas.

Ele está mastigando com a boca aberta.

— Bem, eu estava esperando que o meu talento e trabalho duro me fizessem chegar longe no mundo, Mr. Gould, não minha aparência.

Ele ri de mim. Eu me vejo afundando uma caneta em sua traqueia. Sangue. Haveria muito sangue para limpar. É melhor não.

— Se você quiser ter sucesso neste campo, meu amor, me avise. Eu posso aconselhá-la todo o caminho até o topo. — Ele sorri para mim, pisca, e meu radar bola de lodo desliga. Eu odeio ser açúcar lábios, especialmente por uma cabra balindo em riscas.

— Instruir? — Pergunto com falso entusiasmo. Mr. Gould palita os dentes, dando-me uma visão de sua aliança de casamento, que ele gostava de esquecer da fidelidade simbolizada.

— Eu tenho que soletrar para você?

— Não, — eu suspiro aborrecidamente, — mas você vai ter que soletrar para recursos humanos quando eu lhes disser que você está me assediando sexualmente. — Eu puxo uma lixa de unha da minha gaveta e começo a lixar meu polegar. Quando eu olho para cima, seu rosto passou de seu habitual vermelho tomate para um tom feio de merda assustada.

— Lamento que você veja a minha preocupação com o seu futuro como assédio sexual, — diz ele, rapidamente retirando-se da minha mesa.

Eu o meço, todo o caminho de seus ombros ossudos, que estão brotando de seu terno Armani como duas bolas de tênis, até os seus lamentáveis pés pequenos.

— Que tal a gente se ater somente à conversas de trabalho e você guardar a sua preocupação para sua esposa – Mary era o nome dela, não? — Ele se afasta, seus ombros rígidos. Eu odeio os homens... bem, a maioria deles.

Meu interfone estala.

— Olivia, você pode vir aqui um segundo? — É Bernie.

Bernadette Vespa Singer é minha chefe e ela me ama. Com apenas um metro e meio, ela tinha tornozelos grossos, era eternamente manchada de batom pêssego e tinha rijos cabelos negros que pareciam pelo de poodle. Ela é um gênio em seu próprio direito e uma boa advogada. Com uma taxa de acusação noventa e cinco por cento e um passo largo para acompanhar qualquer homem, Bernie é o meu ídolo.

— Mr. Gould se ofereceu para ajudar a avançar a minha carreira, — eu digo friamente, caminhando para seu escritório.

— Bastardo!, — Ela bate a palma da mão com tanta força sobre a mesa que sua cabeça cacheada salta para em ação.

— Você quer prestar queixa, Olivia? Droga que bastardo pau-a-pinto. Eu acho que ele está dormindo com o juiz Walters.

Eu balancei minha cabeça "não" e sentei em uma cadeira em frente a sua mesa.

— Você é o meu tipo de assistente, garota, durona como pregos e ambiciosa como o inferno.

Eu sorrio. Isso foi o que ela disse quando me contratou. Eu tinha tomado o trabalho sabendo que ela era um pouco maluca, mas não se importando desde que ela vencesse casos.

— O que está acontecendo com o companheiro que você estava me contando a respeito?, — Ela pergunta. Ela coça o nariz com a ponta da caneta e deixa um rabisco no rosto.

Eu corro tão ferozmente é uma emissão imediata de culpa.

— Você sabe que ele vai descobrir, eventualmente, — diz ela, estreitando os olhos já redondos para mim. — Não faça nada estúpido, você poderia ter uma ação relevante em suas mãos.

Eu mordo o interior da minha bochecha.

Eu não sei por que eu disse a ela. Lamento agora como ela olha para mim com os olhos de sondagem.

— Eu sei, — eu murmuro, fingindo me atrapalhar com os botões da minha blusa. — Podemos não falar sobre isso agora?

— O que há com esse cara?, — Diz ela me ignorando. — Ele é bem dotado? Eu nunca consigo entender por que as meninas bonitas como você correm atrás de homens. Você deve obter um vibrador. Você nunca mais vai voltar. Aqui, deixe-me escrever o nome de um bom para você, — ela escreveu algo para baixo em um papel amarelo e me entregou.

— Obrigada. — Eu olhei para a parede acima de sua cabeça e peguei o papel.

— Sem problema. Vejo você mais tarde, garota. — Ela me acenou fora de seu escritório com os dedos gordinhos manchados de tinta.

Convidei Caleb para jantar. Mesmo cão, mesmos truques. Nosso encontro-café terminou abruptamente quando o garoto espinhento atrás do balcão virou o sinal de fechado na janela e apagou as luzes no café. Nos levantamos arrependidamente e caminhamos para fora.

— Posso ver você de novo? — Ele estava parado diretamente em frente de uma lâmpada de rua que lançou um brilho etéreo ao redor de seus ombros.

— O que você faria se eu dissesse não?

— Não diga não.

Foi mais um daqueles momentos em que eu flerto com a minha consciência e finjo que eu vou fazer a coisa certa.

— Venha para o jantar, — Eu digo. — Eu não sou muito de cozinhar, mas sim...

Ele pareceu surpreso no início e depois sorriu.

— Eu adoraria.

E foi assim que aconteceu.

Mau. Mau. Mau.

Antes de eu sair do trabalho, eu faço uma ligação rápida para o número na parte inferior do cartaz queria de Dobson Orchard. Falo com o detetive que pega meu nome e telefone e me agradece pela informação. Ele promete ligar se acontecer alguma coisa. Então eu ligo para o meu restaurante tailandês favorito e peço uma grande bandeja de vegetais com curry vermelho para entrega.

Pickles está me esperando na porta quando eu chego em casa. Eu coloco meus pacotes no balcão e pego uma coca na geladeira.

— Você é patético, Pickles, — eu digo, enganchando a guia em sua coleira. — Você sabe que eu não tenho tempo para isso hoje.

Nossa rapidinha se transforma em 20 minutos como Pickles voluntariamente me desobedece e se recusa a fazer xixi ao comando. No momento em que chegamos em casa, eu tenho 30 minutos antes de Caleb chegar. Eu coloco o curry que comprei em uma caçarola e coloco-o no forno para mantê-lo aquecido. Eu lustro duas taças de vinho e, em seguida, polonês

fora um copo de vinho. Então eu tiro todos os ingredientes para fazer uma salada e os alinho em ordem alfabética no meu balcão.

Caleb chega cinco minutos mais cedo.

— Para você, — diz ele, entregando-me uma garrafa de vinho e um pequeno vaso com ramo de gardênia. Ele está brotando uma única flor branca e faço uma pausa para sentir o cheiro.

— Esta é minha flor favorita, — eu digo meio surpresa.

— Sério? Palpite de sorte.

Eu solto um grunhido. Se ele soubesse.

Eu me distraio, tentando acalmar Pickles quando ela, histericamente, se joga na perna de Caleb. Quando ele se inclina para dar um tapinha na cabeça dela, ela grita e foge.

— É um “ela pode tocar em você, mas você não pode tocá-la” tipo de coisa, — eu explico.

— Ela é uma provocadora, então, assim como sua proprietária.

— Você não conhece a sua proprietária bem o suficiente para fazer essa afirmação, — eu sorrio.

— Acho que não.

Ele olha ao redor da minha sala de estar, e de repente eu me sinto envergonhada. Minha casa é pequena e há um monte de roxo. Ele esteve aqui antes, é claro, mas ele não se lembra disso. Estou prestes a explicar por que eu não tenho as coisas mais legais, quando seus olhos se iluminam.

— Você costumava ter cabelos longos, — diz ele passeando ao longo de uma colagem de fotos na minha parede. Eu pego uma mecha no dedo, agitando que resta dele.

— Sim, na faculdade. Eu precisava de uma mudança, então eu tirei doze polegadas. — Eu limpo minha garganta e parto para a cozinha.

— Eu meio que tenho um início tardio no jantar, — eu digo, pegando uma faca, fazendo uma pausa para vê-lo. Ele está andando de ornamento em ornamento, inspecionando tudo. Eu o vejo pegar uma coruja de cerâmica da minha estante. Ele a vira e inspeciona o fundo, em seguida, coloca delicadamente de volta. Ele me comprou aquela coruja.

— Eu te daria um passeio pelo apartamento, — digo-lhe, — mas você pode ver todo o lugar de onde você está.

— É bonito, — ele sorri. — Feminino. Mas definitivamente você.

Eu empertigo minha sobrancelha. Eu não sei o que ele quer dizer. Ele não me conhece... ele me conhecia, mas ele não me conhece agora. Estou ficando confusa. Eu cortei as cebolas cruelmente.

Quatro anos atrás, Caleb me ajudou a com a mudança. Nós pintamos juntos; minha sala marrom e meu quarto lilás. Sabendo o meu pendor para a perfeição, ele limpou o seu rolo no teto acima da minha cama para me irritar. Ele deixou uma mancha roxa, eu estava furiosa.

— Pronto, agora você vai pensar em mim todas as noites antes de fechar os olhos, — ele disse, rindo da minha cara mortificada. Eu odiava imperfeições, odiava. A mancha no tapete, uma lasca em uma xícara de chá, tudo o que macule o modo como as coisas deveriam ser. Eu nem sequer como batatas fritas defeituosas. Depois que terminamos, eu estava grata por aquele borrão de tinta. Era a última coisa que eu via antes de eu ir dormir e a primeira coisa que via quando acordava. Eu olhava para aquela cicatriz roxa como se o rosto de Caleb estivesse escondido em algum lugar nele. Caleb tinha sido a minha imperfeição, com o seu pouco americanizado sotaque britânico, e a maneira como ele poderia jogar qualquer esporte e citar qualquer filósofo. Ele era uma mistura de classe e atletismo, romance e idiotismo, que me fez ficar louca.

— Posso ajudar? — Era para ser uma pergunta, mas ele já estava me empurrando para fora do caminho quando ele arrancou a faca de meus dedos e passou a trabalhar nos cogumelos. Faço uma pausa no meu caminho para o fogão e vejo-o cortar os legumes.

— Então... você se lembra de alguma coisa essa semana? — Eu puxo meu encenado prato de caçarola do forno e o coloco sobre o fogão.

— Sim.

Meu corpo se torna rígido e o sangue corre para a minha cabeça.

— Eu estava folheando uma revista, uma daquelas publicações de viagens, e havia uma foto de um parque de campismo na Geórgia. Eu não sei se eu já acampeei lá. Pelo que eu sei, eu poderia estar fazendo isso na minha cabeça, mas eu senti alguma coisa quando eu estava olhando para as fotos.

Eu olho para longe antes que meus olhos me denunciassem. Ele acampou lá, muito bem, com uma serpente chamada Olivia.

— Você deveria acampar lá. Talvez traga memórias específicas para você. — Eu percebo minha loucura depois que as palavras já estão fora da minha boca. Estou no time 'amnésia'. Sua lembrança seria o fim do meu jogo tolo.

Ele abre a boca para dizer alguma coisa, mas minha campainha o interrompe. Caleb olhou para mim com surpresa, sua mão suspensa sobre um pimentão.

— Você está esperando companhia?, — Ele pergunta.

— A não ser que você convidou o seu grupo amnésia anônimos. — Eu seco minhas mãos, esquivando-me de um cogumelo que ele joga em mim e vou até a porta. Quem tocou a campainha estava agora recorrer a bater com o que parecia ser ambos os punhos.

Eu solto a tranca sem me preocupar em olhar pelo olho mágico e giro para abrir. A mulher está em pé na minha frente, seu punho erguido no ar.

— Posso ajudar?

Eu descarto as Testemunhas de Jeová, porque eles sempre vêm em pares e sua maquiagem está muito borrada para ser uma vendedora. Ela está olhando para mim com uma mistura de medo e ansiedade. Como estou prestes a dizer "não, obrigado" e fechar a porta na cara dela, noto uma linha pura de lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Nós olhamos uma para a outra e, em seguida, em um momento de horror que eu sei.

Leah.

— Leah, — eu ouvi a voz de Caleb atrás de mim enquanto me encolho.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa, — sua voz treme enquanto estuda cada um dos nossos rostos.

— Estou tendo um jantar com um amigo. Como você...?

— Eu te segui, — diz ela rapidamente, — você não tem atendido as minhas ligações e eu queria ver o porquê. — Ela sussurra esta última parte, apertando os olhos fechados, como que para me calar.

— Como você pôde fazer isso, Caleb?

Como se a sugestão, ela abaixa sua cabeça e começa a soluçar em suas mãos. Eu olho o nariz pingando e me afasto enojada. Eu tenho a pior sorte do mundo.

— Leah, — Caleb me empurra me passando e envolve seus braços em volta dela.

Eu assisto do lado de fora, o medo torcendo meu estômago como um punho.

— Vamos, eu vou te levar para casa, — ele se volta pronunciando com boca 'Sinto muito' para mim, enquanto a conduz pela porta afora. Eu os vejo ir. Ela parece infantil ao lado dele. Ele nunca me fez parecer pequena e frágil daquele jeito. Eu fecho minha porta e amaldiçoo. Eu me sinto como se tivesse mil anos de idade.

Na noite seguinte, eu estou enrolada no meu sofá, me preparando para uma noite emocionante com as minhas aplicações da faculdade de direito, quando minha campainha toca.

Eu gemo e sufoco o meu rosto em um travesseiro. Rosebud.

Eu abro a porta, sem me preocupar em olhar pelo olho mágico.

Não é Rosebud. Caleb. Eu olho para ele com cautela.

— Bem, bem, bem, — eu digo: — veja o que a namorada ruiva arrastou

Ele sorri para mim timidamente e passa a mão pelo cabelo.

— Sinto muito, Olivia, eu acho que ela está tendo um tempo difícil mais do que eu pensava.

— Olha, eu realmente não quero me envolver em seu drama de namorada...

Eu atingi algum tipo de nervo emocional, porque ele pisca como se um inseto tivesse entrado em seu olho.

— Eu entendo isso, — diz ele. — Ela quer que eu tenha amigos. Foi só um choque.

— Ela não quer que você tenha um amigo como eu, Caleb, e se ela lhe disse que ela estava bem com isso, ela estava mentindo.

— Os amigos como você?, — Diz ele sorrindo. — Você está insinuando que você é atraente?

Eu reviro os olhos. Totalmente fora do tópico.

— Ok, ok, — diz ele levantando as mãos, — mas, eu quero você como uma amiga, independentemente do que os outros pensam. Isso conta?

Eu o faço esperar. Eu finjo estar pensando sobre isso. Eu mordo meu lábio e faço uma carranca. Então eu fico de lado e o deixo entrar na minha casa. Ele parece malditamente presunçoso.

Nós decidimos que queríamos bolo. Eu retiro potes de mistura e ingredientes e Caleb faz chapéus de chef para nós com toalhas de papel. Maravilhei-me com o fato de que algumas semanas atrás eu pensei que nunca iria vê-lo novamente e ele está aqui na minha cozinha. Nós rimos muito e quando a massa estava pronta para ser derramada na bandeja de bolo, Caleb azeda o humor.

— Leah faz o melhor bolo de veludo vermelho.

Eu olho para ele, porque eu não quero pensar sobre sua namorada Fancy Pants agora e eu nunca comi bolo de veludo vermelho.

Quando ele continua o assunto, eu pego um punhado de massa e arremesso em direção ao seu rosto.

Eu erro, é claro, e ela cai na parede atrás de sua cabeça. Caleb se vira para olhar para ela.

— Você sabe, — diz ele com uma calma surpreendente, — você realmente precisa para trabalhar em sua pontaria.

Antes de eu saber o que está acontecendo, ele se vira toda a sua tigela de cabeça para baixo sobre a minha cabeça.

Estou pingando a massa marrom por todo o chão, rindo tão forte que eu mal posso suportar. Eu alcanço o balcão para me equilibrar e sento os meus pés escorregar em debaixo de mim. Caleb estende uma mão para me agarrar, e em vez de aceitar a sua ajuda, eu tento sujá-lo de massa. Eu esfrego em seu rosto. Ele grita e, em segundos, a minha pequena cozinha é uma zona de guerra. Nós jogamos ovos, farinha e óleo, e quando se esgotaram lançamos um punhado de lascas de chocolate um para o outro. Em algum momento, eu o combatia, e nós escorregamos para o chão. Estamos rindo tanto que lágrimas começam a vazar dos meus olhos incrustados de massa. Estou inclinada sobre ele, enquanto permanece estatelado de costas. Há ovos em seu nariz, e ambas as sobrancelhas

são endurecido de farinha. Eu não posso imaginar o que deve se parecer. O riso é subitamente sugado nossas gargantas quando percebemos o constrangimento de nossa posição. Poderíamos nos beijar. Como nos filmes.

Eu pairar acima dele por um segundo esperando para ver se ele vai fazer um movimento. Seus olhos estão, sem dúvida, na minha boca e eu estou sem fôlego em antecipação. Meu coração está apertado em algum lugar contra a caixa torácica e me pergunto se ele podia senti-lo batendo bombasticamente.

— Olivia, — ele sussurra.

Eu engulo.

— Nós ainda temos um bolo para assar.

Cozimento? Eu olho em volta para a bagunça e gemo. Como ele pode pensar em cozinhar?

Duas horas depois, estamos sentados no chão da minha pequena varanda, ainda cobertos de massa, comendo o bolo de Caleb. Eu puxo um pedaço de gosma do meu cabelo e atirá-lo sobre os trilhos. Caleb deposita outra fatia na minha mão.

— Livro favorito?, — Ele pergunta.

— Madame Bovary.

Ele ri.

— Passatempo favorito?

— Depressão.

— Passatempo favorito?, — Ele pergunta novamente. Estivemos jogando este jogo pela última hora. É muito unilateral uma vez que ele não consegue se lembrar seus favoritos.

Eu coço meu queixo. — Comer.

— Memória favorita?

Faço uma pausa neste. Todas as minhas memórias favoritas o incluem.

— Teve essa... cara... ele planejou um encontro super-extraordinário. Ele me mandou em uma caçada e eu tive que descobrir respostas para pistas tipo, onde foi nosso primeiro e qual era o melhor lugar para comprar um sutiã. Cada vez que eu chegava a um dos lugares das pistas, tinha um presente e uma outra pista

esperando por mim. Terminou comigo indo para o lugar onde tivemos nosso primeiro beijo. Ele armou uma mesa com jantar e música. Nós dançamos. Foi....

— Eu não sei como terminar a frase.

Caleb está tranquilo. Quando me viro para olhá-lo, ele está olhando para o céu.

— Qual era o nome dele?

Eu balancei minha cabeça.

— De jeito nenhum.

— Por quê? Balance o meu mundo - me diga...

— As estrelas parecem de prata, esta noite, — eu disse mudando de assunto.
— Talvez em breve você vai se lembrar de seus favoritos, — eu digo baixinho.
Ele encolhe os ombros.

— Ou eu vou fazer novos favoritos. Começando com você. — Isso devia me deixar animada, mas ele só me faz lembrar da bomba-relógio a nossa relação se assemelha.

— Eu posso ser sua garota favorita?

— Você já é, Duquesa.

Minha visão turva e meu coração faz dá um pequeno salto. Acabei de imaginar isso?

— Do que você me chamou?

Caleb parece embaraçado.

— Duquesa, mas não me pergunte por que, apenas surgiu na minha cabeça. Sinto muito.

Eu olho para frente e espero que ele não perceba o horror no meu rosto.

— Não, não está tudo bem, — eu digo baixinho. Mas não está. Duquesa era o seu apelido para mim na faculdade.

— É melhor eu ir embora, — diz ele, levantando-se rapidamente.

Quero perguntar-lhe se ele se lembrou de algo, mas estou com muito medo.

Eu o levo até a porta e ele se inclina e dá um selinho na minha bochecha.

— Tchau, — eu digo.

— Tchau. — E então ele entra no ar da noite estagnada, deixando-me sozinha.

Ele vai se lembrar e em breve! Eu tenho que pensar em uma maneira de comprar-me mais algum tempo.

A duquesa pensa em ficar bêbado, mas liga para Cammie vez disso.

— Bem, estava na hora! — Sua voz soa distante.

— Desculpe, Cam, eu tenho estado muito ocupada.

— Ocupada com o quê? E eu pensei que você que tivesse desistido de comer batatas fritas.

Meu mastigar para. Seguro o Dorito meio comido na minha bochecha e não digo nada.

— Você está aprontando alguma coisa, — diz Cammie depois de um minuto. — Diga-me o que é...

— Hmm... uhhh... — murmuro. Eu posso esconder nada dessa garota. Ela tem radar fofoca.

— Eu vi Caleb, Cammie, — Eu ponho para fora, mordendo minha unha, nervosamente.

Há um silêncio sobre a outra extremidade da linha. Ela sabe que eu não iria brincar com algo assim.

— Ele tem amnésia e não sabe quem eu sou.

Eu ouço seu suspiro.

— Olivia... me diga que você não fez.

— Eu fiz.

— VOCÊ ESTÁ LOUCA? — Eu seguro o telefone longe do meu ouvido.

— Cammie, quando eu o vi, eu senti coisas tão fortes como quando estávamos juntos. É como se tudo ainda fosse o mesmo e os últimos três anos não aconteceram.

— Você tem o direito de amá-lo, isso não é algo que você pode controlar. O que você não tem o direito de fazer é tirar proveito dele.... OUTRA VEZ! — De onde esse pequeno monstro maduro vem?

— Eu gostava mais de você como caloura.

— Sim, bem, alguns de nós crescemos, Olivia, e alguns de nós jogamos os mesmos jogos cansados de sempre. Você já pensou que talvez vocês não estejam juntos, porque vocês não deveriam? Deixa para lá!

— Eu não posso, — eu digo baixinho. A voz de Cammie é mais suave desta vez.

— Olivia, você pode ter qualquer homem que quiser. Por que ele? Por que é sempre sobre Caleb?

— Por que.... porque eu não precisei de ninguém, até que eu o conheci.

— Você sabe que ele vai descobrir.

— Eu tenho que ir, — eu digo. Eu não quero pensar sobre isso. Lágrimas começam escorrendo de meus olhos.

— Eu te amo Olivia, seja cuidadosa. — Eu desligo sentindo meu estômago cheio de pedras. Ele me esqueceu. Eu posso fazê-lo se lembrar não do que eu fiz para ele, mas do que ele sentia por mim.

Eu ando pelo o meu closet, chego até a prateleira superior e puxo para baixo a caixa empoeirada. Colocando-a sobre o tapete, para remover suavemente a tampa e olhar para o seu conteúdo. Há um par de envelopes recheados com cartas, algumas fotos e uma pequena caixa de madeira com uma flor pintada em sua tampa. Eu alcanço a caixa e a abro. Minha mão peneira através da mistura de memórias, um chaveiro, um CD e uma caixa de fósforos desgastada. Minha mão para quando roça a lembrança mais importante. Eu sacudo a caixa, até que tudo se move para o lado e vejo a moeda oval brilhante.

— Você, — eu digo acusadora, eu a pego e a giro entre meus dedos. — Isso é tudo culpa sua.

Capítulo Seis

Passado

— Eu não vou entrar na piscina. Está um gelo.

— É Novembro na Flórida, Olivia. Estão setenta graus lá fora. Além disso, é uma piscina aquecida. Seja valente. — Caleb estava a passear de cueca pelo turquesa da piscina do campus. Eu tentava evitar olhar para os seus músculos.

— Não pode me manipular a entrar na piscina ao fazer um comentário sexista, — disse, inclinando-me para espirrar água na cara dele. Ele agarrou meu pulso antes que eu tivesse tempo de fugir. Nossos olhos se encontraram.

— Não, — eu avisei. Por um segundo eu não pensei que ele teria coragem. Depois disso só me lembro de estar caindo de cabeça na água gelada. Vim à tona com falta de ar, meu cabelo enrolado ao redor do meu rosto. Caleb afastou-os do meu rosto rindo.

— Eu não acredito que você fez isso! — Engoli em seco, empurrando seu peito. Parecia que eu estava empurrando rochas quentes.

— Você fica bonita molhada, — disse ele. — Provavelmente seria mais fácil de nadar, se você tirasse a sua roupa.

Olhando-o de forma ardente, comecei a nadar de bruços em direção a borda da piscina.

— Ahh, deu para entender que não foi engraçado. — Sua voz era clara quando ele disse isso, mas havia um desafio em seu tom.

— Dane-se, — eu murmurei, parando a trinta centímetros da escada. Eu era o tipo de garota que “saltava de uma ponte” para contrariar meus amigos.

Eu estava usando uma boa calcinha. Mergulhei e larguei minha pele poliéster como uma cobra. Reapareci segundos depois, apenas com a minha calcinha vestida.

Caleb inconscientemente declamou "uau".

— Para a sua diversão, — Brindei a ele com as minhas roupas molhadas e encharcadas, e então joguei na cabeça dele. Ele se esquivou e circulou em volta de onde eu estava pisando através da água.

— Linda renda, — ele sorriu, olhando-me sem vergonha.

— Pode fazer não parecer assim tão óbvio que você está olhando? — Eu me senti violada. Submergi na água até que só a minha cabeça estava visível.

— Eu pensei que nosso relacionamento era baseado na honestidade, — ele sorriu.

— Pffffff. O nosso "relacionamento", "Eu ri", é baseado em desafios e chantagem.

Seus olhos estavam brilhando. Ele tinha olhos tão expressivos. Eu queria esmagar aquele brilho e chutá-lo onde dói.

— Chantagem é uma palavra tão dura, — disse ele, nadando para mais perto.

— Você ameaçou contar no jornal da escola que eu era o motivo pelo qual você errou o tiro, Drake. — Ele estava muito perto para o conforto agora. Comecei a nadar para trás. Havia uma cicatriz no canto de seu olho direito que eu nunca tinha notado antes. Era apenas uma lua crescente fraca, mas de alguma forma o fazia parecer perigoso, de uma forma sexy. Eu balancei minha cabeça. Esses pensamentos não eram meus... eles eram da Cammie - maldita.

— Como você conseguiu essa cicatriz?, — Perguntei. Eu estava arrastando o fundo da piscina com ponta dos pés para ficar longe dele. Ele distraidamente esticou um dedo para tocá-lo.

— Eu roubei uma libra da carteira do meu avô e quando ele me chamou,

decidiu me punir com sua bengala.

Senti um daqueles, é por isso que ele é problemático, "momentos chegando e eu me preparei para entendê-lo."

— Sério?

— Não.

Me senti vermelha. Dei um soco no braço com toda a força que tinha.

— Eu caí da bicicleta quando eu tinha doze anos, — ele riu, esfregando o local onde eu bati nele. — Uma história muito chata.

— Pelo menos é a verdade, — eu disse, exasperada. — Alguém como você não precisa mentir para ser interessante.

— Alguém como eu?, — ele perguntou. — Você me acha interessante Libby?

— Não, eu não acho, e não me chame de Libby. Você sabe que é realmente muito simples e chato, — eu disse, fungando.

Ele estava olhando para longe de mim dentro da água.

— Deixou cair uma das suas joias?

— O quê? — Sua atenção tinha mudado tão de repente, que eu me senti ofendida.

— Há algo lá no fundo da piscina. — Ele estava apontando para um ponto entre nossos pés. Apertei os olhos tentando ver o que ele estava olhando.

— Eu não estou usando nenhuma joia, — eu disse, impaciente, — provavelmente é só um centavo — Eu cutuquei ele com o meu dedo do pé. Era maior do que uma moeda de um centavo. Antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa, eu abaixei a cabeça sob a água para recuperá-la. Quando a minha cabeça rompeu a superfície da água, Caleb se aproximou automaticamente.

— O que é isso?, — Ele estava olhando para o meu punho fechado.

— Vamos ver, — disse teatralmente, puxando meus dedos lentamente para longe da minha palma. Não era a joia. Era uma moeda de um centavo de idade, achatada, e carimbado com uma mensagem que dava ao seu portador o direito de uma demonstração de afeto, um beijo.

Antes que eu percebesse o que estava fazendo, eu deixei cair a lembrança na

palma da mão dele.

— Você está cheio de truques esta noite não é?

Ele estava rindo... sempre rindo. — Eu não faço ideia do que você está falando.

Antes que eu pudesse responder com algo inteligente, Caleb estendeu a mão e agarrou minha cintura. Mesmo na água fria, seu toque parecia quente. Ele me puxou em direção a ele e nossos corpos estavam pressionados um contra o outro, barriga com barriga, peito com peito. Eu estava tão chocada, que no começo não protestei. Eu não estava espacialmente tão perto de outro ser humano desde que eu era uma criança. Ele sorriu, com os olhos virando fumaça com o que me pareceu ser luxúria. Eu desisti de lutar e permiti que meus lábios fossem levados para junto dos seus. Isto é para Cammie, eu disse a mim mesma. Não havia “agradável e fácil” com este garoto. Ele roçou sua língua ao longo do interior do eu lábio inferior. Ele foi gentil no começo, tentando convencer meus lábios teimosos a alguma forma de cooperação. Eu respondi com a única coisa que eu sabia: puritismo e frieza. Caleb, não se desencorajou com a minha falta de entusiasmo e se afastou de mim. Suas mãos estavam em volta da minha cintura, os dedos posicionados debaixo da linha da minha calcinha. Nossas testas estavam se tocando e a minha respiração estava saindo em pequenos suspiros. Foi embaraçoso.

— Beije-me de volta, Olivia. — Sua voz era de comando, e por um segundo, eu senti uma explosão de rebeldia, como quando ele me instruiu a colocar o cinto de segurança. Engoli em seco e fechei os olhos. Eu não ganhei aquela luta. Eu provavelmente não iria ganhar esta também. Eu até podia nem querer ganhar.

Eu poderia fazê-lo. Beijar era fácil, como comer ou andar. Seus lábios voltaram uma segunda vez e eu dobrei a minha cabeça em direção a ele, inclinando, como nos filmes. Eu estava pronta desta vez, disposta mesmo. Eu pulei quando estamos conectados e seus lábios, que estavam pressionados contra o meu, esticaram em um sorriso divertido. Ele riu na minha boca. Era irritante e incrivelmente sexy. Eu tentei me afastar, mas ele me puxou de volta. O beijo. O beijo. O beijo. Era bolo de chocolate e paixão efervescente e arrepios. Ninguém nunca tinha me beijado assim antes.

Então, ele fez a coisa mais estranha - se afastou e me segurou a distância do

braço. O feitiço foi quebrado.

— Olivia... — Sua voz era áspera. Eu balancei minha cabeça. Não queria ouvir o que ele ia dizer.

— Eu tenho que ir, — eu disse rapidamente. A água, que tinha estado calma, começou a ondular enquanto eu me esforçava para chegar a borda da piscina. Em um movimento suave, me puxei para cima e para fora da água e olhei para o meu corpo tremendo. Eu estava ficando em uma piscina de cueca com o Casanova da faculdade. Eu era uma prostituta. Agarrando as minhas roupas molhadas do chão olhei ao redor alarmada. Alguém ia ver-me caminhar de volta vestindo roupas molhadas.

— Olivia, — disse ele novamente. Recusei-me a olhar para ele. — Aqui, — ele me entregou sua camiseta seca, que eu aceito com gratidão e a vesti. Ele abriu a boca.

— Olha, o que quer que seja que você vai dizer, não diga!

Ele acenou com a cabeça. Saímos pelo portão e entramos no estacionamento. Caleb pegou uma toalha de ginásio de seu carro e entregou-me. Eu limpei o meu rosto e cabelo e passei para trás, meu olhar no chão. Eu estava muita envergonhada para dizer alguma coisa. Meu comportamento foi brega. Eu não queria dar-lhe a impressão errada. Eu enterrei meus molares um no outro e pressionei os meus olhos fechados.

— Boa noite, Caleb. — Eu disse rapidamente, soando meio estrangulada. Eu podia sentir os olhos dele nas minhas costas enquanto eu me afastava. Por que ele se afastou assim? A primeira vez que eu me deixei ir, e levei um tapa na cara.

— Amanhã, ele já vai te esquecer, — Eu assobiei para mim, — e então você pode seguir em frente com sua vida e esquecer o que sentiu com o beijo dele.

Eu acordei na manhã seguinte me sentindo como se tivesse engolido um punhado de cascalho. Minha garganta estava queimando e meu corpo doía. Me enterrei debaixo das cobertas tentando esquecer as imagens da noite anterior. Eram imagens estúpidas e imprudentes que continuavam se repetindo uma e outra vez, até que eu ter vontade de gritar. Não havia espaço para erros na minha vida. Eu não tenho qualquer família ou a ajuda de dinheiro. Eu tive uma chance de fazer algo de mim e Caleb era o tipo de distração que poderia tirar minha vida do equilíbrio

Ele ligou por duas vezes durante o dia e uma vez depois do jantar. Coloquei meu celular no modo silencioso e proibi Cammie de atender. Eu me vesti para a aula na segunda-feira de manhã, ainda um pouco doente e determinado a fingir que nada tinha acontecido. Tivemos uma aula de Sociologia juntos, algo que ele provavelmente não sabia, pois era uma das maiores classes neste semestre, e eu me sentei tão à frente na sala, quando ele se sentou na parte traseira.

Quando cheguei, o auditório estava enchendo rapidamente. Olhos turvos e tonta, me encaminhei para o lado esquerdo do prédio. Escondido por uma saliência estavam cinco cobiçados assentos envoltos nas sombras. Eu queria me esconder lá. Seus ocupantes habituais eram os que dormiam durante a aula e um cara que parecia a versão Unabomber^{6} do Fred Flintstone. Hoje eu tive sorte. Ainda haviam dois lugares por reivindicar. Comecei a trotar através dos corredores, o meu saco apertado em um punho de ferro para o meu lado. Eu estava no meio do caminho, quando ouvi meu nome ser chamado de pódio do professor.

— Senhorita Kaspern?

Eu congelei. Professor Grubbs estava se dirigindo a mim através de seu microfone e as pessoas estavam se virando em seus lugares para olhar. Eu tentei continuar andando como se não tivesse ouvido.

— Senhorita Kaspern? Professor Grubbs cantou novamente, — Onde você acha que está indo?

Virei-me lentamente, com uma amostra de sorriso nos meus dentes. O desagradável, insuportável, pedaço de....

— Bom dia Professor, — eu disse docemente.

Seus três queixos estavam balançando abaixo de sua boca sorridente como um pêndulo. Caleb, cuja cabeça estava inclinado sobre seu livro há um momento girou na minha direção em seu assento. Apanhada. Olhei por cima do ombro com saudade enquanto dois estudantes escorregavam para as cadeiras que eu queria.

— Há algo errado com o seu assento regular?, — Perguntou o professor Grubbs, apontando para a linha da frente. — É o meu hálito? — Ele expirou na sua mão e fingiu cheirar. Houve risinhos coletivo ao redor da sala.

Eu olhei para ele e silenciosamente fiz meu caminho até a frente da sala.

Professor Grubbs era um touro de centro e trinta quilos com uma propensão para ser controverso. Os estudantes eram intimidados pelo vozeirão do professor e sua ainda mais imponente presença. Eu achava-o adorável. Mas, hoje não, hoje eu o odiava.

— Parece-me que você está se escondendo de alguém. — Ele se inclinou em seu pódio, e por um segundo, eu pensei que ia rachar sob o peso dele.

Meus olhos dispararam para Caleb. Ele estava sorrindo.

Aaaargh!

— Escondendo de alguém? — Eu suspirei enquanto me sentava. — Por que eu estaria me escondendo de alguém? E agradeço que não analise cada um dos meus movimentos, especialmente para a classe inteira para ouvir, — eu acrescentei com um silvo.

Professor Grubbs me olhou maliciosamente e, em seguida, limpou a garganta no microfone.

Ele manteve os olhos em mim enquanto disse: — Há alguém nesta sala que suspeita Olivia Kaspen está a evitá-lo?

Caleb levantou a mão.

Abaixei minha cabeça até o queixo estava tocando meu peito.

— Sr. Drake? — Professor Grubbs ficou abertamente surpreso. — Por favor, venha e sente-se ao lado de Olivia para que eu possa vê-la contorcer-se.

Ouvi seus passos, então senti a presença dele ao meu lado quando ele deslizou em uma cadeira. Eu mantive minha cabeça baixa

— Você é um garoto muito bonito, — disse o professor Grubbs. — Eu acho que eu nunca te vi tão perto antes.

Ergui a cabeça e bufei. Professor Grubbs olhou-nos de alto a baixo, os olhos viajando de Caleb para mim com grande curiosidade.

— Eu tenho uma fome de conhecimento recente, senhor. Acho que vou ficar sentado bem perto de agora em diante.

— Agora, eu sei que os rumores são verdadeiros, o Sr. Drake.

— Que rumores, Professor? — A voz de Caleb era alegre, brincando mesmo.

— Você está cheio de merda. — Houve uma ondulação de riso em todo o corpo discente. Caleb sorriu destemido. Ele estava se deliciando com atenção.

— Sentindo-se melhor?, — Disse ele, em voz baixa, agora que a palestra tinha começado.

— Sim. Eu estou bem. — Eu olhava para em frente e segurava a respiração contra a sua colônia.

Enquanto enfiava a mão na mochila, a perna dele roçou a minha. Eu me afastei, mas já era tarde demais, eu já aquele sentimento de borboletas no meu estômago.

— Desculpe, — ele murmurou, sorrindo. Fiz uma careta para ele e bati meu livro com tanta força mesa que o professor Grubbs fez uma pausa em sua palestra para olhar para mim.

— Mais suave, — disse ele em voz baixa. — Se você começar a agir assim de cada vez que você estiver comigo, as pessoas vão perceber o quanto você gosta de mim.

Meu queixo caiu.

Tentei ouvir a palestra, tentei mesmo, mas no final da aula de cinquenta minutos, eu não conseguia lembrar de nada que haviam dito. No entanto, tinha o cheiro de seu perfume memorizado, e poderia dizer-lhe em detalhes os padrões de movimento que ele fez: tocando o lápis em seu livro em sequências de três, trocando as pernas debaixo de sua mesa para que uma saltasse para cima e para baixo sobre o polegar do seu pé e a outra se esticasse de forma preguiçosa na frente dele. Quando fomos dispensados, pulei do meu banco como uma bola de canhão viva e me dirigi para a porta. Ele não foi atrás de mim. Na verdade, quando me virei para dar uma olhada onde ele estava, eu não o vi em lugar nenhum. Minha primeira reação foi a de alívio e depois decepção. Talvez, ele tenha finalmente entendido o recado, e ele estava fora da minha vida de uma vez.

Ele estava esperando por mim na frente do meu dormitório mais tarde naquele dia. Arrumei minhas costas e usei os segundos seguintes para colocar as minhas emoções sob controle. Respire, Olivia, ele é apenas mais um garoto e eles estão todos feitos do mesmo lixo. Parei a poucos metros de distância de onde ele estava, se eu o cheirasse, sabia que iria perder o controle. Isto era digno de um filme. Nós de pé sob um poste de luz em um confronto

emocional, sacos do mensageiro cruzados sobre o peito.

— Cale, — eu disse a minha voz muito alta: — Eu vou ser honesta. — Ele acenou com a cabeça a piscar lentamente.

— Eu apenas não estou interessada... naquilo que você está interessado... Eu gosto de você, mas apenas como um amigo. — Eu parei para verificar o seu rosto, que era tão ilegível como Guerra e Paz, e dei o meu último soco para ganhar aquele ponto. — Eu só não acho que somos compatíveis.

— Não é o que me parece. — Ele parecia assustadoramente intenso e eu tive de olhar fixamente para os meus sapatos para evitar ser sugada para dentro de seus olhos.

— Hum, bem, eu sinto muito. Eu acho que nós estamos apenas em dois comprimentos de onda diferentes, — eu gaguejei.

— Não, não foi isso que eu quis dizer. Eu sei que você gosta de mim tanto quanto eu gosto de você. Mas, a escolha é sua, e eu sou um cavalheiro. Você quer que eu me afaste tudo bem. Adeus, Olivia. — Ele se afastou.

Olhava para ele com desalento. Eu realmente tinha acabado de fazer isso? Eu queria ir atrás dele e dizer-lhe que eu só parcialmente quis dizer aquilo e que toda vez que eu estava perto dele eu me sentia embriagada, e se ele poderia, por favor só me beijar mais uma vez para que eu pudesse ter certeza de que eu estava fazendo a coisa certa.

Mas não fui, é claro.

Caleb, foi fiel à sua palavra, evitou-me pelos próximos cinco meses. Evitou-me tanto, de fato, que, por vezes, quando passamos um pelo outro no campus ele olhava através de mim.

Fiquei pensando sobre o que minha mãe teria dito sobre esta situação.

— Um verdadeiro pedaço de homem e você estraga tudo, porque você está com medo. Você é muito parecida com seu pai, Olivia.

Eu era uma retardada quanto a relacionamentos. Eu chutei, empurrei e soquei pessoas para fora da minha vida, de modo que eles nunca tiveram a chance de me machucar.

A vida continuou, mas de repente ela não era a mesma. Houve uma mudança em mim. Eu não poderia saber o que era, mas em algum lugar no meu cérebro uma nova porta tinha aparecido e, apesar de meus maiores

esforços para mantê-la fechada, os meus pensamentos continuaram para indo lá, vagando na sala vazia, a colocando de imagens de Caleb. Às vezes, eu me sentia triste por dias, então meu humor mudava e eu sentia raiva incrível em direção a ele para mexer com a minha cabeça. Por volta do segundo mês da minha tortura emocional, eu desisti da luta. Obviamente, eu não queria mais ser uma ilha. Talvez fosse hora de abrir e experimentar relacionamentos.

Me interessei por garotos quase da noite para o dia. Pedi a ajuda de Cammie e ela me deu lições sobre como secar o meu cabelo, fazer a minha maquiagem, e, como qualquer verdadeiro amiga, me apresentou o sutiã acolchoado. Esta nova aparência, suave e enrugada, juntamente com um grande esforço da minha parte para não ser sisuda, arranjou-me um encontro e, em seguida, dois. Em quatro meses, eu tinha o meu próprio par de rolos quentes e tinha acumulado um pequeno grupo de admiradores fervorosos.

Eu estava saindo com Brian o cérebro que estudava para licenciatura pré-medicina, Tobey que dirigia um Lamborghini e me levou para restaurantes sofisticados e, claro, havia Jim, um poeta que era demasiado fartsy artsy^{7} para seu próprio bem. Ele fumava um maço de Marlboro por dia e conseguia recitar pedaços de Tolstoy. Ele era o meu favorito, tudo o que ele fez e disse foi tão ousado que me deu uma emoção. Houve, é claro, apenas um problema com todos esses homens: eles não estavam enchendo a "sala de Caleb" na minha cabeça. Ele era como uma coceira que nunca foi embora. Eu pensava nele quando olhava para as árvores, prédios, e quando eu estava na fila da caixa da Target escolhendo chiclete. Eu pensava nele quando escovava meus dentes e quando Cammie estava balbuciando mais e mais sobre a cor de seus sapatos novos (que ela alegou eram salmão, mas na minha opinião eram, coral). Depois de cinco meses, eu estava doente e cansada de ver seu rosto em minha cabeça. Caleb saturava a minha existência e eu estava ferrada. Para piorar a situação, ele estava em toda parte, envolvido em tudo, e sorrindo para todos. Eu não conseguia ficar longe dele. Eu parei de ver Tobey e Brian e Jim mantive em banho-maria, porque eu realmente gostava dele como pessoa. Eu desisti de namorar, que não era eu mesmo, e assumiu perseguição profissional no lugar.

Mantive-me informada sobre quem Caleb estava namorando através da cadeia de fofocas Cammie, um grupo clássico de calouras intrometidas que tinham línguas felinas, e muito poucos deveres. Eu sabia que ele namorou Susanna porque ela tinha umas pernas fantásticas, e Marina, porque ela amava

jogar basquete, e tinha umas pernas fantásticas. Eu sabia que ele levou Emily para Disney World para seu aniversário de um mês e que Danielle ganhou uma bolsa Burberry pelo seu vigésimo segundo aniversário. Eu sabia todas essas coisas, e ainda assim, eu não conseguia fazer-me falar com ele.

— Você me faz lembrar aquele anão que parece viscoso do O Senhor dos Anéis, — Cammie comentou um dia. Eu tinha acabado de a interrogar na noite de Caleb no Passions Nightclub, onde ela o havia visto andando com uma nova loira.

— Ele é um hobbit.

— Isso. Meu precioso, né?

Mostrei para ela o dedo do meio.

No início de Março, quando as aves migratórias voltam para casa, Caleb começou a namorar uma boneca Barbie. Seu nome era Jessica Alexander. Ela era um estudante de transferência a partir de Las Vegas, onde ela trabalhava como dançarina profissional no show Toni Braxton. Suas pernas eram infinitamente longas, o cabelo impossivelmente loiro, e foram amplamente divulgados rumores de que seus pais eram os herdeiros da fortuna dos cachorros quentes Oscar Myer. Eu parei de comer cachorros-quentes e me convenci de que ele iria se fartar dela, como aconteceu com todas as outras. As loiras nunca tiveram muita atividade cerebral acontecendo de qualquer maneira. Era apenas uma questão de apostar o meu tempo, me mantendo gostosa e estando disponível quando o momento certo se apresentasse.

Minha teoria ruiu quando o jornal da escola emitiu sua reportagem de capa de Fevereiro. Eu encontrei Jim lendo um exemplar no café onde fui encontrá-lo para um café com leite. O rosto de Jessica estava sorrindo para mim a partir da página da frente, onde se conseguia ler uma legenda em negrito, "A Bela e os livros." Peguei o papel de suas mãos e olhei para o artigo com a minha boca se contorcendo em um beicinho ciumento.

— Ela tem a maior média na sua licenciatura? — Meu estômago estava azedo. — Qual é o seu curso? Pré-Pintinhas?

Jim riu, acendeu um cigarro da sua caixa de e riscou um fósforo tudo em um movimento legal.

— Na verdade, é pré-Direito. Ela é um de vocês e, obviamente, está fazendo

isso melhor que você.

Senti minha boca seca.

— Por que eu não a vi em nenhuma das minhas aulas? — Respondi, rastreando o artigo para ver se era verdade.

— Talvez ela já tenha feito as classes que você está fazendo. Talvez ela tenha saltado elas, porque ela é muito inteligente. — Resmunguei e tomei um gole do café dele. Esta foi uma chave de macaco. Quer dizer - não é suficiente para ela ter seu dinheiro da salsicha chegar? Ela teve que tomar Caleb e ter uma média gigante tudo de uma vez? Se ele ia namorar uma garota inteligente, deveria ser eu. Deveria ser eu!

Ele me queria e eu o afastei, porque ser puritana corria em minhas veias.

Eu decidi fazer amizade com o inimigo. Entrar no grupo fechado de amigos de Jessica era única maneira que de conseguir causar problemas. Ela tinha que gostar de mim. Comecei uma observação do grupo de amigas que ficavam presas a Jessica como cola para dentadura. Eles foram incrivelmente amigáveis, mas sem a verdadeira lealdade de um Cammie. Eu marquei-os como “friends” ^{8}. Elas se ligavam através das compras e jogavam a palavra “tipo” em cada frase. “É, tipo, muito legal fazer compras com você. Você, tipo, conhece o meu estilo tão bem.” “Você tem, tipo, o melhor cabelo.” “Quando Brad terminou comigo, você foi, tipo, muuuito meu sistema de apoio”.

Jessica vivia apenas algumas portas mais abaixo de minha e comecei a sorrir para ela quando passamos uma à outra no corredor. Gradualmente, passei para um educado “Olá”. Sendo popular, ela respondia com os meio olhos vidrados e com um pequeno sorriso que puxava automaticamente nos cantos de sua boca. Há algumas semanas, ela começou a notar-me acenando em primeiro lugar, então, um dia me dizendo que gostou dos meus sapatos. Eu aprendi que as garotas bonitas tendem a perceber noutras garotas bonitas, mesmo que seja apenas para medir a sua concorrência. Eu estava orgulhosa de ter chamado a atenção de uma mulher tão bela. Se ela tinha me notado, talvez o namorado dela também tivesse.

Nossa primeira conversa oficial veio uma tarde, enquanto eu estava na lavanderia do campus. Eu tinha acabado de recolher minhas roupas limpas do secador, quando ela chegou com uma cesta cheia de roupas sujas. Vendo isso como um ato de bondade do destino, eu larguei minhas roupas cuidadosamente

dobradas para dentro da máquina de lavar roupa de novo e comecei uma conversa que foi algo assim....

— Cuidado com essa máquina, na semana passada ela destruiu o meu de pijama Channel. — Ela olhou para cima, de olhos arregalados, a mão pousada sobre a máquina de lavar aberta. Claro, eu não tinha um pijama Channel, eu nem sabia se a Channel fazia pijamas, mas se o fizessem, a garota teria um conjunto.

— Eram os novos? Com o bordado de prata nos punhos? — Bingo. Eu balancei a cabeça.

— Que horror. Eu juro que esta escola se recusa a dar algum dinheiro para, tipo, comodidades dignas.

Eu derramei uma tampinha de detergente azul na máquina e bati-a com força para fechar.

— Você não, tipo, se mudou de Vegas ou algo assim? — Eu perguntei, enquanto caminhava casualmente até a máquina de refrigerante e deslizava minhas moedas na ranhura.

Jessica assentiu. — Sim, eu, tipo, precisava de uma mudança. Eu vim aqui por um semestre para experimentar, mas então eu conheci o meu namorado e decidi ficar.

— Quem é seu namorado? — Apertei o botão que iria me dar uma Coca-Cola e me dobrei na altura dos joelhos para tirá-la do compartimento.

O rosto dela mudou quando ela disse o nome dele. Eu a odiava por isso.

— Caleb Drake. Ele está no time de basquete. Ele é um cara muito legal — um cavalheiro total.

Sua voz era incrivelmente irritante.

— Verdade? Isso é difícil de encontrar, os caras hoje em dia são tão....

— Eu estava tentando encontrar a palavra certa, do tipo que ela usaria, — idiotas estúpidos, — sorri.

Jessica acenou para mim, as sobrancelhas franzidas graciosamente. Eu senti o puxão cola-de-dentadura. Ela estava me aceitando em seu "círculo de amizade".

— Literalmente, eu nunca vou deixá-lo ir. Eu vou casar com esse rapaz. Eu

odiava quando, literalmente, era usado para coisas não-literais. Abri minha lata de refrigerante e devolvi o sorriso.

Sobre o meu cadáver.... literalmente.

A Flórida estava molhada. O céu sempre azul usava nuvens cinzentas grossas como acessórios. Tinha sido assim durante uma semana e eu estava cansada de ver os guarda-chuvas balançando por todo campus. Decidi levar o meu livro para a sala de estudantes para estudar. Coloquei alguns lanches e meu material de leitura em uma bolsa e saí pela porta rabiscando um bilhete pedindo a Cammie para me trazer o jantar do refeitório.

Tomei o elevador para descer um andar e me dirigi para oeste em direção à mais silenciosa das duas salas de estudo em meu prédio. A sala estava suja e cheirava a meias sujas, mas nunca estava ocupado e eu meio que gostava do jeito de resto do lugar. Dobrei a esquina e vi uma cabeça loira familiar enquadrado na janela. Jessica. Eu estava prestes a oferecer o meu mais alegre, “tipo Olá”, quando notei a maneira largada como ela estava segurando seus ombros. Eram ombros de quem estava chorando. Eu estava muito familiarizada com esta cena. Olhei em volta com cautela. Loiras em perigo nunca estavam sozinhas. Havia geralmente amigas, confortando, acariciando, tranquilizando...

O corredor estava vazio. Eu dei um passo para a frente e parei. Talvez eles tivessem terminado. A esperança fez cócegas no meu peito e afastei-a preocupada. Não valia a pena adiantar-me.

— Jessica? Você está bem? — Eu coloquei a mão em seu ombro e ela se virou para olhar para mim com olhos molhados. Havia uma série de lenços de papel encharcados que revestiam o peitoril da janela. Me perguntei a quanto tempo ela estava escondida ali.

— Oi, — ela disse com franqueza, sua voz rouca.

— O que há de errado? Por que você está chorando?

Ela se voltou para a janela e limpou o nariz. Ficou em silêncio por um longo tempo e eu balançava os meus pés me perguntando se ela havia esquecido que eu estava lá. Eu estava prestes a dizer algo quando ela começou a soluçar.

— Eu.... soluçar... pense... soluço, soluço... que eu sou... suspiro, soluço... grávida...

Eu me deixei absorver a notícia. Ela havia atenuado o seu choro e ficou

gemendo baixinho em um lenço. Avaliei a minha posição, a sua posição, e posição dele. As coisas estavam parecendo uma merda para todos nós.

— Ok, — eu respirei. "Você já disse a ele?"

— Não.

— Alguém sabe?

Ela balançou a cabeça.

— Meus... fungada... pais iam... renegar me e... Eu estou com tanto medo... suspiro... de perdê-los.

— É claro. — Eu parecia simpática, e parte de mim realmente era. Uma parte tão minúscula que fazia um átomo parecer um punho.

— O que você vai fazer? — Eu tirei os lenços sujos do peitoral e os joguei no lixo.

— Não há nada que eu possa fazer. Eu... Eu tenho uma marcação no sábadão, mas eu preciso de alguém para me levar e eu não quero dizer a nenhum dos meus amigos, sabe? Eu ainda sou muito nova aqui. Eu não quero que eles me olhem de forma diferente. — Eu duvidava que olhassem. No semestre anterior a Jessica chegar duas de suas mais amigas mais próximas tinham passado pelo mesmo procedimento segundo os rumores.

— Por que você não diz ao Caleb? Ele entenderia. Quero dizer, ele é metade responsável pelo amor de Deus.

— Nããã, — ela agarrou meu braço e me olhou com seus grandes olhos. — Eu disse a ele que eu estava tomando a pílula... e eu ia começar a tomar novamente, tenho estado tão ocupada —a faculdade e ele... Eu nunca pensei que isso iria acontecer. Eu era tão cuidadosa com tudo. Eu não tenho ninguém em quem eu possa confiar.

Então ela se agarrou a mim, os braços em volta do meu pescoço, a cabeça virada para baixo no meu ombro. Eu percebi com desconforto que ela estava me abraçando, procurando algum tipo de consolo. Dei umas palmadinhas nas costas dela do jeito que eu faria uma pessoa fedorenta e me desapeguei.

— Eu levo você.

— Sério?, — Ela limpou a humidade em suas bochechas, deixando cicatrizes de rímel preto. — Você faria isso?

— Claro. Estou afastada o suficiente da situação. Você não tem que ter seus amigos envolvidos, e Caleb nunca terá que saber.

— É no sábado às sete, — respondeu me agarrando num abraço tão desesperado que eu vacilei.

— Muito obrigado, Olivia.

Ora aí estava uma surpresa. Depois de toda a conversa que tivemos naquele dia enquanto cuidávamos das nossas roupas, ela nunca tinha perguntado o meu nome, nem mesmo depois que eu perguntei dela. Garotas populares supõem que todo mundo sabia quem elas eram. Duh! Jessica Alexander. Você não lê o jornal da escola? Jessica não tinha razão para saber o meu nome.

— Eu não me lembro de te dizer o meu nome, — sorri para ela.

— Todo mundo sabe o seu nome. Você é a menina pela qual Caleb perdeu o lance, certo? — Senti o choque direito até em baixo das minhas unhas dos pés pintadas de vermelho. Como eu poderia esquecer os meus quinze minutos de fama? Minha corrida azeda com a popularidade? Encolhi-me de repente me sentindo autoconsciente. Esse tinha sido, um tempo escuro na minha vida.

— Não se preocupe, ele me explicou sobre suas preferências... — A palavra “preferências” saiu de sua língua como um salva-vidas bem sugado. Ele caiu no meio de nós, gritando suas implicações assustadoras para mim... — que você é gay, — ela soltou, sorrindo, — qualquer mulher que dá o fora em Caleb tem que ser ou lésbica ou louca. Vejo você no sábado.

Touché.

Eu voltava para o meu quarto em transe, considerando duas opções.

Uma. Caleb, decidiu que a única razão pela qual eu poderia rejeitá-lo era porque eu era gay. Duas. Caleb disse a todos que eu sou lésbica como vingança por lhe dar o fora. De qualquer maneira, eu ia ter de expor minha sexualidade para esclarecer as coisas.

Capítulo Sete

Passado

Levei uma Jessica sombria para a clínica no sábado de manhã, como previsto. O dia estava apropriadamente triste e ela olhou para fora da janela por maior parte do passeio, fazendo um comentário ocasional sobre uma loja que passávamos ou um restaurante que o Caleb a tinha levado. Eu queria saber se ela era capaz de falar sobre qualquer outra coisa que não seja Caleb quando ela apontou para um quadro de avisos para Calvin Klein e disse que Caleb era muito mais quente do que o cara que fazia de modelo da roupa interior. Imaginei-o nos seus boxers chutando em torno da piscina e de repente fiquei tonta. Ele era. Porco, engravidador de namorada, babaca.

A clínica era luxuosa, definitivamente não é um daqueles lugares obscuros, do centro da cidade que está escondido em uma loja. Este era o lugar onde meninas ricas vinham para enxugar suas indiscrições... estilo Boca Raton.

A sala de espera estava cheia de móveis de grandes dimensões e obras de arte. Eu escolhi um assento no canto e olhei intensamente para um suporte de planta macramé enquanto Jessica falou com a recepcionista. Ela veio se sentar ao meu lado enquanto preenchia um monte de formulários. O arranhão de caneta no papel era o único som na sala. Antes de a enfermeira a levou para a parte de trás, ela olhou para mim grandes com pires olhos e disse...

— Você acha que eu estou fazendo a coisa certa?

Um nervo na minha sobrancelha começou a contrair-se. Eu era apenas a motorista. Eu não quero ser sua treinadora consciência. Se eu lhe dissesse "não" seria andar para a direita daqui, ela estava procurando uma razão para sair, e se eu lhe dissesse "sim"... bem... ela me fazia um cúmplice.

Pensei em Caleb. Ele faria a coisa certa e se casaria com ela, se mantivesse o bebê. Eles, provavelmente, se divorciariam dentro de cinco anos. Lar desfeito, corações partidos... eu sem ele. Engoli em seco.

— Absolutamente, sim, — eu disse balançando a cabeça.

Ela sorriu e pegou minha mão.

— Obrigado, Olivia. — Ela disse apertando a minha mão. Eu puxei meus dedos suavemente e coloquei as mãos debaixo da minha bolsa.

Ohmeudeus, ohmeudeus, ohmeudeus!

Ela se levantou para sair e eu tinha o desejo de arrebatá-la a mão e correr para carro. O que eu estava fazendo? Eu poderia mudar sua mente! Ela deu um passo, dois, e no momento de bondade passou, raptando a minha consciência como ia. A enfermeira levou Jessica através de um conjunto de portas duplas e, em seguida, ela se foi. Eu me senti mal, como todo o sangue em minhas veias se transformasse em vinagre. O que eu tinha feito? E para quê? Por ele? Será que eu realmente planejava usar esta informação para conseguir o que queria? Eu balançava para trás e os braços em volta da minha barriga.

— Você está bem?, — Perguntou a recepcionista, olhando ao redor da laje de um vidro fosco, que ela sentava detrás.

— Alguma coisa que eu comi, — eu disse. Ela balançou a cabeça como se ela entendesse e me apontou na direção do banheiro. Eu me escondi na cabine para deficientes durante 30 minutos com minhas costas pressionadas contra a porta, convencendo a minha consciência machucada que a decisão era dela e que eu não tinha nada a ver com isso. Quando passou tempo suficiente eu voltei devagarinho para a sala de espera e me sentei.

Folhee algumas revistas e roí as minhas unhas. Uma outra menina chegou durante o meu tempo de tortura lá. Ela parecia ter uns dezesseis anos e foi escoltado por sua mãe, que estava escondida atrás de um par de óculos escuros. A mãe correu para a janela, enquanto sua filha sentando-se pesadamente numa

cadeira e começou a mandar mensagens de texto em seu telefone, seus polegares em movimento, como máquinas rápidas sobre seu teclado. Forcei-me a olhar noutra direção. Minha mãe teria me feito ter o bebê. Eu me lembro dela me dizendo: — Que eu seja amaldiçoada se alguma filha minha fugir das suas responsabilidades. Faça isso uma vez e você vai fazer isso para o resto de sua vida. — Eu realmente perdi a minha mãe. Talvez se ela estivesse viva, eu não seria tão podre.

Uma enfermeira se aproximou de mim uma hora depois, curvando-se para dizer alguma coisa em voz que todos continuavam usando. Se falamos baixinho, talvez, não iremos chamar a atenção para o que realmente está acontecendo aqui.

— Jessica está pronta. Você pode trazer seu carro até as traseiras para buscá-la.

Eu vacilei. Eles estavam enviando-a para longe através da parte traseira do edifício. Furtivamente, como se ela fosse lixo ruim. Saí correndo e pulei no meu carro feliz por me livrar daquele lugar. A enfermeira estava de pé atrás da cadeira de rodas de Jessica, suas mãos descansando levemente sobre os ombros. Jessica estava pálida como uma batata descascada. Ela sorriu quando eu a puxei para cima, uma espécie de sorriso aliviado que me deixou desconfortável. Eu pulei para fora do carro e corri para abrir a porta do lado do passageiro.

— Ela não pode fazer nenhum esforço nem nenhum exercício durante uma semana, — a enfermeira me informou. Eu balancei a cabeça.

— Você está bem? — Perguntei-lhe como ela escorregou da cadeira para o meu banco da frente.

Ela assentiu fracamente.

Eu me afastei do meio-fio com ansiedade crescendo na minha barriga.

Eu tinha feito o que me propus a fazer, e agora eu precisava levar a Jessica para mais longe de mim possível. Ela me fez sentir culpada, um luxo que não podia pagar ao tentar roubar Caleb.

Liguei o rádio enquanto nos dirigíamos para a estrada. Jessica passou a maior parte do carona olhando novamente para fora da janela. Uma parte de mim queria perguntar o que ela estava sentindo, se estava triste ou aliviada. Mas a parte de mim que queria Caleb, manteve minha língua colada ao céu da boca.

Este era um negócio, eu me lembrei. Eu não estava aqui para fazer um amigo.

Quando os telhados cinzentos do campus entraram no nosso campo de visão, ambas suspiramos de alívio. Estacionei meu carro na frente do prédio e saltei para abrir a porta.

— Você quer ajuda para ir até ao seu quarto?

Ela balançou a cabeça que "não" e fez uma careta quando eu a ajudei a levantar do seu assento. Ela estava pálida e seus lábios normalmente grossos pareciam moles e tímidos sob o seu nariz escorrendo. Não é a Jessica Alexander, que foi destaque no jornal da escola a menos de dois meses atrás. Até mesmo o cabelo dela era opaco e sem vida, pendurado em pedaços gordurosos ao redor do rosto.

Ela me abraçou antes de arrastar em direção aos elevadores. Eu a vi pressionar o botão, inclinando-se molemente contra a parede, apertando os braços ao redor de seu torso. Quando o elevador finalmente chegou, ela virou-se uma última vez para acenar fracamente para mim antes de subir e desaparecer por trás das portas. Eu caí contra o meu carro de repente me senti exausta. Decidi não voltar para o meu quarto. Cammie estaria lá, ela era muito perspicaz. Eu dirigi, ao invés, para lugar que servia pequeno-almoço a poucos quilômetros de distância e me sentei no bar com um jornal que alguém havia deixado descartado lá fora.

A reportagem de capa era sobre Laura Hilberson e a falta de pistas no seu caso. O detetive encarregado do caso estava especulando que o desaparecimento de Laura poderia não ter sido um sequestro e que todas as provas estavam apontando para Laura de ter desaparecido propositalmente. Seus pais estavam desesperados pedindo alguém com alguma informação para aparecer.

Eu desejei ter prestado mais atenção á garota quando ela compartilhou aulas comigo. Aqueles eram os meus dias pré-Caleb, quando não me importava minimamente quem ele estava namorando e por quê. Ela não parece ser o tipo de garota que gostaria de desaparecer. Era popular e alegre, uma licenciatura em comunicação, de acordo com o jornal, que tinha aspirações de se tornar um âncora de telejornal. Eu olhei para a imagem granulada dela e tentei a imaginar sentada atrás da mesa âncora do noticiário das seis. Agora ela estava no noticiário das seis. Senti-me triste por ela, onde quer que estivesse. Algo tinha

ido terrivelmente errado, sequestrada ou não, e agora era provável que Laura nunca mais veria seus sonhos tornarem-se realidade.

Pensei nos meus próprios sonhos quando mordi o meu pão. Eu queria ser uma advogada e colocar as pessoas ruins na prisão. Agora, eu era a pessoa má, porque eu estava planejando e maquinando por um garoto estúpido. Eu ainda não tinha pensado sobre meus sonhos recentemente. Era como se Caleb tivesse erradicado a minha ambição e a substituído por uma obsessão vigorosa. Deus, eu estava realmente indo ladeira abaixo. Terminei meu café e joguei o dinheiro sobre o balcão. Se essa obsessão estava drenando a minha ambição agora, o que aconteceria se eu realmente tivesse ele? Estaria tão extasiada com Caleb que ficaria satisfeita em ser sua namorada e nada mais? Isso significaria seguir os passos da minha mãe e ela me tinha advertido contra a queda por um homem antes de realizar os meus sonhos.

Eu estava no meio de me convencer a abandonar a minha obsessão Caleb quando cheguei de volta ao campus. Estacionei meu carro no estacionamento extra dos estudantes e corri em direção ao meu dormitório me sentindo com tudo resolvido. Eu precisava parar esta loucura agora antes que eu estragasse tudo pelo que estava trabalhando. Enquanto subia as escadas, ouvi vozes ecoando do patamar do terceiro andar. Abrandei quando percebi que uma delas era Jessica. Ela estava arrulhando, falando que voz doce e feminina que flertava avançadas usadas para encantar os homens. Caminhei lentamente tentando ouvir o máximo do que ela estava dizendo.

— Não é de hoje. Eu tenho o meu... você sabe...

Subi os últimos degraus e virei a esquina. Jessica estava nas pontas dos pés com os braços em volta do pescoço de Caleb. Eles estavam cara a cara e ele estava olhando para ela com adoração. Eu parei abruptamente e ambos se viraram para olhar para mim.

— Olivia, — ela disse parecendo envergonhada. — Oi.

— Oi, — eu disse olhando para Caleb. Ele olhou através de mim, como se eu não estivesse ali. Voltou-se para enfrentar Jessica. Ai. Jessica estava de banho tomado, com o cabelo molhado e puxado para trás em um coque. Ela parecia muito mais arrumado do que quando eu tinha a deixado horas atrás. Ocorreu-me então. Caleb deve ter insinuado o sexo. Jessica, que tinha recebido instruções rigorosas para abster-se de trepar pelos próximos 14 dias, estava

tentando detê-lo com uma história sobre o seu período.

Arrastei os pés embaraçosamente. Seu rosto estava vermelho e ela estava me olhando incisivamente.

— Um... — Eu apontei para a porta, que eles estavam bloqueando e levantei minhas sobrancelhas para demonstrar a minha indignação.

— Oh, me desculpe. — Jessica riu e puxou Caleb fora do caminho. Ela fez questão de piscar para mim enquanto eu passava tentando me assegurar que o meu braço tocava as costas de Caleb com o meu braço. Ele se afastou do meu toque e eu sorri com satisfação.

Palhaço.

Eu andei rapidamente para o meu quarto com as agitações fracas de raiva voltando a crescer no meu peito. Como ela dar em cima dele assim, depois do que ela tinha acabado de fazer? Eu espetei minha chave na fechadura e virei-a com tanta força que as pontas dos meus dedos doeram.

Horas depois de abortar seu bebê e ela já está envolvida em torno dele, como queijo de corda. Ela era um idiota e eu tinha que tê-lo, simples assim. Gostaria de aprender a equilibrar com a minha ambição. Eu poderia ter ambos e eu o faria. Eu estourei através da minha porta com determinação e disse a Cammie para calar a boca antes que ela tivesse a chance de a abrir. Atirei-me na minha cama e fingi ler um livro. Até o final da semana, a relação de Jessica e Caleb estaria em frangalhos e eu teria a minha segunda chance.

Capítulo Oito

Presente

— Olivia? Você vem? — A voz de Caleb trava do outro lado da linha, esperando pela minha resposta. Eu suspiro, olhando em volta do meu apartamento e arrancando a minha blusa. Ele quer que eu vá a sua casa jantar e eu sinto que seria realmente cruzar a linha. Não que eu seja uma virgem em ultrapassar linhas, mas estou tentando ser uma pessoa decente. Se eu conseguir manter as coisas longe de sua vida pessoal, então eu posso fazer de conta que ele está instigando a coisa toda.

— Sério, Caleb, eu não acho que é uma boa ideia. Sua namorada teria um colapso se ela descobrisse. Por que não podemos nos encontrar em um restaurante ou algo assim?

— A minha comida é melhor do que qualquer restaurante que você já esteve. Além disso, há mais chance de ela nos ver em um restaurante do que na minha casa.

A menos que ela está perseguindo você como da última vez... Penso amargamente.

— Ela não teve muita dificuldade encontrar o meu apartamento, — eu disse acidamente. — Além disso, eu mal te conheço. Quão prudente eu seria se fosse jantar a casa de um estranho? Você poderia ser um estuprador tanto quanto eu

sei.

— Olivia, eu já fui a sua casa e você sobreviveu. Vou abrir uma garrafa de vinho... vai ser divertido.

— Não sou realmente uma pessoa amável e divertida.

— Vai ser perigoso.

Eu sorri.

— Eu só bebo vinho tinto.

— Sim, senhora.

— E certifique-se que ela não aparecer neste momento.

Caleb ri. — Sério? Pensei que seria bom se ela viesse.

Combinamos o dia e a hora e eu desligo me sentindo ansiosa. Enfio o meu rosto numa almofada para gemer de vergonha. Não aguento tanto.

Meu telefone toca novamente. Penso que é Caleb com um último detalhe, e agarro o receptor.

— Olá

— Olivia? — É uma voz diferente.

— Siiiiim?

— Olivia! Sua besta sexy de uma mulher! Onde você esteve durante toda a minha vida?

— Jim?

— O primeiro e único, baby. Como vai a vida? Chutando seu traseiro ultimamente?

— Difícil como de costume, — digo rindo, — a que devo o prazer?

— Eu estou na cidade e não há nada que eu queira mais do que passar algum tempo de qualidade com a garota dos meus sonhos.

— Garota dos seus sonhos! A última vez que te vi, você me chamou de musaranho^{9} e me disse que eu não tinha talento.

— Essas são apenas palavras, querida. Além disso, você tinha acabado rejeitar outra confissão do meu amor por você. Dê a um homem seu abuso verbal, hein? Agora, quando você está livre para ser tomada?

Jim. Jim. O mesmo cara que eu usei para fazer uma declaração sobre a minha sexualidade. O mesmo que eu larguei como um pecado sujo no momento em que roubei Caleb. Ele permaneceu fiel. Recebia uma chamada cada vez que seu trabalho o mandava para o meu código postal e tínhamos um turbilhão de diversão numa noite, dançar ou comer ou qualquer outro prazer pecador que se adequasse a nós. Em seguida, ele iria embora e eu estava bem com isso.

— Há quanto tempo você está no meu canto?

— Dois dias - três, no máximo. Eu estava pensando que poderíamos ir até o Wave, ficar bêbado, rebolar pela pista de dança...

— Hmm... Parece romântico. Quando você pode estar aqui?

— Quinze minutos, eu tenho que parar por alguns cigarros.

— Tudo bem, — eu digo. — Eu vou estar pronta.

Eu desligo e passo um pouco de batom na minha boca. Eu ainda estou pensando sobre Caleb e eu tenho de me forçar a parar.

Esta noite vai ser apenas Jim e eu e bons momentos. Nada de obsessões. Escorreguei em um par de calças pretas e uma camisa assimétrica verde, e puxei o meu cabelo em um rabo de cavalo.

Jim me pegou do lado de fora do meu apartamento. Entro em seu carro, um Mustang 1969 restaurado e pintado de verde com listras de corrida amarelas, e sorri para ele através do assento.

— Você é como um [{10}](#) em um dia ruim, Libby, — diz ele, me surpreendendo e me beijando em frente da boca. Puxo minha cabeça para trás e a balanço.

— Mmmm, eu adoro quando você me compara a uma tarja preta. — Aperto o meu cinto de segurança e começo a brincar com o rádio. Jim gosta dos Phish [{11}](#) e isso é praticamente um pecado para mim, pois eles são apenas uns aspirantes a Grateful Dead [{12}](#).

Jim pisca para mim com um cigarro pendurado entre os lábios. Normalmente, eu não tolero fumar que me faz sentir enjoada e não ajuda que a minha mãe tenha morrido de câncer. Mas, há algo sobre a maneira como Jim fuma que me faz querer vê-lo. Eu olho com a antecipação como o pavio de seu isqueiro cospe uma pequena língua de fogo. Ele abaixa o cigarro à chama e

inala. Quase posso ouvir a ponta de seus Camel sibilar em delírio quando ele aceita o fogo. Esta é a minha parte favorita, ele dá uma longa tragada, suas pálpebras vibram como um viciado, então ele empurra a fumaça cinza de seu nariz e ela enrola para o céu, como um gracioso, cinzento, fantasma. Linda.

Me sento satisfeita. Jim é sombriamente bonito. Ele está usando delineador e jeans que se agarram ao seu corpo, como pele de lagarto. Seu cabelo é preto desgrenhado e tingido, o que faz seus olhos azuis penetrantes parecerem quase lavanda. Sempre pensei que o sotaque britânico pertencia mais a ele do que a Caleb. Sopro fumaça para longe canto junto com as notas finais de uma antiguiinha que a minha mãe adorava.

— Por que você está tão feliz esta noite?, — Pergunta ele, batendo uma polegada de cinzas de cigarro em uma lata vazia de Red Bull.

— Há algo devastadoramente errado com o universo quando você está feliz o suficiente para trautear.

Ele guia o seu carro para o trânsito quase batendo no para-choque do caminhão em frente de nós.

— Eu não sei. Eu apenas estou.

Jim levanta uma sobrancelha.

— Vamos, Libby. Eu sei quando algo está acontecendo.

Faço uma pausa. Então eu digo, — Caleb, está de volta.

Houve um silêncio chocado. Gladys Knight tocava no rádio. Os dedos de Jim batiam distraidamente no volante consoante a batida da música.

— Ele está de volta. — Isso veio como uma declaração em vez de uma pergunta. Eu posso ouvir o desgosto em sua voz, e eu não o culpo. Caleb sempre tinha sido um espinho na carne de Jim, especialmente quando eu finalmente escolhi Caleb em vez de Jim.

— Olivia, — ele desliga a rádio e apaga o toco do cigarro, o que significa que eu vou começar a assistir a todo o processo de trovões novamente em alguns minutos. — De que forma é que ele está volta?

Não tenho a intenção de dizer-lhe sobre a amnésia.

— Eu não sei.

Ele só está volta e eu realmente não me importo por que.

Jim estreita os olhos e parece estar a olhar com desconfiança para a estrada.

— Eu não sei o que aconteceu com você e aquele idiota. Quatro anos e depois de um rompimento ruim e você ainda está em um Chemical Romance^{13} maldito com Ken do Basquete.

Eu não quero ouvir isso. Não de Jim. Não de Cammie. Nem nos meus piores sonhos imaginei esse desfecho para a minha história. Milhares de meninas poderia me dizer que eles teriam feito algo diferente do que eu fiz no dia em que fingi não conhecer Caleb, e eu não me importo. Esta foi a minha segunda oportunidade.

— Isso aconteceu por acidente. Eu não fui procurá-lo, então pode calar a boca sobre isso.

Nós paramos na frente do clube e eu salto do carro antes do *valet*^{14} pode abrir a porta. Eu espero por Jim enquanto desenrola o seu longo corpo do carro e joga as chaves para o ajudante. Ele está chateado. Eu posso ver isso em seu rosto. Mais de uma vez ele me acusou de usá-lo como um extra para quando Caleb não está por perto. Eu ando na frente dele, ignorando o olhar que ele está me dando. Eu me sinto meio foda hoje à noite, por isso não é difícil. Não é da sua maldita conta de qualquer maneira-intrometido, utilizador delineador, punk. Jim odeia fraqueza, e por Deus, Caleb é meu. Mas eu tenho fé de que no momento em que começar a dançar, ele vai esqueça isso.

O Wave está preenchido até de parede a parede com corpos em vibração. Jim pega a minha mão e me puxa pela multidão de dançarinos até chegar ao bar. A maioria das meninas virou para olhar para nós. O que é um roqueiro navalha afiada está fazendo com um molenga como eu? Arrepio debaixo de seus olhos curiosos, abanando um par de olhares de reprovação.

Jim joga uma nota de cinquenta no bar viscoso e pede quatro doses de tequila. Eu preparo as nossas limas, e sorrio para ele.

— Você ainda está bravo? — Eu pergunto.

O barman desliza os copos de shot na nossa direção e nós dois reclamamos dois. Jim encolhe os ombros.

— Será que isso importa?

Eu derramo o primeiro na minha garganta e chupo um limão para tirar o sabor. Tequila é nojento.

— Eu não quero que você esteja chateado. Eu quase nunca te vejo.

Jim faz esta coisa de piscar triplo que o faz parecer muito irritado e então ele me beijos na bochecha.

— Vamos apenas nos divertir.

Ele ordena mais dois shots e nós tilintamos os copos juntos. Nós ficamos no bar por alguns minutos observando a pista de dança. Nós ainda estamos muito sóbrios para nos soltarmos.

— Vamos fazer uma transa na pista de dança, — diz, jogando a sua casca de limão para o lixo. Segui-o no meio da multidão balançando até a tequila encontrar minha cabeça.

Dançamos até sentir os meus pés dormentes e meu cabelo está molhado de suor. Jim me toca mais do que ele normalmente faz. Ligo isso ao retorno de Caleb. Os homens precisam sempre de mijar em tudo o que eles sentem que é deles. Deixei-o me puxar para perto. Estou bêbada demais para me importar. Isso me lembra da cena do Dirty Dancing, onde Baby entra na festa do empregado segurando a melancia. Nós estamos dançando cara-a-cara, safados. Jim não acredita na roçar e bater, da dança dos adolescentes. Ele chama isso de concha safada. Dançamos face a face. Acho isso muito honesto.

Nós não saímos até o DJ começar a guardar o seu equipamento.

— Você está bem para dirigir? — Pergunto. Eu me senti como se estivesse flutuando no espaço.

Jim dá risadinhas. — Eu estou tão sóbrio quanto um pastor em uma manhã de domingo, — ele diz em um falso sotaque sulista.

Na volta para casa eu mantenho meus olhos fechados e deixo o vento soprar em meu rosto. Nós não falamos muito. Jim põe para tocar um velho CD dos Playground Marcy que costumávamos ouvir na faculdade. Sex and Candy. Ri quando ele canta em voz alta as palavras.

Quando paramos na porta do meu apartamento, ele pula para fora do carro e segue atrás de mim até a porta

— Foi um encontro? Por que você está me levando para casa? — Eu ri. Cavo dentro da minha bolsa para encontrar as chaves enquanto ele assiste.

Quando eu olho para cima, ele está olhando para mim divertido.

— Jim? — Pergunto, dando um passo na direção dele. — Você está bem? — Eu acho que talvez ele esteja enjoado. Seu rosto está em branco e um pouco ruborizado, como alguém que está decidindo se está prestes a vomitar. Paro quando de repente ele anda aos empurrões para a frente. No começo eu acho que ele vai ficar vomitar, mas na última hora ele vira para a direita para o meu rosto e tenta me beijar. Eu viro minha cabeça para que seus lábios aterrem em uma confusão molhada na minha bochecha. Quando ele vai para trás, os olhos estão vermelhos. — O que você está fazendo? — Pergunto. Jim e eu nunca fazemos isso. É uma regra táctica minha.

Ele está tão perto que eu tenho que dobrar minha cabeça todo o caminho de volta para ver seu rosto. Nós não nos beijamos desde a faculdade.

— É porque eu não sou ele, Olivia? O filho da puta do Caleb?

Eu balancei minha cabeça. Eu me sinto tão confusa. Eu não consigo formular palavras com rapidez suficiente.

— Não é assim com a gente, Jim. Por que agora?

— Você sabe o sexo nem sempre tem de significar alguma coisa. Isso pode ser feito para se divertir.

Seus olhos estão piscando, piscando, como se ele estivesse tentando me expulsar de sua visão. O que é que eu vou dizer sobre isso?

— Eu acho que os amigos devem ficar amigos, sem a complicação do sexo.

— Amigos, — ele canta em um chiado desagradável. — Estou cansado de ser a porra da sua prorrogação.

Eu tremo. É bem verdade, mas feio de se ouvir.

— Você é uma verdadeira provocadora de paus, você sabe disso? — Eu olho para cima, surpresa. Ele me chamou isso, em tom de brincadeira, muitas vezes, mas nunca neste tom de voz. Sua cara estava manchada e seus olhos vermelhos e ele está me assustando naquela parte profunda de uma mulher que lhe diz para fugir. Eu dou um passo para trás.

— Jim, você está bêbado, — eu digo lentamente.

— Estou bêbado e você é uma vadia. — Então ele está completamente em cima de mim com a sua boca, empurrando contra meus lábios bem fechados, com as mãos entre as minhas pernas. Eu dou um grito abafado por trás do meu ataque e tento afastá-lo. Ele não se move sob mim enquanto eu luto e percebo

que não há nada que eu possa fazer para impedi-lo. Eu tento me defender, mas tudo parece rolar através dele. Ele está tateando pelo meu corpo tentando puxar minha calça para baixo. A porta do meu vizinho está a menos de dez metros de distância, do outro lado do prédio. Se eu me conseguir libertar, eu posso correr para longe dele. Em seguida, vem um momento em que ele está distraído e seu aperto solta os meus braços. Aproveito a oportunidade para lutar com as minhas mãos livres e eu bater-lhe com força no rosto. Ele recua em estado de choque e suas mãos passam no lugar que eu bati nele. Eu estou preparada para que ele volte mais força, e mais força, mas ele só olha para mim. Não há nenhum lugar para eu ir. Estou encurralado contra a minha própria porta da frente. Eu considero a gritar, mas a única pessoa que pode me ouvir é Rosebud e o que é que ela poderia fazer? Então, tento argumentar com ele.

— Vá para casa Jim, — minha voz é firme. Aqueles poucos segundos que ele gasta pensando suas opções tornam-se uma memória lamacenta para mim. Eu estou com raiva e envergonhada e assustada enquanto ele tenta decidir se quer ou não me estuprar.

Por favor, Deus, deixe-o ir embora.

O espaço entre nós cresce, como ele se vira e se depara com seu carro.

Eu praticamente caio através da minha porta. Quando estou do outro lado, tranco a fechadura, e me jogo no meu sofá. Soluço no travesseiro até que a minha garganta parece estar em carne viva e, em seguida, pego o telefone e ligo para a única pessoa que eu sempre confiei.

— Caleb...

— Olivia? — Sua voz está pesada, com sono. — O que há de errado?

— Você pode vir aqui... a minha casa?

— Agora? — Eu posso ouvi-lo se arrastando em torno de seu quarto... ligar a luz... se atrapalhar com as coisas.

— Caleb... por favor... eu...

— Estou indo para aí.

Quando Caleb chega, seu cabelo está desganhado e ele está vestindo shorts e uma camiseta esfarrapada.

— O que aconteceu?, — Ele pergunta, logo que ele me vê. Ele segura meu queixo com os dedos e vira o rosto de lado a lado. Eu digo a ele sobre Jim,

sobre o clube e sobre o que ele fez depois.

Caleb anda de um lado para o outro na minha sala. Seu rosto se contorce de raiva.

— Onde é o hotel dele Olivia? — Seus punhos estão cerrados ao lado do corpo. Tenho medo de que se ele encontra Jim, ele vai descobrir quem eu realmente sou.

— Não! Eu não quero que você vá, — puxo seu braço até que ele se sinta ao meu lado. Sua raiva se transforma gradualmente em preocupação e ele me puxa para o seu peito. Não estou encostada ao seu peito há muito tempo muito e me sinto sobrecarregada. Ele tem cheiro de sabão e de Natal e de si mesmo, e eu choro como um bebê na segurança desconhecida que o seu toque me dá. Ninguém me segurou assim antes. Não sei se fujo ou se me agarro a minha preciosa vida.

— Você pode ficar aqui esta noite? — Eu sussurro.

Ele beija minha testa e limpa as minhas lágrimas com os polegares.

— Sim, é claro que eu vou ficar.

Eu me sinto tão aliviada que estremeço pateticamente. Ele aperta-me com mais força. O que eu teria feito se ele não estivesse por perto? Quem eu teria chamado? Caleb está aqui agora, mas o relógio está correndo. Eu me meti em uma situação onde eu vou perdê-lo novamente. A primeira vez foi ruim o suficiente. Me aninho no seu calor e desfruto da sensação de ser cuidada. Adormeço com a cabeça encostada no peito dele, ouvindo seu coração bater a mais bela batida que eu já ouvi

Capítulo Nove

Passado

A decisão foi tomada. Eu disse a Cammie sobre o aborto enquanto nós sentamos sobre nossas bandejas de jantar no refeitório.

— Você está brincando, — disse ela quando uma batata frita caía de sua boca.

— Não, — eu disse para engolir o caroço na minha garganta. — Eu a ouvi falando com aquela garota alta sobre isso, aquele que cutuca as feridas.

Enfiei a última das minhas batatas fritas em minha boca e lambi o sal dos meus lábios.

— Nadia, — perguntou Cammie, empurrando seu prato.

— Sim, Nadia, mas você não pode contar a ninguém que eu te disse Cam, eu quero dizer o quão horrível seria se isso se espalhasse?

Estudei o rosto bonito da minha companheira de quarto e franzi a testa. Talvez, esta seria a única vez que Cammie manteve a boca fechada. O que eu faço então?

— Você acha que Caleb se importaria, quero dizer, você acha que ele iria querer ficar com ele?

Eu olhei para seus olhos brilhantes e senti meu estômago afundando. Eu

realmente nunca pensei sobre isso. Ele teria gostado de ficar com ela. Eu sabia que no meu coração. A maneira como ele havia falado sobre sua família naquela noite em Jaxson, ele me disse que queria ser pai. Fechei os olhos e suspirou.

— Por que você acha que eu gostaria de saber a resposta para essa pergunta?

Cammie deu de ombros. — Você meio que conhece ele. Quero dizer, você passou algum tempo com ele certo? Eu pensei...

— Eu não sei nada sobre ele, — eu bati, me levantando e pegando a minha bandeja. Só que eu o queria mais do que qualquer outra coisa no mundo. Olhei para Cammie e senti pânico. Era isso.

Cammie teve diarreia da boca. Ela ia espalhar por toda a escola e rápido. Eu já tinha garantido oficialmente o meu lugar na primeira fila no trem para o inferno.

Choo Choo!

— Eu vou voltar para os dormitórios, — eu disse. Eu queria que ela me seguisse para que eu pudesse ficar de olho nela. Eu não tinha certeza do que eu queria...

— Ok. Vou ficar aqui por um tempo. — Cammie sorriu docemente para mim. Seu rosto parecia inocente, mas seus olhos pareciam mal. Eu podia ver o monstro da fofoca rastejando seu caminho até seu esôfago e empurrando freneticamente atrás de sua boca para ser solto.

Virei-me em meus calcanhares e fugi antes que ela pudesse ver as lágrimas agrupamento nos cantos dos meus olhos.

Choo Choo...

Notícias do aborto giraram e gargalharam através da cadeia de fofoca, até que chegou a Caleb dois dias depois. Era uma ex-namorada que entregou Caleb o golpe. Ela tomou a sua primeira chance de machadar Jessica, a fim de reconquistá-lo. Tinha visto ela dar Jessica um olhar sujo nas últimas semanas. Eu os reconheci, porque estava dando a eles também.

Todo o término demorou menos de dez minutos. Ele foi testemunhado por uma grande parte do corpo discente que pairava sobre a cena como moscas sobre um cadáver sangramento. Eu não estava lá, mas foi informada por Cammie que tinha um assento na primeira fila. A ex cronometrou perfeitamente, dizendo a Caleb antes de quando ele deveria encontrar Jessica

para o jantar, e depois ficou para assistir. Jessica encontrou Caleb esperando por ela na escada para o refeitório. Sua troca foi breve. Jessica em histeria, admitiu tudo para Caleb, que alguns dizem socou uma parede e outros dizem que jogou um banco em uma árvore. Na realidade, ele se afastou dela com olhar de pedra e nunca falou uma palavra com ela novamente. Jessica voltou para casa um dia após a comoção e supostamente deixou todos os seus pertences para trás. Eu me perguntei se ela sabia quem era eu... se ela ainda pensou em mim depois desse dia, ou se meu rosto virou um borrão no lugar onde todos os não-populares pertenciam.

Eu usei a minha culpa por uma semana. Era como se uma mão firme pressionasse para baixo na parte de trás do meu pescoço. Baixei a cabeça de vergonha e me escondia em torno dos dormitórios, como uma sombra. Por oito dias, eu já estava justificando o que eu tinha feito.

Eu estava abrigada em amor-próprio. Eu tinha aproveitado uma garota à procura de alguém para confiar e eu usei sua situação para o meu próprio ganho pessoal. Eu era filha do meu pai. Eu me odiava.

Meu pai, Oliver Kaspen, sem nome do meio, era o pior tipo de canalha que uma mulher poderia cair de seus lombos. Minha mãe costumava dizer que ele era uma cópia carbono de Elvis, moreno e sexy, com os olhos sensuais. Ele tinha o tipo de boca que dizia coisas bonitas, mas quando as coisas ficavam difíceis, sua boca virava em um sorriso odioso e cortava você onde doía. Mas, antes que ele retirasse o casaco de charme que ele usava, e antes dele dizer que a única razão pela qual ele ficou só com você era por causa do bastardo feio que você carregava, ele era todo sorrisos e beijos e elogios. É assim que ele teve a minha mãe e foi assim que ele me fez, a bastarda feia.

Ele só permaneceu por três anos após o meu nascimento, antes de arrastar-se com a sua mochila por cima do ombro. Periodicamente, através dos anos ele se "reconciliava" com a minha mãe, e se instalava no lado esquerdo da cama, antes de mais uma vez sair para semear sua aveia selvagem em outro lugar. Ele jogou o nosso dinheiro de supermercado, jurou para nós quando ele perdeu, e ele nunca bateu um olhar culpado quando não tínhamos nada para comer, mas uma caixa de salgadinhos obsoletos. Meu pai.

Uma vez, quando nossos armários estavam vazios, e eu estava com fome roendo o meu polegar, ele desapareceu com o último dólar da minha mãe. Minha mente de cinco anos pensou que ele estava fora para encontrar um

pouco de comida, mas horas depois, ele voltou com cheiro tão forte de sanduíche de queijo e carne, que fez a minha boca aguar. Oliver Kaspen cuidava somente de Oliver Kaspen. Ouch. Essa tinha sido a última gota para minha mãe. Ela o expulsou da nossa casa de baixa qualidade com uma série de palavrões que eu nunca tinha ouvido antes.

O frenesi de Caleb começou logo após Jessica ir embora. Meninas clamavam pela atenção de Caleb como chimpanzés em crack.

— Ele tem a banana que toda garota quer, — comentou Jim uma tarde quando vimos um par de loiras bob em torno dele como balões de hélio frouxamente amarrados. Caleb estava rindo de alguma coisa que uma delas disse. Ela se inclinou e deu um beijo em sua bochecha, ele corou e puxou para trás de surpresa. Eu desviei o olhar ciumento. Eu não poderia aturar mais isso. Eu estava mentalmente assassinando alguém novo a cada cinco minutos.

Minha oportunidade veio no mesmo dia em que fui reprovada em meu teste de Latim. Eu nunca tinha recebido tanto quanto um C em toda a minha carreira educacional, portanto, o grande F circulado em vermelho e sublinhado duas vezes, veio como purê de choque cerebral. Eu estava perdendo meu aperto. Eu não conseguia me concentrar. Caleb tinha se enraizado na minha mente como um parasita e estava se alimentando das minhas emoções e pensamentos. Algo tinha de ser feito. Eu estava entre os prédios segurando meu teste para o meu peito e olhando com olhos vidrados em um tijolo aleatório na parede quando alguém passou e enfiou um panfleto na minha mão. Normalmente eu teria jogado fora, mas desta vez, a culpa em meu momento de choque, virou-o.

FESTA DO ZAX

Onde? Onde mais?

Quando? Sábado às 10:00

Trazer: Cerveja

Quando voltei para o meu quarto, eu empurrei o panfleto no rosto de Cammie.

— Vamos nessa festa.

Ela estava debruçada sobre uma cartolina usando delineador líquido para escrever as palavras "Plano de Negócios" na parte superior. Ela olhou para o folheto por um breve segundo e começou a soprar nas letras.

— Você está tendo algum tipo de crise de meia idade?

— Eu só tenho vinte anos, idiota, você tem que estar no meio de sua vida para ter uma crise de meia idade. Porque você não está usando um marcador?

— Eu não tenho um e eu não estou com humor para piadas. Este projeto é para amanhã e a única coisa que eu sei sobre o negócio é como se escreve.

— Bem, você nem sabe muito porque está faltando um s.

Cammie franziu a testa e passou a trabalhar na última s.

Eu caminhei até a minha gaveta e peguei uma caixa de marcadores.

— O que você vai fazer nessa festa?

Eu reprimi a vontade de bater nela e tentei parecer agradável.

— Eu não sei. Coisas normais que as pessoas fazem nas festas... como... sair.

— Eu preciso que você venha comigo...

— Você não bebe, dança, ou fuma. Desculpe Olivia, ninguém vai querer falar sobre política com você, a menos que você esteja indo para uma festa barril em Beta Nu, e que seria muito, muito chata.

— Eu posso dançar, — disse defensivamente, — e qualquer pessoa pode beber, não precisa de nenhum talento especial para isso.

— Sim, mas um talento especial é necessário para não agir como uma idiota quando você está bebendo. — Ela estava desenhando corações nos cantos do tabuleiro e fazendo pequenos rostos sorridentes no centro de cada um.

Ela era um desperdício de bom ar.

Eu suspirei dramaticamente.

— Eu vou fazer o projeto para você, se você vir comigo.

Cammie rolou de costas e acenou com os braços no ar como se estivesse nadando peito.

— Glória, aleluia! Você disse as palavras mágicas.

Eu resmunguei. Eu teria feito isso para ela de qualquer maneira. Estaria condenada se deixasse minha companheira de quarto entregar um plano de negócios que se parecia com um cartão de Dia dos Namorados.

No sábado, eu estava pronta com a precisão de um cirurgião da coluna vertebral. Tudo tinha que estar certo. Eu estava indo para vencer esta batalha,

seja com Mad batom Merlot e Sexy por Victoria Secret. Às dez horas Cammie e eu estávamos flutuando acima das escadas da casa Zax cercados por nuvens de nicotina exaladas. Minha cabeça estava girando e meu vestido, que era um tamanho muito pequeno, estava abraçando meu peito como uma jiboia.

— É uma coisa boa você parecer como uma menina normal, — disse Cammie, sorrindo para mim em sinal de aprovação.

— Normal, em oposição a quê?

Eu estava puxando o meu vestido tentando cobrir o inchaço exposto dos meus seios, que estavam subindo como dois muffins, fora do sutiã push-up^{15} da Cammie.

Ela sorriu para mim e puxou o vestido de volta para baixo novamente.

— Bem, você tem isso para uma coisa, — ela me cutucou no peito. — Você está escondendo-os naquelas camisas feias, e desatualizadas que você veste. E a maquiagem faz você parecer sexy, exótica até. Você ficou bem minha amiga.

Eu esperava por isso.

— Tudo pronto? — Cammie perguntou apertando o meu braço. Eu me senti um pouco doente, na verdade, mas eu respirei fundo e assenti.

— Bom, porque essa vai ser a noite mais interessante de sua vida.

A porta se abriu e eu entrei numa sala tão cheia com os corpos e fedor de cerveja, que meu primeiro instinto foi dar um passo atrás. Cammie me empurrou pela porta e em direção a uma mesa corrompida com garrafas.

— A bebida em primeiro lugar, — ela me disse entregando um copo de plástico vermelho, — Então, você faz o que você veio fazer.

Cammie espirrou vodka no meu copo e acrescentou uma pitada picante de cranberry. Eu estava tão nervosa. Eu tomei um gole muito grande para a minha boca e derramei a mistura na frente do meu vestido.

— Cuidado, Julia Roberts. O plano deve ser suave. — Cammie me olhou com desaprovação e tomei mais um gole, com cuidado agora. Foi pior do que eu pensava. As pessoas estavam suando e tocando tudo, respirando o álcool no rosto um do outro... germes! Tesão! Eles estavam agindo como animais. De repente, senti uma onda de pânico. Isso era muito difícil – ser outra pessoa. Tinha que haver outra maneira de fazê-lo.

— Eu não acho que posso, — eu disse me virando. A porta estava a dez passos de distância. Tudo o que eu teria que fazer era desviar de um par de corpos e eu poderia escorregar para o ar fresco da noite antes que eu tivesse a chance de me humilhar.

Cammie agarrou meu braço.

— Lá está ele, — ela sussurrou em meu ouvido. Virei. Ele estava em um quarto à nossa esquerda, jogando sinuca. Gargalhadas flutuaram até onde estávamos e eu peguei as palavras "vibrador e serralheiro".

— Bem, talvez possamos ficar um pouco, — eu disse fracamente. Caleb estava tomando a sua vez. Ele se inclinou sobre a mesa com a concentração e bateu duas bolas em seus bolsos.

— O que eu faço agora?

— Você tem que chamar a atenção dele sem obter a sua atenção.

— Eu não falo a linguagem dos jogos de menina.

Cammie acenou para alguém do outro lado da sala.

— Olha, só não seja óbvia, — disse ela. — Não há nada menos atraente que uma garota que se joga em um cara. — Isso veio da mesma Cammie que esfregava o óleo de bebê em seu decote todas as manhãs para chamar a atenção para suas "melhores partes", como ela anunciava eles.

— Como diabos eu faria isso?

— Você foi à única que quis vir. Você descobrirá como. — E com isso, ela me deixou. Caloura idiota. Eu pairava na mesa da bebida por alguns minutos, em seguida, percebi que eu parecia uma perdedora e me afastei. Ok, eu tinha que fazer algo para chamar sua atenção, para que ele soubesse que eu estava aqui.

Vi cabine do DJ e uma ideia mexeu o seu caminho em meu cérebro. Dança! Minha arma secreta!

Um cara vestindo uma blusa do "Korn" foi digitando algo em um laptop atrás da mesa. Ele acenou para mim quando me aproximei e seus olhos imediatamente encontraram o meu decote.

— Posso pedir uma música? — Eu gritei por cima da música. Ele acenou para as minhas meninas e apertou um pedaço de papel e um lápis na minha

mão. Eu rapidamente rabisquei o nome de uma música e do artista no papel e entregou-o de volta para ele.

— Meu rosto está aqui, — eu disse estendendo a mão e erguendo o queixo até que ele estava me olhando no olho. Ele sorriu e piscou para mim.

Degenerado. Eu meio que gostava dele.

— A sua é a próxima. — Ele gritou por cima da música. Ele me deu os polegares para cima, enquanto eu me afastava.

Eu olhei para a pista de dança com trepidação e vi que a única pessoa lá era um cara bêbado que estava rodando, enrolando seus quadris sem um traço de ritmo. Isso ia me matar, mas era obsessão e eu estava indo para fazê-lo. Tomei um gole enorme, terminando o que restou do meu cocktail de vodca e convoquei a memória do nosso beijo na piscina. O pensamento me deu um aumento temporário de ousadia. Eu quero ser beijada assim novamente, possivelmente a cada dia da minha vida.

Eu pisei na pista de dança quando a minha música fluía dos alto-falantes. Levou apenas cerca de dez segundos para eu tomar o quarto inteiro. Pessoas simultaneamente pararam o que estavam fazendo para me assistir. Eu era boa. Eu era muito, muito boa. Eu silenciosamente agradei a minha mãe pelos oito anos de aulas de dança gratuitas que ela conseguiu no estúdio local, quando eu torcia meus quadris em um movimento complicado.

Eu sou obsessiva, quando apenas o pensamento de que você vem...

Eu vi o rosto de Cammie aparecer ao virar da esquina para ver o que estava acontecendo. Sua boca fez uma forma de "O" e ela piscou para mim com aprovação.

Não é saudável para mim sentir isso...

Outras pessoas começaram a se juntar a mim na pista de dança, mas eles mantiveram uma distância respeitosa, oscilando em torno de mim como meus dançarinos pessoais.

— Parece que temos um quente na casa hoje à noite, — Ouvi o DJ dizer sobre o microfone. À medida que mais pessoas começaram a aglomerar para me ver, eu vi Caleb e seus amigos surgiram do quarto. Isso mesmo, vamos dar uma olhada e ver do que se trata toda essa comoção. Deixei meu cabelo cair sedutoramente nos meus olhos e girei meus quadris em sua direção.

Desta vez, por favor, alguém venha e me resgate...

Eu vi seu rosto quando ele me viu e meu estômago fez uma pequena dança de excitação. Bingo! Contato com os olhos. À exceção de um ligeiro estreitamento de seus olhos, seu rosto não demonstrou um pingão de emoção. Droga! Eu balancei na melhor dança do ventre e vi com satisfação que ele levantou uma sobancelha. Quando Rhianna cantou: *Só a sua presença e eu perco a minha sanidade mental...* Eu olhei diretamente para Caleb e entortei meu dedo. Ele não parecia surpreso. Ele afastou-se da parede e caminhou casualmente para mim, com as mãos ainda nos bolsos. Ele permitiu que eu dançasse em torno dele por alguns segundos, sorrindo para as vaias e assobios antes de me agarrar pela cintura e dançar em sincronia com os meus passos. Ele era bom, cheio de suavidade, como eu esperava.

Quando a canção terminou, nós dançamos para a próxima, e a próxima. Meu cabelo estava úmido e aderindo a parte de trás do meu pescoço, quando Caleb finalmente me puxou para fora da pista de dança. Eu segurei sua mão enquanto ele nos guiava através do mar de corpos e para a varanda. Nós apoiamos os cotovelos no parapeito, e eu deixei o ar fresco passar os dedos em toda a nossa pele pegajosa.

— Você é cheia de surpresas. — Estas foram às primeiras palavras que ele me tinha dito há meses. Eu saboreava o som de sua voz antes de responder.

— Por quê? Porque eu posso dançar? — Eu levantei o meu cabelo do meu pescoço e olhei-o nos olhos.

Caleb balançou a cabeça e fez algo com os lábios que quase me fez desmaiar.

— Não. Porque você veio... porque você está vestindo esse vestido, — ele sorriu, olhando para o meu decote. — E não porque você pode dançar, mas porque você fez dança.

— Você acha que eu sou rígida, — eu suspirei, observando uma menina vomitar em uma Azaleia uma centena de metros de distância.

— Todo mundo acha que você é rígida.

Eu sabia que ele não estava dizendo para ser mau. Era apenas um fato como maçãs verdes serem azedas.

— Você é como um par de botas com saltos de seis polegadas. Toda a

atitude e sensualidade, mas você faz as pessoas se sentirem desconfortáveis só de olhar para você.

Bem, eu tinha oficialmente me transformado de Llama para calçado.

— E depois de hoje à noite? — Eu perguntei a ele, pegando na pintura descascada no corrimão.

— Eu acho que você quebrou um salto e você está vestindo chinelos como o resto de nós. — Houve riso em sua voz.

— Eu poderia colocar minhas botas de volta amanhã, — eu disse. — E por que estamos falando metáfora?

Caleb riu e então, de repente, ele ficou sério novamente.

— Eu gosto de suas botas. Eles são sexy. — Sua voz era rouca e sedutora. Eu sabia que ele poderia pegar garotas, talvez até me na cama, usando apenas a voz.

— Eu tenho algo para você, — eu disse de repente, saindo do transe que ele estava me colocando. Ele inclinou a cabeça. Esse pequeno gesto me fez tão excitada que eu esqueci o que eu deveria estar fazendo por alguns segundos. Agarrando sua mão, eu coloquei o meu símbolo na palma da mão. Ele sorriu para mim, quase interrogativamente, e olhou para baixo. Foi o último centavo. Eu encontrei-o no bolso do moletom da manhã depois do nosso beijo.

Desta vez, eu fiz o primeiro movimento. Dei um passo em direção a ele, eliminando o espaço entre nós, assim quando ele olhou para cima. Suas mãos em volta da minha cintura e em um movimento suave, ele chicoteou os nossos corpos ao redor até que minhas costas estavam pressionadas contra a parede. Ele estava tentando proteger o nosso momento dos retardatários que tinham viajado para a varanda. Eu praticamente desapareci por trás das costas, mas eu ainda podia ouvir alguns risinhos e exclamações de surpresa.

Este beijo era diferente do primeiro. Nós tínhamos beijado antes, então não houve hesitação ou timidez neste momento. Ele fez coisas com a boca que propositadamente levaram pensamentos picantes. Eu estava respirando com dificuldade, quando ele se afastou. Minhas mãos estavam para trás me pressionando contra o estuque áspero da casa. Caleb riu, passando as mãos pelos meus cabelos, puxando as pontas duplas.

Eu ainda estava encostada na parede, perguntando se as minhas pernas iriam

funcionar se eu desse um passo de distância. A porta de trás abriu, vazando o barulho da festa.

— Vamos lá, — disse ele pegando a minha mão, — Eu quero ver você dançar de novo.

Eu me apaixonei duro e rápido como um golpe de Tyson. Um dia, eu só gostava de sua companhia e no próximo eu não poderia viver sem ela. Nós víamos a cada minuto livre, mesmo que fosse apenas por um beijo rápido e com fome antes da aula. Quando nossas classes despencaram, estabelecemos limites, sem falar ao telefone depois do anoitecer e não ver um ao outro durante a semana, exceto às refeições. Na maioria das vezes, nós quebramos as nossas regras minutos depois de fazê-las. Era inútil tentar ficar longe dele. Ele era meu crack. Eu nunca poderia ter o suficiente e quando eu tinha ele eu já estava pensando quando eu poderia tê-lo em seguida.

Nós parecíamos mais felizes do que outros casais, permanentemente presos em um estado de felicidade tão intenso que nossas bocas estavam curvadas em sorrisos, mesmo em nosso sono. Caleb me ensinou a jogar, algo que eu nunca tinha conhecido na minha juventude ou como adulta. Ele me trouxe bolinhos e depois esmagou eles na minha cara. Ele me levou de caiaque e nos virou para a água. Uma vez, quando sua fraternidade fez a noite da luta na gelatina, ele me convenceu a participar e, em seguida, me desafiou para um duelo. Joelhos em gelatina cor de Windex, eu carreguei ele apontando para os joelhos. Tive sorte e jogou-o fora de equilíbrio. Ambos caímos de costas com Caleb rindo muito, parecia que ele estava chorando. Eu o amava com tudo em mim. Ele ensinou-me quem eu era, algo que eu nunca teria sabido, sem a sua manipulação hábil de minha personalidade.

Naquele verão, eu peguei um emprego a tempo parcial em uma pequena livraria. Eu era a única empregada, além do proprietário, e eu trabalhava de noite no qual eu precisava trancar a loja em torno de meia-noite. A livraria compartilhava um parque de estacionamento com um bar chamado Tiros e na maioria das noites eu tive que suportar vaías e assobios dos motociclistas embriagados que ficavam do lado de fora. Eu odiava eles e mantive meus punhos fechados todo o caminho até o carro, no caso de eu ter que bater em alguém.

Eu estava trabalhando lá por três semanas, quando Caleb veio me ver. Seu rosto estava vermelho e tenso quando ele atravessou as portas.

— O que há de errado? — Eu disse vindo de trás do balcão para abraçá-lo. Olhei por cima do ombro, imaginando se um dos ratos do bar tinha dito alguma coisa para torná-lo irritado. Muitas vezes, eles faziam comentários rudes para os clientes quando eles estavam indo ou vindo.

— Você está sozinha aqui?

— Bem, há alguns clientes. Eu disse olhando ao redor dos corredores.

— Quando você sai à noite, você anda para o seu carro sozinha? — Sua voz estava impaciente e eu queria saber onde exatamente ele estava indo com isso.

— Sim.

— Você não vai mais trabalhar aqui, — disse, com determinação.

— O quê? — Meu queixo caiu. Ele nunca falou comigo desse jeito antes.

Ele apontou para fora do bar. — É perigoso. Você é uma mulher. Você está sozinha e não ajuda que você olha do jeito que você faz.

— Você está me dizendo que eu tenho que sair do meu emprego por causa do jeito que eu sou? — Eu levantei uma sobrancelha e voltei para trás da caixa registradora. Ele estava me irritando.

— Estou dizendo que não é seguro para você estar aqui sozinha e depois a pé até seu por si mesma.

— Eu posso cuidar de mim mesma. — Comecei a empilhar livros que precisavam ser arquivados em um carrinho.

— Você é cem libras de beleza, e esses são homens muito bêbados.

Eu dei de ombros.

Caleb parecia uma bola de energia quente e ele estava me deixando nervoso.

— Eu não vou desistir, — disse colocando minhas mãos em meus quadris. — Eu tenho que trabalhar. Nem todos têm pais ricos e fundos fiduciários para nos sustentar através da vida.

Seu rosto tornou-se branco. Ele odiava que alguém mencionasse o fato de que ele era rico, muito menos a mim. Ele saiu da loja sem um adeus. Eu joguei uma caneta na porta, desejando que ele ainda estivesse lá para que eu pudesse acertá-lo na cabeça.

Mais tarde naquela noite, quando eu estava trancando a porta, eu vi seu

carro no estacionamento.

Fui até a janela do lado do motorista e bati no vidro com as minhas chaves.

— O que você está fazendo aqui? — Eu disse quando ele abriu a janela.

Ele deu de ombros.

Irritada, eu fui embora, sem pedir-lhe outra coisa.

A partir de então, sempre que eu trabalhava, o carro de Caleb estava estacionado no estacionamento quando eu saía. Nós nunca nós reconhecemos no estacionamento, e nunca falamos sobre isso durante o nosso horário de relacionamento regulares. Mas à meia-noite, ele estava sempre lá, certificando-se de que eu estava segura. Eu gostei.

Levei um tempo para me acostumar com grande popularidade do Caleb. Talvez cinco pessoas no campus sabiam o meu nome, mas o dele era um nome que estava gravado em placas de bronze no ginásio da escola.

— Eu sinto que eu estou namorando uma celebridade, — eu disse, quando estávamos jantando uma noite e um casal de meninas acenou para ele a partir da próxima mesa. Ele revirou os olhos e ignorou como se eu estivesse sendo dramática. Mas, meu ciúme fez seu caminho em minha mente cada vez que alguma perigete prestava homenagem a ele.

Essas meninas não levavam em conta o fato de que ele era meu namorado. Elas estavam esperando por uma chance de atacar ele, assim como eu tive.

E depois havia a questão do sexo. Nós não tínhamos ido tão longe. Cammie me questionava todas as noites sobre o quão longe as nossas sessões de amassos iam.

— Nós apenas nos beijamos, — eu disse a ela pela enésima vez. Nós duas estávamos em nossas camas, com as luzes apagadas e Cammie estava chupando um pirulito, fazendo ruídos molhados.

— É preciso escovar os dentes quando você terminar com isso.

— E ele nunca tenta fazer mais?, — Ela perguntou me ignorando.

— Eu não quero que ele tente.

— Olivia, só de olhar para aquele homem me faz querer fazer sexo e tenho certeza que noventa e nove por cento do corpo discente feminino concorda comigo. Qual é o seu problema? Espere! Você foi molestada?

Ela pronunciou "molestada". Revirei os olhos.

— Não, cale a boca. Eu só não quero. Por que eu tenho que ser um produto de agressão sexual, por eu não estar pulando na cama com ele?

— Hellooo, Caleb é um homem. Ele quer fazer sexo e se você não está dando a ele, e vai encontrar em outro lugar.

Rolei e me recusei a dizer mais alguma coisa. O que Cammie sabia de qualquer maneira? Não eram os calouros famosos por serem estúpidos e vadios? Não era meu pai famoso por "encontrar em outro lugar?"

Não. Eu não ia usar o meu pai como uma desculpa para perder Caleb novamente. Caleb era fiel, atento, e ele nunca tinha me empurrado para fazer mais do que beijar, porque ele me respeitava. Lembrei-me da última vez que nos beijamos. Ele estava em seu quarto, deitado em sua cama. Seu corpo inteiro estava tenso, como se estivesse ferido e pronto para se soltar. E se ele estava usando cada grama de autocontrole quando ele estava comigo? A palavra "provocação de pinto" veio à mente e eu rastejei mais sob minhas cobertas de vergonha.

Não é que eu não pensava em ter relações sexuais com ele. Eu pensava sobre isso o tempo todo. Mas, pensar e fazer são duas coisas diferentes. Eu não estava pronta e eu não sabia por quê.

Laura Hilberson foi encontrada na mesma semana que Caleb e eu ficamos pela primeira vez. A polícia encontrou ela vagando pelo aeroporto de Miami, com os pés descalços, e suas pálpebras penduradas para baixo sobre os olhos leitosos. A história de Laura foi a de que um homem havia sequestrado enquanto ela estava correndo em uma trilha em um parque a não menos que dois quilômetros da escola. Pedindo ajuda, ele alegou ter torcido o tornozelo. Ele pediu para ser ajudado para o seu carro, que estava lá atrás, sobre a ascensão. Relutantemente, Laura concordou. Ela empurrou seu peso e caminhou a curta distância até sua van branca. A van era um velho Astro van com ferrugem corroendo o metal como o câncer. Hindsight disse para Laura que as janelas sombriamente coloridas e a ligeiramente rachada porta traseira era um sinal de alerta piscando. Quando ela o ajudou no assento do motorista, ele deixou as chaves escorregarem de seus dedos e cair na relva aos pés de Laura. Quando ela se abaixou para recuperá-los, o homem ergueu um pé de cabra do banco do passageiro e conectou com um movimento poderoso para o

templo bonito de Laura. Ele, então, empurrou-a para trás e levou-a nos que os jornais estavam chamando "Den do estuprador".

Laura lembrou que estava sendo mantida em um porão de algum tipo, por um tempo que não podia determinar, porque ela tinha sido sedada. O homem, que ela descreveu como "tímido", a usou para sexo e companhia. Então, um dia, sem uma boa razão, beijou-a no rosto e a deixou no aeroporto. Ela disse à polícia que seu nome era Devon. Laura Hilberson estava desaparecida havia seis meses.

Enquanto Laura estava deitada em uma cama de hospital que sendo interrogada pela polícia, Caleb e eu estávamos em um leilão de caridade que a maioria dos mais antigos em sua fraternidade eram obrigados a participar. Foi uma daquelas coisas fofas onde todo mundo se vestia com ternos caros e vestidos, com garçons circulando na sala com taças de champanhe. Ele viu um grupo de pessoas que estavam amontoadas em um pacote apertado.

— Eu fui para a escola com eles, — disse ele casualmente, deslizando uma azeitona para fora de um palito com a boca.

— Quantas dessas meninas você namorou? — Eu disse olhando para o grupo. Quase todas as meninas eram bonitas o suficiente para estar na capa de uma revista e várias deles tinham recebido Caleb com uma familiaridade sensual que fez o meu monstro verde quebrar seus dedos.

— Por que isso é importante?, — Ele perguntou e eu podia ver a diversão em seus olhos.

— Porque, se eu fizesse uma declaração como essa você gostaria de saber quem eu tinha beijado: — Eu bati impaciente.

Ele sorriu e obrigado, dobrou o pescoço para falar baixinho no meu ouvido.

— Adriana Parsevo, — sua voz era tão baixa que tive que me esforçar para ouvi-lo. Eu reposicionei meu ouvido mais perto de seus lábios e estremei quando senti-os contra o meu lobo. — Ela está no vestidinho prata, — eu dirigi meu olhar para uma garota notável cujo vestido não conseguiu sequer cobrir um décimo de suas pernas intermináveis. O que havia com Caleb e as pernas?

— Nós namoramos por um tempo, ela era muito... experimental, — a última palavra e a textura de sua voz insinuava tanto, eu senti uma onda de ciúme esmagar minha traqueia. Caleb, aparentemente gostando da minha reação,

continuou.

— A garota que ela está falando, a que bebe a mimosa, é chamada de Kirsten se bem me lembro. Ela tem uma marca de nascença que se assemelha a África no interior de sua coxa.

Eu soprei ar duro pelo meu nariz e olhei para ele. Ele riu do tipo de impertinente, sexy, que agitou as borboletas na minha barriga.

— Você que pediu duquesa...

Imaginei ele beijando aquelas meninas. Seus dedos traçando suas marcas de nascença e minha respiração ficou presa na minha garganta. Eu odiava e eu o odiava por gostar delas.

— Gostaria de ouvir mais, — ele perguntou, os lábios pastando em cima da minha orelha.

— Não, — eu disse mal-humorada, e eu quis dizer isso. Perguntar foi um grande erro.

Assim que entramos em seu carro, me lancei sobre ele. Beijei-o com força saltando em todo o lugar e subindo em seu colo. Ele riu na minha boca, sabendo que o seu jogo tinha atingido um acorde e ele colocou as mãos em torno de minhas nádegas. Eu o ignorei e mantive a intenção de provar a mim mesma como sedutora.

O humor de Caleb mudou rapidamente e logo todos os sorrisos foram embora quando estávamos entrelaçados em um beijo tão intenso que estávamos ambos ofegando. Eu pensei que eu ia morrer quando seus dedos baixaram as alças do meu vestido e eu senti o ar em meus seios. Depois, houve mais do que o ar. Suas mãos e sua boca me encontraram e eu me perguntava por que eu nunca tinha feito isso antes. Eu disse alguma coisa. Eu não sei o que era, mas a minha voz parecia encaixa-lo de volta à realidade, porque ele arrancou de mim o momento em que ele ouviu e me segurou no comprimento do braço. Eu nunca tinha feito nada tão devasso, tão ousado, e que foi mantido em segurança sob o meu sutiã e ele nunca teve que parar em um ponto tão cedo nas preliminares.

Por quê? Eu estava sem fôlego e ainda agarrando sua camisa. Ele me beijou suavemente nos lábios. Toda a carga sexual tinha ido embora. Ele ligou a ignição.

Subi para o meu lado do carro e cai no meu lugar. Foi porque ele não queria ir até a metade. Não havia "dar amassos" com Caleb. A maioria dos caras estariam felizes em ter qualquer coisa que eles poderiam obter. Com Caleb, era diferente. Você quer percorreu todo o caminho, ou você ficar em águas rasas beijando. Ele não iria fazer o seu caminho para o sexo, me puxando cada vez mais longe de minha castidade, dando-me pedaços do que eu estava perdendo. Sentei-me na minha cadeira e contemplei jogar todas as minhas inibições ao vento. Quais foram elas afinal? Eu mal podia me lembrar quando eu pensei nas suas mãos e da forma como elas sabiam exatamente onde tocar.

Fiquei imaginando o que diria minha mãe. Ela ficaria feliz que eu encontrrei um cara como Caleb, mas ela ainda estaria desconfiada com ele. Meu pai tinha presenteado a nós dois com um pacote de suspeita de que se sentou como um cão de guarda. — Guarda o teu coração, de modo que não se quebre como o meu, — diria minha mãe até duas vezes por semana.

Sheri, a melhor amigo da minha mãe, trouxe a vida de Oliver Kaspen a um fim abrupto em um quatro de julho, depois que virei onze. Ela usou sua própria espingarda calibre 22 para fazer a escritura, rebocou sua massa cinzenta em toda a sua cortina de chuveiro rosa flamingo. Sem o conhecimento de minha mãe, Sheri foi uma das muitas mulheres que meu pai utilizava para sexo e dinheiro. Ela me lembrou de um cocker spaniel^{16} olhos lacrimejantes com uma personalidade tão escorregadia como um ovo cru. Antes de minha mãe descobrir sobre seu caso com Sheri, eu sabia. Na parte da tarde que a minha mãe trabalhava até tarde, meu pai me pegou na escola, íamos visitar seus "amigos".

Todos esses amigos passaram a ser mulheres, e tinham acesso ao dinheiro, drogas ou ambos.

— Você não vai dizer a sua mãe sobre essas pequenas visitas que você está fazendo aqui com o seu pai, — disse Sheri abanando um dedo em mim. — Ela tem o suficiente em seu prato como está, e seu pai só precisa de um amigo para conversar.

Eles conversaram por horas no quarto de Sheri, às vezes com o rádio tocando músicas antigas e fumaça de cigarro que escoavam a partir do espaço de debaixo da porta. Meu pai era muito legal para mim depois que ele saía do quarto. Nós sempre paramos para tomar sorvete no caminho de casa. Eu não

senti falta dele quando ele se foi. Ele era apenas um cara que me buscava da escola e me subornou com sorvete. No momento da sua morte, tinha sido 10 meses desde que eu o tinha visto pela última vez, e ele ainda não tinha ligado para o meu aniversário. Oliver Kaspen, meu xará, morreu deixando-me com uma enxurrada de más lembranças e uma trava no meu coração que só ele tinha a chave. Eu tive problemas com o pai que condenaram Caleb também.

Capítulo Dez

Presente

Domingo de manhã eu acordo na minha cama, meu cabelo cheirando a suor e cigarros. Eu gemo, rolo e vomito na minha lixeira. Minha lata de lixo? Eu não lembro de colocá-la lá. Então eu ouço a descarga.

Meu Deus, Caleb!

Eu desmorono contra o meu travesseiro e coloco minha mão sobre os olhos.

— Ei linda, — Caleb entra carregando uma bandeja e sorrindo sol em todo o quarto. Eu gemo novamente e escondo meu rosto em um travesseiro. Ontem à noite: Álcool, traição por um amigo, um telefonema constrangedor.

— Eu sinto muito por ter te chamado. Eu não sei o que eu estava pensando: — Eu digo.

— Não sinta, — diz ele colocando a bandeja na minha mesa de cabeceira. — Sinto-me honrado de que eu era a sua primeira escolha. — Ele pega um copo de água e um pouco comprimido branco e coloca os dois na minha mão. Eu penduro minha cabeça com vergonha e mordo a unha do meu polegar.

— Eu trouxe um pouco de torrada também, se você tiver vontade. — Eu tomo um olhar para o pão com manteiga e meu estômago se agita. Eu balanço

minha cabeça e ele rapidamente remove a bandeja.

Meu herói.

— Eu liguei para o hotel esta manhã, — disse ele sem olhar para mim. Eu levanto da cama e sento a minha cabeça girar. — Seu amigo fez o check-out na noite passada. Aparentemente, ele estava com pressa para sair da cidade, — ele se encosta na parede e olha para mim através de seus cílios. Se eu não estivesse tão enjoada, eu teria sorrido ao vê-lo no meu quarto.

— Algum amigo, hein? — Eu brinco com meu edredom.

— Não foi culpa sua. Homens como esse devem ser castrados. — Eu aceno e concordo. — Mas, se ele chegar perto de você novamente Olivia, eu vou matá-lo.

Eu gostei disso. Eu gostei muito disso.

O tema do programa Friends está tocando da minha pequena televisão quando eu saio do chuveiro. Eu vou para a sala no meu roupão e chinelos e fico por aí como se eu não soubesse onde sentar. Caleb foge para abrir espaço no sofá para mim e eu me encolho no canto. Eu decido fazer alguma semelhança em direção a ser honesta.

— Eu gosto de você Caleb, — Eu digo e depois cubro o meu rosto com as mãos em constrangimento. — Isso soou como uma confissão da quinta série.

Ele olha para cima a partir da TV, seus olhos dourados rindo.

— Você quer namorar sério?

Eu soco o braço dele.

— Eu não estou sendo engraçada. Isso é sério. Nós não somos uma boa ideia. Você não sabe quem você é e eu sei exatamente quem eu sou, é por isso que você provavelmente deveria estar fugindo de mim.

— Você realmente não quer que eu faça isso. — Ele está sendo meio sério agora, ou pelo menos ele não está mais sorrindo.

— Não. Mas seria a melhor coisa. — Estou tocando minhas mãos nas mangas do meu vestido. Sinto-me nervosa e mal do estômago, além disso a maneira como ele está olhando para mim não está fazendo as coisas mais fáceis.

— Você está pulando como um io-io aqui, — diz ele colocando as duas mãos sobre os joelhos, como se estivesse se preparando para levantar.

— Eu sei, — eu disse rapidamente, — Eu estou pensando que eu não sou o tipo de garota que você quer ser amigo.

— Eu apenas não quero ser só seu amigo.

Tenho um momento, minhas oscilações de visão dentro e fora de foco e meu miserável e mau coração incha como um balão. Estou muito confusa. Eu não deveria estar fazendo isso com ele, mas eu quero. Esfrego minhas têmporas. Isso tudo foi muito complicado e injusto. Depois de três longos anos, eu tenho o que eu quero e não é real. Ele não sabe quem eu sou, e se soubesse, não estaria sentado na minha sala de estar.

Eu sopro o ar pelo nariz. Boa Olivia está me implorando para quebrar as coisas com ele para sempre. Ela se lembra da porra do aeroporto azul e da pintura no teto e o que acontece quando essas memórias golpeiam através de sua vida vazia e se lembra de como as coisas são frias. Olhamos de volta para a TV, ambos constrangidos e envergonhados. Caleb vai embora um par de horas mais tarde, sugando a esperança de meus pulmões quando ele vai.

— Tranque todas as portas, e me ligue se precisar de mim, ok? — Eu aceno mordendo meu lábio inferior. Eu não quero ficar sozinha, mas estou com vergonha de pedir-lhe para ficar mais tempo.

— Vejo você amanhã. — Eu olho para ele ficar olhando para seu rosto bonito. Ele parece hesitar, e por um momento, eu acho que está funcionando.

— O que há de errado? — Eu sussurro. Por favor, não deixe que ele se lembre. Por favor, não lembre.

— Nada... é só que eu sinto que nós fizemos isso antes, déjà vu, sabe?

Eu sei, porque esta é a forma como as nossas despedidas eram quando estávamos juntos. Ele nunca passou a noite, porque eu nunca deixei.

— Bem, adeus.

— Tchau, — eu digo.

Eu faço uma xícara de chá e me estabeleço no sofá. O perdi uma vez por causa da minha podridão interior. Minhas mentiras começaram a desvendar uma após a outra, até que ele ficou tão pesado e para baixo pelo tamanho delas, me olhou nos olhos e disse adeus para sempre. Lembro de me sentir entorpecida quando o assisti sair, e depois no resto do dia, até que eu percebi que ele não estava voltando. Nunca. Foi quando as paredes da minha barragem

emocional desabaram ao meu redor. A dor que eu experimentei era tão potente e escaldante para os primeiros seis meses, dominando cada dia como uma dor de garganta. Depois disso, tornou-se uma dor constante, uma ausência que nunca deixou meus ossos. Caleb foi, Caleb se foi, Caleb se foi....

Mesmo agora que ele estava de volta na minha vida, eu ainda sentia sua ausência. O meu tempo, eu sabia, era emprestado e logo a dor feroz ia começar de novo. Seria apenas uma questão de tempo até ele descobrir sobre o nosso passado e minha rede de mentiras.

Decidi aproveitar o dia. Se o meu tempo é curto, eu poderia muito bem-estar com ele tanto quanto eu puder. Eu pego o telefone e digito o número de seu condomínio. Ele não responde, então eu deixo uma mensagem em sua secretária eletrônica pedindo a ele para me ligar de volta, o que ele faz, cerca de dez minutos depois.

— Olivia? Você está bem?

— Estou bem, muito bem, — eu jogo fora sua preocupação como se ele pudesse me ver. — Estou indo aí, — eu digo rapidamente. — Eu prefiro não ficar sozinha e você me prometeu jantar de qualquer maneira.

Eu espero, prendendo a respiração.

Há uma pausa, durante a qual eu dobrar ambos os lábios e aperto os olhos fechados. Talvez ele tenha planos com Leah.

— Bom, — diz ele finalmente. — Você gosta de carne?

— Eu amo carne. — Eu recuo quando ele ri. — Me dê as instruções. — Eu anoto a série de estradas e ruas que ele está descrevendo e jogo a minha caneta de lado. Eu sei qual o prédio que ele está descrevendo. Era o tipo de coisa que você não pode deixar de olhar para quando você dirige em toda a hidrovia para chegar à cadeia de cafés e boutiques que se alinhavam na praia chique. Ele tinha pelo menos trinta andares, um pedaço de imóveis que brilhavam como OZ.

Quando eu chego, eu entrego as chaves do meu Bug para o atendente manobrista e passo para o saguão frio.

Um porteiro me cumprimenta. Seus olhos começam a meus pés e sobem lentamente para o meu rosto. Eu já tinha visto esse olhar um milhão de vezes dos amigos de Caleb. Eu estava entre eles, mas não era um deles. Seus olhos estavam em sintonia com Laboutin e Gucci, por isso, quando eu apareci na

minha roupa de promoção, seus olhares ficavam vidrados como se eu cansasse eles. A maioria de suas conversas começava com: "Quando eu estava de férias na Itália no ano passado..." ou "novo veleiro papai ...", ao qual eu seria ouvinte silenciosa, sem nunca ter deixado a Florida, especialmente em uma escuna de brinquedo batida do papai. Meu pai era o cara que atirava suas garrafas de cerveja vazias na boa fortuna de outros homens.

Quando eu reclamei sobre isso com Caleb, ele me ensinava sobre a arte de esnobismo.

— Olhe para eles, é como se você soubesse seus segredos e você os achassem chatos.

A primeira vez que olhei de cima para uma herdeira, ela me perguntou onde eu tinha comprado os sapatos.

— Payless, — eu respondi. — Engraçado não é, que os nossos sapatos são idênticos, mas o preço que você paga pelo seu poderia alimentar um pequeno país por um mês? — Caleb tinha engasgado com o coquetel de camarão e a herdeira nunca mais falou comigo. Eu senti um grande poder. Você não precisa ser rico e importante para intimidar alguém, você só tinha de ser crítico.

Não olhei diretamente para o porteiro, mas eu pisquei rapidamente em sua direção como se ele estivesse me irritando. Ele sorri.

— Você visita senhorita?

— Caleb Drake, — eu digo. — Você pode dizer a ele que aqui está Olivia?
— Só então eu ouvi a porta do elevador abrir e Ricky Richard acena para alguém sobre o meu ombro.

— Olivia, — diz Caleb, colocando a mão na parte inferior das minhas costas. Eu sacudi a seu toque.

Ele sorri para o porteiro.

— Esse cara rouba no jogo de pôquer. Me tirou cem dólares na semana passada. — O pequeno idiota sorri em resposta. Por que a atenção de Caleb transforma as pessoas em vagalumes que vivem?

— Senhor? Foi o mais honesto cem dólares que eu já fiz.

Caleb sorri e me leva até o elevador.

— Você sai com os funcionários? — Pergunto assim que as portas se

fecham atrás de nós.

— Eu jogo pôquer com eles às terças-feiras, — diz ele olhando para mim de lado. — O quê? Eu gosto deles. Não há pretextos. Além disso, eu não me lembro de nenhum dos meus outros amigos. — Ele me deixa sair do elevador e depois segue atrás de mim. Tenho a sensação de que ele está olhando para a minha bunda.

— É lindo, este lugar.

Ele faz uma careta. — Não realmente é caseiro né? É um pouco machista, de solteiro.

— Bem, você é ambas as coisas, por isso se encaixa.

— Tenho certeza de que eu poderia ter comprado uma casa pelo que eu paguei por isso.

— E uma minivan, — eu sorrio.

Ele faz uma careta. — Isso eu não tenho tanta certeza.

— É esse, — diz ele parando no 749. — Não seja intimidada pelo tamanho e os televisores de plasma, eles são impressionantes, mas não devem ser temidos.

Eu sigo seus ombros para a sala.

Seu condomínio é impressionante. O foyer, como se vê, é tão grande quanto o meu quarto. É vazio, exceto para o lustre enorme que paira sobre as telhas creme de manteiga. Eu me sinto elegante por osmose. Ele me leva para a sala de estar, que, assim como ele prometeu, tem tetos incrivelmente altos. Toda a parede principal é uma janela que mostra uma vista do oceano.

— Agora, me diga, — eu digo parando para admirar uma pintura, — sua mãe ajudou a decorar ou você acabou de contratar alguém?

— Eu não sei, — ele dá de ombros. — Mas a palavra é... Eu namorei uma decoradora apenas para obter a passe livre.

— É isso mesmo? — Eu chego e toco um dedo na capa de um atlas gigante que estava descansando em seu manto.

— Esta é a cozinha, — diz ele me levando para uma sala cheia de aço inoxidável. Ele me leva para um corredor e faz uma pausa antes de abrir a porta.

— Meu escritório.

Eu espio ao redor de seu ombro em uma sala que estava até o teto alto em estantes. Meu estômago aperta em emoção e eu senti uma necessidade urgente de fazer xixi. Livros. Maravilhoso, livros magníficos.

— Você lê tudo isso?

— Eu espero que não. Isso indicaria que eu não tinha absolutamente nenhuma vida pré-amnésia.

— Eu não sei, — eu digo, meus olhos varrendo os títulos. — Eu acho que você desfrutaria de um bom clássico... talvez Grandes Expectativas. — Eu arranco de sua estante e coloco em suas mãos. Ele faz uma careta, mas não coloca de volta, colocando sobre a mesa em seu lugar.

A foto emoldurada de Leah fica estrategicamente colocada, provavelmente por ela, ao lado de seu monitor de computador. Eu encaro a foto. É uma daquelas fotos de estúdio que o fotógrafo meticulosamente tentou fazer parecer natural. Leah estava olhando um pouco para a esquerda da câmera, e sua boca estava amuada e ligeiramente aberta. "Beije-me, sou uma bela prostituta", diz em preto e branco.

— Eu quero ter um enorme escritório um dia, — diz ele, seguindo os meus olhos para uma foto de Leah. — Mais livros, que eu não leio-a lareira, e uma dessas grandes e portas em arco com os batedores pesados.

— Você irá para pendurar essa foto acima em seu novo escritório? — Eu pergunto. Dói vê-la ali, tão fixada em sua vida.

Caleb encolhe os ombros e me olha com interesse.

— Depende. A menina no quadro pode ser diferente. Eu tenho uma coisa por morenas.

Eu puxo-lhe uma careta.

— E o meu quarto...

Seus lençóis são de seda preta e jaziam amarrotados e desfeitos. Isso me deixa doente de pensar em todas as mulheres que tenham rolado em torno de seus lençóis.

— Onde é o banheiro? — Eu digo em voz fraca. Ele me leva a através do quarto e vê meu olhar. Há um chuveiro com seis chuveiros diferentes e

banheira de imersão que poderia se encaixar facilmente cinco pessoas. Existe ainda um pequeno bar de vinho construída no canto. Ele ri da minha expressão.

— Este é o meu quarto favorito também.

— Uau, — eu digo.

— Bem, se você passar a noite em algum momento você pode ter o privilégio de usá-lo. — Todo o sangue corre para a minha cabeça.

Nós pousamos de volta na sala de estar. Eu caio sobre o sofá enquanto Caleb vai buscar uma garrafa de vinho na cozinha. Ele volta com dois copos equilibrados em uma mão e uma garrafa de tinto na outra.

Ele enche nossos copos e me entrega um, seus dedos roçando nos meus no processo.

Quando ele desaparece do quarto para começar a jantar, eu despejo o vinho na minha garganta como um tiro e encho o meu copo. Eu meio que esperava ou Leah ou sua memória para fazer uma aparição a qualquer momento e eu não quero estar sóbria quando isso acontece.

— Então, eu posso ver esse anel que você comprou para sua namoradina doce?" Eu digo quando ele caminha de volta para o quarto. Eu não sei por que eu perguntei isso, mas eu tenho certeza que o vinho tornou-me mais ousada.

— Por que você quer ver o anel?, — Ele olha para mim sob seus cílios.

Hmmm, porque eu quero ver o que poderia ter sido o meu.

— Curiosidade. Eu sou uma menina e eu gosto de joias. Você não tem que me mostrar, se você não quiser.

Ele desaparece dentro do quarto e volta carregando uma pequena caixa azul. Tiffany. Como é previsível.

— Whoa baby, — eu digo rachando a tampa. É um enorme anel de muitos quilates. O brinquedo mais bonito e desagradável que eu já vi. Bem, além de Cammie de qualquer maneira....

— Essa coisa tem seu próprio código postal.

— Experimente. — Ele isola a caixa para mim e minha mão automaticamente empurra para longe.

— Não é má sorte para tentar em alguém outro o anel?

— Má sorte para a noiva, eu acho, — ele provoca.

— Nesse caso... — Eu digo chegando para ele. — Espere, — eu puxo minha mão de volta. — Você tem que propor pela primeira vez. — Eu entrego-lhe a caixa e sento esperando o show.

— Tudo tem que ser uma produção com você, não é?, — Diz ele levantando-se e virando as costas para mim. — Pede e receberás. — Quando ele gira para trás suas características são inquietas e nervosas.

— Bravo, — eu bato palmas.

— Olivia, — ele começa. Eu olho para ele, fingindo surpresa. Então, de repente ele está sério... ou ele parece que sim. Eu recupero o fôlego. — Você pertence a mim. Você acredita em mim? — Eu sinto minhas glândulas sudoríparas abrirem.

Segurando minha respiração, eu aceno com a cabeça. Isto era para me fazer rir, mas não soa engraçado, parece que vai ser algo que eu vou repetir todos os anos a partir de agora, quando estiver sentada sozinha em uma sala cheia de gatos.

— Quer se casar comigo, Olivia? Você é a única mulher que sabe amar. A única mulher que eu quero amar. — Ele não se abaixar no joelho e ele não precisa. Eu estou balançando na borda de um colapso emocional como está.

Eu sei que eu deveria dar algum tipo de resposta. Eu apalpo a minha inteligência, mas minha mente está tão seca quanto a minha boca.

O vinho fala por mim. Eu dou um beijo nele, porque ele está perto e não há outra resposta boa o suficiente. É apenas um roçar de lábios, quentes e precipitados. Ele congela e olha para mim com as sobrancelhas levantadas em surpresa.

— Eu teria lhe dado os diamantes de uma semana atrás, se eu soubesse que iria me conseguir isso.

Eu dou de ombros.

Ele levanta o dedo e estuda o diamante de Leah. — Parece.....

— Bobo, — eu termino por ele. — Aqui, tome isso, — eu puxo a banda e o anel fica preso na minha junta. Eu tento de novo. Está... preso.

— Merda, — eu lamento. — Eu sinto muito Caleb. Esta era uma ideia tão

estúpida.

— Não se desculpe. Seus dedos estão provavelmente apenas inchados. Dê-lhe algum tempo e vamos tentar novamente mais tarde. — E então ele desaparece na cozinha para ver o jantar e eu fico no sofá com meia garrafa de vinho e um anel da Moranguinho no meu dedo.

— Eu não entendo. Como você pode pensar de forma tão diferente de antes? — Pergunto enquanto nós sentamos e jantamos em sua mesa de jantar. Estou zumbindo do vinho e minha língua se sente perigosamente solta. — Você não gosta do anel que você escolheu, antes da amnésia, você não gosta da namorada... ou seu condomínio. Como a mesma pessoa pode ser alguém completamente diferente?

— Ninguém disse nada sobre não gostar da namorada. O que poderia ter sido o meu gosto, não é assim agora.

— Assim, a amnésia fez de você uma pessoa diferente?

— Talvez, ou talvez a amnésia revelou que eu não sou a pessoa que eu estava fingindo ser.

Ele está certo. Os anos que ele desapareceu da minha vida, ele se transformou em um solteirão profissional, até seus lençóis de seda, diziam isso. Não era meu Caleb. O que tinha que colocado uma mancha roxo de tinta no meu teto.

— Você ama a Leah? — As palavras saem de minha boca antes que eu tenha a chance de engoli-las. Minha boca tem gosto amargo.

— Ela é adorável. Muito gentil e sofisticada. Ela sempre diz a coisa certa no momento certo. Mas eu não consigo chamar as coisas que eu deveria estar sentindo por ela.

— Talvez esses sentimentos nunca estiveram lá em primeiro lugar.

— Você já pensou que talvez você está cruzando a linha? — Ele põe os talheres e repousa os cotovelos sobre a mesa.

— Ei, somos apenas dois estranhos nos conhecendo. Não existem linhas ainda. — Eu empurro para trás da mesa e cruzo os braços. Meu humor azedou como leite velho e eu queria brigar.

— Trégua, — diz ele segurando suas mãos. Antes que eu possa concordar, ele agarra os nossos pratos de jantar e apressa para a cozinha.

Eu ajudo ele a empilhar os pratos na máquina de lavar e, em seguida, Caleb recupera um pouco de gelo da cozinha e prende ele no meu dedo.

Eu assisto os dedos trabalharem com olhos lânguidos. Seu próximo passo quase me faz desmaiar. Ele está tentando explicar as regras do futebol para mim, e eu estou fingindo me preocupar, quando ele chega para o meu dedo e coloca suavemente em sua boca. O anel desliza facilmente. Ele tira dos lábios e o coloca na caixa, sem outra palavra. Ele carrega ele de volta para o quarto e eu aperto e afrouxo o punho.

— Eu preciso ir, — eu digo, me levantando.

— Não, — diz ele.

Meu telefone começa a tocar e eu deixo de olhar nos seus olhos para cavar em volta da minha bolsa. Meu telefone quase nunca toca. Eu só tenho ele para emergências e Cammie. Espero ver o seu número quando eu olho para a tela, mas em vez disso é Rosebud.

— Alguém invadiu seu apartamento, — ela grita quando eu pego.

— Calma Rose, eu não entendo o quê?

— Alguém invadiu sua casa, — ela grita, quando eu tinha pedido para aumentar o volume, em vez de falar claramente.

Eu balancei minha cabeça, que ainda é infundida com vinho. Em seguida, ela clica. Alguém entrou no meu apartamento.

— Eu estarei logo aí. — Eu desligo e olho pro Caleb. — Alguém entrou no meu apartamento, — repito as palavras de Rosebud. Caleb pega as chaves do carro.

— Eu vou levá-la, — diz ele me dirigindo para a porta. Ele dirige mais rápido do que eu e sou grata por isso. Penso sobre Pickles, que eu tinha esquecido de perguntar para Rosebud. Eu oro em silêncio para que ela esteja bem. Caleb me leva a minha porta, onde dois policiais estão esperando.

— Você é Olivia Kaspen? — O mais velho dos oficiais pergunta. Ele está me olhando nos olhos com uma carranca.

— Sim. Meu cachorro? — Eu tento olhando ao seu redor, mas seus corpos uniformizados criam uma barreira entre mim e a minha porta da frente.

— Nós podemos ver alguma identificação? — Eu puxo minha carteira de

motorista da minha bolsa e entrego a ele.

Satisfeito, o policial fica de lado. — Seu vizinho está com seu cão, — diz ele um pouco mais gentil. Eu respiro um suspiro de alívio.

Eu me certifico de que Caleb está atrás de mim e passo por cima da marcação. Eu não sei o que eu estou esperando para ver. Porém, não era isso. Tudo o que um ladrão iria querer roubar ainda está lá, televisão, DVD player, aparelho de som. Eu pisco confusa e então meus olhos pegam o caos anteriormente conhecido como minha casa. Tudo está esmagado. Tudo. Fotos, bugigangas, lâmpadas. Meu sofá tinha sido cortado aberto e o recheio está reunindo-se como vômito branco. Eu ouço-me fazer um barulho que é sob parte um gemido. Caleb toma conta da minha mão e eu me apego a ele. Eu passo de sala em sala meus olhos sangrando lágrimas enquanto eu faço um levantamento dos danos, ou melhor, a aniquilação de tudo o que eu possuo. Minha mesa de café é a única peça de mobiliário que permanece intacta, no entanto, o intruso tenha tido tempo para esculpir a palavra "VAGABUNDA" na madeira.

— Isso não parece ser um assalto, — ouço Caleb dizer a um dos policiais. Eu escorrego para o quarto antes que eu possa ouvir a sua resposta. Passo pelas minhas roupas mutiladas no meu armário.

Minha caixa de memória está colocada de cabeça para baixo no chão. Eu caio de joelhos e começo a vasculhar o bric-a-brac^{17}, correndo os dedos sobre cada objeto em relevo enquanto eu recupero. Quase tudo está lá. Quase. Eu pressiono minhas mãos às minhas órbitas e pressiono. Por quê? Por quê? Apenas uma pessoa teria um uso para o que está faltando. Ela é desova do diabo, o mal, com o cabelo vermelho e motivos tão grandes como a bunda da Ursula a bruxa dos mares '.

Minha cabeça se transforma automaticamente em direção a Caleb. Tempo. Eu estava sem tempo. Ela estava a caminho de seu apartamento agora, sem dúvida, a prova segura em suas mãos. Eu começo a tremer. Eu não estou pronta. Eu não posso dizer adeus ainda.

— Senhorita? — O policial está de pé na porta do armário, olhando para mim. — Nós precisamos de você para preencher um relatório, para que possamos saber o que eles levaram? — Eu vejo Caleb empurrando para passar dele e andar com cuidado ao redor dos meus pertences arruinados. Ele me

levanta do chão e me leva de volta para a sala, suas mãos são como âncoras em meus braços.

Eu sinto a raiva borbulhando sob meus olhos, meu nariz e minha boca. Está percorrendo minhas pernas e fazendo um sapateado no meu abdômen. Quero agarrar essa puta pelo seu magro pescocinho de frango e espremer até que ele quebre. Eu tateio a minha calma e me volto para os policiais.

— Eles não levaram nada, — eu digo acenando com a mão na televisão. "Isso não foi um assalto."

— Você conhece alguém que gostaria de fazer algo parecido com isso, Srta. Kaspen? Um ex-namorado, talvez?, — Diz ele roubando um olhar para Caleb. Será que eu? Eu mastigo os dentes. Eu posso dizer-lhe tudo, aqui e agora bater a cadela para o soco.

Caleb está me olhando atentamente. Eu abro minha boca para dizer algo, mas ele fala antes de mim.

— Diga-lhes sobre Jim, Olivia, — diz ele suavemente.

Jim? Não... Jim nunca faria algo tão preciso. Não, este foi o trabalho de uma mulher. O detalhe é impecável.

— Não era Jim, — eu digo. — Vamos pegar Pickles.

Depois que saem, Caleb pega a minha mão e ternamente diz: — Eu quero que você fique na minha casa hoje à noite.

Eu não tenho nenhuma intenção de fazer qualquer coisa, mas eu estou no mudo até que eu possa ter um plano. Nós trancamos a porta e vamos até o apartamento de Rosebud, onde Pickles atira-me com histeria raivosa. Cacareja

Rosebud em torno de mim como uma mãe galinha, tocando e cutucando até eu pegar as duas mãos e assegurar a ela que eu estou bem.

— Espere aqui, — diz ela desaparecendo na cozinha. Eu sei o que está por vir. O primeiro momento em que ela colocou os olhos sobre mim, Rosebud decidiu que eu precisava ser cuidada. Seu primeiro presente foi uma faca de caça manchada que pertencia a seu querido, morto Bernie.

— Se alguém invadir, você pode usar isso, — ela cravou a faca em demonstração, cortando o ar, e, em seguida, entregou-o para mim, o cabo primeiro. Fiquei honrada e mortificada, mas acabei colocando a faca debaixo da minha cama.

Agora, cada vez que ela me vê, ela corre de volta para seu apartamento para buscar algum item meio comido ou usado carinhosamente que ela tinha reservado para mim. Eu não tenho coragem de recusar.

Ela tropeça fora da cozinha carregando um saco enorme de laranjas e as empurra contra o meu peito. Caleb levanta uma sobrancelha e eu encolho de ombros.

— Obrigado Rosie"

— Sem problemas, — ela pisca para mim. E então, em um muito alto sussurro: — Você roube o coração do menino. Faça-o casar com você. — Olho para Caleb, que está fingindo estudar o bordado emoldurado de Rose. Ele está tentando não sorrir.

Eu beijo o rosto enrugado de Rosebud e saímos. Caleb pega minhas laranjas e me dá um sorriso que eu não entendo.

— O quê?

— Nada.

— Me diz.

Ele encolhe os ombros. — Ela com você. Foi muito doce.

Eu corro.

Subimos no carro dele e nós direcionamos para a estrada. Eu conto os postes de iluminação e penso em uma maneira de leva-lo para longe de Leah.

Quando saímos da estrada, estou jurando sob a minha respiração. Estamos quarteirões de distância do seu arranha-céus e eu não quero ser pega. Eu tenho que fazer alguma coisa, e rápido.

— Você pode parar?

— O quê? Você está doente? — Eu balancei minha cabeça enquanto ele nos conduz em um shopping center. — Olivia?

Estamos estacionados no estacionamento de um Wendy, e estou pensando em uma forma inadequada num sorvete. Então eu tenho uma ideia.

— Podemos ir acampar? Para aquele lugar que você viu naquela revista?

Depois de tomar um sorvete? Acrescento na minha cabeça.

A testa de Caleb se enrugava e eu murcho no meu lugar. Ele vai dizer não,

dizer que eu sou estranha e louca.

— Por favor, — eu disse fechando os olhos, — Eu só quero estar longe, muito longe... — de Leah e da verdade.

— É uma viagem de oito horas. Você tem certeza que quer fazer isso?

Meus olhos se abrem e eu aceno com a cabeça ferozmente.

— Eu posso ficar algum tempo fora do trabalho. Nós podemos comprar o que precisamos para chegarmos lá. Vamos apenas ir... por favor.

Ele está pensando as coisas em sua mente, eu posso vê-la no movimento lento dos seus olhos, ele olha para suas mãos, para mim, para o volante, e depois ele concorda.

— Okay. Se é isso que você quer...

Eu envio os meus mais profundos agradecimentos a Deus e sorrio.

— Eu quero. Obrigado. Vamos agora, agora mesmo.

— Agora? Realmente, sem nada?

— Bem, eu não tenho nada para levar de qualquer maneira. Você viu o meu armário. Vamos apenas fazer uma aventura.

Caleb liga o carro e eu me inclino para trás em minha cadeira com vontade de chorar. Um pouco mais tempo, por favor Deus, me dê um pouco mais de tempo.

A rodovia se espalha como alçaçuz diante de nós. Caleb abre as janelas, permitindo que o vento entre, nos revistando com os dedos. Estamos saindo da Flórida. Deixando minha casa vandalizada e deixando a amante vingativa de Caleb. Estou segura... por enquanto.

— Caleb, — eu toco seu braço. — Obrigado.

— Não me agradeça, — ele diz baixinho: — Isto é para nós dois.

— Ok, — eu digo, embora eu não tenha nenhuma ideia do que ele quis dizer. — Hey, podemos parar e tomar um sorvete?

Nós dirigimos a viagem de oito horas para a Geórgia em sete. Para a maioria da viagem, ficamos em um silêncio confortável. Eu me preocupo com Leah e da bagunça que deixei para trás no meu apartamento. Aproveito para roer as unhas, mas Caleb continua golpeando minhas mãos longe da minha boca. Eu

procuro algo para harpar sobre ele, algum mau hábito ou vício irritante, mas ele é de todas as bordas lisas.

Eu caio no sono e quando eu acordo Caleb está desaparecido. Levanto minha cabeça para olhar para fora da janela e vejo que estamos em uma parada de descanso. Aconhego de volta e espero por ele. Ouço ele chegando, andando em um passo rápido ao longo do asfalto. Ele tem o cuidado de ser o mais silencioso possível, com a porta e chaves, para não me acordar. Ele não liga o carro imediatamente e posso sentir seus olhos no meu rosto. Eu espero, me perguntando se vai me acordar para perguntar se preciso usar o banheiro. Ele não faz. Eventualmente, o motor sussurra para a vida e sinto sua mão mudando as marchas perto dos meus joelhos.

Chegamos ao Quiet Waters Park, assim quando o sol está tingido-de-rosa e está levantando-se fora de seu sono. As árvores estão vestindo seus casacos de outono, em confronto laranjas, vermelhos e amarelos. Nós estacionamos aproximadamente no cascalho quando ele nos orienta em direção à entrada do parque. Eu me sinto uma tola quando vejo o parque, assim como foi a última vez que estivemos aqui. Eu me pergunto em desalento se alguém vai me reconhecer da nossa última viagem e descartar a ideia tão absurda. A última vez que estivemos aqui foi há três anos e as chances de que os mesmos funcionários ainda trabalhem no parque de campismo é bobagem, para não mencionar o fato de que eles veem centenas de rostos de cada ano. Caleb para do lado do escritório alugado e desliga o rádio.

— Está frio aqui, — eu rio abraçando meus joelhos para o meu peito.

Ele revira os olhos. — Esta é a Geórgia, não Michigan.

— Ainda assim, — eu digo maliciosamente. — Nós não temos cobertores ou roupas, por isso, talvez seja necessário usar o calor do corpo para se aquecer.

Seus olhos se arregalam. Eu rio com a reação dele e o empurro para fora da porta aberta.

— Vá! — Eu instruo, apontando para o escritório. Caleb dá alguns passos vacilantes para trás, ainda olhando para mim, fingindo surpresa, então se vira e corre para a pequena estrutura.

Eu resolvo voltar no meu lugar, orgulhosa do meu classitude.

Caleb sai do edifício cerca de dez minutos mais tarde, com uma mulher mais

velha, arrastando atrás de si. Quando ele atinge o carro, ela levanta a mão e acena para ele como se fosse uma celebridade A. Suas bochechas batem como fronhas e eu rio. Ele está sempre fazendo amigos... ou fã. Amnesia aparentemente não muda tudo sobre uma pessoa.

— Eles não permitem tendas aqui, — ele me diz, — mas eles têm essas estruturas que eles alugam. Parece uma tenda, mas é maior e tem piso de madeira.

Eu já sei disso. A primeira vez que ele me enganou em vir para cá, ele me disse que iria ficar em uma cabine de luxo. Arrumei minhas malas, animada por estar deixando Florida, algo que eu nunca tinha feito antes, e me perguntando se a nossa "cabana" teria uma lareira. Quando nós chegamos ao recinto do acampamento, olho em volta para a cabine, em antecipação.

— Onde está? — Eu pergunto, esticando o pescoço para olhar para as árvores. Tudo o que eu via eram barracas tipo tenda. Talvez as cabines estejam mais longe dentro da floresta. Caleb tinha sorrido para mim e estacionou seu carro na frente de uma das tendas. Ele riu quando meu rosto ficou branco.

— Eu pensei que nós estávamos em uma cabine, — digo, cruzando os braços sobre o peito.

— Confie em mim, isto é acampar elegantemente, Duquesa. Normalmente você tem que construir sua própria barraca e o piso é apenas tela fina abaixo de você.

Eu resmungo, e olho para a tenda miseravelmente. Ele havia me enganado.

Apesar do meu horror inicial, acabou por ser a melhor semana da minha vida, e eu ficaria para sempre viciada no camping “nobre”.

— Vamos comprar casacos de pele, — diz Caleb explodindo o calor. Concordo com a cabeça e olho com satisfação para fora da janela.

Encontramos um Super Wal-Mart a poucos quilômetros de distância, deixando Pickles no carro, enquanto Caleb coloca o braço em volta de mim enquanto corremos para as portas. As pessoas olham para nós como se tivéssemos antenas grandes em nossas cabeças. Alguns deles estão de shorts.

— Está um frio ártico aqui, — eu digo para Caleb, e ele sorri como se eu fosse boba.

— Não para eles.

Estou congelando, mesmo que esteja pelo menos quinze graus, e eu me pergunto como é a sensação de estar na neve. Penso em perguntar a Caleb sobre a neve, mas depois lembro-me que ele não tem nenhuma memória.

Nós dirigimos para o departamento de roupas pela primeira vez. Caleb encontra um par correspondente de camisolas com os gatinhos na frente que dizem: — Eu sou o gato de Sobre Geórgia.

— Estamos comprando esses, — diz ele jogando os pijamas no carrinho.

Eu olho para eles com mortificação e balanço a cabeça.

— Como é que uma garota deveria ficar bonita usando algo assim?

Ele belisca meu nariz.

— Você ficaria bonita com serapilheira e lama.

Eu me viro para esconder meu sorriso.

Enchemos nosso carro com roupa interior, calças de moletom e meias e, em seguida, nos dirigimos pelos corredores de alimentos.

No momento em que estamos na fila para pagar, temos comida suficiente para duas semanas. Caleb puxa seu cartão de crédito e se recusa a tomar qualquer o dinheiro de mim. Nós puxamos nossos moletons sobre nossas cabeças ao lado do porta-revistas livre no hall de entrada e, em seguida, corremos para o carro com as malas.

— Café da manhã, — diz Caleb me jogando uma lata de amendoins cozidos. Eu puxo a face.

— Eu tenho certeza que eu vi um Mcdonalds para trás desse lado. — Eu passo a lata para ele.

— De jeito nenhum, — ele empurra para o meu peito, — estamos fazendo isso da maneira certa. Coma seus amendoins!

— A maneira certa, — murmuro. — É por isso que você comprou um aquecedor elétrico? — Ele olha para mim com o canto do olho e vejo um sorriso rastejando nos cantos dos lábios. Ele sempre gostava quando eu era atrevida com ele.

Nós saímos para o nosso caminho de cascalho temporário por volta das nove e eu começo a trazer nossas compras para dentro da tenda. Coloco tudo dentro, tirando nossos novos sacos de dormir de suas embalagens e

organizando-os em lados opostos do pequeno espaço que estamos compartilhando. Eu olho para fora da tenda e vejo Caleb reunir galhos para fazer uma fogueira. Após um momento vendo seus braços fortes trabalhando, eu arranco os sacos de dormir mais próximos. Poderia muito bem ficar o mais próximo enquanto pudesse.

Depois que o fogo está vivo e forte, cada um de nós pega uma garrafa semi-refrigerada de cerveja e se aconchega nas nossas cadeiras de praia listradas de arco-íris.

— Então, isso é soa familiar? — Pergunto, acariciando a cabeça do Pickle. Ele enruga sua testa e balança a cabeça.

— Não. Mas, eu me sinto bem. Eu gosto de estar aqui com você.

Eu suspiro. Igualmente.

— O que você vai fazer sobre o seu apartamento?, — Ele pergunta sem olhar para mim.

— Começar de novo, eu acho. Eu realmente não quero pensar sobre isso. É deprimente, — puxo a tampa da lata de amendoim cozido e puxo um para fora.

— Nós dois podemos começar de novo, — ele vira a tampa de outra garrafa de cerveja e joga aos seus lábios. Eu assisto em silêncio esperando que ele continue.

— Eu vou começar a viver a minha vida do jeito que eu quero viver, — ele me diz. — Eu não tenho certeza de quem eu era antes do acidente, mas pela aparência das coisas eu era muito infeliz.

Eu baixo o resto da minha cerveja e limpo a boca com as costas da minha mão. Pergunto-me de braços cruzados, se ele estava infeliz por causa de mim. Seria possível que pouco antes do acidente ainda estava afetado pela minha traição?

Eu penso em Leah e me pergunto se ela está esperando em seu apartamento, para me abrir como o ovo podre eu sou. Talvez eu deveria ter deixado isso acontecer. Teria acelerado o inevitável. Eu poderia dizer-lhe agora, mas então tenho que compartilhar um carro com ele de volta para a Flórida. Oito horas de tortura. Eu mereço. Abro a minha boca, a verdade queimando atrás de meus lábios para ser solta. Posso dizer tudo rapidamente e, em seguida, me assumir. Eu brinco com a ideia de chamar Cammie para me vir buscar. Eu

olho para Caleb, assim enquanto ele se levanta e se espreguiça.

— Banheiro?, — Diz ele, coçando seu peito. Eu aponto para um edifício que fica como um ovo-caixa sujo no meio dos acampamentos. É comum e ele fede como água sanitária. Eu o observo até que ele desapareça para dentro do prédio e vou para o carro para olhar para o saco de comida de cachorro que compramos. Estou cavando no banco de trás, quando ouço um barulho de chocalho. Eu me puxo para cima e olho por cima do assento. Seu telefone está deitado no assoalho do lado do passageiro. Ele está vibrando e de onde eu estou posso ver o nome de "Leah" piscando na tela. Olhando por cima do meu ombro eu verifico se ele ainda está no banheiro e pego o telefone.

Dezessete chamadas perdidas, todas da Leah. Wow! Ela está realmente apontando para mim. Vejo meu apartamento destruído em minha mente e eu estremeço. Se Caleb ver quantas vezes ela ligou, ele certamente vai chamá-la de volta. Ele é muito atencioso com a pessoa para deixar que ela se preocupe. Fechei os olhos. Eu não posso deixar isso acontecer. Eu segure o botão de energia e ver a tela ficar preta. Então eu enfio o telefone no bolso.

— Olivia? — Eu giro ao redor. Meu coração está batendo tão rápido, eu posso senti-lo batendo em meus joelhos. Ele viu o que eu fiz?

Eu abri minha boca para dar uma desculpa, quando ele me interrompe.

— Vamos dar um passeio, — diz ele.

Um passeio.

— Uma caminhada?

— Ela vai aquecê-la, — ele estende a mão e eu pego. Eu, mais uma vez escapo do inevitável.

Eu cerro os dentes enquanto caminhamos. Todo esse cenário fuga-pela-pele-de-seu-dentes estava ficando velho.

O telefone de Caleb se sente como um maço de culpa contra a minha coxa. Rezo para que ele não veja a protuberância e me certifico de que ele caminha no lado oposto de onde ele está escondido.

Mais tarde, quando estamos de volta à nossa tenda, digo-lhe que eu preciso ligar para o meu chefe.

— Eu preciso dizer a ela que eu não vou ser capaz de trabalhar por alguns dias, — eu explico.

— Claro. Fique à vontade. Eu vou... uh.... — Ele aponta o dedo para baixo do morro.

— Passear? — Eu rio.

Ele faz uma careta e vai.

Eu espero até que ele esteja a uma distância segura e vou em direção ao lago. Meus tênis chupa a lama e faz ruídos revoltantes.

Minha mensagem para Bernie leva apenas um minuto. Eu explico brevemente sobre a invasão no meu apartamento e prometo ligar de volta em poucos dias. Aperto o botão final e olho por cima do meu ombro. Caleb não está nada em vista. Eu puxo o celular do bolso e ligo. Duas mensagens. Eu aperto na tecla de correio de voz e seguro o telefone no meu ouvido. A voz pede a senha. Merda. Eu digito sua data de nascimento e a voz me diz que a senha está incorreta. Tento seu ano de nascimento e bingo!

Primeira mensagem.

— Caleb, é Leah. Olha... nós realmente precisamos conversar. Eu tenho uma notícia muito interessante para você. É sobre a sua nova amiguinha Olivia. Ela não é quem você pensa. Me liga de volta o mais rápido possível, — uma pausa, então, — eu te amo.

A segunda mensagem foi deixada 30 minutos após a primeira.

— É Leah novamente. Eu realmente estou começando a ficar preocupada. Eu estou na sua casa e parece que você saiu com pressa. Eu realmente preciso falar com você, baby. Ligue para mim. — Eu faço uma cara e fecho o telefone. Ela tem uma chave para o seu condomínio. Por que eu não suspeitei que ela tem uma chave? Ela provavelmente estava bisbilhotando em seu apartamento enquanto ele estava no hospital após o acidente. A pequena vagabunda provavelmente já viu o anel!

Eu olho para o telefone, pensando minhas opções. Ele tem que ir. Era o telefone ou era eu.

Ando pela inclinação de sujeira que leva à borda viscosa da água e assisto a dança dos mosquitos bêbados ao longo de sua superfície.

— Leah, — eu digo, olhando para o telefone de Caleb. — Ainda não. — E então eu jogo na água.

— Olivia, você viu o meu telefone?

Estou agachada sobre uma lata de feijão tentando manipular o barato abridor de lata que tinha comprado. Eu deixo cair os dois.

— Merda, — eu digo evitando a bagunça marrom que está rastejando pelo chão em direção aos meus pés.

Caleb pega outra lata de nosso estoque e abre-a para mim.

Ele a despeja na nossa panela quente.

— Você pode usar o meu telefone. Está lá no meu saco de dormir.

Caleb anda dois passos para onde eu aponto e abaixa nos seus quadris.

— Eu podia jurar que meu telefone estava no carro...

— Talvez ele caiu no Wal-Mart, — sugiro por cima do meu ombro.

— É...

Prendo a respiração enquanto ele disca e rezo para que ele não esteja ligando para Leah.

Caleb pega outra lata de nosso estoque e abre-a para mim.

— Mãe, — eu ouço ele dizer e eu caio contra Pickles com alívio.

— Não, não, estou bem. Eu decidi fazer uma pequena viagem... ela fez? O que ela quer?

Eu não pensei sobre Leah chamando a casa de seu pai.

—... Ah, mas ela não lhe disse por quê?... Bem, eu vou estar de volta em um par de dias, eu vou falar com ela depois... Sim, eu tenho mãe certeza mãe. Eu também te amo. — Eu observo seu rosto com cuidado. Ele parece preocupado.

— Hey, — eu digo tomando o meu telefone de sua mão e colocando na minha bolsa.

— Vem flertar comigo enquanto eu aqueço esses grãos.

Pego a mão dele e puxou-o para perto da tomada.

Pelos próximos quatro dias, ficamos juntos em nossa barraca quando a temperatura cai para dez. Nós comemos macarrão instantâneo e brigamos por quem vai dormir ao lado do aquecedor portátil. Quando anoitece lá fora puxamos nossas cadeiras de praia juntos e nos enrolamos em cobertores para assistir ao fogo. Caleb continua trazendo a minha incapacidade de preencher minhas aplicações faculdade de direito e eu respondo sobre a sua incapacidade

de propor a Leah. No momento em que deitamos em nossos sacos de dormir separados durante a noite, nós temos sorrisos estúpidos rebocadas em nossos rostos. Toda noite Caleb me envolve em uma troca que faz com que meus dedos formigam sob todos os quatro pares de meias.

— Olivia?

— Sim, Caleb?

— Você vai sonhar comigo esta noite?

— Cala a boca.

E então ele abre aquele sorriso bonito e sexy.

Capítulo Onze

Passado

— Você me ama?

— Desculpe-me - o que?!

— Você me ama? Esta é uma pergunta bastante simples. Prefere que eu pergunte em outra língua? — Ele rolou de costas para a barriga, elevando-se acima de mim — M'aimez-vous? Você ama-me tanto como o amo? — Caleb, que era fluente em francês e italiano, estava se exibindo. A grama debaixo das minhas costas começou a coçar com essa pergunta.

Nós estamos namorando há exato um ano eu tinha contornado com sucesso, ignorado, e adiado meu caminho para não respondê-la. Era um trabalho duro usar qualquer uma dessas técnicas quando Caleb Drake estava a centímetros de distância do seu rosto, olhando para você com olhos intensos. Respirei fundo para nivelar-me e pensei nas milhões de crianças famintas da África. Nós estávamos na Geórgia, acampando muito para meu desgosto. Eu estava cansada, suada e usando o mesmo par de calças que vesti no dia anterior. Estávamos aqui a vinte e quatro horas e tudo que eu havia recebido além dessa questão bastante obtusa, era um zilhão de picadas de insetos e dores musculares.

— Quando eu chegar em casa, vou patrocinar uma daquelas crianças do

Quênia, — eu disse arranhando meu joelho. — Você sabe - daqueles comerciais da Fundação para a Infância?

Caleb me deu uma olhada.

— Eu...eu...amo...sorvete...— eu disse me contorcendo debaixo do seu olhar. — E amo banhos quentes e roupas limpas.

— Olivia? — ele disse com voz alarmante.

— Caleb, — eu imitei seu tom. Ele franziu a testa para mim e eu desviei o olhar. Não era como se eu estivesse segurando o vinho Canaã aqui. Ele não me disse eu te amo também, mas me fez essa pergunta com bastante frequência.

— Por que você sempre me pergunta isso? — Suspirei, arrancando um pedaço de grama do chão. Comecei a rasgá-lo em pequenos pedaços e jogá-lo contra a brisa.

— Por que você nunca responde?

— Por que essa é uma pergunta difícil.

— É sim ou não, na verdade. Você tem cinquenta por cento de chance de acertar.

Se fosse tão simples. Eu o amava naquele momento? Amava desde o primeiro momento... o momento onde nossas duas vidas se cruzaram pela primeira vez. Eu não podia dizer a ele apesar de tudo, eu não sabia como e todas as vezes que tentei, as palavras entalavam na minha garganta.

— Você está me pressionando. — Eu o empurrei e sentou-se pó em minhas mãos suadas.

Caleb levantou-se, andou, e então se virou para me encarar. Ele estava fervendo.

— Eu nunca lhe pressionei a fazer qualquer coisa.

Senti meu rosto ficar branco. Era verdade. Era uma coisa ruim de dizer a um homem de 23 anos que nunca reclamou quando sua namorada parava na segunda base.

— Você está tentando me fazer dizer algo que eu não estou pronta para dizer, — engasguei desviando o olhar.

— Estou tentando descobrir onde estamos indo. Olivia. Eu já sei que você me ama.

Olhei para ele em choque e encolheu os ombros.

— O fato de você não conseguir dizer— é um problema. Eu te amo.

Meus lábios tremeram. Patético, mas tremeram. Senti meu peito arfante, num esforço para respirar. Ele me amava.

— Você não consegue dizer por que não confia em mim. Se não confia em mim, não posso ficar com você.

Senti o pânico crescer em meu peito. Ele estava me ameaçando?

Ele ainda estava elevando-se sobre mim, então me levantei. Não o fiz muito bem, porque ele era um pé mais alto.

— Odeio você, — eu disse e ele começou a rir.

— Você luta como uma criança. Eu não vou lidar com você— E ele foi embora, deixando-me completamente desorientada e cheia de emoção com esta nova informação. Ele me amava. Caí para trás na grama e sorri para o céu.

Mais tarde, quando me cansei de mau humor a beira do lago, voltei para nossa barraca abatida. Caleb tinha aparecido de onde quer que ele se afastasse e eu estava com fome. Eu estava cavando em torno de nosso estoque de comida, quando ele atravessou a aba da nossa tenda de fantasia. Nossos olhos se encontraram e deixei cair o saco de pretzels que estava segurando. Alguma coisa estava errada, havia problema escrito em seu rosto. Ele estava terminando comigo agora? Preparei-me e alinhei algumas coisas desagradáveis para dizer a ele.

— Você está estragada.

— Eu sou órfã, — salientei. — Quem está lá para me estragar?

— Eu estraguei você. Deixei você ir embora com muito. Eu lhe dei rédea solta e você aproveitou.

— Você não me possui, para me dar rédea solta, — eu disse estreitando os olhos para ele. — Que coisa imbecil de se dizer. — Eu me virei, mas ele agarrou meu pulso me puxando de volta.

— Eu possuo você, — ele disse me puxando contra seu peito e me segurando lá. Eu olhava para ele boquiaberta.

— Não, — Balancei minha cabeça, mas não mais tinha certeza do que estávamos falando.

Meus pulsos eram pequenos e estavam presos tão firmemente em suas mãos grandes, que eu não me incomodei mesmo tentando afastar.

— Solte-me.

Ele me segurou mais apertado. Estávamos tão próximos que eu podia sentir sua respiração em meu rosto.

— A quem você pertence? — ele desafiou.

— A mim. Não a você, nem outra pessoa... nunca. — Senti-me petulante e tola, mas empinei meu nariz mesmo assim e o encarei. Os olhos de Caleb estavam frios e duros. Ele riu de mim, uma risada profunda. Então ele baixou o olhar para os meus olhos e disse;

— Você é a mestre de seu próprio corpo, sim?

— Sim, — Eu cuspi. Lava – como uma erupção dentro de mim. Eu estava pronto para deixar o lixo branco para fora.

— Então você não terá problema em se controlar, — ele terminou, e eu o encarei com olhos raivosos - confusos.

— O que?

Ele soltou meus pulsos, ou mais apropriadamente atirou-os para longe, mas antes que eu pudesse me mover ele me pegou pela cintura e me puxou contra ele.

Ele me beijou, não um beijo normal de Caleb, mas um movimento feroz de sua boca sobre a minha. Ele estava tão no controle da minha boca que eu não poderia ter beijado de volta se quisesse.

Minhas mãos empurraram contra seu peito, tentando mover a rocha para longe, mas era inútil.

Meu corpo começou a esmurrar contra o seu toque. Era tão poderoso, tinha certeza que eu iria partir ao meio.

Peguei o ritmo dos seus lábios e retribui seus beijos, pressão por pressão, mordida por mordida. Ele se separou dos meus lábios quando eu tinha o jeito dele e pegou um punhado de meu cabelo puxando a cabeça para trás para que ele tivesse acesso ao meu pescoço.

Caleb tirou uma casquinha para longe de mim e por um Segundo eu pensei que tinha vencido. Mas ao invés de recuar, ele agarrou minha camiseta pelo

colarinho e com um puxão a rasgou de cima a baixo. Meus braços flácidos, desprovidos de ação, caíram no chão. Olhei incrédula para ele, e me agarrou novamente, beijando meus ombros, correndo os lábios sobre a minha clavícula. Meu sutiã se abriu, com um estalo de seus dados e de repente minhas pernas perderam a vontade de ficar de pé. Caleb me pegou por trás dos meus joelhos e me colocou nas costas, vindo a descansar sobre mim. Eu não estava fornecendo um pingão de resistência neste ponto. Minha mente parou de trabalhar— parei de dar desculpas. Eu estava enroscada no momento e pela primeira vez não me importava.

— Você ainda está no controle? — Ele disse isso no meu cabelo, enquanto suas mãos subiam pelas minhas coxas. Eu me enrolei em torno dele e acenei com a cabeça em seu pescoço. Claro, eu estava. Eu estava tomando uma decisão consciente para ir junto com este pequeno rolo que estávamos tendo. Eu desesperadamente queria que ele calasse a boca e fosse em frente.

— Pare-me, — ele disse. — Se você está no controle, então pare-me.

Sua mão estava no cruzamento das minhas coxas agora e pará-lo era a última coisa que eu queria fazer. Eu cavei minhas unhas nos seus braços em resposta. Caleb pegou no cós da minha calça de moletom e puxou-o para baixo. Tudo estava embaçado - tudo, exceto o que eu queria que acontecesse.

— A quem você pertence? — Ele disse.

O que? Já não tínhamos passado por isso?

Abri meus olhos e olhei para ele, e comecei a entender o que estava acontecendo. Caleb ainda tinha todas as suas roupas enquanto eu estava deitando no chão com minhas calcinhas. Perdi completamente o controle. Ele estava brincando comigo. Deixei meu corpo vacilar e olhei para o seu rosto.

— A quem você pertence? — Ele repetiu mais gentilmente, colocando a palma da mão sobre o local onde meu coração sentou. Ele estava certo. Ele tinha meu coração e todos os pedaços de carne grudados nele. Não estava sendo machista. Estava me dizendo alguma coisa. Pensei em furar minha primeira reação, mas o adulto em mim estava lutando para sair.

— Você.

Ele parou de se mover e pude sentir suas costas arfando enquanto ele respirava. Estávamos face a face, seus braços descansavam em ambos os lados

do meu corpo. Em um movimento gigante, ele pulou de cima de mim e caiu sobre seus pés como um gato.

— Obrigado. — Ele endireitou seu colarinho enquanto saía da tenda e me deixava no chão em nada mais além de minha calcinha.

Eu explodi em lágrimas.

Capítulo Doze

Presente

— Como estão os vinte graus lá fora? — Eu tremo e esfrego meus braços. Este é nosso último dia e uma bola de medo passou a residir em meu estômago.

— Tente cinquenta, — diz ele, entregando-me um copo de café de isopor.

Franzi a testa e entrei de volta na tenda para embalar. Estou dobrando as roupas quando ouço a sua voz.

— Olivia, precisamos conversar, — Espreitei por cima do meu ombro, desconfiada. Ele está girando o anel do polegar – sempre um mau sinal.

Suspirei. É sobre o telefone? Eu me perguntava.

— Claro. — Estou me equilibrando sobre o próprio lábio de um desastre e posso sentir nosso tempo correr pelos meus dedos como areia. Lembro-me daquele assustador aviso de estuprador do lado de fora da loja de música; Você deveria ir para casa antes que seja tarde. O céu vermelho é um problema.

Vermelho, vermelho, vermelho... como o cabelo de Leah.

Eu o segui para fora, meu café continua em minha mão. Ele se inclina sobre o capô de seu carro.

— O que foi?” — Tento ser indiferente enquanto ando até o seu lado.

— O que está acontecendo aqui, Olivia? O que estamos fazendo?

— Acampando, — declare sem um sorriso sequer.

O que ele está querendo me dizer? O que é seguro?

— Nós estamos... Eu não sei Caleb. O que você quer me dizer?

Ele balançou sua cabeça. Olhou desapontado. Eu estava supostamente entornando minha coragem? Antes que eu possa abrir minha boca mentirosa, ele bate-me a ele.

— Você consegue pensar em alguma coisa para dizer? — Ele questiona. Balanço minha cabeça. Por que eu sempre minto? De verdade, é como uma doença.

— Tudo certo então...— Ele faz o inesperado, ao invés de me empurrar mais, ele começa a empacotar nossas coisas, sacos de dormir, roupas, picles. Jogou todos eles dentro do carro, um a um, dois a dois, e tudo que podia fazer era assistir com minha boca aberta. Mas então o que eu poderia dizer? Quero estar com você Caleb. Estes dias tem sido coisa de sonho. Eu te amo mais a cada segundo que estou com você.

Estou em um canto. Relutantemente eu entro no carro e coloco minhas mãos frias sob minhas axilas. Caleb liga o rádio durante todo o caminho me ignorando. Estou tão mal. Penso sobre as coisas que posso dizer para irritá-lo, mas sou uma frangota para dizer qualquer uma delas. O velho Caleb tem um temperamento quente, e se esse cara tinha herdado isso eu não queria descobrir.

As Colinas se tornaram planas, como Geórgia derrete na Florida.

Abaixei o volume enquanto passávamos por Tallahassee e virei meu corpo até estar encarando-o parcialmente.

— Caleb... fale comigo.

Vi um músculo da sua mandíbula se contrair, mas diferente disso, ele não me dá nada.

— Por favor... fale comigo, — Eu tento. Isso vai ser mais difícil do que eu esperava. Nova tática.

— Por que você está sendo tão sensível? Eu não disse o que você quer ouvir e agora você está de mau humor?

Ele está. Ele toma a saída, desviando para a direita no último minuto. Ouvi

um grunhido de Pickles enquanto ela é jogada em todo banco traseiro.

Nós estamos no meio do nada e há somente árvores e Estrada a nossa frente. Caleb se aproximou dos portões do que parecia ser um parque. Há apenas três lugares no estacionamento todos eles estão desertos. Ele puxa para um e pisa no freio. Esse lugar é realmente assustador. Eu remexo nervosamente e olha para o seu rosto.

— O que estamos fazendo? — Ele pergunta novamente.

— Eu... — Eu olho para fora da janela desesperada por uma fuga. Ele está tentando me fazer falar sobre os meus sentimentos, algo que eu não posso com toda mentira acontecendo. Despisto meu medo do escuro, e pulo fora do carro.

— Para onde você vai? — Ele exige, abrindo a porta e me seguindo. Antes de eu bater à porta, ele anda em volta até onde estou e me encurrala.

Eu tento empurrá-lo, mas ele me pressiona contra a porta com seu corpo e coloca as duas mãos em cada lado da minha cabeça. Estamos frente a frente enquanto ele ferve em mim.

— O que. Nós. Estamos. Fazendo? — Ele exige.

Eu me contorço, mas não há para onde ir. Coloco minhas duas mãos em seu peito. Por que ele está tentando ordenhar isso para fora de mim, afinal? Eu juro que esse é o velho Caleb, não o jovenzinho gentil que eu tenho lidado.

— Ok, ok. Mas você tem que cair fora do meu espaço...

Ele cede alguns centímetros, e eu aproveito a oportunidade para escapar sob seus braços.

Eu ignore seus apelos me concentro em colocar um pé na frente do outro. Estou indo para a escuridão completa, mas parece a melhor alternativa. Preciso pensar por um minuto. Caminho até não poder mais ouvir o barulho da rodovia. Estou na floresta— não, estou em um laranjal. Reconheço a fragrância de flores brancas que estão salpicando das árvores. Elas cheiram como Caleb, é claro, porque tudo em minha louca vida tem que ser sobre Caleb? Eu chuto uma árvore.

Posso ouvir pés se movendo no chão atrás de mim, então eu paro. Poderia muito bem dizer-lhe tudo agora, então eu enquadro meus ombros e me preparo para lutar.

Caleb caminha para fora da escuridão como um belo fantasma. Quando ele

me avista, para imediatamente. Encaramos um ao outro e então cruzo os braços sobre meu peito.

— O que nós estamos fazendo? — Repeti sua pergunta. — Eu estou tentando escapar da minha miserável, solitária vida. Eu...— Respiro fundo e continuo. — Eu sou uma pessoa fraca e mentirosa. Eu tenho mentido para você, Eu...

Levou três segundos para que ele me alcançasse. Eu ouvi meu próprio engasgo enquanto ele me prendia contra uma árvore. Ele está a centímetros do meu rosto, os braços apoiados no tronco para evitar minha fuga.

— Pare, — ele diz. — Apenas pare.

Olhei em seus olhos e depois para longe. Por que ele tinha que dificultar tudo? Só quero tirá-lo já.

— Olhe para mim, — ele exige.

Eu olho.

— Você está dando desculpas e jogando comigo, — ele diz.

— Não... Eu...

— Sim. Você. Está. Eu não ligo para o que você tem feito. Apenas me diga como se sente.

Ele olha com tanta raiva que eu recuo contra a árvore até sentir a casca cavando minhas costas. Ele quer uma resposta honesta, mas eu estou muito certa que você tem que ser uma pessoa honesta para uma resposta assim.

Lambi meus lábios, pensando... pensando. Tenho um milhão de pensamentos por dia e todos eles são sobre Caleb. Tudo que tenho a fazer e deixar sair pela minha boca.

— Eu quero que você me beije.

Ele não parece surpreso.

— O que mais?

Seus lábios... Tudo que posso ver são seus lábios, tão cheios e sensuais. Minha respiração está vindo tão embarçosamente rápido.

Se eu inclinar um pouco para frente, nossos lábios se tocam. Mas eu sei, por anos de experiência que ele não vai me dar o que eu quero, até que eu o dê o

que ele quer.

Minha teimosia me chutou. Viro minha cabeça para o lado. Ele a vira de volta com uma pancadinha do seu dedo.

— Olivia... — Ele avisa. Seus olhos estão projetando buracos na minha cabeça. Posso sentir o calor do seu peito sob meus dedos, e sei que seu coração está batendo rápido como o meu.

— Diga, Olivia. Pelo uma vez, droga, diga. — Ele está olhando para os meus lábios em espera. Eu pensei em mentir. Não gosto de como de repente ele se tornou direto. Eu estava perfeitamente confortável jogando.

— Eu quero...que você...— eu procurei pela palavra, mas não encontrei.

— Você pode apenas me beijar primeiro e então nós veremos como eu me sinto.

Ele faz essa coisa quando põe a língua entre os dentes. Ele olha para minha boca como se considerasse. Eu quase desmaiei.

Ele move suas mãos, descansando um braço na árvore acima da minha cabeça e o outro em volta da minha cintura.

Estamos face a face com nossas testas se tocando. Minha respiração está acelerada, meu peito arfando em antecipação. Eu sou um clichê; borboletas, formigamento e calor girando através de mim na forma mais forte de desejo que já experimentei.

Peguei dois lados da sua camisa e seguro bem apertado. — O que você está esperando?

Jogando o jogo, amando o ruivo, fingimento tolo!

Ele aperta os olhos e eu quero beijar os vincos que aparecem nos cantos. Sua voz é rouca e exposta quando fala.

— Se eu te beijar, não vou parar.

Fechei os olhos. É uma ameaça, mas é boa.

— Não vou pedir a você. — Sussurrei contra seus lábios.

No momento em que senti seus lábios roçar contra o meu, eu quis morrer. Ele mordisca meu lábio inferior e puxa de volta. Minhas mãos deixam seu peito e enroscam em seu pescoço.

— Você disse sem jogos.

Ele sorri contra minha boca. Estou na ponta dos pés, pressionada contra cada centímetro quente dele. Um beijo suave... dois... outra mordida; seus beijos são muito parecidos com sua personalidade. Ele é pura provocação; alternando entre rápido e lento, duro e suave. Estou me acostumando com seu ritmo quando sua língua desliza na minha boca. Solto um ruído ofegante e embaraçoso. Ele sorri novamente, e é tão sexy que o beijo mais forte.

Um pouco mais suave, beijos suaves e então ele chega com força total. Nossas bocas se esmagam juntas como duas nuvens de tempestade. Suas mãos se movem para o meu abdômen.

Começo a atacar de volta, por que sou louca também. Eu o beijo por todas as vezes que nunca cheguei a beijá-lo, e pelos tempos que ele estava beijando Leah ao invés de mim. Eu o beijo porque estraguei tudo, e poderia ter tido isso todos os dias. Ele desvia para beijar um ponto sensível em meu pescoço.

— Olivia, — ele diz no meu ouvido. Estremeço com o som da sua voz. Quando seu tom de voz abaixa dessa forma, eu sei o que significa. Ambos respiramos com força.

— Você me ama?

Eu congelo. Um arrepio corre pela minha espinha.

Ele pega meu queixo e o gira.

Eu sei que se não responder, ele vai embora. Quero tanto ser honesta com ele; para lhe dizer a quanto tempo eu o amava, e por que eu o amava, mas tudo que consigo é um fraco — Sim — em um sussurro.

— Diga,” — Caleb diz.

Eu cerro meus dentes.

Ele me chacoalha. — Diga.

Como ele sabe o que há para dizer?

— Eu te amo, — grito para ele. Ele olha como se eu tivesse lhe dado um tapa. Agora eu estava fudidamente louca.

Eu procure pela sua cintura e desfaço o botão de seu jeans. Ele não estava esperando por isso.

Ele está congelado. Seu corpo está tenso. Eu o beijo e tento derreter sua

resistência. Funciona e ele vem até mim como uma inundação. Ele desvia dos meus lábios para tirar sua camisa e então retorna tão rápido que mal tem tempo para respirar.

Timidamente, eu alcanço minhas mãos para tocá-lo. Seus músculos tensos sob meus dedos. Ele é tão bonito; ombros largos, cintura estreita. Puxo minhas mãos sem saber de mim. Caleb agarra meu pulso trazendo minhas mãos de volta para sua pele. Ele é o especialista e eu a novata, está muito claro para nós dois. Ele passa por mim, controlando o momento. Deslizando minha camisa sobre a minha cabeça, beija meus ombros, desabotoa meu sutiã. Eu saio das minhas calças.

Ele puxa de volta.

Então ele me olha. Estou mortificada, é um momento selvagem e masculino, e deixei ele tê-lo porque nunca o fiz antes. Sinto que estou em exibição para o mundo. Nunca deixei ninguém me ver nua..

Quando ele toma seu preenchimento, ele me puxa contra ele.

— Deus, Olivia, — ele diz em meu pescoço. Eu estou queimando. Não sei o que suas palavras querem dizer. Eu recuo para olhar seu rosto. Seus olhos mudaram. Eles não estão mais calmos e risonhos. Posso ver a urgência e a luxúria. Estou com muito medo deste momento.

Ele me escava fora dos meus pés em movimento gracioso e eu sinto a grama gelada formigar sob minhas costas. Posso sentir o aroma de flores de laranjeira no ar. Enrolo-me em volta dele, esperando.

Ele leva o seu tempo para me aliviar. Nossos olhos estão bloqueados; o meu cresce mais amplo a cada centímetro. Não sabia que iria se sentir assim. Quero lamentar. Quero cavar minhas unhas em suas costas e enrolar as pernas em torno dele, mas sou orgulhosa demais para fazer qualquer uma dessas coisas. Ele olha meu rosto com fascinação. Está procurando por uma reação, mas minha reação é interior, onde ele não pode vê-la... onde estou escondendo.

Ele se move para dentro, e para fora. Ele suga meu lábio inferior. Ri junto a minha boca. Afasto minha cabeça para olhá-lo.

— Você é aquele tipo de garota.

Não sei o que ele quer dizer. Nem sei se ligo... isso soa tão bom.

Ele agarra meus pulsos, segurando-os acima da minha cabeça.

— Relaxe suas pernas.

Pela primeira vez na minha vida eu faço o que me dizem. De repente ele se sente ainda melhor. Pressiono meus lábios e rolo minha cabeça para o lado, para esconder meu rosto dele. Ele corre os dentes pelo meu pescoço e arrepios percorrem meu corpo. — Olha para mim. — Sua voz está rouca. Olho para ele.

Ele se move com força. Respiro com dificuldade. Força... e estou respirando como se estivesse acabado de correr uma maratona.

— Você cheira tão bem.

Isso me faz entrar. Algo parecido com um gemido se perde em sua clavícula enquanto eu pressiono meu rosto contra seu peito. Quando eu olhar para cima ele tem um olhar Eureka em seu rosto. — É assim que eu faço você gemer?

Depois disso, ele diz coisas realmente sujas no meu ouvido. Ele encontrou a minha fraqueza. Eu faço barulhos que vão fazer arrepende-me até o dia que eu morrer.

Sinto-me escalando, mas não quero que seja o fim. Ele está no controle total e absoluto da minha mente e corpo. Eu não gosto da sensação de não estar no controle. Quando ele inclina a cabeça no meu ombro, eu aproveito a oportunidade para lançar-me em cima dele. Ele me deixa guiar nossos movimentos por alguns minutos antes de tomar o controle dos meus quadris. Dois podem jogar esse jogo. Eu me abaixo para dizer algo em seu ouvido.

— Mais forte Caleb... e não puxe...— Seus olhos se fecham e seus dedos cravam em minhas coxas. Eu me sinto uma ligeira vitória, até que ele me vira de costas.

— Eu não estava planejando isso — Meu orgasmo pontua a frase.

Não faço nenhum som.

Nós não falamos na viagem para casa. Caleb me ajuda a limpar a bagunça em meu apartamento. Enchemos dez sacos gigantes de lixo com os restos do que costumava ser a minha vida, colocando pratos quebrados, e óculos em um e os pedaços de minhas roupas em outro.

Trabalhamos em silêncio, com o rádio tocando suavemente no fundo. Eu permaneço em pausa no meio do que eu estou fazendo para pensar sobre o que aconteceu no laranjal.

Senti lágrimas salgadas em meus lábios quando ergui minha impressão de

Thomas Barbey a partir de sua estrutura rachada. É apenas uma impressão, mas ainda é minha e eu adorei. Antes que eu pudesse amassá-la, Caleb resgatou-o de minhas mãos, e o tirou de lado.

— Podemos consertá-la, — diz ele passando o dedo ao longo da minha mandíbula.

Quando encontro uma antiga estatueta de porcelana da minha avó deitada aos cacos no chão, me tranco no banheiro para chorar. Caleb percebendo a importância da mão pintada deixa-me ficar, e discretamente dispõe de tudo de lado de seu rosto, que milagrosamente permaneceu intacto. Eu o encontro mais tarde, envolto em papel de seda e colocado em uma caixa de itens mal recuperados que ele acha que eu gostaria de manter. Quando tudo o que costumava ser meu cabem em dez sacos de lixo pela porta da frente, Caleb me abraça e sai. Eu me inclino contra a janela com vista para o estacionamento e vejo-o caminhar até seu carro. Sinto uma solidão tão violenta que sinto como se meus pulmões estivessem se fechando. Coloco minhas duas mãos sobre as têmporas e aperto. Não posso fazer isso. Não posso mais mentir. Ele é muito bom. Não merece a maldade eu entregar e ele merece ouvir a verdade de mim, não de Leah. Eu corro para a porta e. — Caleb espere!

Ele estava quase chegando ao seu carro para e se vira.

Eu corro até ele, não me importando que tudo o que eu estou usando é uma camisa velha de futebol e me atiro ao redor dele.

— Desculpe-me, eu tenho sido uma pessoa tão horrível, — eu digo pressionando meu rosto contra seu peito. — Eu sinto muito.

— Do que você está falando? — Ele agarra meu queixo levantando meu rosto para olhar para ele. — Você é uma boa pessoa.

— Não, não, eu não sou, — Eu balancei minha cabeça violentamente de um lado para outro. — Eu sou desesperadamente perversa. — Ele sorri para mim esfregando minhas costas como se eu fosse uma criança. Então, ele se abaixa e sinto seus lábios no meu pescoço. Ele me beija levemente, intimamente.

— Por que você fica dizendo isso sobre si mesma, — ele ri baixinho. — Eu gosto muito de você, desesperadamente perversa. — Seus pés começam a se mover em sintonia com uma música silenciosa e eu caio no passo com ele. Estou consciente do ar nas minhas pernas nuas, no calor de suas mãos nas minhas costas e atado pelos meus dedos.

— Tudo com que eu me preocupo é você Olivia.

— Você vai mudar de ideia, — digo a ele. — Quando você perceber... quem eu sou.

— Eu já sei quem você é.

Eu balancei minha cabeça e as lágrimas inevitáveis se acumulam sob minhas pálpebras.

— Você não sabe de nada.

— Eu sei que tudo o que eu preciso saber. Fica quieta.

Então eu fechei minha com força e mordi de volta minha confissão... novamente. Eu posso sentir a verdade pressionando duramente contra o tempo. Mas, agora ele está cantarolando Yellow e nós estamos dançando sob o céu, entrelaçados pela última vez. Deixe Leah lhe contar. Eu continuarei sendo uma covarde.

Mais tarde, naquela noite, eu estava em meu robe, secando meu cabelo com a toalha quando ouço uma batida afiada na minha porta.

Eu jogo minha toalha de lado, e corro até a porta esperando ver Caleb.

— Olá Olivia.

Leah.

Ela está sorrindo casualmente para mim como se fossemos velhas amigas.

— Que diabos? — Eu digo isso mais para mim do que para ela, mas ela parece se divertir de qualquer maneira. Eu fico de lado para deixá-la entrar.

Ela se agita com seu cabelo, enrolando uma mecha em torno de um de seus leitosos dedos brancos. Ela caminha casualmente e examina o quarto.

— Você limpou.

Eu levanto as minhas sobrancelhas, entediada. Se ela estava vindo para uma luta, eu não estava interessada.

— Bem, — eu digo: — O que você quer?

— Oh, eu estou aqui para fazer um acordo com você, — ela olha para mim com expectativa, estreitando os olhos.

Ela fede a perfume caro e roupas novas. Eu vejo como ela empoleira no braço do meu sofá, como se fosse boa demais para realmente sentar-se sobre

ele.

Ela se parece com uma estatueta de porcelana em um brechó. Eu ando até onde ela está e a encaro.

— Diga o que você veio dizer e saia, — eu exijo.

Ela limpa a garganta, um delicado ruído, e cruza as mãos no colo.

— Tenho certeza de que você está ciente agora que certas coisas incriminadoras estão em minha posse.

— Estou ciente de que você roubou minhas fotos e cartas, sim, — eu consigo.

— Ele era inteligente, o que você vestiu Caleb, — ela puxa uma caixa de cigarro monograma da bolsa e abre a tampa. — Ele me disse que você era manipuladora, quando começamos a namorar. Mas wow!

Ela bate um cigarro na palma da mão e corre o polegar ao longo da roda de seu isqueiro. Lembro-me de Jim fazendo a mesma coisa. Eu perdi o meu fascínio com o processo.

— Você é como um resfriado, Olivia, que só não vai embora. Mas, você está indo embora e vai deixar meu noivo e eu sozinhos.

— Ele não é mais seu noivo do que é meu, — eu respondo. — Na verdade, tanto quanto eu sei, não tem um anel de noivado sentado em sua gaveta de meias que nunca planeja colocar em seu dedo. — Vejo com satisfação que a cor drena do rosto.

— Se não tivesse havido um acidente, se você não tivesse aparecido, eu estaria usando esse anel agora. Você sabe por quê? Porque ele me escolheu. Ele terminou com você e mudou-se para mim. Você é apenas sua pequena distração. Você não significa nada para o Caleb, na verdade. — Ela está ofegante, os olhos em fogo como seu cabelo estúpido.

Eu sinto pólvora acesa em minhas veias. Ela não sabia nada sobre Caleb. Foi por mim que ele se apaixonou pela primeira vez. Eu era a única que poderia machucá-lo mais. Eu estava preso a ele por corações partidos, lágrimas, arrependimento, e por Deus, que era mais de um título do que ela jamais teria com ele.

— Se você me vê assim tão inconstante, então por que você está aqui?

Ela pensa sobre isso.

— Estou aqui para oferecer-lhe uma fuga. — Eu vejo seus lábios escarlates desconfiados, enquanto enrola o cigarro.

— Estou ouvindo.

— Se Caleb descobre como você tomou vantagem dele... bem, eu tenho certeza que você sabe o que vai acontecer, — ela bate a cinza na minha mesa de café. — Se você parar de vê-lo, se você desaparecer, não vou contar.

— Você não vai contar? — Eu zombo da sua escolha de palavras do jardim de infância e reviro os olhos. — Ele vai saber o que eu fiz quando a memória voltar. Que diferença vai fazer para mim se você disser a ele agora, ou ele descobrir mais tarde?

— Você começa a se afastar por escolha. Mantenha alguma semelhança de integridade. Pense nisso querida, você vai ser humilhada quando ele descobrir sua pequena mentira. Haverá um confronto, lágrimas e dor que vai demorar muito, muito tempo para cicatrizar. Não me entenda mal. Eu não dou a mínima para você, é Caleb quem eu quero proteger.

— De alguma forma, acho que difícil de acreditar que a sua única preocupação, neste assunto, seja Caleb, — digo suavemente. Ela ergue-se soltando sua bunda Charleston no meu tapete e arrancando-a com o pé.

— Você é uma cadela egoísta Olivia. Não vamos confundir as coisas aqui. Eu nunca faria o que você fez. Nunca! — Suas palavras me picaram com a sua verdade. Mesmo esta doença de uma mulher nunca teria enganado a pessoa que ela amava. Estou tão horrorizada com as suas palavras, que eu dou um passo ameaçador em direção a ela.

— Quando eu o conheci, ele ainda estava lidando com a dor que você causou, — ela aponta um dedo para mim.

— Levei um ano para fazê-lo ver que não valeram a pena. Um ano, — ela sussurra. — Você não passa de lixo branco e eu não vou deixar você perto dele de novo! Você me entende?

Eu entendia. Talvez se eu tivesse lutado por ele como ela estava fazendo, nós ainda estaríamos juntos.

Eu suspiro. Se eu recusar a oferta, ela iria direto para ele com sua prova. Claro, eu poderia trazer o apartamento destruído e a chantagem, mas, mesmo

pesando o crime contra mim, deixa-me em um lugar ruim. Eu era a diarreia e ela era apenas um caso de má indigestão. E o que dizer de Caleb? Ele certamente cortaria Leah fora se soubesse a sua parte, mas que iria deixá-lo ferido e sozinho. Que tipo de monstro eu seria se o deixasse machucar de novo? Especialmente, por despeito a Leah? Se eu desaparecer, ele acabaria por se esquecer de mim. Ele tinha feito antes.

Admito.

— Tudo bem. Saia. — Eu ando à minha porta e abro sem olhar para ela. Eu quero que ela se vá, fora da minha casa e da minha vida. Não havia nenhuma pessoa que eu odiava mais, além de mim. Ela faz uma pausa em seu caminho para fora e me olhou nos olhos – de cadela para cadela.

— Eu sempre ganho. — Ela joga um envelope aos meus pés e vai embora. Eu bato a porta e então a chuto. Eu ando em meu apartamento gritando cada palavrão que eu posso pensar.

É hora de esquecer. Meu coração parece que vai explodir de dor. Eu deslizar para baixo a parede e puxar meus joelhos para o meu peito. Tenho que sair daqui, deste lugar que está saturado com Caleb. É isso aí! Eu decidi. Estou saindo e nunca vou voltar.

Capítulo Treze

Passado

Fui apresentada por Caleb a víbora chamada de “mãe” no primeiro dia de setembro, apenas algumas semanas após nosso primeiro aniversário. Chegamos às duas histórias coloniais por volta das quatro horas. Imediatamente comecei a tocar minhas mãos. Caleb estacionou próximo a grande fonte que estava cuspidando água rudemente em minha direção. Desviei o olhar já sentindo a esnobada.

— É só uma estátua, Duquesa, — Ele disse sorrindo da minha expressão.
— Ela não morde. Já fiz vários mergulhos bêbados na fonte, eu deveria saber.

Dei um sorriso fraco e tomei o caminho mais longo ao redor do carro para evitar olhar para ela.

Caleb me pegou firmemente pelo cotovelo enquanto nos aproximávamos da porta. Tive a nítida sensação que ele achou que eu ia sair correndo. Eu queria.

Quando a porta se abriu, eu tive um breve deslumbre do que sua mãe pensou sobre me encontrar. Ela foi pega de surpresa, talvez tenhamos chegado um minuto antes do que ela esperava. Seu rosto se tornou uma carranca enquanto encarava seu marido, como se tivessem trocado apenas palavras amigáveis. Eu o vi olhar para ela em desaprovação e sabia – uma sensação que aquilo era sobre mim. Passaram-se segundos, o argumento no ar foi varrido

para debaixo do tapete e ambos estavam sorrindo para nós, me acolheram em sua casa. Fiquei de lado como um objeto esquecido quando Caleb abraçou sua mãe, beijando sua bochecha. Ela estava me avaliando mesmo enquanto acariciava seu ar e se admiravam em voz alta sobre como ele era bonito. Eu pude provar sua antipatia pelo modo como seus olhos corriam sobre o meu cabelo e voltava para o meu rosto enquanto ela esperava seu filho amado nos apresentar. Por fim, Caleb deu um tapa nas costas do seu padrasto, afeto de homem para homem, e se virou para mim.

— Esta é Olivia. — Eu o ouvi dizer e sorri timidamente saindo de trás de seus ombros largos.

Querida mamãe me olhou como se eu fosse uma carcaça podre e se adiantou para pegar minha mão.

Eu estava irritada com sua antipatia imediata por mim. Queria sua aprovação. Eu queria isso tanto quanto o queria.

— Caleb, você achou por conta própria a garota mais bonita da Flórida.

— Disse seu padrasto, piscando para mim. Relaxe.

— É ótimo conhecê-la finalmente, — sua mãe balançou a cabeça com força.

Eu vi Caleb olhar de mim para sua mãe e encolhi interiormente. Ele sabia. Baixei o olhar para os meus sapatos baratos de vergonha. Eu tinha comprado especialmente para essa ocasião. Desejei que eu fosse melhor em esconder coisas dele. Desejei que eu tivesse comprado um par mais caro de Kickers^{18}.

— O jantar está quase pronto; vamos passar para a sala de jantar? — Ela falou para nós a seguirmos com um leve movimento de pulso. O caminho até a sala de jantar era tortuoso. Senti-me como uma exilada atrás da linha. Mãe e filho trotavam a minha frente, seus abraços se apertavam intimamente enquanto ela ria de tudo que ele dizia. O padrasto de Caleb havia desaparecido logo após o jantar ser anunciado para reaparecer apenas quando nós já estávamos sentados à mesa. Eu me perguntava amargamente se eles notariam se eu desaparecesse.

Sentei-me rigidamente na cadeira enquanto seu padrasto me fazia perguntas educadas sobre meus estudos e sua mãe me avaliava como um peru de Ação de Graças. Luca, como todos a chamavam, era cinco pés mais altos, com longos cabelos loiros e surpreendentes olhos azuis. Ela parecia mais uma irmã mais

velha de Caleb do que sua mãe e eu suspeitava que houvesse uma equipe de cirurgiões plásticos em algum lugar agradecida por isso. Ela era linda, bem-educada e de opinião, e tenho certeza que sua opinião seria que eu não era boa o suficiente para Caleb.

— O que o seus pais fazem, Olivia? — Ela me perguntou, dando uma delicada mordida em seu cordeiro.

Eu nunca tinha comido cordeiro e estava tentando esfregar uma gota da colorida geleia de hortelã em um pedaço dele.

— Meus pais estão mortos. — eu disse. A próxima pergunta era a que eu sempre temia responder.

— Oh, sinto muito em ouvir isso. Posso perguntar como eles morreram?

— Olhei para suas pérolas e seu terninho cor de creme e queria dizer “não, você não pode” no mesmo tom altivo que ela estava usando comigo. Em vez disso, mordi minha língua, pelo amor de Caleb.

— Meu pai se suicidou quando eu tinha treze anos e minha mãe morreu de câncer no pâncreas durante meu último ano do ensino médio. Quando eles estavam vivos, minha mãe lecionava para a quinta série e meu pai meio que pulava de um emprego para o outro.

Ela parecia calma, mas vi um leve estiramento da sua mão enquanto segurava a haste de sua taça de vinho. Eu não era uma boa ralé. Uma mancha viva em sua alta sociedade. Ela ficaria mortificada se eu me tornasse sua nora.

— Como você conseguiu? — Ela parecia autêntica dessa vez, doce mesmo, e eu vi o que Caleb via – uma boa mãe.

— Você ficaria surpresa com o que alguém é capaz de lidar quando não tem outra escolha. — Caleb apertou minha mão debaixo da mesa.

— Deve ter sido muito difícil para você. — Ela disse.

— Foi. — Mordi o lábio porque agora eu queria chorar. Eu respondi a doçura como uma porra de uma mosca da fruta e agora ela conseguiu me desarmar.

— Caleb, amor, — ela disse no mesmo tom adocicado. — Você decidiu alguma coisa sobre Londres?

Londres? Olhei para o seu rosto. Ele estava segurando sua respiração, seus

olhos seus olhos eram um âmbar intenso.

— Não, nós já estamos discutindo isso.

— Bem, melhor você se apressar, uma oportunidade como esta não ser para sempre. Além disso, eu não vejo nenhuma razão pela qual você não possa ir. — Ela lançou um olhar incisivo em minha direção.

— Londres? — Eu disse baixinho. Eu a vi levantar uma sobrancelha com o canto meu olho. Regozijando.

— Não é nada Olivia. — Ele deu um sorriso fraco, e eu sabia que era absolutamente “alguma coisa”.

— Ofereceram um emprego a Caleb em Londres, — Luca disse, cruzando as mãos sob o queixo, — por uma prestigiada empresa. É claro que ele ainda considera Londres sua casa, porque todos os seus amigos estão lá e a maioria de sua família também. Nós somos muito favoráveis à sua mudança.

Minha mente deu um branco. Senti como se alguém tivesse jogado um balde de água fria na minha cabeça.

— Eu não quero ir. — Ele olhou para mim agora – só para mim. Procurei seu rosto, tentando decidir se ele estava sendo sincero. — Talvez se você já estiver formada, poderia ir comigo. Seria uma possibilidade. Mas, desde que você esteja aqui, é onde eu vou estar.

Congelei. Ele tinha acabado de frustrar sua mãe na minha frente e a deixado saber que eu sou sua prioridade número um. Se havia um altar de Caleb, eu teria prazer de adorá-lo.

— Caleb, você não pode estar falando sério, — o rosto de sua mãe se contorceu enquanto sua boa educação lutava contra sua indignação.

— Você mal a conhece. Não acho que você deve tomar uma decisão baseado em uma mesma aventura.

— Chega. — Ele disse calmamente, mas era fácil ver que ele estava arrepiado.

Caleb jogou o guardanapo no prato a sua frente e empurrou a cadeira para trás. — Você realmente acha que se Olivia fosse somente uma aventura eu a traria aqui para conhecê-los?

— Bem, ela certamente não é a primeira garota que você traz para casa.

Você estava muito certo sobre Jéssica e...

— Luca, — este alerta veio do seu padrasto, que até agora estava observando tosa a troca em silêncio. — Isto não é problema seu.

— Meu filho é certamente problema meu, — ela cuspiu, levantando sua pequena estrutura da mesa. — Recuso-me a vê-lo jogar sua vida fora por uma oportunista faminta...

— Vamos embora Olivia. — Caleb pegou minha e me puxou da mesa. Eu estava com a boca cheia segurando metade de uma batata mastigada na minha bochecha. Engoli abruptamente e olhei para Caleb na crescente confusão.

Ele estava realmente saindo no meio do jantar por minha causa? Eu deveria fazer alguma coisa?

— Eu nunca falei duramente com você antes e não vou começar hoje. — Ele disse a ela calmamente, embora pelo conjunto rígido de seus ombros e a firmeza que ele pegou a minha mão, eu sabia que sua calma era uma farsa. A raiva de Caleb fervia sob a superfície com lava quente e quando ele entrou em erupção, não teria como fugir. — Se você não aceitar Olivia, então você não me aceita. — E então ele me levou para fora da sala tão rápido que mal tive a chance de digerir o que acabou de acontecer.

— Caleb? — Eu disse quando estávamos na garagem. Ele parou de andar e eu quase tombei enquanto derrapava. Antes de eu dizer qualquer outra coisa, ele me virou como se estivéssemos dançando e me puxou contra seu peito.

— Lamento, Duquesa — ele disse me beijando suavemente nos lábios. Suas mãos estavam em meu rosto e seus olhos fixos nos meus com tal intensidade que eu queria chorar.

— Pelo que você lamenta? — Sussurrei, inclinando-me na ponta dos pés para beijá-lo novamente.

— Por aquilo — Ele disse acenando com a cabeça para a casa. Eu estava esperando que ela dificultasse para você, mas nada como aquilo. Seu comportamento foi imperdoável. Estou tão envergonhado que não sei o que dizer.

— Você não tem que dizer nada. Ela é sua mãe e quer o melhor para você. Eu provavelmente suspeitaria de mim, também.

— Você é minha família agora. — Ele disse seriamente, — E se eles não

podem aceitar isso então para o inferno com eles.

Ele me abraçou apertado e me levou até o carro. Eu o segui muda e tremula. Ninguém jamais tinha feito nada tão tangível para me deixar saber que eles me amavam. A família de Caleb significava o mundo para ele e acabou de escolher a mim ao invés deles. Agarrei sua mão no carro durante a volta para casa e tentei dar sentido as coisas.

Quando chegamos de volta aos dormitórios, ele deu a volta no carro para abrir a porta para mim. Andamos em direção ao meu prédio, nenhum de nós dissemos uma palavra quando Caleb parou de repente.

— Dançaria comigo? — Ele disse estendendo a mão. Meu primeiro instinto foi olhar em volta para ver se alguém estava nos assistindo.

— Não, não faça isso. — Ele disse, — Só uma vez, não se importe.

Dei um passo instável em direção a ele. Eu poderia fazer isso?

Sua mão estava quente e engoliu a minha. Ele colocou a outra na parte inferior das minhas costas e puxou para perto dele. Podia ouvir vozes. Havia pessoas em volta e eles estavam nos olhando. Respirei fundo e fechei meus olhos.

— Seja forte. — Ele disse sorrindo para mim. — Abra seus olhos.

Eu abri. Seus pés começaram a ser mover e eu automaticamente o segui. Ele era um dançarino suave.

— Não há música. — Eu estava tentando ver quem estava nos assistindo pelo canto dos meus olhos.

Ele começou a cantarolar. Fechei meus olhos novamente, mas dessa vez, foi de prazer. Sua voz era decadente.

Ele estava cantarolando [Yellow](#)^{19}.

— Este é o lugar onde nos conhecemos. — Ele disse acariciando meu pescoço. — É onde o problema todo começou.

Ele estava brincando, mas para mim suas palavras soaram tão verdadeiras.

— Por que você fez isso? — Perguntei com meus olhos ainda fechados.

— Você não deveria ter feito isso.

— Porque eu te amo. Ela vai recobrar seus sentidos, eu a conheço.

— Você é um bom garoto, Caleb Drake.

— Um homem é apenas bom quanto o que ele mais ama, certo? — Eu estremei. Esperançosa que não fosse verdade. Eu era tão podre quanto um ovo velho.

— Sua mãe é tão bonita. — Eu disse em seu ombro.

Ele riu e pegou um punhado do meu cabelo, puxando minha cabeça para trás até que estivesse olhando em seus olhos.

— Você vai me destruir, sabia disso?

Eu sabia.

Depois que ele deu um beijo de boa noite, andei de volta para o meu quarto e cai sobre o pufe da Cammie.

Tudo estava bom demais para ser verdade. Nada de bom nunca dura. Nosso tempo estava se esgotando. Eu podia sentir. Só havia pouco tempo até ele descobrir quem eu realmente era e não querer mais nada comigo. Ele era a luz e eu a escuridão.

— Olivia o que há de errado? — Cammie perguntou, emergindo do banheiro em uma nuvem de vapor.

— Eu vou perdê-lo Cam, — eu disse escondendo meu rosto em minhas mãos.

— Não, não. — Ela disse rapidamente chegando a ajoelhar-se ao meu lado, — ele te ama muito. Qualquer um pode ver isso.

— Oh – dane-se o amor, — eu disse mais para mim mesma do que para ela. — Isso nem sempre sobrevive às coisas ruins.

— Que coisas ruins, Oy, você está sendo dramática. — Ela puxou outro gorro e sentou em frente a mim. — O que você fez?

— Cammie, — eu disse olhando para ela com horrorizada. — Coisas realmente ruins. E a pior parte é – eu não sei se eu vou parar.

Cammie me olhou com simpatia. — Você não é tão ruim quanto pensa. O que quer que tenha feito Caleb ainda ama você. Você tem que deixá-lo amá-la Olivia e o mais importante, você tem que amá-lo de volta.

Seis meses mais tarde, eu me mudei dos dormitórios para o meu próprio apartamento. Eu tinha deixado um semestre da escola e estava ansiosa para

voltar. Caleb e eu tínhamos cautelosamente começado a falar sobre a compra de um apartamento juntos quando eu me formasse. Ele tem passado os últimos seis meses trabalhando para seu padrasto e eu estava o vendo menos e menos.

Nós decidimos fazer uma viagem curta, juntos. Algum lugar perto, onde poderíamos deitar ao sol e não fazer nada, mas nada. Estabelecemo-nos em Daytona Beach e fizemos planos para ele me pegar depois que terminasse o trabalho. Eu estava embalada e pronta após minha última aula. Minha mala estava em minhas mãos apertadas nervosamente sobre o meu colo. Queria que esse fim de semana fosse perfeito. Fiz minha primeira visita a Victoria's Secret e escolhi algo que pensei que ele gostaria. Esta noite era à noite. Estávamos juntos há um ano e meio. Cammie gemeu de emoção quando contei a ela.

— Finalmente, sua vaca estúpida. — Ela disse me entregando uma caixa de preservativos. — Você sabe como tudo funciona? Porque eu posso atravessar o básico.

— Se eu quisesse conselho de uma puta, ligaria para o número novecentos. — Eu disse, arrebatando a caixa da mão dela. Ela riu e repartiu, de qualquer maneira.

A batida de Caleb nunca vinha. Tentei ligar para o seu celular, mas foi caiu direto na caixa postal. Caleb nunca se atrasa; ele chegava onde quer que fosse pelo menos dez minutos mais cedo. Tentei conter os pensamentos de ele ter tido um acidente; porém, minha preocupação tinha o melhor de mim. Liguei para o hospital, mas eles me informaram que ninguém com a descrição que eu dei foi admitido aquela noite. Pensei em ligar para os seus pais, mas considerando como foi nosso último encontro, eu não conseguia discar o número. Guardei o telefone e mordi minhas unhas em vez disso. Só havia outra opção. Ele ainda estava no trabalho e perdeu a noção do tempo. Isso vinha acontecendo muito ultimamente, seu trabalho era tão exigente que às vezes ele esquecia a hora que deveríamos nos encontrar em algum lugar, ou que foi nosso aniversário de um ano e meio e que deveríamos comprar gnomos de jardim um para o outro em comemoração. Eu não estava louca. Estava bem com isso. Gostaria apenas de passar pelo escritório mais uma vez para lembrá-lo. Sim. Peguei as chaves e corri escada abaixo.

O prédio que abrigava a Fossy Financial ficava localizado no distrito doce de Fort Lauderdale, dois quarteirões depois do Bonjour onde o Sylvester Stallone comprava croissants a sete dólares.

O prédio que abriga a Fossy também era o lar de vários outros serviços que só os ricos podiam pagar, então naturalmente havia um guarda. Ele me olhou com olhos inchados que sugeriam bebidas alcoólicas demais na noite anterior e emitiu um grunhido.

— Edifício fechado esta noite. — Ele me atirou com uma voz irritada.

— Então por que as portas estão abertas? — Eu falei descaradamente olhando para as pessoas que estavam ao redor do lobby. Todos estavam envoltos em sedas coloridas amanteigadas e smokings feitos sob encomenda. A cena toda gritava “Eis que os ricos” na forma mais detestável.

— Há uma festa no quinto andar – uma festa particular, — ele enfatizou.

— As portas estão fechadas para todos os clientes.

O quinto andar era o andar de Caleb. Percebi isso com um afundamento no meu estômago. Ele nunca mencionou uma festa para mim. Verdade, ele teve uma semana especialmente agitada no trabalho, mas como se esquecer de algo assim?

— Bem, eu estarei presente na festa da Fossy, — eu disse usando minha melhor voz altiva.

— É? Eu acho que não. — Seus olhos correram pelo meu jeans e camiseta.

— Meu nome está na lista amigo, — eu disse rapidinho. Eu nem sabia se havia uma lista. — Ava Lilibet. Cheque você mesmo. — Ava era uma colega de Caleb, ele falava sobre seu hálito de alho horrível e os implantes mamários iguais a melões, muitas vezes. Eu furei meu peito só no caso. Meu sentimento sobre a lista estava correto e, segundos depois, o guarda de olhos gordos localizou meu nome falso no papel em frente a ele.

— Ok, senhorita Lilibet. Você pode subir. — Não olhei para ele enquanto virei e dirigi-me até os elevadores. Esperançosa que a Senhorita Mal Hálito não fizesse uma aparição a qualquer momento e estragasse meu disfarce. A viagem de elevador foi torturante. Quando eu ouvi o “Ding^{20}”, saltei quase tropeçando em meus próprios pés. Pisquei em surpresa. Não havia nenhum sinal de mesas, ou aparelhos de fax ou empregados com cara de paisagem. O andar inteiro estava limpo de sua gravidade, e substituído por mesas de jantar elegantemente colocadas com centrais de velas flutuantes e taças de cristal polido. Todos os tons no escritório foram abertos para mostrar a vista

impressionante da hidrovía de Ft. Lauderdale. Pessoas bonitas refletiam sobre bandejas de caviar que viajam através do espaço pelo seu rosto. Nada de Caleb. Nada do grupo volúvel de secretárias que sempre me mantinham no caminho de espera por muito tempo e não com seu padrasto, cujo sorriso agora estava ligado a um grupo de investidores. E se ele estava esperando por mim no meu apartamento agora e eu aqui bisbilhotando seu escritório como um paranoico.

Gostaria de fazer a coisa certa e ir embora antes que eu fizesse uma besteira. Deslizei para o sinal de saída com a esperança de encontrar as escadas. Eu teria que passar por um corredor do que parecia ser escritórios, mas havia pouca chance de qualquer um deles estar ocupado enquanto houvesse uma festa em pleno andamento. Corri até ele. Estava quase no fim do corredor, talvez três passos de distância das escadas, quando ouvi essa voz. Achei estranho que durante o trinado de Chopin e o zumbido constante de uma dúzia de conversas, eu ouvi sua voz. Eu parei e levantei minha cabeça, não porque o ouvi falar, mas por causa da maneira como ele estava falando – urgente e íntimo. Inclinei-me para a porta fechada do seu gabinete e ouvi uma risada gutural de uma mulher. Meu coração começou a terceira marcha.

— Gostaria de saber? — Sua voz era claramente uma paquera. Você não pode confundir isso, nem mesmo através de duas polegadas de uma porta almofadada. A música de Chopin, Apassionato, estava tocando ao fundo, enquanto eu recuava.

Saber o que? Segurei minha respiração e pressionei meu ouvido contra a porta. Eu queria mesmo saber?

— Algumas coisas são melhores deixar na geladeira, — Minha mãe costumava dizer.

Pressionei mais perto até meu rosto estar esmagado contra os painéis. Não havia mais conversa. O que quer que estivesse acontecendo do outro lado da porta estava acontecendo silenciosamente. Afastei-me. Esta era minha sugestão – entrar a namorada maluca. Eu não vou gritar, disse a mim mesma. Eu vou lidar com isso com classe e decoro. Agarrei a maçaneta, girei e abri. A porta moveu-se como uma cortina, revelando uma cena que seria incorporada em minha memória para sempre. Isso mudaria tudo. Estragaria tudo. Quebraria tudo.

Capítulo Quatorze

Presente

Eu deixei. Leah poderia tê-lo, mas eu não queria estar por perto quando ela fizesse. Não demorou muito, um par de livros e álbuns de fotos que pertenciam a minha mãe. Todo o resto foi destruído. Enfiei tudo no carro junto com Pickles e bati no acelerado. Eu tinha deixado a minha caixa de Mr. X de lembrança está colocando no centro da minha mesa de café cheia de cicatrizes, juntamente com o envelope de fotos que Leah tinha roubado. Ela tinha recheado cinco notas de cem dólares no envelope, bem... eu os deixei também. Se eu fosse fazer isso - tinha que ser feito. Não mais carregaria em torno de bugigangas que tinham o poder de transformar meu coração em carne moída.

Antes de eu sair pela porta da frente para o bem, eu segurava a moeda, a cara na palma da mão. Maldita moeda. Maldito Caleb. Fechei os dedos e apertei tão duro quanto eu podia, até que meu punho ficou branco e eu tinha certeza de que as palavras, “Bom para um tiro livre de afeto - UM BEIJO” seria carimbado na minha pele. Então eu abri minha mão e deixei cair a moeda no tapete. Coloquei uma nota de adeus debaixo da porta de Rosalie, em que eu menti sobre um emprego na Califórnia, e prometi escrever para ela assim que fosse resolvido. Eu deixei as minhas chaves na locação do escritório e eu dirigi. Eu senti um peso emocional levantar dos meus ombros, quando meu carro facilitou para a I— 95 e eu me senti livre quando eu cruzei a linha de estado na

Geórgia, mas senti alívio absoluto quando Cammie jogou os braços ao meu redor.

— Bem-vindo ao Texas, melhor amiga, — ela sorriu me beijou na bochecha.
— Vamos começar sua nova vida.

O passado

Vento golpeado furiosamente contra o carro, gritando seus protestos por não ser deixado entrar. Lá fora, o vidro rachado do para-brisa reuniu os flocos de neve dançando no ar, derramando um cobertor de branco se espalhando como teia de aranha tingidas de vermelho. Dois passageiros sentaram caídos e sangrando nos bancos da frente, nem estava consciente e o motorista foi embebido em seu próprio sangue. Nenhuma ambulância foi chamada, como o carro ainda tinha de ser visto na nevasca. O passageiro acordou gemendo e segurando sua cabeça. Quando ele puxou a mão dele havia sangue espalhado sobre as pontas dos dedos. Ele olhou para o interior escuro do carro perguntando onde ele estava e quem o homem sangrando ao lado dele poderia ser. Sentia-se estranho, assim como todos os seus órgãos estavam se esforçando dentro de seu corpo. Sentindo-se junto à porta, ele agarrou o trinco, mas não se moveu. Então ele percebeu o óbvio, algo que sua mente nublada não tinha registrado em primeiro lugar. O carro foi esmagado até a metade de seu tamanho original. Ele soltou o cinto de segurança e procurou em torno de seus bolsos por um telefone, depois de encontrá-lo, ele acertou 911. Quando a operadora feminina respondeu ele falou, não reconhecendo a sua própria voz.

— Aconteceu um acidente. Eu não sei onde nós estamos, — ou quem sou eu queria acrescentar, mas não o fez. Ele colocou o telefone ao lado dele e segurou sua cabeça. Um carro de polícia seria enviado, uma vez que acompanhou o sinal. Ele esperou, tremendo se do choque ou do frio, ele não sabia. Ele tentou não olhar para o corpo ao lado dele. Era um amigo? Seu pai? Seu irmão?

Ele sabia que a ajuda tinha chegado quando, pelo canto do olho, ele viu o reflexo das luzes do cruzador dançando nas janelas. Vozes chamando e as portas bateram. Logo havia pessoas chegando e puxando-o para fora do carro.

— Temos que usar o alicate hidráulico, — ele ouviu um bombeiro dizer. Alguém estava brilhando a luz em seus olhos, o outro foi envolvendo-o em um velo laranja. Eles o colocaram em uma maca enquanto a neve caía em seu rosto.

Uma voz que soava distante perguntou-lhe qual era seu nome. Ele balançou a cabeça se perguntando se ele deveria inventar um. Josh era um bom nome, ele poderia ter dito o Josh, mas ele não fez. Ele se perguntou se o homem ao lado dele estava vivo e, em seguida, ouviu as sirenes de uma outra ambulância e a derrapagem das rodas no cascalho, uma vez que as sirenes afastaram. Ele recostou-se no travesseiro plano e se esforçou para lembrar..... e depois ele fez. Coisas boas e ruins vieram vazando de volta em seu cérebro como a água quente através de um bloco de gelo rachado. Ele se encolheu ao recordar coisas que ele preferia esquecer.

A EMT (paramédico) perguntou se ele estava bem. Ele balançou a cabeça que sim, mas no interior, onde contava, onde a ferida não pôde ser salva e costurada, não estava. Ele coçou a cabeça, juntas contra as têmporas e desejou que ele não conseguisse se lembrar. O quão fácil seria se sua mente tivesse sido limpa, como uma placa de borracha. Nenhum vestígio da feliz ou infeliz, apenas um começo fresco e limpo. A ambulância veio a uma parada suave e as portas gêmeas foram abertas por um conjunto de mãos enluvadas. Ele permitiu ser empurrado e puxado e cutucado pelas portas de emergência, até que ele estava em um quarto totalmente branco à espera de uma ressonância magnética. Permaneceu em silêncio. Um médico entrou no quarto onde ele esperava por seus resultados. Era um homem indiano com uma cara gentil. Usava uma aliança no seu dedo anelar com três rubis incorporados no ouro. A placa do nome liasse Dr. Sunji Puni. Ele se perguntava se o Dr. Puni era feliz e se essas três pedras vermelhas simbolizavam a seus filhos. Ele queria perguntar, mas ele ainda não disse nada. O médico em sua voz acentuada falou.

— Você tem uma séria concussão. Eu quero fazer mais alguns testes com você para ter a certeza de que não há nenhum dano extenso para o cérebro. Os paramédicos informaram-me que você estava tendo alguma confusão a respeito de quem você é. — O paciente não disse nada, mas ele olhou para o teto branco liso, como se fosse uma grande obra de arte.

— Você pode me dizer seu nome? — Ainda assim, ele não disse nada, seus olhos se movendo para trás e para frente, para trás e para frente.

— Senhor? Você sabe quem você é? — A voz do médico estava preocupada agora, tendo atingido uma oitava mais elevada do que antes. Eu sei, eu sei! Sua mente gritou. O paciente virou a cabeça até que ele foi olhar nos olhos negros fortemente alinhados. Ele tomou sua decisão ali mesmo. Haveria um monte de

problemas sobre o que estava prestes a fazer, mas não se importava. Ele tinha que encontrá-la.

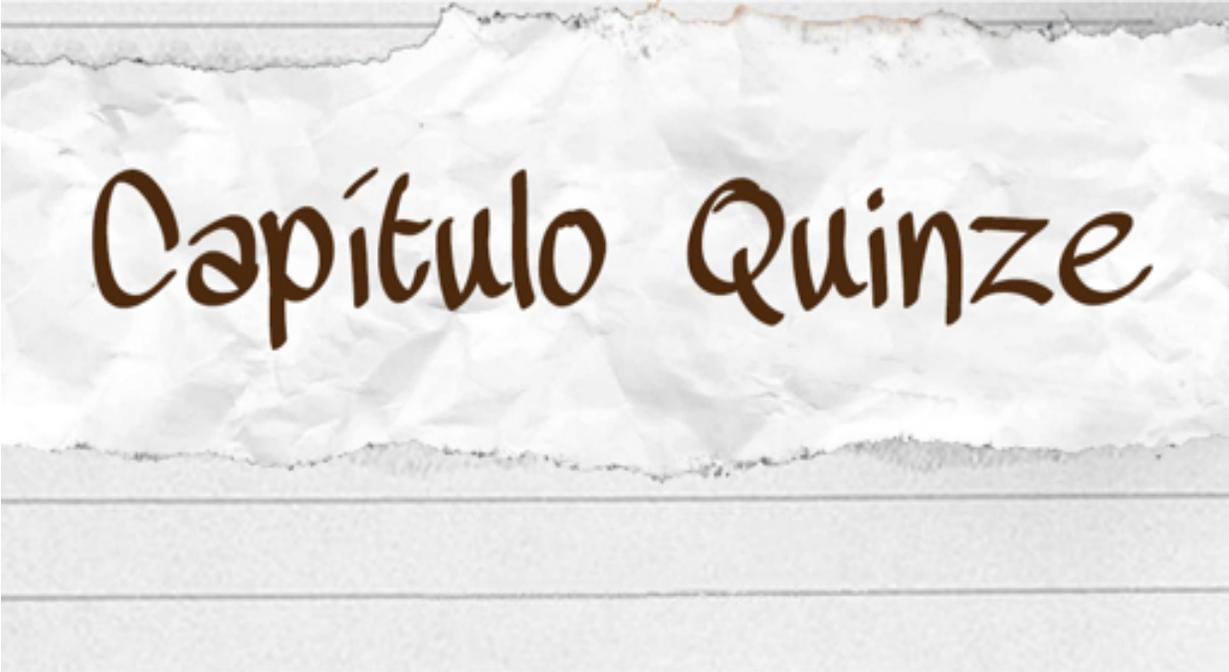
— Não, — disse Caleb Drake. — Eu não me lembro de absolutamente nada.

Um ano se passou

Dois anos se passaram

Três anos....

Quatro



Capítulo Quinze

Quatro anos passam. Eles têm gosto de papelão.

Eu sou diferente. Estou a uma galáxia de distância do que costumava ser. Eu moro no sistema solar. Então vamos em frente.

Mr. X é apenas uma memória agora. Diabos, eu nem tenho certeza se tudo isso aconteceu mesmo. Minha realidade é que fui para a faculdade de direito, me formei, consegui um emprego como sócia em uma grande empresa...

Depois que me formei, eu comprei uma casa com Cammie com o último dinheiro do seguro da minha mãe. É uma coisa boa que eu consegui o emprego também, porque minha conta bancária foi diminuindo até esvaziar. Nós bebemos muito, comemos mais e gastamos todo o nosso tempo livre na academia, trabalhando fora do álcool e comida do restaurante. Cammie está trabalhando em decoração, uma carreira praticamente extinta nos dias de hoje, mas de alguma forma ela conseguiu um trabalho com uma empresa que decora para os imensamente ricos. Nós duas nos saímos bem. Eu ganho a maioria dos meus casos. Eu ainda tenho a capacidade de torcer a verdade, algo que veio a calhar na minha área.

Um mês atrás, eu recebi um telefonema da minha antiga chefe, Bernie. Ela quer que eu venha trabalhar em sua empresa, diz que, se eu me sair bem ela vai

me fazer sócia. Cammie e eu bebemos toda semana. Ela queria voltar para a Flórida há muitos anos. Cammie diz que é hora de eu enfrentar o sul da Flórida novamente. Ela diz que é onde eu pertenço. Texas é para pessoas amigáveis, ela me diz. Eu pertenço a algum lugar rápido e rude. Nós decidimos vender a nossa casa e transplantar nossas vidas.

Tenho um garoto, bem, homem amigo, eu mencionei isso? Ele é maravilhoso. Ele promete que podemos fazer o nosso relacionamento de longa distância até que ele pode ser transferido no trabalho para estar comigo. Acredito nele. Ele quer se casar comigo, diz isso o tempo todo. Eu acredito nele sobre isso, também.

Eu arrumei minhas coisas em um reboque, com a ajuda de Turner, que é meu namorado, e nós dirigimos ao longo de três linhas de estado ouvindo o melhor da década de oitenta. Cammie chama a cada 30 minutos para me checar. Ela está seguindo em poucos meses, provavelmente com três reboques.

Turner massageia meu pescoço enquanto dirige. Ele é um pêssego. Quando chegamos ao meu apartamento novo, que eu não vou compartilhar com Cammie, há homens que aguardavam para transportar meus móveis para a minha nova casa. Turner os contratou para ajudar, então não teríamos que fazer nós mesmos. Eu não me importaria, mas Turner odeia sujar as mãos. Depois de deixar os carregadores eu ando de sala em sala admirando a vista muito impressionante. Das janelas do lado sul eu posso ver o mar, uma vez que se funde com o horizonte e do oeste, todos os telhados em um raio de quilômetros. O condomínio fica em Sunny Isles e custou-me mais do que a minha mãe tinha feito em sua vida. Eu sou uma boa advogada de defesa, eu sou uma excelente mentirosa. A vida se transformou do jeito que eu sempre quis para ela. Exceto para... de qualquer maneira... eu amo meu apartamento. Turner e eu, sem dúvida, vamos batizá-lo hoje à noite. Diversão. Yay! Ele é muito bonito de uma forma convencional, de corte limpo. Ele é alto, pele azeitonada, e pretensioso. Ele usa camisas sociais o tempo todo. Não, sério, ele faz. Ele também é um advogado, por isso temos muito e muito em comum. Lei, mas imobiliário ainda...

Ah, e ele odeia basquete, assim como eu. Fabuloso certo?

Eu o conheci no dia em que eu fiz o Bar (Exame da ordem). Ele pediu emprestado um lápis. Que tipo de idiota vem para tomar o bar sem um lápis? Eu acho. Quando eu entreguei a ele, apenas ficou lá e olhou para mim.

— O quê? — Eu disse, nem mesmo tentando esconder a minha impaciência.

— Eu preciso do seu número, também. — Ele disse assim “com tanta naturalidade” que eu dei para ele. Eu respeitava a sua coragem.

Eu estou feliz.

Depois de deixar os carregadores, nós pedimos sushi, ou eu fiz, porque Turner não come “peixe cru”. Eu ando em volta do meu condomínio novo em uma de minhas camisas porque eu não tenho desempacotado minhas coisas ainda. Fizemos sexo. Ele me leva para a concessionária BMW na manhã seguinte e me compra um carro como se fosse um aquecedor para casa de presente. Wowzer^{21}, certo? Às seis horas da noite, eu o levo ao aeroporto Ft. Lauderdale no meu, novo carro esportivo vermelho, e nos beijamos antes que ele chegue no avião.

— Isso vai funcionar, — diz ele.

— Como você sabe? — Eu digo, alisando as lapelas de sua jaqueta.

— Porque estamos indo para nos casar.

— Estamos?, — Eu respondo com falsa surpresa. Ele sempre diz isso, e eu sempre digo isso.

— Estamos, — ele afirma e, em seguida, ele fica em seu joelho e puxa uma caixa do bolso.

Eu dirijo para casa, engajada. Eu olho para o anel por todo o caminho, como se ele fosse me morder. É um Tiffany do tamanho de um iceberg, grande e vistoso. Isso me lembra de algo, mas eu não consigo lembrar o que desde que eu tenho tããã completamente mudado.

Em três meses eu fiz o Bar Exame da Florida e passei. Eu começo o meu novo trabalho como uma advogada de defesa para Spinner e Associados. A secretária fez oooh’s e aah’s para o meu anel. Ela me pergunta sobre Turner, o que ele faz, como ele se parece.

Ela tem um pequeno espaço entre seus dois dentes da frente, que eu fico olhando quando ela canta os nomes de seus dois cockapoo^{22} miniatura de: Melody and Harmony. Ela me diz como os gnomos de jardim de sua avó foram roubados de seu quintal em plena luz do dia. Plena luz do dia! Em Boca Raton, no entanto. Eu simpatizo com a situação do gnomo e estabeleço uma data para

Melody, Harmony e Pickles brincarem.

Quando eu me estabeleço atrás da minha mesa, pela primeira vez, sinto-me realizada. Minhas coisas estão desembaladas no condomínio, minha carteira de motoristas foi alterada de volta para a Flórida, tenho mantimentos, e ontem eu visitei o túmulo de minha mãe para enchê-la em meu noivado. Esta é a minha nova vida, percebo com leve surpresa, e então eu abaixo a minha cabeça sobre a minha mesa e choro, porque é realmente a minha antiga vida com atualizações ocas. Eu chamo Cammie para lhe dizer isso e dizer a ela que eu cometi um grande erro voltando aqui. Grande. Enorme. Ela me ouve chorar e depois me diz que eu sou estúpida e ela estará aqui em três semanas, para segurar sem soltar, as coisas vão melhorar.

— Ok, — eu digo, mas eu não acredito nisso, nem mesmo por um segundo.

Mas as coisas não melhoram. No início, eu ajustei a minha nova rotina ansiosamente. Quando eu fugi para o Texas, há quatro anos, cheguei praticamente de mãos vazias. Eu construí uma nova vida lá, enchendo meus armários com pratos e copos e uma nova impressão para a sala de Thomas Barbey^{23}. Não havia mais nada para me lembrar das minhas aventuras na Flórida. Agora, quando eu ando na minha nova casa, estou colocando as mesmas lâmpadas e fazer o chá na mesma chaleira que fazia parte da minha vida no Texas. É confuso. Mas com todas as coisas novas, há uma fase de aclamação desconfortável. Depois de algumas semanas, Sunny Isles torna-se a minha casa, Spinner e Associados se torna o meu trabalho, e o Publix em 42 e Eisenhower se tornam o meu supermercado. Cammie chega com Pickles uma semana mais tarde, como previsto. Ela fica comigo por um mês antes de mudar-se para o eu lugar, que é há uma curta distância de trinta minutos de carro. Cammie não gosta de Turner. Eu já mencionei isso? Ela diz que ele é tão previsível quanto o período de uma virgem. Quero dizer, ela não o odeia, mas ela definitivamente poderia fazer sem ele, como ela me lembra em muitas ocasiões. Eu gosto de Turner. Eu realmente faço.

Ele me visita a cada duas semanas ou mais cedo, se sua programação permite. Ele sempre traz para a Pickles um par de suas meias velhas para brincar, o que ela rasga em cerca de duas horas. Acho que os seus presentes de meia um pouco perturbador, especialmente quando eu começo encontrar restos da lã encharcada preso entre as almofadas do sofá. Gostaria que ele comprasse apenas ao invés de couro cru. Faço essa sugestão uma noite enquanto estamos

dirigindo para um novo restaurante na zona sul. A umidade do ar tem abrandado, e sopra nas janelas abertas do carro chicoteando e deixo esfriar. Isso me lembra um inverno quente há muito tempo.

— Eles são ossos mastigáveis, — ouço-me dizer em voz um pouco entediada e desapegada. — Ele gosta deles.

— Tudo bem, querida. — Turner coloca a mão no meu joelho e começa a cantarolar melodias sua cabeça para a música no rádio. Ele tem esse gosto quadrado na música. Quadrado, quadrado. Eu cantarolo a música tema do Bob Esponja Calça Quadrada e olho para fora da janela. Meu corpo congela-se quase que instantaneamente, Turner me olha com preocupação.

— O que há de errado querida?, — Ele pergunta e retarda o carro.

Gata.

— Nada, nada, — eu sorrio para esconder a água salgada nos meus olhos. — Eu só tenho uma cãibra na perna, isso é tudo. — Finjo esfregá-la.

Mas isso não era tudo. Enquanto olhava para fora da janela, o espástico piscar de luzes coloridas chamou meus olhos. Quando eu me concentro sobre eles o meu estômago aperta dolorosamente.

Jaxson Ice Cream Parlor

Era como se uma porta se abriu e todas as lembranças que eu tinha escondido veio desmoronar para fora. Dinheiro caindo e beijos e piscinas e todas as coisas que eu tinha condenado ao inferno. Explosão. A última coisa que eu tinha vontade de fazer hoje à noite era o entretenimento de um coração de mau humor.

— Por que não vamos lá para o jantar? — Eu digo em uma farsa, a voz alegre, acenando com a cabeça em direção do Jaxson. Turner olha para mim como a mulher louca que eu sou.

— Não, — ele diz. O desgosto tão óbvio em sua voz, eu recuo.

— Claro. Você nunca fica doente com todos os restaurantes frou-frou que vamos? Vamos fazer algo diferente. Vamos lá... — Eu mantenho meu lábio inferior para fora um pouco, porque isso geralmente funciona com a obtenção do meu caminho. Ele suspira dramaticamente e se transforma em praça. Eu me pergunto o que diabos eu estou fazendo e por que eu sou tão tola para a punição. Eu quero provar para mim mesmo que este é apenas outro alimento

fornecendo estabelecimento. Não há mágica, não há nenhum romance caminhando, e acima de tudo, eu quero ser capaz de estar em um lugar que guarda memórias antigas e não ter um colapso mental. Hellloooo é Jaxson.

Era o mesmo que era mais de sete anos, a única coisa que falta é Jaxson de Harlow, cuja ausência é notável. Eu vejo a foto dele na parede pelo registro e abaixo dela estão às datas 10 de agosto de 1937 a 17 de Março de 2006. Eu sorri para ele, infelizmente, somos levados a nossa mesa por um adolescente estalando chiclete. Ela não tem classe. Penso com tristeza.

— Lugar agradável. — O sarcasmo de Turner não passa despercebido por mim enquanto eu olho para a mesa azar e sorte.

— Cale a boca. Pare de se comportar como um esnobe.

Ele imediatamente se suaviza.

— Desculpe querida, — diz ele tomando minhas mãos nas dele. — Eu vou ter a mente aberta, ok?

Querida. Eu aceno aborrecida e viro para estudar o menu.

Até aí tudo bem. Pelo menos eu não estava tremendo ou chorando nem nada. Talvez eu realmente estivesse bem. Nós comemos nosso jantar e a fim do deserto. Eu tento não pensar sobre a conversa que aconteceu sobre este teto anos atrás, mas, ocasionalmente, frases como: mas às vezes frases como: "porque eu me importava mais em saber sobre você do que em vencer mais um jogo estúpido" surge em minha cabeça. Eu os varro de forma rápida e olho para o meu noivo maravilhoso que baixou seus padrões hoje à noite para comer comigo aqui. Abençoada. Eu sou tão abençoada.

Quando saímos, eu paro na máquina de moedas e meu ritmo cardíaco acelera. Talvez Turner irá notá-la, eu acho. Talvez ele vai fazer algo bonito e romântico com uma das mensagens. Mas, Turner anda direto para fora e eu me arrasto atrás dele, desapontada. Eu não tenho relações sexuais com ele naquela noite.

Uma semana mais tarde, há uma batida na porta do meu escritório.

— Srta. Kaspem? — É a secretária. — Sr. Spinner gostaria de vê-la em seu escritório.

Merda! Bernie sempre vê através de mim. Eu me recomponho, correndo os dedos na frente da minha saia Dior. Eu gosto de comprar coisas caras. Se usar

algo que custa mais do que o salário de um mês, eu largamente sinto que a carcaça podre de mim, pelo menos, esta bem coberta.

Eu sigo para seu escritório de canto, praticando meu sorriso “a vida é grande”. Eu bato e ela sopra para mim para entrar.

— Eu tenho boas e más notícias para você, — diz ela, quando eu entro. Mesmo velha Bernie, ela sempre foi direto ao ponto. Gesticulando para eu tomar um assento em uma de suas cadeiras com estampa de vaca, eu sento e cruzo as pernas.

— O que você gostaria de ouvir primeiro?, — Ela pede. Bernie tem o cabelo prateado e agora uma parceira de vida chamada Felecia.

— A boa, — eu digo mordendo o interior do meu lábio. Má notícia de Bernie poderia ser qualquer coisa, desde — Estou me desligando da empresa para me tornar um fazendeiro lagarta — paro — Eu perdi o número da minha delicatessen favorita. — Eu sinto a necessidade de me preparar mentalmente.

— A boa notícia, — ela começa assim: — É que eu estou te dando, o seu primeiro grande caso e é um grande problema, Olivia.

— Ah... okay, eu digo sentindo uma bolha de emoção bem no meu estômago. Eu tenho vontade de saltar para cima e gritar uhuuuu!

— Qual é o caso? — Eu digo calma.

— Já ouviu falar de uma pequena empresa farmacêutica chamada OPI-Gem, — ele pergunta.

Eu balancei minha cabeça “não”.

— Eles são dos medicamentos do bebê —. Seis meses atrás, eles lançaram um novo medicamento chamado “Prenavene” no mercado. Três meses após a sua data de lançamento, vinte e sete relatórios do hospital separados foram arquivados em que Prenavene foi encontrado nos sistemas de casos de ataque cardíaco, dois desses estando sob a idade de trinta anos, sem problemas de saúde anteriores. — Houve uma investigação formal e os federais desenterraram todo um monte de coco sobre essas pessoas.

— Que tipo de.... cocô? — Eu peço.

Durante o período de testes, a coagulação do sangue apareceu em trinta e três por cento dos seus ratos humanos. Trinta e três por cento Olivia! Você sabe o quão grande que é isso? É grande como um grande pênis de meio

metro.

Eu recuei. Para uma lésbica, ela faz bastante referência a genitália masculina.

Suficientemente grande para a OPI ter a oportunidade comercializá-lo seis meses antes da FDA fundamentar o produto.

Bernie me joga um arquivo gigantesco.

— Então, como é que eles se metem no mercado sem a aprovação da FDA?
— Eu peço.

— Oh, eles tiveram a sua aprovação. Eles falsificaram dados apresentados na busca de autorização da FDA para comercializar Prenavene, que é um medicamento genérico. Eles apresentaram a sua versão original para os testes do FDA.

Ahhh, o velho truque switcheroo^{24}. — Mas por que a OPI assumiu o risco depois do que descobriu em seu teste independente? Eles devem ter sabido que, eventualmente, a coisa toda iria desabar à sua volta.

— A maioria das fraudes em ensaios clínicos é improvável que seja detectado. A maioria dos casos, que não chegam ao conhecimento do público, o fazem apenas por causa do descuido extraordinário por parte do médico criminal.

— Hmmmm, — eu digo.

— Eles não são o nosso caso, — diz ela ao arrancar o arquivo dos meus dedos e substituí-lo por outro.

— O CEO e co-fundador da empresa teve um ataque cardíaco fulminante e morreu a cerca de duas semanas atrás. Todos os olhos, em seguida, caíram sob sua filha, uma mimada de vinte, com uma liga de formação a herdeira tem demasiado potencial de assinar.

— Seu título? — Eu peço.

— Vice-presidente de assuntos internos. O promotor está vindo duro para ela. Eles estão construindo o seu caso contra ela, enquanto falamos.

— O que eles têm em cima dela? — Eu percorro o arquivo, meus olhos examinando o jargão da lei chato.

— Sua assinatura estava nos formulários de lançamento que foram transformados para o FDA, o que significa que ela supervisionou todo o

projeto. Ela sabia que eles estavam testando a droga real e não Prenavene. — Eu explodi um assobio baixo, em resposta a esta notícia. A promotoria já tinha um inferno de um caso. Eu soltei o arquivo para baixo sobre a mesa.

— Você descobriu a má notícia sem mim tendo que dizer, — disse ela severamente. — Ela é culpada como o pecado, admitiu a coisa toda para nós. — Eu arranquei o arquivo de volta.

— Queremos correr o risco sobre esta, — diz ela quicando uma caneta fora do muro. — Esse caso vai ter toda a mídia, ele irá impulsionar-nos para o próximo nível de empresa.

— Entãooo, a próxima pergunta seria... por que você está dando um caso desse tamanho para um novato?

— Duas razões, minha filha pródiga. Um, porque eu gosto de você, e dois, porque o cliente pediu por você especificamente.

— O quê? Como? — Eu tinha coberto muitos casos, no Texas, mas nada que possa acumular qualquer tipo de atenção para mim. Eu era uma litigante relativamente desconhecida.

— O cliente estava comprando você.

— Qual é o nome dela? — Eu pergunto, não sei o que tudo isso significa.

— Smith, Johanna Smith.

— Eu nunca tinha ouvido o nome antes.

— Eles podem ter lido sobre seus casos no Texas ou talvez você foi recomendada pelo cliente anterior de vocês, de qualquer forma, você tem isso, garota. Não estrague tudo.

Eu tropeço para o meu gabinete com o dossiê agarrado ao meu peito. Eu estava pronta para isso? Um bom caso, correção de um caso impossível, se vencer me impulsionaria a sociedade...

Escondo-me no meu escritório para o resto da tarde, releio o arquivo novamente e novamente até que as palavras se tornam um borrão e eu tenho uma dor de cabeça violenta. A secretária saiu para o dia, juntamente com a maioria de todos os outros. Concorde com a cabeça em uma saudação à senhora da limpeza no meu caminho para o carro e mentalmente planejo a conversa que vou ter com Johanna Smith na parte da manhã. Merda! O caso era muito grande para mim.

No meu caminho de casa eu chamo Turner para lhe dar a notícia e enchê-lo de sobre o caso. Ele soa menos do que excitado.

— Eu não sei Olivia. O promotor está vindo para esta menina muito difícil. Você está preparada para perder seu primeiro grande caso?

— Obrigado pelo voto de confiança, — que eu atiro para o receptor.

— Olha, eu acredito em você, eu faço, mas esta é uma pergunta difícil. Eles têm provas diretas amarrando-a a fraude, eles têm duas testemunhas dispostas a testemunhar que ela estava envolvida. Se você perder o caso, você pode dar adeus parceiro—. Que imbecil.

Digo-lhe que a minha chefe está chamando na outra linha. Quando eu desligo, meus olhos estão reunindo lágrimas.

— Este é o meu momento! — Eu grito para o carro em minha frente, — e eu vou levá-lo!

Às sete da manhã seguinte, chego ao escritório para encontrar um doce Jaguar carvão no meu lugar de estacionamento. Eu encontro um espaço de alguns pontos de distância e marcho através das portas perguntando quem teve a audácia de estacionar onde diz reservado Kasper. A secretária me cumprimenta com uma xícara de café e, em seguida, bloqueia a entrada do meu escritório com o seu corpo.

— Há algo que eu deveria dizer-lhe antes de ir para lá, — diz ela enquanto eu tomo um gole da minha caneca rosa.

— Você envenenou o meu café? — Eu pergunto, olhando para ela por cima da borda.

— Não, mas...

— Então você pode me contar enquanto eu ligo meu computador, — eu alcanço suas costas e viro a maçaneta.

Há um homem na minha sala. Eu vejo as costas primeiro, como ele está estudando as inúmeras placas e fotografias que eu tenho na minha parede. Eu atiro a secretária uma olhada e ela mexe a boca "marido de Johanna Smith" para mim, antes de fazer uma saída discreta. Ela tem batom nos dentes.

— Sr. Smith, — Eu digo com confiança, embora eu esteja muito nervosa a surpresa. Minha entrevista com eles não foi marcada por mais de duas horas.

Ele vira-se lentamente, com as mãos cruzadas atrás das costas. Eu vejo seu terno cinza, a camisa de colarinho branco desabotoada em cima, o bronzeado dourado, e eu engasgo com o café.

— É Drake, na verdade, — disse ele em uma voz divertida.

Eu recuo, tentando recuperar o fôlego e me encontro pressionada contra a parede.

— Surpresa, — diz ele, e então ele ri ao ver a expressão no meu rosto.

Eu remexo de distância da parede, porque eu pareço uma vítima de assalto e tentativa de passear casualmente para a minha mesa. Fico em colapso numa cadeira e olho para ele olhos vidrados.

— Que diabos? — Eu digo.

Além de um corte de cabelo diferente e mais algumas rugas nos olhos, ele parece exatamente o mesmo.

— Eu olhei para você.

— Será que você está agora?

— Durante um ano, depois que você saiu...

— Você não deve ter olhado o suficiente, — Eu gracejo porque eu sei que não é verdade. Um ano depois que eu saí da Flórida, Bernie me ligou para dizer que um cavalheiro estava chamando o escritório perguntando sobre o meu paradeiro atual. Ela disse que ele tinha um sotaque britânico.

— Eu casei com ela Olivia.

— Quem?

— Leah.

— Eu pensei que você fosse o marido de Johanna Smith? — Minha cabeça está girando.

— Seu segundo nome é Leah, ela sempre passou por Leah e ela manteve o sobrenome. Johanna Leah Smith.

A palavra "casados" dava voltas em minha cabeça várias vezes e eu esfrego minhas têmporas na feiura dela. Caleb era casado. Conjugal. Camas. Um homem de família.

— Caleb. — Eu engasgo com o seu nome. — Por que você está aqui? Na

verdade, não responda a isso, apenas de o fora. — Eu levanto a minha voz e me levanto.

— Eu queria te ver, falar com você antes de você me ver pela primeira vez na frente de todos.

Sento-me novamente.

— Você foi aquele que procurou por mim? Você estava tentando me encontrar para tomar o caso de Leah? — Ele balança a cabeça.

— Não, — eu digo. — De jeito nenhum, nunca. Nunca. Não.

Talvez ela nunca contou a ele sobre o que eu fiz. Ele só acha que eu peguei e fui embora. Ele ainda não tem sua memória de volta!

— Sim, — diz ele em pé. — Você vai fazer isso. Ela é culpada e você é a melhor mentirosa que eu conheço. — Ok, talvez ela lhe disse.

Eu ronco e desviar o olhar.

— Eu não tenho nenhuma motivação para ganhar este caso para você, — eu sorrio recostado na minha cadeira.

— Você me deve, — ele sorri. — Eu sei que você não tem muita consciência, mas acho que depois do que você me fez passar, por duas vezes, você pode querer considerar o caso.

— Eu teria dito a verdade eventualmente, — murmuro. Isto é, se Ariel e a fraude farmacêutica não tivesse me chantageado, mas enfim...

— Você teria Olivia? Ou você estava esperando por mim para descobrir sozinho quando a minha memória voltar?

Eu olho para o teto e carrancuda.

— Olha, eu não estou aqui para discutir o fato de que você é mentirosa, manipuladora e cruel.

Ouch...

— Eu estou pedindo um favor pessoal. Eu sei como você se sente sobre ela. Eu sei o que ela fez, mas eu preciso de você para ter certeza que ela não vai para a prisão.

— Eu quero que ela vá para a prisão.

Caleb olhou para mim estranhamente, seus olhos percorrem o meu rosto, e

então minhas mãos.

— Eu não sei. Ela é minha esposa. E, eu estou pedindo que você tome os meus sentimentos em consideração pela primeira vez.

Dói tanto ouvi-lo dizer “esposa”. Sei que não deveria, mas faz.

— Você não pode me obrigar a defender a víbora! Além disso, Leah nunca iria concordar com isso, — eu atiro de volta para ele, — há um ódio mútuo entre nós duas, no caso de você não ter notado.

— Leah vai fazer o que eu digo a ela para fazer. Preciso de sua garantia de que você fará tudo em seu poder para ajudá-la.

Eu sinto uma descarga de adrenalina. Eu poderia levar o caso e perder de propósito! Sim! Mas, eu sei que eu nunca faria. Meus dias de brincar com a vida das pessoas chegaram ao fim. F.I.M.

— Eu não posso, — eu estou cavando as unhas em minhas coxas para não gritar.

— Sim, você pode, — diz ele, colocando as duas mãos na minha mesa e inclinando-se para mim. — Você está obcecada com o seu próprio sucesso, sempre foi. Pegue-o. Ganhe o caso, Olivia. Você vai ficar rica, famosa... e eu poderia até considerar te perdoar.

Perdão? Imagino-me jantando em sua casa, basta-me, Leah, Caleb e seus filhos...

Eu quase rir em voz alta.

Eu olho para ele. Ele ainda é o homem mais bonito que eu já vi. Cabeça-Vermelho casando, tendo amnésia, bastardo!

— Eu vou te ver na sala de reuniões, às nove horas para que você saiba a minha decisão, — eu digo, encerrando a conversa. Ele me dá um olhar que eu não consigo decifrar e endireita-se para sair.

— Tome a decisão certa, duquesa, — diz ele antes de sair pela porta.

— Duquesa— Eu dou uma risadinha e jogo uma pilha de notas em seu rastro.

Eu tomo exatamente uma hora e quarenta e cinco minutos para me recompor. O choque indescritível de vê-lo depois de tantos anos me deixou caída na minha cadeira como uma boneca de pano descartada. Eu continuo

vendo a parte em que ele se vira e eu espirro café fora do meu nariz.

Faço exercícios de respiração. Eu tranquilizo-me com pensamentos de arco-íris felizes e sorvete, mas a cor preta continua girando, o sorvete derrete em uma confusão sombria. Quando eu tiver entendido e com alguma aparência de calma por esfaquear repetidamente com um abridor de cartas o arquivo do caso de Leah, eu vou até a diretoria.

— Ele é quente! — Sussurra a secretária atrás de mim quando eu passo pela mesa. Eu sinto a contração muscular do meu olho.

— Oh, cale a boca.

Quando entro na sala, vejo Leah primeiro. Como eu não poderia? Ela ainda está rodeada por um anel luminoso de cabelos vermelhos. Parece mais brilhante do que há quatro anos, mais vibrante. Eu gostaria de ter ouvido Dobson o estuprador, esse dia na chuva e ido para casa, que nada disso estaria acontecendo.

Caleb para quando eu entro. Encantado. Leah olha para longe. Amarga.

— Olivia, — Bernie diz sorrindo para mim. — Eu gostaria que você conhecesse Leah Smith e seu marido Caleb Drake. — Nós todos apertamos as mãos e eu levo meu assento em frente a eles. Caleb, que tem seu braço pendurado no encosto da cadeira de Leah, sorri para mim como se fossemos gomos antigos e, em seguida, piscadelas.

Tão injusto.

Leah olha para mim através de seus cílios e nem sequer tentar sorrir.

— Eu revi o seu caso, a senhora Drake.

— Smith, — ela me corrige.

— Certo. Eu me orgulho de ser honesta, então eu vou dizer-lhe antecipadamente que a acusação tem um caso hermético.

Caleb faz alguns grunhidos a minha menção de honestidade. Leah parece verde. Eu continuo apesar da aparência suja que Bernie está me dando. Ela pensa que eu estou indo para assustá-los e arruinar as chances da empresa com o caso. — Eles têm testemunhas que estão dispostos a assumir o posto e testemunhar que tinha tudo a ver com a raspagem dos resultados da droga, Prenavene

Eu fecho minhas mãos sob o queixo e assisto Caleb contorcer-se ao lado de sua suja, nojenta esposa.

— A atual promotoria tem a maior taxa de acusação no estado da Flórida. Eles vão vir atrás de você por isso, com suas armas apontadas, você entende isso? Tudo o que você é, quem é o seu pai, tudo vai sair no tribunal. Quando acontecer, não haverá uma mentira a esconder.

Leah me olha sem entender. Eu sei que tenho medo dela muito pior do que eu deveria ter. Há lágrimas nadando em seus olhos. Eu vou para o golpe.

— Você não ganha sempre, — eu disse, olhando para ela incisivamente. Ela olha para mim, o reconhecimento fresco em seus olhos. A sala esta tranquila. Todo mundo está consciente de que há algo acontecendo ou estão adormecidos. Eu não movo os olhos de Leah.

— Você pode me ajudar?, — Diz ela, finalmente, e eu ouço o esforço desesperado em sua voz. Eu sento na minha cadeira.

Isso é algo-meu inimigo me pedindo ajuda. Eu sabia karma viria para nós duas, mas caramba, é realmente chutando sua bunda. Eu tenho o controle de sua vida. Eu olho para Caleb. Eu tenho o controle de sua vida também. Eu levo o meu tempo respondendo a ela. Levantando-me, eu ando com minhas mãos atrás das minhas costas.

— Eu posso.

Ela parece ceder visualmente em alívio. — O que você está disposta a fazer para ser considerada inocente neste caso? — Ela ficou em silêncio por um momento, ela estudou o meu rosto, da mesma forma que eu estava estudando o dela. Então, ela se inclina para frente em sua cadeira, descansando suas unhas vermelhas brilhantes na mesa de conferência como se estivesse tocando as teclas de um piano.

— Qualquer coisa. Eu farei qualquer coisa. — E enquanto eu sento lá presa em um momento tão friamente tenso eu fico arrepiada. Eu acredito nela. Somos as mesmas. Nós duas estamos dispostas a negociar com as nossas almas para garantir a nossa felicidade. Nós amamos o mesmo homem. Nos envolvemos em um sujo, cabo-de-guerra para possuí-lo, e nós duas temos algo a expiar.

Eu levo o caso. Vou ter que desacreditar suas testemunhas, demonizar seu

pai e pintar Leah em boa pessoa que ela não é. Eu não estou fazendo isso para a minha carreira, apesar do que Caleb pensa. Estou fazendo isso para o tempo que ele parou e se recusou a continuar dirigindo até que eu cantasse junto com "Achey, Breaky, Heart", e durante o tempo que ele me beijou no chão de seu quarto, segurando minhas mãos acima da minha cabeça. Estou fazendo isso porque ele ainda me chama de duquesa.

É o mesmo jogo de culpa que eu tenho jogado o tempo todo, para estar perto de Caleb, independentemente da circunstância ou do custo.

Caleb, Caleb, Caleb.

Terminamos nosso encontro com os planos para o próximo e todos nós temos uma grande tarefa em nos cumprimentar sob as mãos trêmulas. Bernie é grande em apertando as mãos. Depois, eu corro para o banheiro e mantenho minhas mãos debaixo da água fervente até que elas ficam vermelho brilhante. Eu odeio isso de ter que tocá-la. Bernie está esperando por mim no meu escritório.

— O que foi aquilo?, — Ela se encaixa, o que é muito característico dela.

— Nenhum de seu negócio. Eu tenho o caso e eu vou ganhar, então caia fora.

— Essa é minha garota, — Bernie canta, e então ela sai sem nada mais de mim.

Capítulo Dezesseis

Depois de nove meses de preparação, o caso vai a julgamento. Uma das testemunhas de acusação é do sexo masculino. Quando eu o examino, ele fica com raiva de minha acusação de que estava com ciúmes da promoção de Lia, e chama-lhe de uma cadela mimada do púlpito. A segunda das testemunhas foi demitida pelo pai de Leah alguns meses nos ensaios clínicos de Prenavene. Eu mostro ao júri cinco cartas separadas que a testemunha escreveu para o pai de Leah, a primeira pedindo o emprego de volta e, em seguida, ameaçando destruí-lo de qualquer maneira que podia. A terceira testemunha não estava no trabalho no dia em que ela afirma que ela viu Leah mudar os resultados do estudo no computador. Tenho uma multa e um vídeo de sua audição para o American Idol para provar isso.

Eu sou a rainha da fachada, quando Olivia a advogada entra na sala do tribunal, ela é sem expressão enfrenta e recolhi, uma garota-propaganda para a igualdade de força de mulheres e jovens. Eu sou tão boa em fingir, que às vezes eu perco o controle de quem eu realmente sou. À noite, depois do tribunal, eu desembarço o meu coque, corro meus dedos pelo meu cabelo e caminho até o oceano para chorar (sim, eu ainda sou melodramática). Eu gostaria que a minha mãe ainda estivesse viva. Eu desejo que...

Caleb esta no tribunal a cada dia. Eu sou obrigado a vê-lo, cheirá-lo, interagir com ele...

Ele ainda gira o anel polegar. Percebo que ele faz isso na maior parte quando eu estou falando. Ele está esperando por mim para fazer algo louco e irracional, eu sei. Mas, eu estou no controle, eu tenho um trabalho a fazer e não, não se trata de ganhar o caso para mim. É sobre ele e minha redenção.

Minhas testemunhas tomam posição, uma por uma, e meu caso cria músculos. Escolhi desesperadamente as pessoas que têm mais a perder se Leah perder, o aposentado que não verá a sua pensão, os jovens químicos que estão apenas começando a impulsionar suas carreiras.

Leah me observa através de olhos semicerrados de cobra como eu cuidadosamente corto as cordas da incriminação em torno dela. Às vezes eu juro que eu vejo admiração lá, também.

No meu aniversário, eu chego mais cedo no tribunal, porque existem algumas coisas que eu quero passar por cima antes do início do julgamento. Caleb está sentado no seu lugar de sempre, sem Leah.

— Feliz Aniversário, — diz ele enquanto eu tiro e abro a minha pasta.

— Estou surpresa que você se lembrou, — eu digo, não olhando para ele.

— Por que isso?

— Oh, você acabou esquecendo um monte de coisas ao longo do último par de anos.

— Eu nunca me esqueci de você, — diz ele, e parece que ele está prestes a dizer algo mais, mas, em seguida, o Ministério Público entra e ele grampeia a boca fechada.

Durante as nove semanas do julgamento, eu chamei sete testemunhas para depor. Dos trinta funcionários que trabalhavam sob o meu cliente para formular Prenavene, apenas sete estão dispostos a vir para frente e testemunhar em seu nome. Desses sete, três são os cuja lealdade a ela está firme e quatro eu manipulei no púlpito.

Aproveito que eu posso começar e giro seus testemunhos a meu favor. Quando o Ministério Público coloca suas testemunhas no suporte, eu os coloco em dúvida. Uma mulher perdeu o marido a em um ataque cardíaco, provocado pelo lançamento prematuro de Prenavene. Eu apresento a doença cardíaca pré-

existente do seu marido e sua dieta pouco saudável. Um veterano tem centenas de milhares de dólares de despesas médicas devido ao seu tratamento, depois que a droga comeu através de seu fígado e ele precisava de um transplante. Trago à tona seu vício em álcool que destruiu o fígado muito antes de Prenavene estar nele.

Nós colocamos o peso da culpa em seu pai, que não pode sofrer as consequências em sua sepultura. Ela sofre ao fazer isso, em manchar seu nome, mas lembro-lhe que se ele estivesse vivo, ele estaria sentado onde ela está e teria prazer em tomado à queda pela sua menina.

Leah tem o suporte último. Nós não contemplamos colocá-la lá em cima, mas decidimos que é necessário para o júri ouvir sua voz doce e olhar em seus olhos aterrorizados. Ela joga bem vulnerável.

— Você sabia, quando assinou os formulários de liberação, Sra. Smith, que não foi Prenavene que foi entregue ao FDA, mas na verdade, a versão não genérica de Paxcilvan? — Eu estou um pouco à sua esquerda, os meus olhos lhe recordando de lembrar como responder às perguntas, que tinha ensaiado uma dúzia de vezes.

— Não, eu não estava. — Ela levanta um tecido rosa para suas narinas inflamadas e sopra suavemente. Eu olho para o júri com o canto do meu olho. Eles estão olhando para ela com cuidado, provavelmente se perguntando se ela era capaz de tal engano, esta menina delicada com seu vestido lavanda. Lembro-me do tempo no meu apartamento, quando ela estava soprando a fumaça de seus lábios carmim, os olhos alinhados em preto Kohl^{25}. Ela é capaz, eu lhes digo que em minha opinião, disso e muito mais.

— O que seu pai, o falecido Sr. Smith, — Eu digo olhando para o júri, — disse que você estava assinando?

— Lançamentos— Admite ela fracamente.

— E você leu esses lançamentos antes de adicionar a sua assinatura a página? Será que você observou os resultados no próprio laboratório?

— Não, — ela olha para o seu colo e soluçava: — Eu confiei em meu pai. Se ele precisava da minha assinatura, eu dei a ele, sem duvidar.

— Você acredita que o seu pai estava ciente dos resultados imprecisos dos testes da droga Prenavene que estavam nesses documentos? — Esta era a parte

mais difícil. Vejo Leah lutando consigo mesma, tentando coagir as palavras de seus lábios. Ela fez tudo o mais crível para o júri, sua hesitação em falar mal de seu pai.

— Sim, eu acho que ele estava consciente, — diz ela olhando diretamente para mim. Lágrimas estão reunindo em seus olhos. Choros, eu vou lá com a minha mente, deixá-los ver como estava destruída por isso. Suas lágrimas jorrar pelo rosto e eu a vejo de pé na minha porta a noite Caleb estava em meu apartamento para o jantar. Lágrimas manipulação.

— Sra. Smith, — Eu digo, finalmente, dando-lhe um segundo para se recompor, — Você tem algo a dizer para as famílias das vítimas desta droga, as famílias que perderam seus entes queridos devido ao enganoso comportamento negligente da OPI-gem?

— Sim. — Neste ponto, ela se rompe, se abraçando e chorando, as lágrimas escorrendo de seu rosto em seu colo. — Eu sinto muito. Estou enojada e profundamente arrependida pelo fato de que eu participei em suas mortes. Eu faria qualquer coisa para mudar o que aconteceu. Eu quero que eles saibam que reconheço que minhas desculpas não valem nada, que nunca irá trazer mães e pais, filhas e filhos de volta, mas que eu vou ver seus rostos até o dia que eu morrer. Eu sinto muito, — suas mãos sobem a base de seu rosto. Bravo.

Eu sopro um suspiro de alívio. Ela fez isso, ela puxou fora.

— Obrigado, Sra. Smith. Isso é tudo Meritíssimo.

O promotor através do examina Leah seguinte. Ela permanece firme. Interpreta mudo tão bem. Eu silenciosamente aplaudo seu terror de olhos arregalados.

Quando ela desce do púlpito e toma seu lugar, nossos olhos se encontram em um saber que transcende um advogado Normal / relacionamento com o cliente. Eu menti bem? Suas pestanas me perguntam. Estou sendo suave o suficiente para convencer o júri? Sua boca faz beicinho.

Você é uma atriz talentosa. Eu digo com um movimento de meus olhos. E eu te odeio.

Dirijo-me em minha cadeira para olhar para Caleb. Ele está olhando para mim e não para sua esposa. Ele reconhece o sucesso com um aceno de lábios apertados e sua cabeça.

Partimos do julgamento no dia primeiro de setembro. Na parte da manhã o veredicto de Leah será lido. Eu sou uma bagunça. Estou descansando em torno de meu apartamento. É escuro lá fora e eu posso ver em um piscar de olhos algumas luzes do barco rastejando ao longo da superfície do oceano. Eu não lavei meu cabelo desde ontem e estou vestindo moletom e uma camiseta velha quando a campainha toca. Engraçado. Normalmente, se eu tenho um convidado, a recepção vai chama antes de abrir o elevador. Eu me arrasto até a porta em minhas meias e abri-a sem olhar pelo olho mágico que é um péssimo hábito. Caleb está de pé na minha porta em um terno amarrotado, com uma garrafa de vinho em uma das mãos e um saco gorduroso de take-out^{26} na outra. Eu deixo que ele entre sem uma palavra. Eu não estou surpresa, não estou mortificada. Eu sou Olivia e ele é Caleb.

Ele me segue até a cozinha e solta um assobio baixo quando ele vê meu ponto de vista. Eu sorrio e atiro-lhe um saca-rolhas para o vinho. Ele abre a cortiça, enquanto vou para o gabinete para dois copos. Eu começo a levar tudo para a mesa, mas ele aponta para minha varanda. Está virado para o oceano e a única maneira de chegar lá é a pé através do meu quarto.

Levamos tudo fora e nos sentamos à mesa de ferro forjado que nunca foi usada. Ele trouxe sushi. Nós colocamos nossos pés para cima e comemos em silêncio, observando as ondas lamberem a areia. Há um peso entre nós, mas não seja sempre? Depois de amanhã não haverá mais desculpa para ver-nos uns aos outros e, apesar de não ter dito muito em um nível pessoal, houve olhares trocados, palavras pequenas...

Estou tão cansada deste ciclo, esta luta constante para respirar o mesmo ar que ele. Eu olho e vejo que ele está me observando.

— O quê?

— Não se case com Turner.

— Pfffff, — eu digo. — Por que você o odeia tanto?

Caleb encolhe os ombros e olha para longe. — Ele não é o seu tipo.

— Realmente, — Eu zombo. — O que você sabe de qualquer maneira? Você tem um péssimo gosto.

Nós nos sentamos em silêncio por mais alguns minutos, e então ele diz:

— Se você nunca me tiver sobre qualquer coisa confiável, confie em mim.

Eu suspiro, e mudo de assunto.

— Lembra-se de nossa árvore?

— Sim, eu me lembro, — diz ele em voz baixa.

— Eles a cortarão.

Sua cabeça se encaixa mais para olhar para mim.

— Eu estou apenas brincando, — eu ri.

Ele sorri e balança a cabeça.

— Que diferença teria feito? Toda a nossa relação foi cortada, — ele sorri, mas é um sorriso amargo.

— Colocada através do moedor, — Eu observo.

— Pulverizada, — acrescenta.

Ele deixa para depois. Horas depois ele se foi, eu ainda posso sentir o cheiro dele em meus salões. Meu apartamento está frio e vazio sem ele. Eu daria tudo, o dinheiro, o trabalho de fantasia, o apartamento... eu poderia viver na miséria com ele e ser feliz. Eu acho. Por que eu não percebi isso antes? Antes, eu estraguei tudo. Eu não consigo dormir, então eu sento no sofá e olho para o oceano. Eu ainda estou sentada lá quando o sol nasce. Preparo-me para tribunal, tomo um café e saio pela minha porta. Hoje é o último dia.

Nós ganhamos o caso.

Leah é considerada culpada de falsificação de documentos, não é culpada de fraude no ensaio clínico, e culpada de má conduta ética de responsabilidade. Ela paga uma multa de um milhão de dólares para o último e é condenado a 200 horas de serviço comunitário. Eu não comemoro. Poderia ter colocado essa cadela na prisão e roubado o marido.

O jantar da vitória é realizado em um restaurante chique em South Beach. Estou me desembaraçando de um punhado de simpatizantes quando eu a encontro desfilando para mim. Eu olho seu vestido preto sexy com desgosto. Ela é tão polida e penteada, ela se parece com um recorte de revista. Eu estou usando um simples, vestido creme de bainha. Ela é o diabo hoje à noite e eu sou o anjo.

— Olivia, — ela sussurra, passeando com um copo de vinho na mão, — saúde a nossa vitória. Foi tudo muito bem feito. — Ela clica seu copo com o

meu e eu sorrio com força.

— Muito obrigado?

— Eu não acho que eu nunca vou entender porque você fez isso. Você me salvou. A não ser, que seja porque ele pediu para você.

Como se a sugestão, nós duas olhamos para Caleb, que está rindo e conversando com um grupo de amigos.

— Deve ter sido muito difícil para você estar perto dele. — Ela está olhando para ele, possessiva. Estou impressionada com o quanto eu sinto falta de ouvir sua risada. Isso rasga a minha essência, ele pertence a sua vida e não a minha.

— Ele não é o tipo de homem que uma mulher pode esquecer facilmente, — continua ela docemente, e se eu não fosse o tipo de garota que jogasse o seu jogo, eu teria pensado que era sincero.

— Não, ele não é, — eu admito livremente.

— Você olha para ele tempo todo, eu vejo você fazer isso, Olivia.

Eu olho para ela entediada. Ela está jogando com alguém que sabe como jogar melhor.

— Será que ele olhe para você, do jeito que eu olho para ele? — Peço casualmente. Ahh, lá está ela, a raiva mal disfarçada.

E, pelo olhar em seu rosto, eu sei que atingiu um nervo. Ela abre a boca para dizer algo, mas eu levanto a mão.

— Leah, vai estar com o seu marido, — eu disse, — antes que ele perceba que ele ainda é apaixonado por mim.

E, como se à direita a pista, Caleb se vira para olhar para mim, não para a esposa, para mim. Nossos olhos se trancam por um breve segundo, Caleb e o eu, âmbar e azul. Leah testemunha nossa troca e ela continua a ser o resumo do decoro e da classe, eu vejo uma brancura aparecer em torno de seus lábios. Sua raiva rola para mim, embora o que eu sinto vindo dele a empurra para longe. Ele está ansioso, como estou, eu reúno o que resta do meu autocontrole e digo a mim mesmo a verdade: Não é meu, nem nunca será.

Eu ajusto o meu vinho sobre a mesa mais próxima e caminho rapidamente para fora de suas vidas. Algumas coisas estavam melhores deixadas sozinhas.

Na manhã seguinte, ligo a TV só para ver um tiro de notícia familiar. Aperto

os olhos na imagem e gemo quando eu ouço o nome.

— Dobson Scott Orchard foi detido pela polícia no aeroporto de Miami na noite passada tentando embarcar em um avião para Toronto. A polícia o levou em custódia onde o estuprador acusado está sendo questionado. Entre as vítimas estão sete mulheres cujas idades variam 17-30. Cinco delas vieram para frente e identificou-o positivamente como o homem que sequestrou e agrediu elas sexualmente. A polícia está pedindo para que qualquer outra pessoa vitimada para avançar neste momento...

A câmera então muda para uma foto de Laura Hidleon, nomeando-a como a primeira vítima de Dobson. Eu aceno em sua imagem e desligo a TV. A vida é feita de escolhas, eu decido-bom, mas, egoísta. Mas, ao que parece o mais seguro que eu já fiz não estava em andar debaixo de seu guarda-chuva, o dia em que eu corri para Caleb.

Capítulo Dezesete

Turner decidiu se mudar para a Flórida depois que eu ganhei o caso. Ele vendeu sua casa em Grapevine, comprou um novo guarda-roupa de oxfords pastel, e trocou seu Lexus por um brilhante, Corvette amarelo. Eu me sinto invadida quando chego em casa um dia e encontro a minha sala de estar cheia de suas caixas cuidadosamente rotuladas. Roupeiro baixo, sala de jogos, escritório, eles proclamam a letra que eu sei que deve ser de sua mãe. Ando pelo labirinto de pertences de Turner e espero que ele não planeje descompactá-los aqui. Eu não tenho espaço para alvos e fotos autografadas de Diego Maradona. Nós discutimos sobre isso por uma semana e, eventualmente, ele se comprometeu a colocar seus pertences no armazenamento. Com as caixas de fora, eu trabalho em ajustar para o meu novo “viver” que patrulha os corredores do meu apartamento em jockeys brancas, cantando músicas show em um sotaque texano. Minha geladeira está cheia de cerveja e salsa, e por algum motivo selvagem isso me irrita mais do que as pilhas de roupa suja que eu acho lançados ao redor da casa.

Uma manhã eu acordei para encontrar as palavras “você está quente” rabiscado no meu banheiro espelho com batom. Eu ranjo os dentes jogando fora o tubo de Gum Wine^{27} de cinquenta dólares destruído e, em seguida, passo os dez minutos seguintes esfregando fora o resíduo com vinagre.

Quando acontece uma segunda vez, escondo meu batom. Entre os meses de março e maio, eu encontro dezessete manchas curiosas no meu sofá marfim, doze arranhões de sapato na minha parede e trinta e sete garrafas de cerveja deixadas ao acaso ao redor da casa. Ele me leva para jantar fora no nosso aniversário e usa uma camisa de botão, com calça branca e sapatos de crocodilo branco. Lembro-me da escolha de bom gosto de Caleb com roupas e sinto-me envergonhada por Turner e sua extravagância. Este não é um jogo de comparações, eu me lembro. Ele me diz que me ama muito e sempre eu estremeço interiormente.

Oh, o que você sabe sobre o amor? Eu silenciosamente reclamo. Você nunca enganou para tê-lo.

Atraente Turner, que me adora e me trata como um acessório caro, eu ainda odeio a maneira como seu travesseiro cheira.

Caleb causou isso, maldito. Eu estava feliz, em uma espécie delirante de forma, mas feliz mesmo assim. E agora, e agora, tudo o que posso pensar é seu sorriso torto e seu cheiro e a maneira como seus olhos libertinos giram pelo mundo inteiro em diversão. Eu analiso psicologicamente meu relacionamento com Turner e quando consigo chegar a nenhuma conclusão sólida, Cammie e eu nos encontramos para discutir o assunto.

Nós escolhemos um pequeno café francês para baixo da Las Olas Avenue e o café é feito a partir de uma imprensa francesa.

— Ele é um preenchimento, — Cammie diz com mais convicção do que um homem-bomba.

— O que significa isso? — Estou estudando o cardápio, contemplando um croissant de amêndoa.

— Você sabe alguma coisa para impedir seu coração de rachar... de sangrar...

— Tipo, eu namorei Turner para parar de pensar em Caleb?

Cammie concorda.

— Por que você não pode apenas dizer isso?

— Porque, quando você fala em sentido figurado, isso faz você mais sólida mais esperta.

Eu pisco para ela algumas vezes antes de jogar de lado o meu cardápio.

— Então o que você sugere que eu faça, espertinha? Eu já tenho a sua esposa absolvida de seus crimes.

— Espere, — diz Cammie. — Eu não estou nem falando de Caleb, aqui. Tudo o que eu estou dizendo é que Turner é errado, errado, errado para você.

Eu suspiro. Por que todo mundo fica dizendo isso?

Duas semanas depois, estou no meu limite total de “fingir”. Turner tem tudo em cima de mim e eu estou cansada de empurrá-lo para longe e encontrar desculpas. Decidi tirar um dia para mim. Eu saio como meu noivo franzindo a testa na porta da frente, dando-lhe um beijo rápido nos lábios. Ele me chama após eu sair, perguntando quando eu vou estar em casa, mas ignoro e continuo caminhando. Quando as portas do elevador se fecham, deslizo para o chão e coloco a cabeça entre as pernas. Eu sinto que posso respirar de novo. Compras soa agradável ou talvez algum tempo no spa, eu conheço uma menina que pode me levar no último minuto. Mas então meus pensamentos derivam até o riso abafado do homem que eu ainda sou apaixonada, e eu sei que um dia, em qualquer lugar, é um dia longe dele. Então, me contento com a próxima melhor coisa, algo que eu não tenha feito em um tempo muito longo. Eu puxo meu celular da minha bolsa muito cara e disco número 'um' na minha discagem rápida.

— Cammie, sou eu, — eu sussurro no telefone, embora eu obviamente estou sozinha e ninguém pode me ouvir. Eu me sinto culpada pelo que estou prestes a dizer. — Você se lembra dos velhos tempos do o detetive no Dispositivo móvel? — Há uma longa pausa e eu verifique a tela para ter certeza de que ainda estamos conectadas.

— Você está fora de si, — diz ela finalmente. Então, depois de uma longa pausa, — quem estamos espionando?

— Quem você acha? — Eu pergunto, brincando com a algo de tiras em minha bolsa.

Outra pausa.

— NÃO! Absolutamente... NÃO! Eu não posso mesmo acreditar... onde diabos você está?

— Vamos Cam, se eu tivesse outra amiga para perguntar, eu...

— Você certamente não iria pedir a alguém para fazer algo tão psicótico. E,

se você tivesse, eu ficaria muito ofendida.

— Eu estou no meu caminho para a sua casa, — eu digo jogando meu carro em sentido inverso e cortando fora do local no meu estilo diva.

— Tudo bem. Eu estarei pronta e esperando. Certifique-se de pegar o café.

Trinta minutos depois, chego ao puro, rua sem-de-saída da casa de Cammie e estaciono o meu carro a esmo em sua garagem. Ela tem floresiras nas janelas e gnomos no jardim de peônias, uma linda casa de campo para uma bruxa viver. Ela abre a porta antes que eu possa tocar a campainha e me puxa para dentro pelo cós da calça.

— Qual carro que estamos levando?, — Ela diz toda profissional.

— Eu pensei que você não queria.

Ela pegou o café da minha mão e me olhou por cima da borda.

— É claro que eu quero, mas eu gostaria de parecer uma pessoa ruim se eu não levantasse objeções a todos.

Eu dou de ombros. Eu parei de tentar acalmar minha consciência de anos atrás, mas cada um na sua.

— Seu carro. Ele nunca viu, por isso temos menos chance de ser descobertas.

Ela acena com a cabeça, enquanto agarra a mochila para fora do sofá.

— Você sabe onde esse palhaço vive?

— Eu totalmente sei, — eu ridicularizo seu tom e a sigo na garagem. — Eu sou o sua advogada-daah!

— Sim? Então, em que posição eles, — Neste momento Cammie diz algo realmente bruto. Eu recuo. Eu cresci não gostando da palavra “f”. A bonita e delicada Cammie começou a xingar após Steven, a trair duas vezes e roubar mil e setecentos dólares de sua gaveta da cômoda. Desde aquela fatídica tarde quando encontrou Steven copulando com sua secretária, ela desenvolveu uma obsessão por dizer a palavra “f”, e chamar meninas de “putas” inúteis.

— Provavelmente, a mesma posição de Steven e Tina estavam quando você os encontrou fazendo o desagradável, — eu digo.

— Touché, — ela responde. — Então, estamos espionando a puta inútil, também, ou apenas o Sr. Maravilhoso?

— Caleb, — eu digo decididamente. — Eu quero espionar Caleb. — Cammie acena com a cabeça e coloca-la sua SUV preta para a estrada.

— Chame seu escritório.

— Por quê? — Peço remexendo na mochila para verificar os suprimentos.

— Assim nós sabemos onde ele está e o que está fazendo hoje, gênio.

— Eu não posso, — eu digo o meu dedo posicionado acima dos botões. Cammie arranca o telefone da minha mão e ela mesma disca.

— Pessoa fraca, — ela resmunga e, em seguida, — Olá, oi, eu sou da Sunrise Dental e estou tentando localizar o Sr. Caleb Drake. Ele perdeu sua consulta esta manhã e... oh sim? Sério? Bem, isso é perfeitamente compreensível, então... tudo bem... eu vou ligar de volta para reagendar, obrigado. — Ela desliga o telefone e sorri triunfante.

— Eles estão fora da cidade!

— Ok, — eu disse balançando a cabeça em confusão. — Por que você está tão feliz?

— Porque agora podemos invadir sua casa!, — Afirma, fazendo uma careta verdadeiramente demoníaca para mim.

— Você é louca, — eu digo afastando-me dela e olhando para fora da janela. — Por que será que eu preciso vomitar tudo de repente?

— Você vai adorar, confie em mim. Eu quebrei o lugar de Steven depois que ele fodeu com essa puta inútil e encontrei todos os tipos de coisas interessantes, ele tinha essa coisa para homens asiáticos....

— Você invadiu o apartamento de seu ex? — Minha cabeça estava nadando agora. — Como eu não sei sobre estas falcatruas e quando você se transformar em mim?

— Você tinha estado ocupada. Lucy e Ethel não quebraram a espionagem e Ethel partiu para encontrar os brincos de sua avó, que ela tinha deixado lá.

— Ok, em primeiro lugar, parar de se referir a si mesmo na primeira pessoa, e em segundo lugar Ethel não estava invadindo a sua casa!

— Desde quando você se tornou a polícia da moral, — ela tomou um gole violento seu café.

— Eu sou uma advogada.

Ela franziu a testa.

— E adulta.

Ela bufou.

— E eu já causei uma vida inteira de problemas para o homem.

Essa última afirmação parece enfurecê-la, porque ela começa a pulverização. Ela volta para mim cheia de seu sotaque texano.

— E ele para você, — ela aponta um dedo para mim e, em seguida, dá um tapa no volante. — Ele sempre volta! Droga Olivia, ele continua encontrando você e tem o direito de saber o porquê. Ele está bagunçando sua vida, pelo menos quatro vezes. EU ODEIO QUANDO AS PESSOAS NÃO USAM SEUS SINAIS DE VOLTA! — Ela mostra seu dedo médio para um Mercedes à medida que passa acelerando. — Além disso, não vamos esquecer que Leah fez um pouco de seu próprio arrombamento e invasão no mesmo dia, quando ela foi toda Atração Fatal em seu apartamento.

Oh. Isso era verdade.

— Eu sei o seu código de alarme da casa, — eu disse fracamente.

— Como? — Seus olhos estão arregalados de admiração.

— Alguma coisa fez ele defini-lo fora, enquanto Caleb, Leah, e eu estávamos em uma reunião e a empresa de alarme ligou para seu celular para verificar o código antes deles desativá-lo.

— Agora, tudo o que precisamos é de uma chave, — ela sorri para mim e pega a saída para Parkland.

— Eles mantêm uma reserva no pote de comida para pássaros do quintal.

— Como você sabe disso?

— Eu o ouvi dizendo a empregada no telefone quando ela se trancou para fora.

Ela jura para mim, usa a palavra "f" e chama-me de assustadora.

— Sim, e você é uma puta inútil.

Estamos de pé no saguão da Leah na casa gigantesca de Caleb. Eu, enquanto culposamente estou roendo minhas unhas Cammie sem preocupação está caminhando ao redor tocando suas coisas. Eu olho e sei quem iria ganhar se ela

e Leah fosse entrar em uma briga.

— Olhe para isso, — ela diz, levantando um ovo de filigrana de uma mesa de ouro ornamentada. — Isso vale a pena, pelo menos, uma centena de bolsas Cartier.

— Largue isso, — Eu assobio para ela, cuspidando um pedaço de acrílico a partir do canto da minha boca. Sua casa era um museu e Leah era a sua principal atração. Onde quer que eu olhe havia pinturas e fotografias da besta ruiva, algumas delas graciosas o suficiente para incluir Caleb. Eu deslizo para fora sob o olhar dela e fui ficar sob uma alcova.

— Nós já entramos, podemos muito bem fazer o melhor, — ela gorjeia para mim.

Eu a segui até a cozinha, onde olhamos para dentro de sua geladeira. Esta abastecida com tudo, desde caviar Bulga, a pudim de chocolate Jell-O. Cammie extrai uma uva de um grupo e estoura na boca.

— Sem sementes, — ela murmura. Esguichos de suco saem de seus lábios para porta da geladeira. Eu limpo a mancha com uma toalha de papel e jogá-lo no lixo.

Nós fazemos o nosso caminho até um lance de escadas sinuosas, os nossos saltos estalando contra o mármore cor manteiga.

Cammie para no que parece ser a porta do quarto principal.

— Uh, uh Eu não vou lá, — eu digo, recuando alguns passos. Eu prefiro cortar a mão a ver o seu quarto.

— Bem, eu estou procurando, — e com isso ela empurra a porta e desaparece no interior. Eu caminho na direção oposta. Ando por um longo corredor que está alinhada com fotografias 8x10 em preto e branco. Caleb e Leah cortando seu bolo de casamento, Caleb e Leah em uma praia, Leah fumando um cigarro em frente à Torre Eiffel, eu me afasto enojada. Eu não quero mais ficar aqui, este é o seu lugar, onde eles riem e comem e fazem sexo. Eu não posso acreditar como as coisas mudaram. Sinto-me um pouco para trás, como se eu estivesse acordando de um coma e descubro que o mundo seguiu em frente sem mim. Por que eu ainda sinto o mesmo quando todo mundo é diferente?

Eu volto as escadas para esperar por Cammie. E então eu vejo, uma porta,

uma porta oval. Caleb sempre me disse que um dia, quando ele construísse uma casa ele queria ter a porta de seu escritório igual uma daquelas coisas medievais pesadas que você vê nos filmes. Eu ando em direção a ela e chego a levantar o punho e circular que é quase tão grande quanto a minha cabeça. Ela se abre e o cheiro de casa nova e colônia me bate na cara nem sequer cheira a ele. Nos últimos quatro anos, ele mudou sua colônia, eu recebo essa sensação de coma novamente.

Há estantes de nogueira que revestem todas as paredes, cheia de romances e livros didáticos e as ocasionais bugigangas. Viro em direção a mesa e me sento em sua enorme cadeira giratória. Eu a levo para dar uma volta e giro em torno de mim. Este é o seu quarto favorito na casa. Eu posso dizer. Tudo o que ele ama e odeia está aqui. Bolas de beisebol autografadas em um rack na parede. Eu quase posso vê-lo extrair uma a partir de sua exibição e jogando-a no ar algumas vezes antes que ele carinhosamente colocá-lo de volta. A seleção musical muito diversificada fica em uma pilha bagunçada ao lado de seu monitor de computador. Percebo em delírio leve que o CD da loja de música está entre eles e, em seguida, há um modelo do cavalo de Tróia que seu pai lhe deu quando ele perdeu sua festa de aniversário de 21 anos. Foi feito de bronze sólido e é inútil dizer que era muito pesado. Caleb odiava a coisa, mas ele sempre manteve em exibição porque ele disse que o lembrava de ser um homem de palavra. Eu o peguei na barriga do cavalo que está voltada para cima. Há um pequeno alçapão lá que ninguém conhece. Caleb me disse uma vez que ele guardou lembranças dentro dele de memórias que ele não queria que ninguém mais visse. Eu mordo meu lábio antes de puxá-la aberta. O que era mais um crime certo? Minha planilha que já era grande estava passando “longe”.

Meus dedos agarram em algo magro e fino como papel. Puxo-o suavemente e desenrolar um pergaminho manuscrito de algum tipo. É um desenho desprezado feito com a ponta de um lápis carvão. Na parte inferior da página, o artista assinou seu nome: C. Price Carrol fluindo em letras grandes. A obra de arte é de um rosto de mulher. Ela está sorrindo e há uma pequena mancha de uma covinha na bochecha. Eu fico olhando para a cara eu reconheço, mas não consigo lembrar não porque é má obra, mas porque tem sido um longo, longo tempo desde que eu tenha visto pela última vez.

— Jessica Alexander, — eu digo bem alto, estudando os olhos arregalados,

— Uma outra pessoa que confiou em mim e eu estraguei tudo de novo. — Eu reenrolo o papel e coloque-a ao lado. Eu me pergunto quantas vezes Caleb ainda pensa nela. Será que ele imagina que sua vida teria sido com ela? Será que ele imagina o que teria sido assim comigo? Será que ele ainda pensa em mim? Eu chegar de novo e dessa vez eu retire algo de metal e redondo. Caleb anel ouro: um com a estrela e o diamante que eu lhe dei para um aniversário. Eu suspiro, como eu colocá-lo em meus lábios. Então, ele escondeu-o? Pelo menos ele manteve-o, certo? Talvez algumas noites quando ele está sozinho e ouvir o CD, ele a puxa para fora e pensa em mim. Uma menina só pode esperar. Eu retiro uma ampulheta em miniatura, depois disso, no qual os minúsculos grãos de areia são prata, e, em seguida, um pequeno livreto, cuja cor de páginas: preto, vermelho, branco, dourado e verde, não tenho palavras. Eu não sei o que as memórias essas bugigangas vêm, depois de mim, eu acho. Eu coloco o ornamento de pé sobre a mesa e pequenas capturas tilintando meu ouvido.

Onde eu tinha ouvido esse som antes? Meu olhar varre a mesa, e, em seguida, o chão em torno dela, procurando o culpado. Onde... onde? Não! Pego em minhas mãos e um berro escapa da minha garganta. Eu não sei se eu estou surpresa ou se eu sabia que ele iria encontrá-la o tempo todo, mas minha boca fica seca quando eu coloco o objeto sobre a palma da minha mão. A moeda de um centavo, a nossa moeda de um centavo. Teria ele ido para o meu apartamento depois que eu saí, para me encontrar? Teria ele visto ali na minha mesa de café abusado? Meus olhos lacrimejarem quando eu imagino como confuso ele deve ter sentido. Com tinha conhecido a tomar a única coisa que simbolizou o início de nosso romance? Leah deve ter-lhe dito, eu percebo amargamente. Apesar de sua promessa para mim, ela deve ter dito a verdade com uma satisfação doente. Para mantê-lo longe de mim, porque ela deve sabia que ele iria tentar me encontrar. Estou de mau humor, desleixada e com náuseas quando ouço meu nome sendo chamado. Ecoa em toda a casa grande quando ela está sendo cantada por uma cantora de volta.

— Olivia— Cammie vem cambaleando em seu escritório, me tirando do meu transe. Ela está acenando algo em suas mãos, seu cabelo loiro saltando em todas as direções em sua excitação.

— Olivia, — diz ela novamente, com os olhos arregalados. — Há algo que você precisa ver.

Ela segura um envelope, que ela então joga para mim sobre a mesa.

— Onde você encontrou isso? — Eu não quero tocá-lo.

— Cale a boca e abra, — ela cruza os braços sobre o peito e eu não posso deixar de notar a quão preocupada ela olha. Estendo a mão para agarrá-lo e empurro a parte superior aberta permitindo que o seu conteúdo derrame sobre a mesa de Caleb. Carta, fotos..... eu estudo-os por um minuto, antes de sentir ondas de choque passarem pelo meu corpo.

— Oh meu Deus! Cammie? — Eu olho para ela balançando a cabeça. Eu sou tão completamente confuso.

— Eu te avisei, — diz ela. — Leia.

Deitada na mesa são fotos de mim... e Turner. Há a foto de noivado, a que tínhamos profissionalmente tirado depois que ele propôs e uma fotografia de nós no zoológico juntos durante nosso primeiro ano de namoro.

— Eu não entendo, — eu digo sem expressão e Cammie, querida, detetive Cammie, aponta para a pilha de cartas.

— Eu vou ficar chateada? — Peço mordendo meu lábio inferior.

— Muito.

Eu puxo a primeira carta. Ele é escrito à mão em folha de papel branco.

Olá Jo,

Eu sei que você odeia quando eu te chamo assim, mas eu não consigo resistir.

É um pedido estranho que você já me propondo, e devo admitir que atingiu a minha curiosidade. Eu não sei em que problemas se meteu agora, mas se qualquer coisa como na escola... estou dentro!

Brincadeira à parte, eu te devo uma. Ingressos do Superbowl²⁸ valem a pena, o meu primogênito por isso, se você quiser me dar uma menina bonita em uma data, eu não vou reclamar.

De qualquer forma, linda eu vou mantê-la atualizada sobre o estado. É melhor ela estar fumando!

Turner

Meu grito de raiva começa como um gemido e gradualmente aumenta até soar como sirene de um caminhão de bombeiros. Cammie parece preocupada, então eu me acalmo e paro.

— Próxima. — Eu levanto minha mão até ela, e ela coloca outra folha de papel entre meus dedos.

Jo-Jo,

Não posso acreditar que isso está acontecendo! Quero dizer que o inferno?

Tenho certeza que você vai ficar feliz em saber que vamos casar. Eu finalmente tomei seu conselho e perguntei a ela.

Wow! Acho que eu deveria agradecer. Obrigado!

Eu estarei na Flórida para visitá-la no próximo mês, talvez possamos todos almoçar, você e seu homem, ela e eu. Não irá matá-la falar com ela!

Eu sei que há algum tipo de passado sórdido entre os dois e você, mas seja o que for, ela vai superar isso. Você é a força que nos uniu depois de tudo. Vamos falar breve.

O contratado,

Turner

— Foda-se, — eu digo.

— Isso é um eufemismo, — Cammie caminha para onde estou sentada e vira a máquina de cópia de Caleb aberta.

— Ela me enganou! De alguma forma ela sabia que eu fui para o Texas e ela teve um de seus amigos se movendo sobre mim, para me manter longe de Caleb! — Minha voz está ficando mais alta e agora Cammie me dá uma tapinha no ombro de simpatia.

— Turner é amigo de Leah. Ela o usou e ele nem sabia.

— Bem, ela deu-lhe bilhetes para o Superbowl. Aqueles que não são fáceis de encontrar você sabe, — Cammie aperta o botão Start e um zumbido enche a sala.

— Estou noiva do charuto barato de Leah.

Eu sinto quando meus olhos choram e quebro seu ovo filigrana ao mesmo tempo. Como eu pude ser tão estúpida? Não, eu não era estúpida. Não há nenhuma maneira que eu poderia saber que Turner e Leah estavam ligados. Mas, eu deveria ter sabido que ela não confia em mim para ficar fora da vida de Caleb e que ela iria tomar precauções extras. Eu estava planejando um casamento por sua precaução!

— Vamos queimar sua casa para baixo, — eu digo em pé.

— Agora, agora, Lucy, esta é a casa de Caleb, também. Não há necessidade de puni-lo por aquilo que Leah fez. — Apesar do fato de que supostamente ela é de Ethel, ela usa um sotaque Ricky Richard.

— Eu só a salvei de uma sentença de prisão de vinte anos: — Eu lamento.
— Eu defendia aquela abominável, mal, putinha traiçoeira.

— Sim. Pena que você é como um advogado burro com pontapé hein?

De qualquer forma, não há mais notícias ruins...

— Mais? Como poderia haver mais?

Ela puxa um pedaço de pau para fora de seu bolso de trás e o coloca na palma da minha mão.

— O que é isso? — Eu engasgo, piscando lágrimas. Cammie revira os olhos.

— Um monitor de fertilidade.

— Huh?

— É uma vara de teste usado para monitorar os níveis de hormônio presente em sua urina... então você pode conseguir engravidar...

Eu viro minha mão e deixo cair.

— Eles estão tentando ter um bebê? — Eu suspiro. Por que ele não me disse isso?

— Ela está tentando ter um bebê. Eu achei um pequeno sugador escondido em uma caixa de sapatos "secreta" com essas cartas, — ela acena para a correspondência de Turner, e um gráfico de fertilidade. — Se ambos estavam tentando ter um bebê, você não acha que seus dispositivos de bebê estariam no armário do banheiro?

Eu fico olhando para ela sem entender.

— O-livia! Ela está tentando engravidar, porque você está de volta à cena Ela está com medo de perdê-lo. Caleb não sabe! Você tem que detê-los antes que ele fique preso para sempre.

— Por quê? Eu não posso, — eu disse, miseravelmente escorregando na cadeira.

— Um gráfico de fertilidade— repito e não tenho ideia do que seja.

— Sim, ele diz a ela os dias, que será mais provável que seja capaz de conceber. De que século você é?

— Será que o gráfico de fertilidade disse isso sobre este fim de semana?

— Eu sinto a respiração sugada para fora de mim agora, como se alguém que só me desse um soco no estômago.

Cammie concorda.

— Aqui, — ela me dá as fotocópias das cartas de Turner. — Olha, é hora de fazer alguma coisa. E eu não estou falando de sua rotina habitual de sorradeira e desonesta. Desta vez, você precisa dizer a ele a verdade e confessar sobre tudo.

— Como o quê? O que sobrou para confessar? Ele já sabe as coisas grandes.

— Como, dizendo-lhe que Leah te procurou quando você saiu da Flórida e que ela tentou suborná-la com dinheiro... que tal?

— Isso não vai fazer diferença. Ele já sabe que ela é tão podre como eu sou. Ele ama meninas imorais.

— E quanto a confrontá-lo sobre seus sentimentos por você? Ele achou você novamente, mesmo depois que ele soube o que fazia quando tinha amnésia. Ele ainda está apaixonado por você, Olivia. Você apenas tem que convencê-lo disso.

Eu penso sobre como ele apareceu em meu apartamento na noite anterior a sentença de Leah. Ele estava sempre aparecendo não era? Mostrando-se na loja de música, apresentando-se no supermercado, aparecendo em meu escritório. Droga. Cammie estava certa, tinha de haver alguma coisa nisso.

— Ok, — eu digo.

— Ok, — ela concorda. — Agora vire o computador, nós temos que descobrir para onde eles foram.

Duas horas mais tarde, eu ando pela porta do meu apartamento. As janelas estão abertas e o ar salgado do mar bate no meu rosto. Eu tomo grandes goles e começo procurar o meu noivo rato. Lembro-me de ter calma, para agir como uma dama, mas quando eu o vejo apanhar sol no meu pátio de grandes dimensões. Eu juro para ele em voz alta, de modo que ele gira em torno quase deixando cair a água.

— Aqui, — eu puxo o anel do meu dedo e atiro para ele. Ele vai

cambaleando todo o azulejo e gira a uma parada em seus pés. — Eu estou indo em uma viagem. Quando eu voltar, você tem que ter ido embora.

Ele salta para cima olhando confuso. Ele está olhando para a esquerda para a direita como se a resposta para o meu comportamento errático pudesse ser encontrada lá.

— O quê?

Eu olho sua colorida sunga salmão, seus óculos de sol Gucci, a maneira como ele se move como um robô, e eu tremo por dentro. O que eu estava pensando?

Eu não estava! Eu estava colocando algo no meu coração. Cammie estava certa!

— Você sabe, Leah! Todos esses meses de eu defendendo ela no tribunal e você nunca disse uma palavra!

O rosto de Turner ficar branco, apesar de seu bronzado ridículo. Ele bate as mãos em volta como se ele não pudesse decidir se render ou apontar para mim.

— Você namorou comigo por ingressos do Superbowl! — Eu estou gritando agora.

— Sim, mas

— Cale a boca! Apenas cale a boca.

Eu desmorono em uma cadeira no gramado e coloco minha cabeça em minhas mãos. Eu me sinto com 90 anos de idade.

— Turner, nós não somos certo para o outro. Eu não quero me casar com você, eu sinto muito.

— Bem, — ele sopra. — Não tenho que opinar sobre isso? Eu olho para ele por entre meus dedos.

— Não, na verdade, — Eu suspiro ao me levantar. — Tenho que fazer as malas.

Eu viro para entrar.

— Por quê? — Ele chama atrás de mim. — Por que não podemos resolver isso?

Eu paro olhando por cima do meu ombro.

— Não há nada para resolver. Eu não posso lhe dar algo que eu não tenho.



Capítulo Dezoito

Oito horas depois, estou sentado na classe executiva, bebericando uma Coca-Cola e tamborilando os dedos impacientemente sobre a bandeja de bebidas em frente de mim.

Caleb e a Fera Scarlet estão em Roma. Sim, isso é o que eu disse, em Roma. Bahamas não era bom o suficiente para ela e nem a ilha de Marco, ambos dos quais foram listados como top locais para se fazer bebês no histórico da Internet do seu computador. Em vez disso, ela optou pela De La Ville Hotel Intercontinental, onde a sua atriz favorita Susan Sarandon ficou grávida. Como eu sei de um detalhe tão pessoal? Porque, além de invadir sua casa com a minha melhor amiga psicótica, eu também invadi a conta de e-mail e lei a correspondência entre sua ela e a sua mãe.

— Esta é a primeira vez em Roma?

Eu olho e vejo um par de olhos muito verdes olhando para mim a partir do assento ao lado.

— Hum, sim, — eu cortei minhas palavras para eu soar tão rude quanto possível e olhar para trás para fora da janela. Nojenta-faladeira. Não estou com vontade de conversar. Estou na missão mais importante da minha vida.

— Você vai adorar. É o melhor lugar do mundo.

— Sim, para fazer bebês, — murmuro.

— Sinto muito, o que foi isso?

— Oh, nada, — eu digo. — Eu vou lá a negócios, é só trabalho e nenhum divertimento para mim, — eu ri estridente e fingi que procurava na minha bolsa por alguma coisa.

— É uma pena. Você deve pelo menos arranjar tempo para ver o Coliseu, absolutamente incrível. — Eu olho para ele agora, porque isso não é realmente uma má ideia. Caramba! Eu estou indo para Roma! Agora estou oficialmente animada. Em toda a comoção de reservar um bilhete, jogando coisas em uma mala e romper com Turner, completamente me escapou.

— Talvez eu, — eu disse, sorrindo para ele. Ele não era feio. Na verdade, era maliciosamente bonito, com cabelos de carvão preto, pele caramelo e um queixo talhado. Tinha um desses narizes distintamente judeu. De repente eu fiquei autoconsciente sobre a minha aparência pastosa.

— Noah Stein, — ele me oferece sua mão e eu a dei. — Olivia Kaspén.

— Olivia Kaspén, — ele repete: — É um nome muito poético.

— Bem, essa é a coisa mais estranha que alguém já me disse.

Eu faço uma careta e ele sorri.

— O que você faz para viver? — Eu pergunto, tentando soar agradável. Oh, meu Deus, eu acabei de terminar com Turner- oh meu Deus!

— Eu tenho meu próprio negócio. Você?

— Advogada, — eu digo. Eu olho para baixo e vejo que minhas mãos estão tremendo.

— Eu tenho que ir ao banheiro, você se importa? — Ele balança a cabeça e foge para fora no corredor para que eu possa ter passagem. Eu quase bati em uma menina e uma aeromoça e sai tropeçando em direção as indicações para o lavatório.

Uma vez lá dentro, eu desmoronei em frente ao banheiro e vomitei.

Merda, merda, merda, merda.

Toda a minha vida mudou nas últimas horas e eu só estou percebendo isso. Turner, pobre Turner, mas não é verdade, porque ele namorou por bilhetes do Superbowl. Mas ele me amava, certo? Será que eu o amo? Não. Era a coisa

certa a fazer, rompendo com ele. Era a única coisa a fazer. Eu lavei a boca na pia e encoste-me contra a parede. Esta foi uma loucura, correndo para a Itália, correndo atrás do meu ex-namorado, tudo por um capricho. O que minha mãe diria? Eu abafei um soluço e mordi o lábio. Sozinha em Roma, eu nem sequer falo italiano, pelo amor de Deus. Isso foi ruim. Isso foi muito, muito ruim.

Eu voltei para o meu lugar e Noah graciosamente me deixa entrar sem dizer uma palavra sobre o meu rosto inchado. Depois de tomar alguns grandes goles de meu refrigerante, eu deslizei dois dedos debaixo dos meus olhos para esclarecer qualquer rímel borrado e voltar-se para Noah, franzindo a testa.

— Eu não estou indo para Roma em negócios, — eu digo, e ele não parecia surpreso. Por que deveria? Ele não sabe que eu sou uma mentirosa perpétua.

— Oh, — diz ele, levantando uma sobrancelha, — Ok.

Eu tomo uma respiração profunda. É uma sensação emocionante dizer a verdade.

— Eu estou indo para encontrar Caleb Drake e quando eu encontrar, eu tenho que lhe dizer a verdade sobre tudo. Estou muito assustada.

Ele olha para mim com um novo interesse. Eu tenho a transição de ser uma menina bonita, e uma mulher de intrigas.

— Que tipo de verdade?

— A do tipo bagunçada. E vai ter um monte ajustes, — eu suspiro.

— Eu gostaria de ouvir sobre isso.

Eu desloquei sob o seu olhar. Ele tem a intensidade de uma arma nuclear nessas duas esferas verdes.

— É uma longa história.

— Bem, — disse ele erguendo as mãos e olhando ao redor da cabine. — Vai ser um longo voo.

— Okay. Eu vou te dizer, com uma condição, — eu digo, puxando minhas pernas até meu peito e mantendo-os lá. Noah olha para os meus joelhos e, em seguida, minha cara como se ele não conseguisse compreender por que uma mulher adulta está sentada como uma garotinha. — Você tem que me dizer a pior coisa que você já fez.

— A pior coisa que eu já fiz, — ele parece fora em alguma memória distante

e caretas.

— Quando eu estava na nona série, havia uma menina na minha classe a quem chamávamos de Felicity Fattness. Como uma brincadeira entrei em seu quintal e roubei um par de calcinha e, em seguida, pendurei na porta da frente da escola com um cartaz que dizia, Felicity Fattness veste calcinha paraquedas. Quando ela viu, ela começou a chorar, tropeçou na sua mochila de escola e teve que ser levada às pressas para o pronto-socorro e ter cinco pontos no seu queixo. Eu me senti horrível, ainda me sinto realmente.

— Isso foi cruel, — eu disse, balançando a cabeça.

— Sim, ela é uma gata agora. Eu a vi na minha reunião de colegial e a chamei para sair. Ela riu de mim, disse que eu já tinha visto a calcinha dela uma vez e que não iria acontecer de novo.

Eu ri de verdade, de modo que todo o meu corpo tremia. Noah se junta a mim. Eu ainda estou sorrindo, quando eu percebo que eu tenho outro escoteiro em minhas mãos.

— Então, Felicity? Isso é a pior coisa que você já fez?

— Eu roubei um ímã da loja do um dólar uma vez.

— Oh boy, — eu digo. — Eu não tenho certeza que você está pronto para a minha história.

"Tente".

Eu olho para o seu rosto e me lembro de como Caleb me disse uma vez que você pode julgar a personalidade de alguém por sua aparência. Se isso for verdade, eu decido que posso confiar em Noah, porque ele tem o olho mais gentil que eu já vi.

— Apaixonei-me debaixo de uma árvore, — eu comecei.

Doze horas mais tarde

Está chovendo em Roma e eu estou do lado de fora do De La Ville Hotel Intercontinental, escondendo-me debaixo de um poncho amarelo pateta que está mal me protegendo da chuva. Eu não sei por que estou aqui neste exato momento, já que nada pode ser feito além de parecer um rato encharcado. Mas, eu sinto a necessidade de ver a sua janela e olhar a vista que seus próprios olhos vinham desfrutando toda a manhã. Seu hotel é pequeno, mas opulento e fica majestosamente no topo da Escadaria Espanhola. Eu posso imaginar que você

pode ver toda a cidade a partir de sua pequena varanda. Quão romântico. Eu suspiro e continuar assistindo. Há um movimento por trás da janela e, em seguida, uma cabeça vermelha familiar emerge e multidões sob o toldo com um cigarro brilhando na mão. Ela não sabia que a nicotina afetava negativamente a fertilidade?

— Continue a fumar, — eu sussurro, estreitando os olhos. Um segundo depois, a porta se abre novamente e parecendo um deus romano, Caleb sai para se juntar a ela. Ele está sem camisa e seu cabelo está úmido de uma chuva, ele provavelmente acabou de sair. Eu finjo que o meu coração não está fazendo a lâmina elétrica e limpei dois dedos debaixo de meus olhos para limpar o rímel que está reunindo lá. Não toque nele, nem- ela estende uma mão e passa ao longo de seu peito sedutoramente. Caleb pega na cintura de suas calças e ri.

Eu desviei o olhar quando ele puxa-a para si e envolve seus braços em volta dela. Meu coração começa a doer, um sentimento que eu tenho sido a melhor amiga durante os últimos nove anos. Eu pisei o pé na calçada agitada e um gemido de animais emerge da minha boca. Estou estupidamente doente de amor. "Ok Olivia, eles estão prestes a colocar a coisa de fertilidade para o teste. Eu tenho que parar a desova de Leah" eu canto isso para mim, puxando meu celular do meu bolso. A chamada ia me custar uma fortuna, mas quem se importa né? Você não pode colocar um preço sobre o amor.

Disquei o número do De La Ville, eu me enfiei debaixo do beiral de uma loja de perfume e esperei impacientemente até que eu ouvi o estouro curto de toque.

— Buona Sera, De La Ville Inter-Continental. Non ci sonotitoli che contengano la parola? — Uma fêmea de respostas de voz.

— Hm... oi... você fala Inglês?

— Si. Como posso ajudá-la?

— Eu estou tentando chegar a um convidado de seu hotel. Sr. Caleb Drake, que é urgente e eu queria saber se você poderia deixar um recado imediatamente e fazê-lo retornar minha ligação. — Eu ouvi digitando algo no computador.

— E o seu nome? — Uh oh! Qual era o nome de sua secretária de novo?

Ela rima com Pina Colada...

— Rena Vovada, — eu respiro. — Eu estou ligando de seu escritório, diga a ele que é importante que ele ligue de volta imediatamente. Muito obrigada.

— E eu desliguei antes que ela tenha a chance de me fazer mais perguntas. Com a tarefa feita, eu fugi de volta para a chuva, onde eu tenho uma visão de sua varanda. Caleb e Leah ainda estão lá. Ela está apagando o cigarro com uma mão e permitindo ele puxá-la de volta para o quarto com a outra. Vejo sua cabeça idiota para o interior de sua suíte e, em seguida, suas mãos como ele desaparecem através da porta. Eu imagino que eu possa ouvir o trinado distante de seu telefone do quarto.

Bom. Isso pelo menos iria me comprar uma meia hora. Esperemos que o tempo suficiente para matar o clima. Satisfeita, eu voltei para o Montecito Rio, o hotel que eu tinha reservado para mim antes. Não era tão chamativo como o De La Ville, mas foi encantador, no entanto, e eu não me importava nada por Susan Sarandon.

Meus sapatos estão encharcados e espirrando água quando eu perambulei no lobby. A menina atrás do balcão me olha e pega o telefone para ligar para a manutenção.

— Você é senhorita Kaspen, não? — Ela chama depois de eu ir em direção aos elevadores. Hesito antes de me virar.

— Sim.

— Eu tenho aqui uma mensagem para você, — ela estende um pedaço de papel para mim e eu agarrá-lo cuidadosamente entre dois dos meus dedos mais secos.

— De quem? — Eu estava quase com medo de perguntar, mas quando ela responde: — um Noah Stein, — Sinto-me uma lavagem de calma sobre a minha ansiedade. Noah, o estranho que eu derramei a minha coragem para, era bom que ele tinha ligado. Isso me fez sentir como se estivesse em Roma não era grande coisa. Eu tinha amigos aqui.

Eu levo minha nota e meu poncho ainda pingando para o meu quarto e subi para o chuveiro sem me preocupar em ler a mensagem. Tudo, incluindo o meu novo amigo Noah estava em espera até que eu estivesse quente e seca.

Quando eu finalmente surgi, eu enrolo na cama minúscula e desdobrei o papel molhado.

Jantar às Oito

Tavernetta

Você tem que comer...

Eu sorri. Tinha que comer e por que não com alguém que eu realmente gostei. Peguei o telefone e disquei o número de celular que Noah me entregou no aeroporto antes de nos separarmos.

— Somente para emergências, — disse ele piscando para mim. — Não abuse do meu número de celular em segredo.

Eu hesitei apenas por um segundo antes de tomá-lo. Eu estava sozinha, em Roma. Eu poderia precisar dele.

— Noah, é Olivia, — Eu digo para o receptor.

— Eu não quero falar com você a menos que você esteja me dizendo que você está vindo.

— Eu estou, — eu ri.

— Bom. O restaurante é um pouco vistoso, você está equipada?

— Vamos ver, eu vim aqui para convencer o amor da minha vida que ele precisa ficar comigo de novo... Eu tenho quatro — me tenha de volta e me ame vestidos —. — Qual deles você gosta?

— O preto...

— Ok, — eu suspiro. — Vejo você às oito.

Eu desligo sentindo tonta de emoção. Era isso. Estava tomando o controle da minha vida novamente. Hoje à noite eu iria jantar e relaxar. Amanhã eu iria encontrar Caleb e dizer-lhe tudo. A torta de cereja não tinha ideia do que estava por vir. Furacão Olivia estava prestes a rasgar através de Roma e agitar as coisas.

Enquanto eu ficava pronta para jantar, eu pensei sobre a última palha que quebrou o nosso relacionamento. A forma como o meu coração batia forte enquanto eu estava do lado de fora do escritório de Caleb, sabendo que a pessoa que eu amava mais do que qualquer coisa estava me traindo naquele momento. Eu considerei ir embora, fingindo que havia alguém em seu escritório. Então eu pensei em meu pai, e da forma como a sua traição tinha machucado minha mãe mais do que o câncer jamais poderia. Eu tinha que ver.

Não só ele, mas ela. Quem era a garota que tinha o poder de nos separar?

Passado

Isso ia ser super ruim. Doloroso. Alteração de vida. A porta se abriu silenciosamente, tão silenciosamente no fato de que nem Caleb nem a sua colaboradora sabia que ela estava aberta e que havia um público muito atordoado em pé na sua esteira.

— Caleb, — eu disse com uma voz seca, porque neste momento, a vida já foi sugada para fora de mim.

Suas duas cabeças estalaram à parte e ele deu um passo para trás. Eu olhei para o caminho de seu vestido foi caminhado até sua coxa com uma sensação de vazio no estômago. Esta era a realidade, ela, ele, e minha vida desmoronando. Não havia nenhuma maneira que ele poderia explicar isso para longe e não havia nenhuma possibilidade de eu acreditar nele, mesmo que ele tentasse.

Eu olhei para o rosto dele. Estava muito, muito pálido.

— Caleb, — eu disse de novo. Ele parecia tão atordoado eu me encolhi. Desculpem-me por ser apanhado. Sua boca aberta e fechada, mas nada saiu. A garota olhou presunçosa. Eu queria gritar com ela? Por que ela?

— Eu te amei, — eu disse e que foi a primeira vez que eu já tinha dito isso.

Seu rosto amassado com a emoção. Como cruel é que eu ia dizer-lhe algo que ele estava esperando, no momento de sua infidelidade? Foi um golpe baixo, mas esta era uma luta e estava pronta para ir para baixo balançando. A mulher na mesa olhou para nós com diversão.

— Você deve ser Olivia, — disse ela, pulando para baixo da mesa. Eu me senti revoltada com o fato de que ela sabia meu nome. Será que eles falam de mim? A minha foto emoldurada estava posicionada perto de onde ela estava sentada. Meu rosto estava testemunhando tudo isso. Eu não olhei para ela. Não podia. Ela deixou o quarto em um farfalhar de saias, deixando duas pessoas quebradas para enfrentar um ao outro.

— Eu nunca quis que isso, — disse ele, quando a porta se fechou.

— Ser pego? Ou, trair? — Eu tentei controlar o tremor na minha voz, mas era inútil.

— Olivia— suplicou, ele deu um passo em minha direção.

— Não! — Eu levantei a minha mão para ele parar. — Não se atreva a chegar perto de mim. Como você pôde? Não há nada pior que você poderia fazer para mim. Assim como meu pai, — eu cuspi.

— Seu pai e eu não somos nada parecidos. Você usou seus pecados como uma desculpa para não amar por muito tempo.

Eu não podia acreditar que ele disse isso. Eu amava as pessoas, amei muita gente. Eu só não contei a eles.

— Você me deixa doente, — eu disse. — Você poderia ter sido apenas um homem sobre ele e me dizer que não me queria mais.

— Eu sempre quero você Olivia. Não se trata de não querer você, era sobre querer muito de você e não me querer de volta!

Bateu em mim uma lágrima raivosa que estava rasgando meu rosto e sorriu maldosamente. — Então, é sobre sexo, então?

Caleb ergueu as mãos em desespero e me olhou com mais raiva depois que ele já teve.

— Eu acho que eu mostrei-lhe uma e outra vez, que nunca foi sobre sexo, — sua voz era baixa e ameaçadora. — Eu te amei o suficiente para deixar de lado todos os meus sentimentos para acomodar o seu. O que eu recebo em troca? Frieza e distanciamento emocional. Você é egoísta e amarga e você não sabe uma coisa boa se ela caísse do céu a seus pés.

Eu sabia que o que ele disse era verdade. Eu era todas essas coisas e muito mais, mas ele poderia ter acabado de sair, ele não tem que fazer uma tola de mim.

— Bem, então vamos começar o processo de cura para você agora. — Deixei-o em pé na semi-escuridão e caminhei calmamente até a saída mais próxima.

Você não vai machucar, não vai machucar, não vai machucar....

E doeu como o inferno. Eu machuquei tão violentamente que eu mal conseguia descer as escadas, então eu sentei-me e eu tremia e eu desejei por um

meteoro a cair na Terra naquele momento e bater o ponto onde eu estava sentada. Senti crua e exposta como todas as minhas vísceras tinham sido arrancadas e eu estava sangrando por todo o chão. Como isso pôde acontecer? Por quê? Ele era tudo o que eu tinha.

Eu ouvi a porta de saída acima de mim abrir e uma explosão de música acompanhou a brisa descendo as escadas. Temendo que fosse Caleb vindo para me encontrar, eu levantei e corri e não parei até que eu estava no meu carro.

Virei a chave na ignição com força e o carro soluçou à vida.

Maldito. Eu poderia amar. Eu tinha tudo dentro de mim. Se ele soubesse tanto sobre mim, porque ele não podia ver isso?

Se eu não o amava, como poderia machucar tanto? Nada, deu-lhe o direito de trair- nada!

Em vez de ir para casa meus pneus desviaram para a direita e fundiram para o 595 quase atingindo lateralmente uma minivan. Ele tinha tudo de mim, tudo que eu tinha para dar, e olha o que ele fez. Eu confiava nele.

— Não, não, não, não, — as lágrimas começaram a surgir em massa pelo meu rosto. — Isso não pode estar acontecendo. — Eu parei, com medo que eu ia matar alguém com a minha condução. Minha mente estava arromba, minha luz estava ficando escuro.

— Caleb, não, — eu provei escoar sal em meus lábios. Eu me odiava mais do que eu o odiava e mais do que eu odiava meu pai. Eu era uma bagunça trágica. O tipo de pessoa mais feia. Eu comecei a dirigir novamente. Eu não podia voltar para casa, ele viria me encontrar. Um hotel ainda foi reservado, apenas algumas centenas de quilômetros ao norte, eu iria lá.

Caleb tentou ligar para o meu celular. Enviei suas chamadas para o correio de voz e aumentei o volume do rádio, qualquer coisa era melhor do que o som do meu choro.

O hotel que Caleb tinha reservado para nós era bom. Lembro-me das fontes e afrescos no hall de entrada e a forma como os funcionários recebiam com sorrisos genuínos, mas naquela noite meus olhos estavam cegos para tudo, exceto a traição de Caleb. Eu fiz o check-in e levei minha bolsa para o quarto.

Ainda era cedo quando eu tinha tomado meu banho e me vestido. Eu tirei o vestido que eu tinha comprado apenas para este fim de semana. Era azul, com

apenas um pouco de renda preta na cintura, suas duas coisas favoritas. Puxei minha cabeça e fui para olhar para mim mesma no espelho. Eu estava linda. Eu era tão feia por dentro, porém, o que é que isso importa? Eu não podia ficar aqui nesta quarto sozinha, eu ficaria louca. Peguei minha bolsa e corri para a porta, tentando não ver a mão sobre a coxa dela.

Sabia o que eu ia fazer algo que iria machucá-lo mais do que ele me machucou. Essa é a maneira que eu lutava, suja. Um olho por um olho.

Eu vagava pelas ruas movimentadas de Daytona, olhando fixamente para vitrines. Eu encontrei exatamente o que eu estava procurando um par de quarteirões de distância, Swig Martini Bar. Era suave e desesperado, assim como eu. Entrei através da ampla porta e mostrei meu documento para o segurança. Uma mistura de fumaça e perfume doce me bateu no rosto. O cheiro me lembrava da noite eu fui a festa da fraternidade de Caleb em uma missão para reconquistá-lo. Deprimente. Lotado até o bar cheguei e pedi um uísque. O barman me olhou curiosamente quando eu bebi de uma só vez e pedi outro. Eu o vi derramar uma dose extra na segunda- abençoado. Eu levei a minha segunda bebida a um pequeno pátio exterior, onde peguei uma mesa de frente para o oceano. Foi uma boa configuração. Misteriosa, sozinha, e olhando pensativa. Era um truque que a melhor das mulheres conhecia. Separar-se do rebanho, linda, e um homem que vagar. Ele fez. Alto, loiro, e em calças com um empate arrancado em desordem ao redor de seu pescoço.

— Dia duro?, — Perguntou ele, inclinando-se sobre o corrimão e olhando para a água.

— Sim. Você?

— Muito. — Ele sorriu para mim e eu vi pelo amarelamento dos dentes que ele era um fumante.

— Posso te pagar uma bebida?, — Ele acenou com a cabeça em direção ao meu copo vazio e eu balancei a cabeça que sim.

— Uma dose de qualquer coisa.

— Ok.

Ele voltou com dois. Bom. Eu pensava. Minhas viagens à terra desperdiçada iria percorrer mais rápido.

Bebemos mais de uma hora antes de eu o convidar para a pista de dança. Ele

era um dançarino medíocre, mas o que importa neste momento? Eu ignorei o meu desagrado com a forma como ele bateu-se na parte de trás de mim e continuou se movendo, com foco no turbilhão na minha cabeça. A noite tornou-se espessa com beijos apressados e bebidas alcoólicas provocados carícias e pela meia-noite, fomos pulando pelas ruas em direção ao meu hotel.

— Espere, — disse ele, uma vez que estavam dentro e ele estava deitado em cima de mim. Lembro-me de vê-lo puxar o preservativo de sua carteira. Ele bateu-o na palma da mão como se eu tivesse visto pessoas fazer com caixas de cigarro e, em seguida, rasgou a embalagem aberta com os dentes. Eu me encolhi, enojada.

E então eu me lembro de sentir nada. Eu estava lá e ele não parecia se importar em tudo. Então é assim que eu estou perdendo minha virgindade. Lembro-me de pensar. Para um estranho, não para Caleb. Quando isso foi feito, ele adormeceu. Eu fiquei acordada a noite toda, mal ao meu estômago e me odiando. De manhã, ele saiu mais cedo. Eu nunca soube o seu nome. Esperei ansiosamente pôr a culpa para vir, mas tudo o que eu sentia era dormência. Sabia que se eu procurasse bastante pelos sentimentos que estavam ocultos sob a superfície, eu iria encontrar repulsa, mas eu não estava pronta para me odiar. Estava muito ocupada odiando Caleb. Por volta do meio-dia, ouvi um desastrado de fora da porta. Eu sabia que ele viria. Ele obteve a chave do quarto na recepção e deixou-se dentro eu estava sentado na janela quando a porta se abriu, eu não tinha tomado banho e meu cabelo era um ninho de ratos em volta do meu rosto.

Ele não disse nada quando ele me viu, seus olhos vagaram pela sala à procura de sinais de minha dor. A bagunça, minhas roupas atiradas aqui e ali. Seus olhos caíram sobre a embalagem de camisinha que foi rasgado e pousou na mesa de cabeceira. Sua mão na coxa dela, minha. Preservativo, duas imagens são queimados em ambas as nossas memórias para sempre, atingindo-se como um obstáculo para as relações futuras.

Sem que eu soubesse, Caleb nunca mais seria capaz de olhar para uma embalagem de camisinha sem se sentir doente. Vi a realização em seu rosto. Sua dor veio na forma de uma contração muscular e, em seguida, uma suave drenagem da luz de seus olhos. Eu levei um passo adiante, pois lembre-se, eu lutava sujo.

— Eu levei Jessica Alexander para obter o aborto. Eu disse-lhe para fazê-lo.

— Ele levou um minuto para entender o que eu estava dizendo. Olhei para os carros que estavam dirigindo. Imaginei-me colocar minhas emoções em um desses carros. Não sinto nada, eu disse a mim mesma. Sentir nada como ele não sentiu nada quando ele me traiu.

— Eu queria você tanto que eu manipulei você. Andei por mês atrás de você. Sabia todas as garotas que você namorou. Conhecia cada lugar que você levou cada uma. Eu planejei tudo. — Ele ainda não disse nada, mas eu podia sentir a sua fúria em silêncio em algum lugar atrás de mim. Ele estava construindo e saindo de seu corpo em ondas.

— Eu sempre te amei. A partir do momento que você falou comigo pela primeira vez. — Ainda nada.

— Eu fiz sexo com um estranho, para prejudicá-lo. — Essas palavras chuparam o ar para fora da sala. Senti meus pulmões se contraem como o peso do que eu tinha feito começou a pressionar em cima de mim. Oh Deus, oh Deus, oh Deus....

Eu ouvi um barulho e virei-me lentamente para ver Caleb, de joelhos, com o rosto caído em suas mãos. Eu podia ver seu corpo tremer, de lágrimas ou raiva que eu não sabia. Ele não fez nenhum som, não foram apenas as convulsões silenciosas que eu iria lembrar para sempre. Meu corpo encarou a tremer quando eu percebi o que estava acontecendo. Tudo se foi agora. Eu, ele, nós. Fomos mudados para sempre. Eu não quero viver. Considerei atirar-me para fora da janela, então eu não teria que enfrentar a agonia de tudo. Eu tinha machucado a pessoa que eu mais amava, a única pessoa que eu tinha amado. Tudo para me vingar. E no final, eu tinha me destruído. Minutos se passaram, depois de uma hora. Eu queria ir com ele, para pedir-lhe para me perdoar, dizer a ele que eu iria me matar se não fizer, mas eu não podia. Eu tinha muito frio em mim para isso. Por que eu não vi isso antes? A pessoa que eu realmente era. Como é que eu nunca soube que eu era um buraco vazio incapaz de amar?

Quando ele se levantou, eu desviei o olhar.

— Sinto muito, Olivia, por feri-la, — disse ele com a voz rouca e meu coração soltou no meu peito. Por que sua voz era tão suave? Por que não estava gritando comigo? Eu era o único que o machucou. Foi-se. A culpa é minha. Meu pecado. Minha bagunça.

— Você nunca vai me ver de novo depois de hoje. — Ele fez uma pausa e

suas próximas palavras me atingiram tão profundamente que nunca iria se recuperar a partir deles. — Eu vou amar novamente, Olivia, você vai doer para sempre. O que você fez é... Você é inútil, porque você se faz assim. Você vai lembrar-se de mim todos os dias pelo resto da sua vida, porque eu era o único e você me jogou fora. — E então ele saiu.



Capítulo Dezenove

Noah estava me esperando do lado de fora do restaurante, quando meu táxi parou. Antes que eu pudesse alcançar minha bolsa, tirou uma nota da carteira e entregou-a ao taxista, apontando para ele ficar com o troco.

Era uma centena de euros.

— Você está deslumbrante, — diz ele, beijando-me na bochecha.

— Obrigada, — eu levo o braço que ele me oferece e nós entramos no mais charmoso restaurante que eu já vi.

Estou na Itália.

— Então, como você gosta de Roma até agora?, — Diz ele.

O caminho até aqui no táxi, eu tinha visto uma cidade velha e nova. Prédios em ruínas desafiadoramente ficaram onde eles foram colocados milhares de anos antes, bem no meio da nova arquitetura. Parecia mágica cada vez que você virava a cabeça e obtinha um vislumbre de eternidade atrás, como o passado foi subindo das cinzas e lembrando que ainda estava lá. E depois havia as motos e os scooters e os carros pequeninos que se inclinavam e davam uma guinada e buzonavam histericamente para tudo em seu caminho. A roupa que flutuavam alegremente em quase todas as varandas e a maneira como as pessoas

caminhavam pela rua ouviam música derivava para fora daqui e dali, proporcionando vida italiana com uma trilha sonora contínua.

— Eu desejo que eu nunca tivesse que sair daqui, — eu admito. — Eu nunca vi nada como isso. — Noah concorda e espera por mim para se sentar antes que ele se acomodasse.

— A primeira vez que estive aqui, eu pensei que todo o lugar parecia um gueto. Demorou um par de dias para me apaixonar, mas, desde então, eu me encontro desejando este lugar quando estou em casa nos Estados Unidos. Eu faço tudo o que posso para chegar o mais rápido possível.

Eu podia ver isso acontecendo para mim. Não admira que Leah quisesse fazer seu bebê aqui. Ela deve ter visitado antes. Todas as meninas ricas fazem uma peregrinação a Roma, em algum momento de suas vidas luxuosas, para fazer compras, é claro.

Quando nós dois tínhamos um copo de vinho na nossa frente e o garçom estava indo embora com a nossa ordem em sua cabeça, Noah virou-se para mim com um olhar de preocupação em seu rosto.

— Você o viu? Seu Caleb?

— De longe, — eu ri, porque ele estava tão longe de "meu Caleb" era ridículo. — Eu tinha cinco andares abaixo, espiando pela janela do hotel.

— Você sabe qual é o plano de ação que você vai tomar ainda?

Eu balancei minha cabeça.

— Não faço ideia, mas eu tenho que fazê-lo. Eu vou descobrir... Tenho algumas horas para chegar a algo.

— Um algo honesto?, — Ele brinca, inclinando a cabeça de uma forma que fez seu cabelo cair atraente aos olhos.

— Sim, — eu ri. Foi tão bom rir.

— Você sabe, Olivia. O que você está fazendo. É a coisa certa.

— O quê? Ser honesta? — Tomo um gole nervoso do meu vinho. Não havia nada mais desconfortável do que discutir a minha integridade, ou a falta dela.

— Não.

Eu olho para cima surpreso.

— Ir atrás do que você ama. Apesar de tudo o que você fez, e eu não vou adoçar, você já fez algumas coisas muito ruins, mas você fez tudo isso porque você ama este único ser humano tanto que você não pode ajudar a si mesma. Há uma honestidade nisso.

— Ha! Não há honestidade em mim, eu garanto.

— Você está errada.

Eu empertiguei a minha cabeça cética. Ninguém no seu perfeito juízo iria me chamar de honesta, especialmente se eles ouvirem minha história.

— Eu nunca conheci alguém que é tão honesto sobre suas más ações e que fala com tanta candura sobre seus sentimentos. Você é uma pessoa ruim, Olivia?

— Sim, — eu disse facilmente.

— Veja. Seu comportamento é o problema. Você se permite agir em cada sentimento, em vez de tomar o tempo para ser virtuosa.

— Virtude, — repito a palavra estranha, tentando o meu melhor para se concentrar em seu significado.

— É engraçado como a sua vida continua batendo na dele, — diz ele, mudando o rumo da conversa. — Quero dizer, quais são as chances de ele ter amnésia e te encontrar duas vezes em vinte e quatro horas?

Eu dou de ombros.

— Apenas para iniciar uma conversa com você, ambas às vezes, e, em seguida, te chamar para um para um café?, — Continua ele.

— Eu sei, — eu suspiro, — Eu comprei uma assinatura de ironia no dia em que o conheci.

— Há algo mais aí, que você não está vendo.

— O quê? Como uma coisa de destino? — Eu odiava destino. Ele era um moleque entediado que não podia deixar as pessoas em paz.

— Eu não penso assim.

— Então o que você acha? — O espaço entre as sobrancelhas estava enrugada e seus olhos estavam vendo algo que eu estava morrendo de vontade de saber.

— Eu acho que depois da primeira vez que você entrega seu coração, você nunca mais o recupera. O resto da sua vida é só você fingir que você ainda tem um coração.

— Okaay...

— Então, basta pensar sobre isso, — ele dá de ombros casualmente. — Ele está vivo, mas ele está quebrado.

— Como você sabe? — Eu pergunto. Caleb não parecia quebrado para mim. Ele parecia ter mudado completamente.

— Porque cerca de 12 horas de conhecê-la, eu decidi que eu nunca vou te esquecer, mesmo que nunca falar uma palavra com você novamente. Você deixa uma impressão muito forte. Eu só posso imaginar como esse pobre coitado se sente depois de tantos anos fazendo companhia a você.

— Parece um golpe muito duro para a cabeça, — eu ri, mas estou tristemente séria. Ele olha para mim para o que parece ser para sempre e, em seguida, ele diz, — Lute limpo. Seja honesta. Essa é a maneira que você vai reconquistá-lo. Mas, se você vir que ele está realmente feliz, deixe-o ser.

— Eu não sei se eu posso fazer isso, — eu disse honestamente. — Eu não tenho certeza se eu sou capaz de ir embora.

— Isso é porque você não sabe amar.

— Você está dizendo que eu não o amo? — Estou chocada. Depois de tudo o que eu disse a ele, eu pensei que o meu amor era óbvio. Quem iria lutar contra tanto sem amor?

— Eu estou dizendo que você não o ama tanto quanto você ama a si mesmo.

Silêncio.

Eu demorei alguns segundos para cultivar a minha raiva.

— Por quê? Por que você acha isso?

— Ele conquistou para si alguma semelhança de uma vida sem você. Você está disposta a arrancar isso, jogar sua vida em turbulência, mais uma vez. Você já pensou sobre o fato de que mais de uma pessoa vai se machucar? Ele pertence a Leah agora, também, e que sobre o filho que já poderia ter vindo à existência?

Eu recuei. Eu não tinha pensado sobre o bebê.

— Há mais em amar alguém do que apenas fazer-se feliz. Você tem que querer que ele seja mais feliz do que você é.

— Ele seria mais feliz comigo, — eu digo com confiança. — Fomos feitos um para o outro.

— Mas ele não teria culpa. Para abandonar a sua esposa, seu filho, para perder anos de sua vida. E onde é que a confiança estará? Você acha que ele não vai se lembrar do que você fez?

Eu mordo as lágrimas.

— Nós podemos corrigi-lo. Claro, haverá cicatrizes, mas terá amor o suficiente para cobri-las. — Eu estava implorando para ele estar do meu lado agora, para ele ver o que via. Caleb e eu deveríamos ficar juntos. Não importa como nós tentamos ficar separados, algo continuava guiando-nos de volta juntos.

— Talvez, mas você está disposta a colocá-lo através do turbilhão de um sonho quebrado?

Eu balbuciei.

— Olivia, — ele colocou a mão em cima da minha, — Havia um tempo para você e Caleb. Você escolheu e agora já passou. Até agora, você tem provado que você é capaz de praticamente qualquer coisa. — Eu recuei com a verdade de suas palavras. — Prove para você mesma que você é capaz de algo altruísta.

Quero discutir com ele, pedir-lhe para entender que a minha vida vai ser insípida, sem Caleb.

— Você é um homem muito sábio Noah — Eu sorrio miseravelmente.

Depois do jantar, nós compartilhamos um táxi de volta para o meu hotel. Noah sai para dizer seu adeus antes de seguir para seu hotel.

Eu não sei por que, mas estou terrivelmente triste. Eu sinto a queima de lágrimas nos meus olhos.

E então eu sei que, sem dúvida, que se eu fosse uma pessoa inteira, Noah e eu gostaríamos de ter tido a chance juntos. Ele é tão sábio e bom, eu teria sido capaz de se apaixonar por ele e teria casado e ter uma família. Eu vi tudo isso

em um segundo flash. Noah e eu. Talvez ele visse também, porque, naquele momento, ele se inclinou e me beijou nos lábios. Foi um triste beijo, cheio do que serás. Quando ele puxou seu lábio longe, minha cabeça está girando e eu sinto que tenho uma garganta cheia de granadas.

— Boa sorte, Olivia, — ele sorri, — Escolha com sabedoria.

E então ele abaixa-se para o táxi e é expulso com todos os meus pensamentos arrastando atrás dele. Eu estou na calçada e observei os pneus do táxi com a chuva do dia. É garoa aqui fora, mas eu não me importo. Eu gosto da chuva. Decido andar, e enquanto ando, penso sobre o que fazer. Surpreendentemente, não há pensamentos de planejar vingança. Estou pensando em minha própria decadência interna e sobre quão egoísta eu sempre fui. Eu conto às vezes que eu fiz boas decisões na minha vida e cheguei a apenas cinco. Decidida a ir naquele primeiro encontro com Caleb, dizendo-lhe a verdade sobre o que eu tinha feito, tornando-se uma advogada, rompendo com Turner, e chegando a Roma e encontrando Noah. Cinco boas decisões. Parece um número tão pobre. Mas, meu punhado lamentável representa uma pequena possibilidade. Noah viu algo em mim e ele teve tempo para alimentá-la. Agora, eu tinha que colocar verdade no meu coração. Eu não ia pagar o mal com o mal. Leah tinha ganhado ele e ela merecia ficar com ele.

Eu ando, molhada e tremendo de frio, a Trinità dei Monti, a bela igreja construída por São Francisco de Paola, e eu fico olhando para o Obelisco Sallustiano. Este é o lugar onde eu faço a minha decisão final, na frente de um edifício que representa a bondade. É melhor chegar em casa antes que seja tarde demais. Desta vez, o céu não era vermelho. Estava evitando problemas, dizendo um último adeus a ele. Eu me pergunto se posso fazer um hábito de fazer a coisa certa e, em seguida, eu sorrio porque sei o que é uma longa viagem, que será para mim.

Quando eu me sinto pronta, eu volto para o De La Ville, onde Caleb e Leah estão hospedados.

A tranquilidade das ruas fala o quão tarde está. Eu fico olhando para sua janela, mais uma vez, mas desta vez a meu pensamento está pronto. Eu estou dizendo adeus. Eu penso sobre Caleb como pai e eu sorrio para mim mesmo. Ele seria ótimo, assim como ele era em tudo, e então eu pensei em Jessica Alexander. Ele teria sido um pai já, se não fosse por mim. Eu puxei meus pulmões cheios de ar doce italiano.

— Em certo sentido, eu estou tão longe, eu não sei o que dizer, — eu comecei. — Eu te amo tanto, e há tantas coisas que eu não consegui dizer. Estava tão assustada com a maneira que você me amava, Caleb. — Eu furto em uma lágrima que está vazando do meu olho e continuei. — Você mudou tudo. Eu estava com tanto medo de te perder, que eu fiz tudo ao meu alcance para levá-lo embora. Eu pensei que se não o fizesse, eventualmente, você iria ver que estava perdendo seu tempo comigo e sair de qualquer maneira. Estou com saudades. Não, não é apenas falta de você, meu coração dói a cada dia, porque você não está lá. Eu sinto muito pelo que eu fiz. Tudo isso. Por favor, por favor, não me esqueça, porque a possibilidade dói mais do que qualquer outra coisa.

— Eu nunca me esqueci de você.

Eu fico com arrepios. Demora um minuto para a impossibilidade da situação para afundar-se dentro

— Caleb, — eu suspiro seu nome como eu me viro para encará-lo. Eu não me sinto terrivelmente surpresa com última piada de ironia. Há algo sobre a minha vida que é roteirizado com a dele. Nós continuamos nos encontrando, batendo juntos. Caleb está de pé a poucos metros de mim com uma sacola de plástico na mão. Eu posso ver uma garrafa de vinho saindo por cima.

— O que você está fazendo aqui?, — Pergunta ele sacudindo a cabeça com espanto.

— Eu vim para encontrá-lo, — eu disse honestamente. — Para dizer-lhe que, — Olho para a sua janela para indicar o ponto do meu discurso.

— Você não ia dizer isso na minha cara?

— Não.

— É uma maneira muito longe para viajar para dizer algo tão importante para a janela do meu hotel.

— Eu não tinha o direito de vir, — eu admito, encolhendo os ombros.

"Sinto muito. Eu invadi sua casa e descobri que estava aqui."

Ele aperta os olhos e parece que ele quer rir.

— Cammie te ajudou?

Concordo com a cabeça.

— Estou feliz que você veio, — diz ele em voz baixa: — Eu estava

pensando em você.

Eu idiota em estado de choque. — Você estava? — Ele sorri ao ver a expressão no meu rosto.

— Claro. Eu penso em você o tempo todo.

Eu mordo duro no meu lábio inferior para não chorar. Estou tão confusa, eu não sei o que dizer.

— Vamos caminhar, — diz ele, e eu caminhei ao lado dele. — Eu nunca esqueci você, — diz ele novamente.

— Bem, você esqueceu por um tempo, — eu digo, estudando o chão.

— Não, isso é o que estou tentando dizer. Eu nunca tive amnésia. Eu fingi.

Eu parei de andar.

— Você fez o quê?

— Olivia, — ele para e me olha nos olhos. — Eu fingi minha amnésia.

Eu sinto que o mundo está caindo debaixo dos meus pés. Caleb e eu estamos em Roma. Estou em Roma. Ele nunca teve amnésia. Ele pensa em mim o tempo todo. Ele nunca teve amnésia.

— Por que... que... Por quê? — Eu quero agarrá-lo pelo colarinho da camisa e sacudir a resposta dele. Em vez disso, eu fico com as minhas mãos apertadas em meus lados.

— Depois de tudo que aconteceu comigo e com você, eu tentei curar. Eu sabia que eu precisava te esquecer e seguir em frente. Eu machuquei tanto, todos os dias me senti como uma sentença de morte. Eu fico de luto por você como se você fosse morta e depois, eu conheci Leah. Nos encontramos em um encontro às cegas, e eu lembro de me sentir esperança nesse dia. Era o primeiro dia em um ano que eu senti esperança. Nós levamos o nosso tempo para conhecer um ao outro, eu comprei-lhe um anel. — Ele me lançou um olhar para ver se eu me lembrei do iceberg.

— E então, de repente, eu sentia sua falta de novo. Quer dizer, eu nunca parei de sentir sua falta, mas desta vez bateu duro. Eu não conseguia dormir por uma noite sem te ver nos meus sonhos. Eu comparava tudo que Leah fazia com tudo que me lembrava de você. Era como se a velha ferida tivesse se aberto novamente e eu estava sangrando meus sentimentos por você.

Eu fecho meus olhos com suas palavras. As palavras que eu queria tanto ouvir, mas que estão fazendo meu coração doer terrivelmente, mal posso respirar.

— Eu fui nessa viagem de negócios a Scranton e eu estava feliz por ficar longe dela por alguns dias. Eu precisava pensar e resolver as coisas antes que eu desse a ela o anel. Em seguida, aconteceu o acidente. Acordei no carro com a pessoa ao meu lado morto e eu não sabia quem eu era. Minha amnésia foi induzida pelo estresse enorme e o abalo à minha cabeça. Até o momento em que cheguei a sala de emergência, lembrei-me de tudo. Deitei na cama no hospital e eu fiquei pensando, se somente Olivia estava aqui.

— Eu ficaria feliz se Olivia estivesse aqui.

— E então o médico me perguntou se eu sabia quem eu era e eu disse que não. Eu só disse que não. Eu tomei essa decisão em uma fração de segundo, porque eu não sabia quem eu era sem você e eu sabia que tinha que tentar encontrá-la. Eu menti para Leah, minha família, e nada disso importava para mim, porque a minha amnésia me comprou tempo e uma desculpa. Eu fui em todos os lugares que eu sabia que você iria. O dia em que me viu na loja de música, eu sabia que você estaria lá, eu tive essa sensação. Eu ainda estava chocado, não porque você apareceu, mas porque você passou direto e fingiu que não me viu ali antes de entrar.

Eu sorrio. Ele viu através de mim mesmo assim.

— Mas por que você não me contou Caleb? O que eu poderia ter dito depois de tudo que eu fiz para você?

Cenas estavam piscando na minha memória como um filme. Caleb acidentalmente me chamando de duquesa. Caleb me trazendo minhas flores favoritas na noite que Leah invadiu nosso jantar. Caleb dizendo: “Eu nunca me esqueci de você” no tribunal no dia do meu aniversário.

Ele franziu os lábios bonitos.

— Porque eu queria voltar para o início. Eu queria que tivéssemos um começo limpo. E então você foi...

— E então eu fui embora, — repito. Eu não ia contar a ele sobre Leah, sobre como ela praticamente me expulsou da cidade. Era inútil e só iria machucá-lo.

— Então, por que você veio me encontrar de novo para ser sua advogada? O que deu em você para fazer isso?

Ele riu.

— Eu queria torturá-la. Eu queria que você pagasse por ter me deixado uma segunda vez. Eu acabei por me torturar somente, é claro.

— Não, eu fui muito torturada, — eu sorrio. — E basta pensar, eu poderia ter a deixado na prisão agora, com você só para mim.

Ele olha para mim com ar divertido.

— Então, você ainda me ama?, — Ele brinca, estendendo a mão e colocando meu cabelo atrás da minha orelha.

— Mais do que qualquer coisa, — eu digo. — Eu estava esperando por você, durante anos. Eu não vivi. Eu só esperei por você para voltar.

Ele aperta os olhos fechados e eu sei que ele está pensando o que eu estou pensando. E se?

Ele me puxa para o peito e me mantém lá.

— Eu também te amo, Olivia. Mais do que eu poderia amar outra alma. Não houve uma única hora em sete anos que eu não pensei em você.

Eu choro em sua camisa. Se eu pudesse morrer agora, então eu nunca teria que viver sem ele, gostaria apenas de ter ido embora.

— Não chore, — diz ele, levantando suavemente meu rosto para olhar para ele.

— Você será para sempre amada primeiro, nada vai mudar isso.

— Mas o que importa se eu não puder estar com você? — Eu chorei. — Eu não posso viver sem você.

— Mas você tem vivido, — ele sorri, embora seja um sorriso triste. — Você tem vivido e você vai viver.

Eu aceno bravamente porque é verdade. A vida sempre continua em movimento, mesmo se tiver que arrastá-la junto, chutando e gritando.

— Não me esqueça também, — diz ele. Eu ri agora no ridículo do que isso era

— Isso seria impossível.

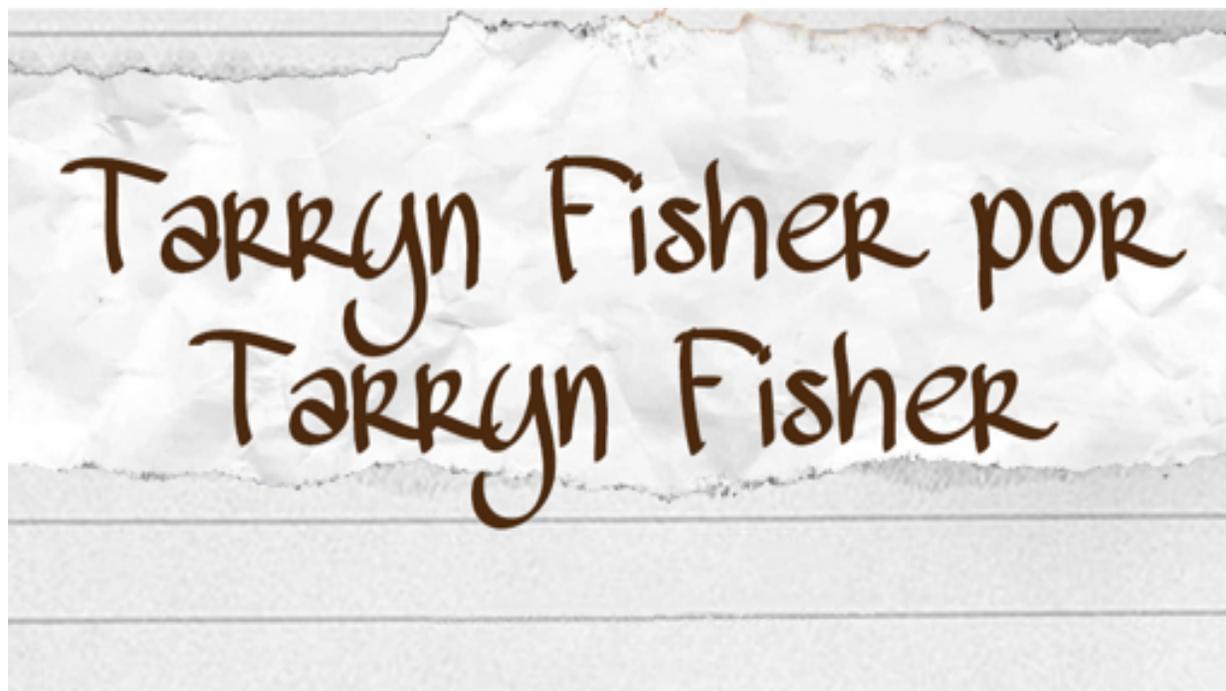
— Ok, — ele sorri e, em seguida, ele se inclina para baixo e me beija. É o último beijo de verdade da minha vida. Eu iria me apegar para sempre naquele beijo. Foi um adeus e eu sinto muito e eu te amo tanto. Quando acabou, ele pressiona a testa contra a minha própria uma última vez e então ele se foi.

Estou quebrada.



Sobre a Autora

Tarryn Fisher é uma autora best-seller do New York Times e EUA Today. Autora da Trilogia LOVE ME WITH LIES (The Opportunist/ Dirty Red/ Thief) e do livro MUD VEIN, ela nasceu na África do Sul e atualmente reside em Seattle, nos EUA.



“Eu sou uma vilã da vida real, de verdade. Eu bebo quantidades doentias de Starbucks. Na maioria das vezes o meu cabelo cheira a café. Nasci na África do Sul, e vivi lá durante a maior parte da minha infância. Mudei-me para Seattle só por causa da chuva. Roma é o meu lugar favorito no mundo até agora, Paris vem em segundo lugar. Leio e escrevo mais do que durmo. Quando eu tinha onze anos, escrevi um romance inteiro sobre órfãos fugitivos, usando apenas uma caneta roxa. Sou viciada em Florence and the Machine e viajaria para ver os shows. Amo filmes de terror e girafas.

Eu gostaria de escrever um livro que todos fossem amar, mas nem mesmo JK Rowling conseguiria fazer isso. Em vez disso, eu tento escrever histórias que mexam com as emoções das pessoas. Eu acredito que a tristeza é a emoção mais poderosa, e combinada com pesar as duas tornam-se uma força dominante. Eu amo vilões. Três dos meus vilões favoritos são Mamãe Gothel, Gastão e a Rainha Má, que sofriam de um caso bastante perverso de vaidade (como eu). Eu gosto de fazer desses tipos de personalidade o centro das minhas histórias.

Eu amo chuva, Coca-Cola, Starbucks e sarcasmo. Eu odeio adjetivos maldosos e a palavra "arder". Se você leu o meu livro - eu te amo. Se você odeia

o meu livro - eu ainda amo você, mas, por favor, não seja mau comigo; eu sou metade durona e metade bebê chorona."

{1} Latte é uma bebida de café expresso, ou chocolate concentrado, com uma quantidade generosa de espuma de leite no topo.

{2} Tipo de feijoada pré-pronta à moda de Boston

{3} Um tipo de torta.

{4} Contos de Fadas, quando aparece o príncipe na história.

{5} Beanie Babies são uma linha de populares animais empalhados, feito por Ty Warner Inc.

{6} Unabomber é o apelido de Theodore John Kaczynski, é um matemático norte-americano, escritor, ativista político e terrorista, condenado a prisão perpétua na sequência de uma série de atentados à bomba, matando 3 e ferindo outras 23 pessoas.

{7} Nos Estados Unidos da América depreciativo pseudoartístico.

{8} Fingir como amigos.

{9} Musaranho é o menor mamífero de todos os não-voadores, tendo apenas 52 mm de comprimento e uma cauda de 30 mm.¹ O musaranho-pigmeu costuma ser encontrado nos campos, florestas e vales da Europa mediterrânea e também na África.

{10} A combinação oxicodona/paracetamol é um narcótico analgésico utilizado no tratamento de moderada a grave aguda (curto prazo) dor.

{11} Phish é uma banda de rock de Burlington, Vermont, EUA.

{12} Grateful Dead foi uma banda estadunidense de rock formada em 1965 na cidade de São Francisco, Califórnia, berço do movimento hippie.

{13} My Chemical Romance foi uma banda de rock dos Estados Unidos formada em 2001 em Nova Jérsei.

{14} Valet ou valete designa um empregado dedicado a servir como atendente pessoal a seu empregador.

{15} Sutiã com enchimento para dá volumes aos seios

{16} O cocker spaniel inglês é um cão de uma raça de porte médio.

{17} Às vezes chamado brique-a-braque ou apenas brique, se refere a coleções de diversos e velhos objetos de artesanato ou arte, tais como antiguidades, bijuterias, móveis, vestuários, entre outros.

{18} Kickers: marca de sapatos.

{19} Música do Coldplay.

{20} Barulho da porta do elevador quando para em um andar.

{21} Derivado de Uau

{22} Cockapoo é o resultado de uma mistura de raça de cães Poodle e Cocker Spaniel, experiência originária dos Estados Unidos.

{23} Thomas Barbèy é fotógrafo e autor das curiosas imagens. Por trás de cada uma das composições, há um trabalho que envolve conceito e persistência. As fotos são feitas com câmeras analógicas e os negativos são combinados numa imagem pensada previamente

{24} É uma forma de fraude utilizado em vendas no varejo, mas também empregado em outros contextos. Em primeiro lugar, os clientes são “iscas” por comerciantes “pela publicidade de produtos ou serviços a um preço baixo, mas quando os clientes visitam a loja, eles descobrem que os bens anunciados não estão disponíveis então os clientes são pressionados por pessoas de vender a considerar o semelhante, mas superior itens com preços diferentes.

{25} Tipo de cosmético utilizado pelas mulheres do oriente

{26} Refere-se a refeições preparadas ou outros itens de alimentos, comprados em um restaurante, que o comprador pretende ir comer em outro lugar

{27} Marca de Batom

{28} Super Bowl é um jogo do campeonato da NFL (National Football League) estadunidense que decide o campeão da temporada.